OS ARGONAUTAS

POEMA.

Apollonius Rhodius.

OS
ARGONAUTAS

POEMA

DE

APOLLONIO RHODIO

TRADUZIDO

POR

JOSÉ MARIA DA COSTA E SILVA

SOCIO CORRESPONDENTE DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA
SOCIO HONORARIO DA ACADEMIA LISBONENSE DAS SCIENCIAS, E DAS LETRAS
E SOCIO CORRESPONDENTE DO GABINETE DE LEITURA DO RIO DE JANEIRO.

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL.
1852.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

FRANCISCO ANTONIO DE CAMPOS,

1.º BARÃO DE VILLA NOVA DE FOSCOA

EM SIGNAL DE GRATIDÃO, E AMIZADE

OFFERECE ESTE POEMA

O Traductor.

PROLOGO.

Apollonio Rhodio não foi natural da ilha de Rhodes, como o seu nome parece indicar; nasceu em Naucrato no Egypto, no reinado de Ptolomeo Philadelpho, na Olympiada 135. Seu pae, que se chamava Silleo, era da tribu Ptolomaida; sua mãe chamava-se Rhodo, porém ignora-se a tribu, a que pertencia.

A natureza havia dotado Apollonio de grande engenho, e de muito ardor para os estudos, e por isso elle se distinguiu muito frequentando as famosas escholas de Alexandria, que era então o foco das luzes, e o theatro principal da civilisação do Oriente.

Estudou a arte poetica com Callimacho, profundo litterato, e naquella epocha um dos mais affamados poetas gregos, de quem apenas restam seis hymnos a differentes Divindades, e alguns epigrammas, obras estas, que por suas bellesas, fazem sentir muito a perda dos seus outros escriptos, que eram numerosos, tanto em prosa como em verso, de que Bentley nos deu um catalogo, em que faz subir os seus titulos ao numero de quarenta e um.

Com as lições de tão habil mestre, aproveitou tanto o nosso poeta, que não só grangeou grande reputação como tal, mas ainda antes de ter chegado á edade viril, publi-

cou o seu poema dos *Argonautas*, que foi recebido com grandes applausos.

Porém estes applausos, por uma fatalidade, que muitas vezes tem tido logar, foram parte para que o mestre tivesse ciumes do discipulo. Aquelle ciume produziu ao princípio a desaffeição entre elles, depois a discordia, e em breve odio implacavel, e guerra de morte: das censuras passou-se ás invectivas, das invectivas ás injurias, e das injurias ás calumnias.

Todos sabem que o poemeto intitulado *Ibis*, em que Ovidio arrebeça uma torrente de vituperios contra um inimigo seu, é, *mutatis mutandis*, pura, e fiel traducção de outro poemeto do mesmo titulo, publicado por Callimacho em desabono de Apollonio: como é possivel que tamanha virulencia, que furores tão grosseiros possam abrigar-se no coração dos alumnos das Musas, que tem por estudo a investigação do bello, e do sublime, a pintura das paixões delicadas e a expressão dos sentimentos nobres? como é possivel que poetas, que deviam auxiliar-se mutuamente, e animar-se no cultivo da mais bella das artes, possam descer a polemicas vergonhosas, e doestos injustos, e a dilacerar a sua reputação aos olhos do vulgo! oxalá que tão miseraveis, e vergonhosas scenas se não tivessem renovado tantas vezes, e mesmo nos nossos dias, no meio de uma civilisação apurada, e no regimen de uma religião de paz, e de fraternidade.

Callimacho era homem poderoso, e nobre, pois descendia de Batho, fundador de Cyrene, e gosava de grande valimento na côrte, e por isso Apollonio julgou que para sua segurança lhe convinha ausentar-se da patria, e escolheu para seu domicilio a ilha de Rhodes, onde então as letras andavam mui cultivadas, e aonde Eschines, e outros litteratos illustres, e perseguidos haviam deparado asylo, estima, e protecção.

Não teve Apollonio motivo para queixar-se da hospitalidade dos Rhodios, que deram o merecido apreço ao seu talento, e o condecoraram com o fôro de cidadão,

que o igualava em direitos com os naturaes da terra, e d'ahi lhe veiu o appellidar-se desde então Apollonio Rhodio.

Poude assim por muitos annos desfructar naquella ilha o socego, e tranquillidade, regendo uma cadeira de eloquencia e poesia, que foi sempre mui frequentada pelo grande proveito, que os discipulos tiravam das suas lições.

Foi alli que mui detida, e reflexionadamente examinou, e corregiu o seu poema dos *Argonautas,* que publicou de novo, e foi mui bem acceito não só em Rhodes mas em Alexandria, aonde a morte de Callimacho, e o longo espaço decorrido haviãm acalmado as paixões, e habilitado os seus compatriotas para examinarem a obra a sangue frio, e fazerem justiça ao seu merecimento.

Alguns annos depois, no reinado de Ptolomeo Evergetes, falleceu o famoso Erathotenes, guarda-mór da bibliotheca de Alexandria, e o Governo convidou Apollonio a repatriar, offerecendo-lhe aquelle emprego honroso. Acceitou; porém a sua avançada edade lhe não permittiu gosar-se delle por muito tempo.

Apollonio Rhodio terminou a sua existencia muito estimado de todos, e com perto de noventa annos. Os Alexandrinos, ou por lhe tributarem todas as honras, que tinham dado a seu mestre, ou para apagarem a memoria das suas desavenças, o sepultaram no precioso tumulo em que Callimacho descançava; assim aquelles dois homens, que durante sua vida nunca poderam viver juntos, nem entender-se um com outro, vieram por sua morte a misturar suas cinzas na mesma sepultura.

Havendo dado uma resumida notícia do poeta, parece justo que tambem diga alguma cousa do poema; o assumpto deste é a viagem de Jason, chefe dos Mynias, desde o porto Pagaso até ao Phasis, a fim de restituir á Grecia o Velocino de ouro, isto é, a pelle do carneiro, em que Phryxo, e sua irmã Helle atravessaram o Hellesponto, em que ella se affogou, deixando assim o seu nome áquelle estreito, chegando elle a salvo a Cholchos onde reinava Eeta, filho do Sol, e alli sacrificou o carneiro, que lhe servíra

de navio, pendurando a sua pelle, cuja lã era de ouro, em uma arvore, ficando de guarda a ella um dragão medonho.

Pelias, rei de Iolchos, a quem os Oraculos haviam feito bruxulear que Jason lhe tiraria o reino, e a vida, lhe propoz esta empreza, persuadido de que o seu inimigo pereceria nesta demanda.

Jason, mancebo valoroso, e ambicioso de gloria, acceitou a commissão; e para acompanha-lo em tão arriscada aventura concorreram todos os heroes da Grecia, que o nomearam por capitão.

Vencidos grandes trabalhos, aportaram a Cholcos, onde Jason, com o auxilio de Medea, satisfez todas as exigencias d'Eeta; poz o jugo a dois touros flammivomos, lavrou com elles um campo, que semeou de dentes de dragão, de que nasceu uma seara de gigantes armados, que teve de ceifar com a sua espada, e roubando depois o Velocino, voltou á patria com Medea, tomando outro caminho, soffridas muitas tempestades, superados muitos combates, e perdidos alguns companheiros.

Esta acção era de tanto interesse, e gloria para a Grecia como para nós a acção dos Lusiadas, porque não era de menos momento para os Gregos o navegar até á foz do Euxino em uma barcaça, porque a náo Argo não merece outro nome, vistos os perigos, que o medo, e a inexperiencia da navegação, de que fallâmos, deviam produzir em homens, que nunca haviam navegado senão costa a costa, e passado de uma para outra entre as ilhas de que está coalhado o mar Egeo.

Nem isto nos deve parecer estranho, pois sabemos que pelos mesmos motivos, e com outros soccorros, navios, e sciencia naval, muitos dos nossos mais habeis pilotos recuaram diante dos Cabos de Não, e Bojador.

É verdade que esta navegação não tem para nós o mesmo prestigio, mesmo admittindo a sua veracidade, de que muitos duvidam, assim como da existencia dos seus heroes; porém o ser ella contemplada por nós como mera

legenda mythologica, não tira ao auctor a gloria de haver escolhido um assumpto verdadeiramente nacional.

Esta acção foi tratada por Apollonio com muita pericia; ella progride com rapidez, e interesse crescente e progressivo; os seus Episodios nascem todos della, e a ella se referem; os obstaculos surgem, e se desvanecem de maneira verosimil, terminando tudo com um exito feliz.

Porém, a despeito de todas estas circumstancias, o poema de Apollonio, como todas as epopeias gregas, é apenas conhecido, salvo dos Hellenistas de profissão; e seja-me licito dizer de passagem que este esquecimento, em que jazem as epopeias gregas, sendo a *Iliada*, e a *Odysséa* as unicas geralmente conhecidas, e admiradas, me parece um argumento terrivel contra os que lulgam a Caliope antiga muito superior á Caliope moderna.

Alguns criticos, fundando-se em uma sentença mal interpretada de Longino, têem tratado o poema de Apollonio com um desdem, que elle não merece. Longino, depois de dizer, o que ninguem duvída, que o sublime resgata muitos defeitos, accrescenta: «Apollonio, auctor dos *Argonautas*, nunca decahe; e pondo de parte alguns trechos, em que se levanta mais do que é dado á poesia pastoral, Theocrito quanto apresenta é perfeitamente imaginado; e quererias tu ser antes Apollonio, ou Theocrito, que Homero?»

Aqui temos Apollonio comparado com Theocrito, que todos contam geralmente como o primeiro poeta do seu genero, e será isto dizer que Apollonio é auctor para despresar-se? além disso que incompatibilidade se dá em que um poema epico possa considerar-se muito bom, posto que fique mui distante da *Iliada*, ou da *Eneida?* não passa esta no entender de muitos criticos por somenos daquella? que homem de genio não quereria antes ser Pindaro, ou Horacio que Petrarcha? e deixa por isso o mundo de considerar o Cantor de Laura como um dos primeiros lyricos modernos?

de navio, pendurando a sua pelle, cuja lã era de ouro, em uma arvore, ficando de guarda a ella um dragão medonho.

Pelias, rei de Iolchos, a quem os Oraculos haviam feito bruxulear que Jason lhe tiraria o reino, e a vida, lhe propoz esta empreza, persuadido de que o seu inimigo pereceria nesta demanda.

Jason, mancebo valoroso, e ambicioso de gloria, acceitou a commissão; e para acompanha-lo em tão arriscada aventura concorreram todos os heroes da Grecia, que o nomearam por capitão.

Vencidos grandes trabalhos, aportaram a Cholcos, onde Jason, com o auxilio de Medea, satisfez todas as exigencias d'Eeta; poz o jugo a dois touros flammivomos, lavrou com elles um campo, que semeou de dentes de dragão, de que nasceu uma seara de gigantes armados, que teve de ceifar com a sua espada, e roubando depois o Velocino, voltou á patria com Medea, tomando outro caminho, soffridas muitas tempestades, superados muitos combates, e perdidos alguns companheiros.

Esta acção era de tanto interesse, e gloria para a Grecia como para nós a acção dos Lusiadas, porque não era de menos momento para os Gregos o navegar até á foz do Euxino em uma barcaça, porque a náo Argo não merece outro nome, vistos os perigos, que o medo, e a inexperiencia da navegação, de que fallâmos, deviam produzir em homens, que nunca haviam navegado senão costa a costa, e passado de uma para outra entre as ilhas de que está coalhado o mar Egeo.

Nem isto nos deve parecer estranho, pois sabemos que pelos mesmos motivos, e com outros soccorros, navios, e sciencia naval, muitos dos nossos mais habeis pilotos recuaram diante dos Cabos de Não, e Bojador.

É verdade que esta navegação não tem para nós o mesmo prestigio, mesmo admittindo a sua veracidade, de que muitos duvidam, assim como da existencia dos seus heroes; porém o ser ella contemplada por nós como mera

legenda mythologica, não tira ao auctor a gloria de haver escolhido um assumpto verdadeiramente nacional.

Esta acção foi tratada por Apollonio com muita pericia; ella progride com rapidez, e interesse crescente e progressivo; os seus Episodios nascem todos della, e a ella se referem; os obstaculos surgem, e se desvanecem de maneira verosimil, terminando tudo com um exito feliz.

Porém, a despeito de todas estas circumstancias, o poema de Apollonio, como todas as epopeias gregas, é apenas conhecido, salvo dos Hellenistas de profissão; e seja-me licito dizer de passagem que este esquecimento, em que jazem as epopeias gregas, sendo a *Iliada*, e a *Odysséa* as unicas geralmente conhecidas, e admiradas, me parece um argumento terrivel contra os que lulgam a Caliope antiga muito superior á Caliope moderna.

Alguns criticos, fundando-se em uma sentença mal interpretada de Longino, têem tratado o poema de Apollonio com um desdem, que elle não merece. Longino, depois de dizer, o que ninguem duvída, que o sublime resgata muitos defeitos, accrescenta: «Apollonio, auctor dos *Argonautas*, nunca decahe; e pondo de parte alguns trechos, em que se levanta mais do que é dado á poesia pastoral, Theocrito quanto apresenta é perfeitamente imaginado; e quererias tu ser antes Apollonio, ou Theocrito, que Homero?»

Aqui temos Apollonio comparado com Theocrito, que todos contam geralmente como o primeiro poeta do seu genero, e será isto dizer que Apollonio é auctor para despresar-se? além disso que incompatibilidade se dá em que um poema epico possa considerar-se muito bom, posto que fique mui distante da *Iliada*, ou da *Eneida?* não passa esta no entender de muitos criticos por somenos daquella? que homem de genio não quereria antes ser Pindaro, ou Horacio que Petrarcha? e deixa por isso o mundo de considerar o Cantor de Laura como um dos primeiros lyricos modernos?

Apollonio não é tão sublime, tão rico em imaginação, tão grandioso como Homero. Embora! mas tem mais juizo, mais regularidade, e mais sensibilidade do que elle. O seu poema não apresenta os rasgos gigantescos, e hyperbolicos, que formam o caracter da poesia nos seculos barbaros. Neptuno fazendo tremer debaixo dos pés os montes e valles, Ajax desafiando a Jupiter, Marte dando um baladro igual á celeuma de dois exercitos, que clamam ao mesmo tempo, derribado por um rochedo, que Minerva lhe despara, e cobrindo seis geiras de terra. Todas estas idéas podem ser muito sublimes, e admiradas com enthusiasmo por muitos leitores; mas pode tambem ser que não quadrem com o gosto de outros, que as haverão por mais atrevidas que grandiosas, por mais disparatadas que sublimes, que querem grandes imagens, mas sem quebra da verosimilhança, e do fio natural dos pensamentos.

No canto V da *Iliada* (dirão elles) nos pinta Homero a Minerva, tendo na cabeça um capacete de ouro, adornado de um cocar, e cuja circumferencia pode cobrir vinte cidades com todos os soldados dellas, sentada com Juno em um carro tirado por cavallos, que vencem de um salto espaço igual ao que pode alcançar com os olhos um homem sentado em um alto rochedo á beira-mar: é pois claro que o collosso de Rhodes, a estatua equestre de Domiciano, devem parecer mosquitos, ou formigas á vista da altura descommunal destas Deosas; que só a imaginação poderia medir a immensa grandeza do carro, e dos cavallos, que o fazem rodar, e que podem ter força para puchar por elle e dar assim tão desmarcado salto. E como pode tal carro, e taes cavallos caber no espaço de campo junto á confluencia do Simoente, e do Xanto? como é possivel que essa Minerva tão desmedida possa dahi a pouco sentar-se no carro de Diomedes, em que de certo lhe não caberia o dedo de um pé? como é que o carro do Principe Grego se não desfaz com tal peso, e que uns miseros cavallos terrestres podem tirar por elle? ainda mais, concedendo-se aos

Deoses tal corpolencia, que verosimilhança ha em que Venus podesse ter um filho de Anchises, em que tantos heroes da *Iliada* possam ter filhos de Jupiter, e de outros Deoses, e algumas mulheres pertencentes á nossa apoucada, e mesquinha especie?

Parece-me que não ha senão uma resposta a estas objecções, e é dizer que os Deoses se disvultam, e tornam pequenos, quando tem de fallar com os homens, ou de misturar-se com elles: não deve ser pequena canceira; mas nesse caso temos os Anjos rebeldes de Milton, que se tornam anões, para poderem caber no Pandemonio; ficção grutesca, que tem feito rir os admiradores mais enthusiastas do engenho sublime de Milton, mas aqui o caso é ainda mais grotesco, e risivel; os demonios sam puros espiritos, e os espiritos podem contrahir-se, e dilatar-se á vontade, mas os Deoses de Homero são, como elle proprio nos adverte, seres materiaes, compostos de nervos, e ossos, que podem ser feridos, esvaír-se em sangue, e morrer, si lhe faltarem os soccorros da medicina. Ora a materia já se vê que não tem as prerogativas do espirito, e para requinte de absurdo, não bastava que os Deoses modificassem, e igualassem a grandeza humana, mas que succedesse o mesmo aos seus cavallos, aos seus escudos, pavezes, capacetes, e lanças.

Bem sei que os criticos da eschola de Madame Dacier, acudirão com a coarctada de que na Biblia se encontram idéas tão gigantescas, e tão hyperbolicas como estas; é verdade, mas encontram-ss em trechos de poesia lyrica, em que podem parecer grandiosas, e sublimes; mas não no drama do poema epico, em que Deos represente em contacto immediato com os homens. Os cantores Hebreos mais judiciosos que Homero, fallam-nos sempre da omnipotencia divina, mas guardam-se de nos indicar as dimensões do Ser dos Seres.

Conheço que as regras da pintura, e da esculptura exigem que se dê mais grandeza, e mais vulto aos individuos pertencentes á classe divina; porém essa exagera-

ção de fórmas guarda sempre proporção com a grandeza humana: em um poema todas as partes devem harmonisar entre si, e não sahir das raias de verosimilhança, e o cantor d'Achilles se affasta muito dellas, quando assim nos pinta Divindades, que a cada passo se misturam com os mortaes, os combatem, e até são feridas por elles.

No poema d'Apollonio não ha, confesso, destas sublimidades Homericas. Cada homem tem o cunho do seu seculo; Homero escrevendo em tempos incultos, no meio de uma sociedade ainda barbara, e semi-selvagem, sem mais guia que o genio e a natureza, pôde abandonar-se á sua imaginação desenfreada, pintar tudo o que vê, ou que phantasia saber, ou despenhar-se, sem combinação, e sem nexo. Apollonio pelo contrario escrevendo em seculo de civilisação, de philosophia, e de bom gosto, devia ter um methodo de composição mui diverso, teve de observar as regras, contentar os criticos, a sua poesia devia ser corrente, natural, elegante e graciosa. Não lhe era dado gastar cantos inteiros em descrever batalhas sobre batalhas, nem repetir situações, e fallas inteiras, verso por verso, e palavra por palavra. É por isso que o poeta Alexandrino abrevia as suas pinturas, segundo a pratica dos modernos. Os seus discursos sam em geral curtos, e vibrados, e proprios da personagem, a quem se attribuem, as descripções rapidas, cheias de viveza, de graça, e de variedade.

Tambem não vemos neste poema heroes que se louvem sem pejo, nem medida, que se mimoseêm com os delicados epithetos de *bebado, cara de cão, alma de veado,* e outras quejandas apodaduras, que tanto desdizem da magestade do poema epico, e muito menos Rhodomontes, que ora desafiam os Deoses, ora fogem diante dos homens. Bem sei que a isto retorquirão os enthusiastas de Homero com a desculpa do natural, e da imitação dos costumes; mas em poesia é necessario embellecer a natureza, e ennobrecer os costumes sem desfigura-los; assim o praticou Virgilio, cujos heroes são contemporaneos dos de Ho-

mero, e Apollonio, que cantou os paes dos destruidores de Troya.

Outro defeito dos heroes de Homero, de que estam livres os de Apollonio, é a sua insupportavel loquacidade, pois que no fervor dos combates, não dam cutilada, não vibram lança, não disparam seta, sem fazerem um sermão ao inimigo, sem dirigirem uma deprecação aos Deoses, e ás vezes longos discursos, e argumentos aos seus cavallos, como se estes os podessem entender; finalmente nos conselhos, á mêsa, e até no momento de expirar sempre encontram ensejo para longas conversas, e para tecer historias tão compridas como enfadonhas; os Argonautas pelo contrario fallam pouco, mas bem, e nunca fóra de proposito.

Sem querer menoscabar o talento de Homero, a fecundidade, e riqueza da sua imaginação, nem a originalidade das suas pinturas, e confessando que Apollonio fica a grande distancia daquelle patriarcha da poesia, que só por esse titulo deveria ser amado e venerado de todos os que têem alma para sentir as grandes bellezas do seu canto, julgo que não póde negar-se que no poema dos *Argonautas* ha muitos rasgos originaes, e muitos trechos de poesia admiraveis por sua força e graça, por sua pathetica eloquencia, e pela delicadeza e vivacidade de colorido. Tal é a despedida de Alcymeda, e de Jason, a partida dos Mynias do Porto Pagaseo, a despedida de Jason, e de Hypsipile em Lemnos, o conciso, mas elegante discurso, com que Hercules obriga os companheiros a deixar as delicias daquella ilha, o combate com os gigantes junto ao Promontorio dos Ursos.

Como é poetica a pintura do roubo de Hyllax, pela Nayada Ephydatia, a desesperação de Alcides quando Polyphemo lhe dá essa noticia, como é animado, e rapido o combate de cesto entre Polux, e Amico! parece que vemos um duelo dos heroes d'Ossian, filho de Fingal! a passagem das rochas Cyaneas, é um quadro perfeito, tanto pela viveza das idéas, e força da expressão, como pela

pintura das alternativas de medo, e de esperança por que passam os navegantes; até a versificação, e o rythmo cooperam para tornar este trecho mais saliente! nada mais galante que a pintura de Cupido jogando com Ganimedes!

Para dar a Apollonio abono de grande poeta, bastaria o quadro de Jason, domando os touros ignivomos, curvando-os ao jugo, lavrando com elles o baldio de Marte, semeando esse campo com os dentes do Dragão, o seu combate com os gigantes nascidos delles; comparem esta discripção com a que Ovidio nos deixou nas suas Methamorphoses, e diga-se se o poeta Grego fica inferior ao Latino.

Mostrem-me em Homero um trecho deste genero, que possa comparar-se com a pintura do assassinato d'Absysto! o desgraçado Principe atravessado traidoramente pela espada de Jason, cahe de joelhos no atrio do Templo de Diana; Medea volta-se cobrindo o rosto, e elle no momento de expirar apara nas mãos os borbotões de sangue, que lhe jorra do peito, e com elle mancha os vestidos brancos da irmã, que o trahiu, que o chamou para receber o golpe mortal!... esta sim que é uma pincelada de mestre, uma idéa digna de Shakespeare, e de Alfieri.

Não tem somenos valor a pintura da Syrte, e da consternação dos Argonautas reduzidos a perecer á mingoa em suas areas desertas, a pintura do dragão das Hesperides morto por Hercules, e cuja cauda inda se move quando os Argonautas alli chegam, e a morte repentina de Mopso mordido por uma cobra, que inadvertidamente pisára, e cujo veneno não admittia cura nem remedio.

Virgilio não duvidaria de admittir por seu o tão maravilhoso quadro da passagem da náo Argo pelo estreito de Scyla e Carybdis. Thetys empunha o beque da náo, e lhe dirige a carreira; as outras Nymphas a rodeam como Delphins, que em um mar tranquillo retouçam, e pulam em redor de um navio; quando se aproximam aos terriveis penedos as Nymphas se collocam nas extremidades d'elles, desviando a náo, que as vagas ameaçam de arrojar sobre

elles. O poeta realça este trabalho das Nymphas com a graciosa comparação de um bando de Donzellas, que jogando a péla na praia, a enviam uma á outra sem a deixarem tocar no chão. Este combate com as ondas dura o espaço de um dia de primavera, e Apollonio, campindo este painel poetico, nos mostra ao longe Vulcano em pé sobre o pico de uma rocha, encostado no cabo de um malho contemplando este espectaculo com assombro, e nos Céos Juno, a protectora dos Argonautas, receando a cada instante a perda delles, e lançando-se nos braços de Minerva.

Mas onde a imaginação de Apollonio se remontou mais alto ás regiões do sublime, e desenvolveu toda a graça, e todo o vigor dos seus pinceis, todo o conhecimento do coração humano, e toda a sua superioridade na pintura dos sentimentos ternos, e apaixonados foi sem duvida na sua Medea, que sería uma creação unica na antiguidade, se não tivesse apparecido depois a Dido de Virgilio, que assim mesmo não deve pouco a Medea! como são ternos, involuntarios, e pudibundos os primeiros movimentos do seu amor! atterrada por sonhos, duvidosa, assustada, salta do leito, no silencio da noute, para procurar sua irmãa Chalciope, mas apenas transpõe a porta de seu quarto, demora-se timida no vestibulo, torna a entrar, por tres vezes o amor a anima, e tres vezes a desalenta o pejo: arroja-se ao seu leito debulhada em lagrimas, entra uma escrava, que, vendo-a naquelle estado, vae chamar Chalciope; esta corre sobresaltada pelo estado de sua irmã, e a consola.

Medea representando-lhe o perigo, em que estam seus filhos, que Eeta suspeita de conspirarem contra elle com os Estrangeiros, artificiosamente a conduz a rogar-lhe que salve uns e outros. Ella o faz, e a Maga cede a sua paixão parecendo sómente condescender com os rogos de sua irmã!

Comtudo, tornando a ficar só, recahe nas suas incertezas e sustos: quer, não quer, resolve-se, suspende-se,

mede os perigos a que se expõe, considera o que pensarão della as mulheres de Cholcos, chega a desejar a morte de Jason, mas depressa muda de sentimentos, para ainda mudar mais vezes, resolve em fim envenenar-se, mas quando já tem no colo a caixa dos venificios, lembra-se dos encantos da vida, dos jogos das suas companheiras, e as inspirações de Juno lhe tiram a vontade de morrer, resolve seguir os impulsos do seu coração, e espera impaciente o dia. Que pintura tão fiel, e tão viva dos tormentos, e da inconsequencia de uma alma apaixonada! debalde se procurará em outro epico grego um exemplo destes combates entre a razão, e o amor, entre a sensibilidade, e os remorsos!

A sua partida em seu carro, acompanhada de suas servas para encontrar-se com Jason no Templo de Hecate, o respeito com que o povo se affasta para lhe dar passagem, o modo artificioso, com que se descarta lá das servas, é tudo no estylo de Homero, e digno do pincel do homem, que Petrarcha nomeou

Primo Pittor delle memorie antiche.

A vista de Jason, as suas palavras amorosas, suas rogativas, as suas promessas acabam de desorientar Medea; ella lhe entrega os philtros, que devem augmentarlhe a robustez, tornar impenetraveis suas armas, ensina-lhe os meios porque deve acabar a aventura proposta, gasta com elle o dia nestes colloquios da mais viva ternura, e volta em fim a palacio para entregar-se de novo aos remorsos do que acaba de praticar, e ás mais dolorosas reflexões.

Jason triumpha; Eeta desconfia de que as filhas tivessem parte nesta victoria, e Medea temerosa resolve-se a fugir, mas que remorsos! que ternura no momento de abandonar a casa paterna! ella abraça o seu leito, a porta, e as paredes da casa, aonde vivêra feliz, e tranquilla! corta os seus cabellos mais compridos, para deixar a sua mãe um monumento da sua virgindade, endereça-lhe as mais

ternas despedidas, assim como a Chalciope e a todos os habitantes daquelle palacio, e debulhada em lagrimas, sahe pelas portas, que se abrem per si, para per si tornarem a fechar-se; com uma das mãos cobre a cabeça com o véo, e com a outra levanta as roupas, foge descalça pelas ruas mais êrmas da cidade. E um poeta, que assim imaginava e escrevia não conhece o sublime? e merece a indifferença com que alguns criticos o têem tractado?

Acolhida pelos Argonautas, ella os ajuda a roubar o Velocino, parte com elles, e em todo o decurso do poema ella é sempre interessante, e apresenta novas bellezas! que nobre, que eloquente não é o resentimento, com que falla a Jason, quando descobre que os Mynias tractam de convencionar com Absyrto, deixando-a em deposito no Templo de Diana, até que um rei, interprete da vontade dos Deoses, decida si deve segui-los á Grecia, ou voltar para o poder de seu pae! ella lhe recorda os seus juramentos, os sacrificios, que fez por elle, representa-lhe o castigo, que deve esperar d'Eeta, prova-lhe que nenhum fructo tirará de abandona-la, insta com ameaços, e rogos, resolvida, quando não vença, a sacrificar tudo á sua vingança, pondo fogo ao navio com todos os Mynicos, e a arrojar-se a si mesma nas chammas!

Como se mostra humilde, e prudente na presença do Circe! como é interessante, e seductora quando na ilha dos Pheaces appella para a lealdade dos heroes Gregos, e se colloca debaixo da sua protecção! como é pathetica e encantadora, quando abraça os joelhos da rainha Arete, e com supplicas, e lagrimas a inclina a valer-lhe, e a bemdispor para com ella o benevolo rei Alcino!

Mas como nos parece terrivel quando embuçada no seu manto, com a cabeça coberta, vae pela mão de Jason pelos bancos da náo, e chegando ao bordo invoca com seus cantos magicos, e com horrendas supplicas, as Parcas, que volteam pelos ares, e envia ao medonho Tallo phantasmas, que o desvariam, e lhe fazem encontrar a morte.

Alguns criticos têem accusado Apollonio por haver es-

colhido para o seu poema um assumpto sem interesse, visto que não passa de uma legenda fabulosa: mas teria elle razão? pela minha parte não tenho duvida em affirmar que não.

Bem sei que não faltam eruditos, que negam a veracidade da viagem de Jason, e a existencia dos seus companheiros; e que só a contemplam como um Mytho, inventado para symbolisar o estabelecimento de um commercio de pelles preciosas com o ponto Euxino: que o sabio Mr. Dupuis na sua grande obra *da Origem dos Cultos*, tomando por outro caminho, trabalha por provar com razões mui plausiveis que a viagem da náo Argo nada mais significa que a pintura allegorica da epocha importante da revolução solar, em que o astro do dia, vencedor de inverno, e das chuvas, que traz comsigo o Dragão do Polo, chega ao signo celeste de Tauro, e conduz a Primavera, que no seu carro transpõe o carneiro, isto é, o signo, que precede o Tauro: o que tinha logar todos os annos no mez de Março, na ascensão nocturna do Serpentario Jason, e na ascensão matutina de Meduza, e Phaetonte, filho do sol.

«O grande navegador (diz elle) é o sol, o seu navio «uma constelação; o carneiro, que vae conquistar é tam-«bem um dos doze signos, e este naquelles seculos re-«motos annunciava a tornada da primavera.»

Porém apesar disso tambem não sam poucos os eruditos, que acreditam na veracidade desta navegação, e o grande Newton, que não é auctoridade de pouco pêso, trabalhou por lhe assignalar a epocha chronologica.

Mas que importam estas opiniões, bem ou mal fundadas, dos sabios antigos, ou modernos, si a viagem dos Argonautas era para a generalidade das nações da Grecia um dos factos historicos mais bem comprovados, e de que elles tomavam a maior ufania? e si Apollonio escreveu para os Gregos, poderá defrauda-lo alguem de haver escolhido para objecto do seu poema um assumpto nacional, e de grande interesse para os seus compatriotas?

O doutor Fickner, professor de litteratura na Universidade de Vienna, no tomo I. da sua *Historia da Litteratura Classica Antiga*, elogiando o merito, e pureza da lingoagem de Apollonio, a harmonia da sua versificação, e a sabia economia por elle observada nas digressões era ditas; depois de dizer que no desenvolvimento da paixão de Medea, e em algumas scenas de sentimento revelava um tal talento poetico, que em epochas mais remotas poderia luctar com o genio de Homero, tachou de escasso o seu maravilhoso, e de pouca variedade os caracteres dos seus heroes.

Primeiro que tudo ousarei lembrar ao douto professor, que a intervenção dos Numes em Homero, longe de ser, como elle diz, *sempre essencialmente necessaria* é muitas, e muitas vezes inutil, e fóra de proposito. Em segundo logar que o seculo de Apollonio já não era proprio para os Deoses operarem tão directamente em um poema como na *Iliada*, e na *Odysséa*. A côrte dos Ptolomeos riria, e com razão, se visse no poema de Apollonio Pallas, ou Apollo, servirem de cocheiros aos heroes, dirigirem, ou affastar, ao peito, ou do peito de um Grego, ou de um Troiano as lanças contra elles desparadas, Juno tomando a figura de Heitor, e gritando mais forte que cincoenta homens, Venus ferida por Diomedes, Diana esbofeteada por Juno, Minerva descendo dos céos para aconselhar a Ulysses que dormisse, Vulcano ministrando o nectar, e servindo de Bufão no Olympo.

«Mas (dirá alguem) a côrte de Ptolomeo admirava «isso tudo em Homero.» Não é verdade; admirava Homero a despeito de tudo isto, que considerava como defeito não do poeta, mas do seculo, em que elle escrevêra. Outros costumes, os progressos da Philosophia, as idéas sublimes de Platão, o conhecimento da Biblia, que principiava a difundir-se no Egypto por meio da versão dos Setenta, e pelo tracto commercial com os Hebreos estabelecidos em Misrahim, e alguns alli nascidos, e educados, haviam alterado muito a Theologia Homerica, e introdu-

zido noções mais puras, e mais rasoaveis da divindade; é por isso que o nosso Apollonio não pôde prodigalisar a intervenção divina no seu poema, e a reservou para os lances em que ella se torna indispensavel. Si uma divindade maritima surge das aguas para revelar aos Argonautas que os Deoses têem resolvido que Hercules não faça parte daquella expedição, é porque a discordia se tem introduzido entre elles. Si Minerva vem retardar o choque das Rochas Cyaneas, é porque esse é o unico meio da náo Argo não ser esmagada por ellas. A divindade neste poema sempre representa um papel decente, e proprio de personagens sobrenaturaes. Juno na *Iliada* é uma Tarasca, que rinhe continuamente com seu marido, e que treme das suas ameaças; nos *Argonautas* tem toda a decencia, e magestade da rainha dos céos.

Quanto ao pouco desenvolvimento, e variedade de caracteres, accusação que tambem tem sido feita a Virgilio, e Camões, direi que isso não é culpa do poeta, mas sim do assumpto. Em um longo poema sobre o cêrco de uma cidade, necessariamente devem occorrer muitos acontecimentos, e lances dramaticos, em que o poeta pode á sua vontade desenvolver os differentes caracteres dos seus heroes empenhados em muitas acções. Homero e Tasso se aproveitaram com muita vantagem desta opportunidade. Mas uma fabula, cujo objecto é uma viagem do mar, sendo de sua natureza menos romantica, por isso mesmo se não presta, ou se presta menos ao desenvolvimento e variedade dos caracteres.

Dados estes principios, parece-me que, em logar de criticar Apollonio, devemos admirar o talento com que elle soube desenhar tantos caracteres, torna-los individuaes e distinctos, e achar meios de desenvolver alguns; e começando pelas mulheres, não estarão bem pintadas a leviandade e ternura de Hypsipile, a affeição materna de Alcimeda? o genio timido e condescendente de Chalciope? a prudencia benefica de Arete? a magestosa dignidade de Circe? a indole altiva, impetuosa e apaixonada de Medea?

e passando aos caracteres varonís dirá alguem que Hercules não tem toda a grandeza, e generosidade, que convém a um filho de Jupiter? conscio do merecimento proprio, não receia ser offuscado, e por isso cede voluntariamente o commando da expedição, que unanimemente se lhe offerece; recusa entrar em Lemnos, e se conserva a bordo, e quando vê os companheiros adormecidos no seio dos prazeres os chama com eloquencia energica ao proseguimento da viagem; e Jason não corresponde perfeitamente á idéa que delle nos dá a Mythologia? não é prudente, valoroso, e digno de commandar a tantos principes? a intrepidez heroica de Peleo contrasta com a valentia brutal de Idas: que differença entre Polux e Amico! entre a ferocidade e altivez despotica de Eeta, e a bondade hospedeira do rei Alcino! o caracter religioso pertence tanto a Orpheo como a Phineo e a Mopso, mas em todos tres ha uma feição individual, que os distingue.

Outra prova do grande talento epico de Apollonio é o artificio com que soube corrigir em parte a monotonia inherente ao seu assumpto, já com episodios cheios de interesse e nascidos da acção como os de Phineo e Circe, que vale mais que a da *Odyssea*, o duello de Polux e Amico, a estada na ilha de Lemnos, a peleja com os gigantes, o combate nocturno com os Dolioes, e a morte de Cyzico, e de sua esposa, o rapto de Hylas, a historia de Cirene, o encontro dos filhos de Phryxo na ilha de Marte, a narração das suas aventuras, a fabula de Phaetonte e Tallo, e a hospitalidade da ilha de Pheaces. Já com a intervenção dos Deoses sempre judiciosa e necessaria, e com bem imaginadas ficções, taes como a apparição de Glauco, das heroinas da Libia, de Tritão, das Hesperides, de Minerva que auxilia os Argonautas na passagem dos rochedos Cyaneos, e a descripção do Amor, que a rogos de Venus vae ferir o coração de Medea, e muitas outras machinas, que seria inutil enumerar, já com descripções geographicas, e maritimas, já com a pintura dos costumes dos diversos povos, com as recordações mythologicas, e reli-

giosas de suas origens, e da fundação das suas cidades; realçando tudo isto com um estilo sempre nobre, e puro, versificação harmoniosa, e uma multidão de comparações proprias, graciosas e pittorescas.

Não concluam os leitores do que tenho expendido que eu julgo Apollonio maior poeta que Homero: não me cega tanto o affecto de traductor; mas julgo que o seu poema é um dos mais bellos monumentos da poesia grega: não desconheço os seus defeitos, e um delles é a demasiada extensão dos cantos, cada um dos quaes contem versos para dois de tamanho regular.

Quando comparo Homero com Apollonio, o primeiro se me affigura uma torrente, que se precipita de uma serra elevada, e inculta, reboando, e escumando em roda dos alcantís dos rochedos, que lhe servem de amparo, ou estôrvo, até arrojar-se com estrondo em lagos, e barrancos; o segundo uma fonte, que desce murmurando de uma collina coberta de verdura, e arvoredo, para vir serpear por um prado alcatifado de flores á sombra de freixos, e saîgueiros, que sobre a sua corrente se debruçam.

Homero é mais grandioso, sublime, e abundante; Apollonio mais correcto, regular, e sentencioso. Homero tem mais imaginação; Apollonio mais juizo. Um representa a epocha do genio, e da força; o outro a da philosophia, e do gosto, que sempre vem depois della. Homero tem mais fecundidade; Apollonio mais nexo; quizeramos muitas vezes Homero menos gigantesco, e Apollonio mais pittoresco; no primeiro menos exageração, no segundo mais fogo. O pincel de Homero é forte, e vigoroso como o de Rembrandt, e Caravaggio; o de Apollonio delicado, e gracioso como o de Albano, ou Julio Romano. Apollonio imita muitas vezes Homero, porém as suas imitações não ficam inferiores ao original.

Não dou a minha opinião como regra, mas parece-me que um poema, que excitou o ciume de Callimacho, que Quintiliano conta entre o numero dos que devem ler-se, dando-o pelo mais perfeito modelo do estilo temperado;

um poema que Varrão tomou o trabalho de traduzir em verso latino, e de que Ovidio, Valerio Flacco e Virgilio se ajudaram tanto, não pode ser uma obra sem merecimento, nem composição de um poeta mediocre; e que faço com a tradução delle um bom serviço á Litteratura Portugueza, tão pobre deste genero de escriptos, que até hoje não possue a traducção de uma só epopeia grega.

Reconheço que esta versão ficou bastante defeituosa, apesar do muito trabalho, que com ella tive; mas espero que os leitores instruidos, e bem intencionados hajam de a acolher indulgentes, por ser a primeira traducção inteira de um poema grego que apparece em nossa lingua, pois somos, que vergonha! a unica nação européa cujo idioma o velho Homero ainda não aprendeu a fallar, quando até os Iliricos o possuem versificado na sua tão pouco conhecida lingoagem. E não é isto porque entre nós não tenha havido poetas capazes de lhe ensinar a fallar como Camões, mas porque o desfavor do pnblico, e a sua falta de gosto para esta qualidade de leitura tiram o animo para emprehender tão penosa tarefa com a triste prespectiva de não tirar em premio nem siquer a despesa typographica.

Cuidei muito em ser fiel, por estar persuadido de que essa é a primeira obrigação de quem traduz obras alheias, e que apesar de todas as bellezas do estilo, de todas as graças da lingoagem, e da elegancia, e harmonia do metro, será pessima toda a traducção a que falte essa qualidade. A traducção deve ser como o espelho, que representa os objectos taes e quaes elles sam; aquellas, em que os traductores se permittem alterações, suppressões, e accrescentamentos, com o pretexto de aperfeiçoar o original, é como os retratos favorecidos (como vulgarmente se diz) que podem ter grande valor como pinturas, mas que nada valem como retratos, porque não servem para fazer que conheçamos o original, dando-nos em logar delle um individuo, que não existe.

Consultei a edição ingleza de Shaw, a de Roma de 1791, e outra, que supponho hollandeza, bem que não

possa affirma-lo, porque lhe falta a folha do rosto, mas achei entre ellas tanta diversidade de lições, que tomei a resolução de as seguir simultaneamente, aproveitando de cada uma dellas as lições, que me pareceram verdadeiras, e mais adequadas para exprimir o sentido do auctor. Faço esta advertencia porque pode acontecer que o leitor, comparando a minha versão com a edição de Shaw, ache o verso 817 do Livro I do original inexactamente expressado em portuguez, e não saiba que isso provém de eu haver seguido o exemplar romano, que em logar de ler Κασιγνητησι, erro manifesto dos copistas, que fórma um contrasenso, Κασιγνητοισι lição verdadeira, e que quadra perfeitamente com o sentido dos versos antecedentes; nos codices, e manuscriptos dos antigos deparam-se muitas vezes destas variantes, já por engano dos copistas, já por correcções dos criticos.

Quanto aos nomes patronimicos, titulos de Deoses, epithetos, e palavras compostas, de que todos sabem que muito abunda a poesia grega, e mesmo a romana, umas vezes os conservei taes e quaes, traduzi-os outras, e mais frequentemente os expliquei com vocabulos compostos equivalentes, uns já enxertados na lingua pelos poetas que me precederam, outros, que forgei de novo, e não escrupulisei disso por estar persuadido de que essas dicções, que explicam mais de uma idéa em um só vocabulo, constituem a maior riqueza do dialecto poetico, que elles tornam a poesia mais energica, e concisa, e que a elles deve o allemão e o inglez serem considerados como os idiomas mais poeticos da Europa moderna.

Quanto á versificação escolhi o verso hendecasyllabo sôlto, bem que alguma vontade tivesse de fazer uso do hexametro, de que a nossa lingua é muito susceptivel, já pela facilidade com que admitte as transposições, já pela abundancia de dicções dactilicas, e pela clareza, e determinada accentuação de suas vogaes, como se prova por muitos ensaios, que se têem feito deste metro, que pode ainda aperfeiçoar-se muito; seria este o meio de dar o

poema verso por verso. Não hesitaria em fazer uso delle, se o meu original fosse a *Iliada*, a *Odysséa*, ou a *Eneida*, mas não me atrevi a apresentar ao Publico um poema desconhecido trasladado em metro igualmente desconhecido.

OS ARGONAUTAS.

LIVRO I.

Com teus auspicios, cantarei, oh Phebo, [1]
Os antigos Heroes, que aventurosos
Por Pelias demandando o velo d'ouro,
Do Ponto pela foz, e Cyaneas rochas
Argo, náo bem travada, pilotaram.
Tinha Pelias de Oraculos sabido
Impendente ruina; porque a morte
Tinham de os artificios machinar-lhe
De varão, que entre as turbas deparasse
Com só calçado um pé! em breves tempos
Jason, passando a váo o hyberno Anauro,
Atascado no lôdo um chapim deixa,
Trazendo outro na planta; e deste modo
Foi na presença apparecer de Pelias
Onde sacro banquete dedicava
A Neptuno, seu Pae, e aos outros Deoses,
Sem recordar-se da Pelasga Juno.
Pelias, que o conheceu, pensa, e lhe incumbe

Navegação funesta, em que pereça
Sepultado nas ondas, ou, voltando,
Entre estranhas nações! antigos vates
Contam como de Palas por conselho
Argos da náo foi constructor; agora
Cabe-me recordar origens, nomes,
E os feitos dos Heroes, que o mar correram
Longo, si tanto as musas nos concedem.
  Seja o primeiro Orpheo, de quem se conta
Que Caliope unida ao Thracio Eagro,
Na atalaia de Pimpla a luz o dera:
É fama que dos versos seus o canto
Montanas rochas, e o correr dos rios [2]
Atrahia, e sam disso testemunhas
Bravías Faias, que na Thracia Zona
Em ordem sobre a praia se apinharam
Verdejantes, e alli seu canto as trouxe
Da longiqua Pieria! Orpheo tal era,
Dos Bistonos monarcha, a quem chamára,
De Chyron por conselho, o Esonio Filho
Para parte tomar na empreza sua.
  Vem espontaneo Astérion, que gerára
Do remoinhante Apidano nas margens
Cometo, onde se eleva o Phylleo monte;
Habitava Piresia, onde confluem
Apidano, Enipeo, de longe vindos.
  Filho d'Elato, de Larissa veio [3]
Polyphemo, que outrora militára
Na guerra dos Centauros, e Lapithas,
E era então destes o mais novo em annos.
Mais pezados agora os membros sente,
Mas o mesmo conserva ardor guerreiro.
  Nem muito se deteve em Phyla Iphiclo,
O Thio de Jason, pois Irmã delle
Era Alcimeda, a Filha de Phylaco
Com Eson desposada, o parentesco
Iphiclo a tal jornada demovêra.

Nem de Pheres o Rei, que abunda em gados,
No Chalcodonio monte, Admeto fica;
Nem em Alopa, de Mercurio os Filhos,
Eurito, e Échion, de fazendas ricos,
E mais ricos de astucia; vae com elles
O irmão terceiro Ethalides, que dera
Á luz no Amphriso, Myrmidonia Prole,
A Phtyotica Eupolema, que os outros
Da Menecia Antianira eram nascidos.
Veio, a opulenta Gyrtone deixando,
Corono, filho de Ceneo, valente,[4]
Porém não mais que o Pae, de quem os Vates
Contam que dos Centauros fôra morto,
Quando só, dos mais chefes separado,
Os atacou, rompeu; mas elles logo
Em cerrado esquadrão sobre elle foram,
Sem poderem curva-lo, nem feri-lo.
E elle immovel, direito entrou na terra
N'uma chuva de Faias sepultado,
Que sobre elle com impeto cahiam.
Veio tambem o Titaresio Mopso,
A quem fez sem igual Latonio Phebo
Em agourar das aves pelo vôo.[5]
Euridamas tambem Ctimenia prole,
Que em Ctimena, dos Dolopes cidade,
Junto ao lago Xynio era habitante.
Tambem Actor o filho seu Menecio
Induziu a deixar Opunte, e a ir-se
Com tão grandes heroes á grande empreza.
Seguem-se Eurycion, e o valente Euríbotes,
Filho um de Teleonte, e o outro d'Iro,
De Actor nascido. De Teleonte é filho
Euríbotes famoso, e Eurycion d'Iro.
A estes se ajuntou Oileo, distincto
Na ligeiresa, e mais que todos mestre
Em acossar contrarios derrotados.
Cantho veio d'Eubea, a quem Canetho

Filho d'Abante á grande empreza manda
Não constrangido, mas tornar não deve
Aos muros de Cerintho; é lei do fado
Que elle, e Mopso, agoureiro d'alta fama,
Pereçam divagando em Libios campos.
Tanto é certo, que ao maximo dos males
Não foge o homem, pois estes sepultura
Encontraram na Lybia, que se affasta
De Colchos quanto espaço encontra a vista
Entre o nascente Sol, e o Sol cadente.
Chegaram depois deste Iphito, e Clicio
Filhos do infrene Euryto, e Reis da Echalia,
De Euryto, a quem o longivibruo Apollo
O arco deu, mas sem disso tirar fructo,
Co'elle ousando atacar quem lh'o doára.
Ajuntam-se tambem do Eaco os filhos,
Cada um vem só, e de regiões diversas,
Que a diversas regiões profugos foram
No tempo, em que imprudentes deram morte,
De ambos Irmão, ao malfadado Phoco.[6]
Habitou Telamon na Atica ilha,[7]
Longe della na Phthia o domicilio
Deparaste, Peleo! vem de Cecropia
O valoroso Butes, que era filho
Do forte Teleonte, e vem Phalero
Grande de lança vibrador; licença
Deu-lhe seu Pae Alcon, que outros não tinha
Filhos da vida, e caduquez amparo,
Mas unico, e gerado em tardos annos,
Elle o mandou, porque entre heroes brilhasse!
Mas Theseo, da Erechteida gente a gloria,
No Tenaro, onde em vão seguiu Perithoo,
Improvisa prisão deteve; e ambos
Mais facil a alta empresa tornariam.
Typhis, Filho de Agneo, vem da Syphina
Terra dos Thespios, em prever mui douto
Dos mares o rugir, do vento as furias,[8]

Em dirigir baixeis por Sol, e Estrellas.
Para aos principes delle desejosos
Vír ajuntar-se o demoveu Minerva,
Ella o plano traçou da nau, que o filho
D'Arestor fabricou por seu conselho,
Argo, que foi por isso a mais prestante
De quantas pelo mar moveram remos.
  D'Arethyréa, onde em riquezas nada
De Baccho, que o gerou, por graça, Phlias
Vem tambem, morador de Asopias fontes.
  Thalau, e Aréio, de Biante prole,
Não faltam, e Leodoco, que Pero
De Neleu filha, deu á luz, por ella
Soffreu Melampo Eolio arduos trabalhos [9]
D'Iphyclo nos curraes. Nem despresára
Altivo, e generoso unir-se Alcides
A Jason, que por Socio o cobiçára,
Mas por Argos passando, ao vir d'Arcadia,
(Argos onde Linceo reinára outr'ora)
Na jornada, em que vivo conduzia
O Javali medonho, que pastava
Nos paúis do Erimantho, e Lampios bosques,
Ouvindo, que Heroes tantos se juntaram,
Logo á entrada da praça de Mycenas [10]
Solta dos hombros o amarrado bruto,
De ir lá, inscio Euristheo, cede ao desejo,
Hilas só o acompanha, imberbe moço,
D'aljava, e arco portador previsto. [11]
  Com estes vinha Nauplio, em cujas veias
Corre o sangue de Dánao, pois contava
A Clitoneo por Pae: Clitoneo filho
De Naubulo, de Lerno filho, e Lerno
De Preto, que outro Naubulo gerára.
E depois que Neptuno em braços teve
Filha de Dánao, Amimome paríra
Nauplio, que algum rival não conhecia
Na arte de navegar; ultimo veio

De todos quantos Argos habitavam
Idmon, que, de seu fado bem sciente
Agouros desouvio para que o vulgo
Detrahir não podesse a gloria sua.
Filho não é de Abante, mas de Phebo,
Bem que figure entre os Eolios Netos:
De Phebo, que licções lhe deu de Agouros
E de explicar signaes do fogo, e Aves. [12]
A sahirem de Esparta excitou Leda
O forte Polux, e Castor eximio
Em domar velocipedes Ginetes. [13]
Leda, que gemeos os pariu no paço,
De Tyndaro, os envia, e não receia
Que partam, digna assim do amor de Jove!
Partem de Arena em seu valor confiados,
O brutal Ida, com Lincêo, que filhos
Blasonam ser do impavido Apharete.
Em o acume da vista a todos vence
Lynceo, si a Fama nos não mente, e co'elle
The ao centro da Terra alcança facil.
Com estes vae Periclimene, o Filho
Mais velho, dos que em Pylos Neleo teve,
Deus entre os Homens! Dera-lhe Neptuno
Immensas forças, e em mavorcias pressas,
Tomar pugnando a fórma, que lhe apraza. [14]
Deixam a Arcadia Amphidemas, e o bravo
Cepheo; ambos Aloidas, que habitavam
Em Tegea, e na herança de Aphidante.
A estes, de ordem de seu Pae Licurgo
De ambos irmão mais velho, Anceo se ajunta;
Licurgo, a quem ficar cumpria em casa
Para que do caduco Aleo cuidasse,
Por si manda aos irmãos o Filho, e este
Na pelle envolto de Menalia Ursa
Veio, e grande bipene a dextra brande,
Que Aleo, o Avô paterno lhe escondêra
As armas, porque á marcha assim lhe impida.

Vem Augias, que do Sol dizem ser Filho,
Rei de Eleia, que ufanam seus haveres,
Que muito vêr deseja a Colchia terra,
E de Colchos o Rei, o fero Eeta.
Mas eis os filhos de Heperasio, Asterio
E Amphião, vem de Achaica Pelena,
Cidade, que Avô seu, Pelles fundára,
Junto á Praia do Mar. Tenaro deixa
Para segui-los Polyphemo, prole
Da Tycia Europa, e de Neptuno, e vence
Os mortaes todos no ligeiro, e póde
Sobre as pontas correr das verdes ondas
Sem que os pés nellas crave; e só das plantas
O extremo molha pela aquosa estrada. [15]
Dois se apresentam mais; Neptunios filhos,
Ergino, que deixou Mileto illustre,
E o fero Anceo a Samos, que é morada
Da Imbrasia Juno tão mimosa, e ambos
Marcial pericia, e nautica blasonam.
De Calidonia Meleagro chega
Filho de Eneo, traz Laocoon comsigo,
Filho do mesmo Pae, de Mãe diversa,
Que nasceu de uma obreira, e Eneo por guarda,
Porque é maior na edade, ao Filho o dera.
Delle co'ensino Meleagro póde
Hombrear co's Heroes; e excepto Alcides.
Creio nenhum com elle se egualára,
Si mais na Etolia um anno se educasse.
Tambem por modo tal seu Tio o segue
Prole de Thestio, Iphielo que era mestre
Em vibrar lança, e combater pé firme. [16]
Vem com elle tambem do Olenio Lerno
Palemonio por Filho reputado,
Posto o é de Vulcano; e que por isso
Seja debil dos pés, mas de seu corpo
Ninguem menospresar ousára as forças
Ou do animo o valôr, e logar teve

Entre os bravos, que gloria a Jason deram.
Filho de Naubolo, e de Ornyto Neto,
Chega Iphito de Phocida, que fôra
Hospede de Jason, quando elle em Delphos
Sobre esta empreza o Oraculo consulta,
E recolhido foi na casa sua.
Vem Zeto, vem Calais, de Boreas Filhos,
E de Orithya de Erectheu progenie,
Que á luz os dera nos confins da Thracia,
Onde Boreas violento a arrebatára
Da Cecropia Cidade, quando em margens
Do Illysso em ledas dansas si entretinha.
Elle longe a levou, e onde se eleva
Do Ergino á beira a Sarpedonia rocha
A envolve em nuvens, e o pudor lhe expugna.
Maravilha era vêr como estes Jovens
Sobre as pontas dos pés se erguem, sacodem
Umbrosas azas reluzentes de ouro [17]
De um lado, e do outro, e em de redor dos hombros
Da cabeça, e do collo se lhe espalham
Dos ventos á feição ceruleas tranças.
Nem do Pai no Palacio ficar sabe
Filho de Pelias, o brioso Acastto
E Argos de Palas o Ministro, e ambos
Neste esquadrão valente se alistaram.
Taes pois, e tantos de Jason á empreza
Companheiros concorrem; todos elles
Heroes Minias os povos nomeavam,
Por das Filhas de Minias serem sangue
A mór parte, e os mais claros blasonavam,
Tambem Jason, que Alcimeda, Mãi sua
Climene procreou, Filha de Minias.
Havendo os servos preparado tudo
De que é costume que os Baixeis se provam,
Quando a necessidade impelle os homens
A navegar os mares, atravessam
Os Heroes a Cidade, demandando

A Náo que de Pagaso está no porto,
Com que se affamam as Magnesias praias.
Vam-se apinhando populares turbas [18]
Entre as quaes elles brilham como estrellas
Pelas nuvens fulgindo! e então ao vê-los
Marchar armados, cada um dizia.
«Que intenta Pelias? onde manda, oh Jove!
«Tal caterva de Heroes da Grecia inteira?
«No dia em que lhe negue Eeta o vello,
«Hão de o Povo de Eeta dar ao fogo!
«Trabalho vão! inevitavel viagem!» [19]
Diz-se assim da Cidade em toda a parte,
Para o Céo, para os Numes de continuo
As mulheres erguendo as mãos oravam,
Para a empreza findar co'a volta á Patria.
Porém uma com outra se querella
Em desatado pranto; a desventura.
«Tambem (dizem) Alcimeda, te alcança
«Bem que tardia; prospera, e ridente
«Não chegou ao seu termo a vida tua:
«Oh miserrimo Eson! melhor lhe fôra
«Antes envolto na feral mortalha
«Jazer na terra ignaro destas cousas!
«Oxalá que atras ondas devorassem
«Phryxo, e Helle, e o Carneiro; mas tal monstro
«Té soltou voz humana, porque afanos,
«E infinitos pezares no futuro
«A Alcimeda impozesse!» da jornada
De casa ás portas deste modo fallam.
Servos, servas, accorrem; affligida
Jason a Mâi abraça; nem presente
Uma ha só, que a tristeza não consuma;
O Pai oppresso de exicial velhice,
Na roupa envolto sobre o leito geme.
Consolando Jason sua amargura,
Anima-os, pede as armas, e os criados
Mudos, e cabisbaixos lh'as conduzem.

Mas a Mãi como d'antes entre os braços
O Filho aperta, e o detem vertendo
Um diluvio de lagrimas. Desta arte
A furto em braços da ama encanecida
Donzella sem amparo se lamenta;
Que em poder da madrasta odiosa vida
Passa, que ha pouco a maltratou de injurias,
E no lamento o coração lhe aperta
Com força tal a dor, que não permitte
Que fóra o folgo seu se manifeste;
Tal Alcimeda ao Filho unida chora,
E nesta exclamação alfim prorompe!
«Ah! nesse dia, em que ao Tyranno Pelias
«Pronunciar ouvi a ordem funesta,
«Morrer devêra, e deslembrar cuidados.
«Tu pelas tuas mãos, oh charo Filho,
«Me sepultáras, que de ti só isto
«Que desejar eu tinha, já solvidos
«Os mais, que em te crear passei trabalhos.
«E ora eu distincta entre as Achyvas Donas,
«Fico qual serva abandonada em casa,
«Com saudades de ti, de ti que outr'ora
«Tanta alegria, e gloria me outhorgavas;
«De ti por quem meu cinto, a vez primeira,
«E a ultima soltei; porque Lucina
«Mais me não permittiu do parto as honras.
«Oh meu duro pezar! nem mesmo em sonhos
«Julguei funesta a mim de Phryxo a fuga!»
Gemendo assim se lamentava, e co'ella
As Escravas tambem sem pausa choram.
Com brandas vozes consolando-a, o Filho
Lhe diz «poupa-me, oh Mãi, tristeza tanta,
«Não affastas de mim o mal com pranto,
«Dores com o pranto ás dores me accumulas.
«Os Ceos aos Homens dam incertos damnos,
«Delles deves soffrer a parte tua
«Bem que affligida; em Palas te confia,

«Nos vaticinios (faustos m'os dás Phebo)
«E por fim nos Heroes, que me auxiliam.
«Fica tranquilla aqui co'as servas tuas,
«Não funestes a Náo com triste agouro.[20]
«Lá me acompanharão servos, e amigos.»
Disse, fóra da casa se arremessa.
Assim deixando Apollo o odoro Templo[21]
Se mostra em Delos, na espaçosa Licia,
Em Claros, ou do Xanto sobre as margens.
Assim rompendo vai ondas de Povo,
E applauso animador retumba em tôrno.
Ao encontro lhe sahe a velha Iphias,
De Cinthia das Cidades protectora
Antiste veneranda; ella lhe beija
A mão, fallar-lhe quiz, porém não pode,
Porque a turba dos moços mais ligeira
Delle longe a affastou; Jason em tanto
D'ali já vai distante. Assim deixadas
As ruas da Cidade, ao porto chega
Pagaseo nomeado, onde o recebem
Os companheiros seus, junto á Náo Argo,
Qnde esperando estam: em frente delles
Sobe o Heroe a uma emposta, eis vem ao longe
Da Cidade correr Argos, e Acasto,
E pasmam de que vir os dois ousassem
Contra o querer de Pelias. Com taurina
Mui negra pelle, que a seus pés descia,
Argos, de Aristor filho, os hombros cobre;
Cobre o outro forrada linda capa,
Que Pelopa, Irmã sua, lhe doára;
De interrogar os dois Jason se absteve,
E os convida a sentar-se entre os mais Socios.
De assento o mastro, e as enrolladas vélas
Que no chão jazem, aos Heroes serviam,
E assim brando de Eson lhe falla o filho.
«Nada nos falta do que as Náos carecem,
«Pois tudo para a viagem prompto existe.

«Nem por isso o partir demoraremos,
«Basta só que propicio sopre o vento.
«Juntos á Grecia voltaremos, juntos
«De Eeta o Reino demandar nós vamos.
«Cumpre pois que de nós o mais prestante
«Se escolha sem paixão, que seja o Chefe,
«Que tudo tenha a cargo, ou com estranhos
«De pugnar se haja, ou de fazer lianças.»
Callou aqui, e os olhos dos Mancebos
Já designavam o robusto Alcides,
Que alli sentado está; e a uma todos
Já com clamor unanime o proclamam.
Mas o Heroe, d'onde jaz, alçando a dextra
«Tal honra (diz) ninguem queira outhorgar-me,
«Pois não a acceito, nem consinto em outro.
«O que nos convocou, esse nos rêja.»[22]
O magnanimo Alcides assim falla:
Todos o voto seu approvam; logo
O guerreiro Jason se ergue, dizendo
Com alegre semblante:—«Si este encargo
«Julgaes honesto para mim que exerça,
«Não mais, como até aqui, cesse a partida.
«Com sacrificios propiciemos Phebo,
«E sem delonga aprompte-se o banquete.
«E em quanto os meus Pastores, a quem cumpre,
«Vam escolhidos Bois aqui trazer-nos,
«Ponha-se a nado a Náo; as armas todas
«Nella se depositem, e nos bancos
«O logar para o remo a sorte indique.
«Ara na praia se levante a Apollo
«Tutelar dos embarques, que promessa
«Me fez vaticinando, que dos mares
«Me indicaria, e mostraria os rumos,
«No caso, que eu co'um sacrificio a elle
«Dar principio quizesse á grande empreza.»[23]
Disse; e o primeiro é que o trabalho enceta:
Obedecem os mais, surgem, e as roupas

N'um rochedo amontoam, onde as ondas
Não quebra o mar, e que de inverno ha muito,[24]
Salsa espuma lavou. D'Argos ao mando
Com retezada corda a Náo cingiram
D'aqui d'alli por fóra, porque aos pregos[25]
Bem se unisse a madeira, e presentasse
Força maior ao impeto das ondas.
Cavam depois com a amplidão precisa
Da prôa ao mar um rego, que precorra
De braço á força, e cavam mais profundo
Quanto mais cresce o rego, e nelle ageitam
Redondos rôllos, em que a quilha inclinam,
Porque sobre elles facil escorregue.
Em cima a um lado, e outro os remos erguem
E aos toletes com os lóros os amarram.
Entre elles de uma parte, e de outra estando
Applicam, peito, e mãos; em tanto Typhis
Sobe porque aos mancebos dê a tempo
De empurrar o signal, e em altos brados
Elle a voz dá, e a força toda convidam
Para a erguer, mais, e mais os pés firmavam
Mais e mais impellindo; veloz corre
A Peliaca Náo, e elles clamando
D'aqui, d'alli a empurram: esmagados
Com o pezo da quilha os rôllos gemem,
E co'a grave pressão em redor delles
Atro fumo se eleva, o Baixel boia,
No mar se adianta, para traz o pucham,
E o prendem porque muito não se alongue.[26]
Nos toletes depois os remos armam,
E collocam na Náo o mastro, e as vélas,
E as provisões; e bem disposto tudo,
Os logares sorteam dando um banco
A cada dois remeiros, e o do meio
Dos mais Heroes em separado deixam
A Hercules, e Anceo, que de Tegea
Habitava a Cidade. Só a estes

Sem sorte deram o logar do centro.
Depois por votos incumbiram Typhis
Do governo do leme. Então na praia
Juntando pedras, um altar levantam,
Á Apollo Epactio, que se alli respeita
Protector dos embarques e das praias,
E diligente cobrem-no de ramas
De resequida oliva: em tanto chegam
De Jason os Pastores que conduzem
Das Manadas dois Bois, que para as aras
Dos Argonautas os mais moços guiam,
Salsa farinha, e agua os outros trazem.
Então Jason venerabundo invoca
O patrio Apollo: «Ouve-me oh Rei, que habitas
«Pagaseos portos, e a Cidade Esonia,
«Que ufana o nome de meu Pai, si outr'ora
«Consultado por mim na sacra Delphos,
«Prometteste mostrar-me o que cumpria
«Para os meios, e o exito da empreza,
«Pois della foste Author, ao seu destino
«Guia o nosso Baixel com os Socios salvos,
«E co'elles salvos o conduze á Grecia.
«E então sobre este Altar te immolaremos
«Tantos formosos Touros, quantos formos
«Os que á Patria voltemos; e infinitos
«Grato eu dons levarei á Ortygia, e Delphos.
«Recebe-nos agora o sacrificio
«Que te offertamos por mercê primeira
«De entrarmos no Baixel; Deus longivibruo,
«Dá que em hora feliz com teu consenso
«Pique a amarra; propicios ventos soprem
«Com os quaes a salvo navegar possamos
«O procelloso mar» disse, e derrama
O sacro farro; á immolação dos Touros
O forte Ancco, e Alcides se apparelham:
Á cabeça do Boi vibra este a Clava,
Que subito no chão estendeu morto.

Os tendões duros cervicaes do outro
Corta Anceo co'a secure; e elle tremendo
Sobre os córnos cahiu! promptos os Nautas
Os degolam, esfollam, e descosem,
Os retalham, e as amplas côxas cortam
Quinhão votivo; e tendo as porções todas
Com duas voltas de adipe cobertas,
Em ligneas brazas as assaram, logo
A pura libação Jason derrama;
Folga Idmon, contemplando a erguida chamma
Do sacrificio reluzindo em roda,
E o fumo, que prestando fausto agouro
Rompe em rubros novellos, e de Apollo
A mente expoem sem susto: «Fados, Numes
« Decretam que volteis com o vello de ouro,
«Na ida, e na vinda vos aguardam lidas;
«Destinado é tambem que longe eu morra
« Por triste acaso, algures na Asia terra.
«Já por agouros máos do meu destino
«Sahi, conhecedor, da patria, eterna
«Para comvosco conseguir memoria.»
Isto elle disse, e o vaticinio ouvindo,
De voltar co'a certeza os Jovens folgam,
Mas tristeza lhe dá de Idmon a sorte.
Já transpoz meio giro o Sol ardente
Dos rochedos a sombra aos plainos desce[27]
E ao vespero fuscor a luz declina,
Quando em frente da praia branquejante,
Alto de folhas sobre a areia acervam
Um leito, em que por ordem se recostam,
Todos; farta comida têem diante,
E os Copeiros das Urnas lhe deitavam
O doce vinho, que alegria inspira.
Eis surge entre elles pratica gostosa,
Chistes, que os Moços entre os Copos usam,
Quando está longe a perniciosa injuria.
Jason pelo contrario está tristonho

Comsigo ruminando as cousas todas.
Idas o observa, e em alta voz lhe clama:
«Filho de Eson, em que meditas? Claros
«Franquea a todos nos teus sentimentos.
«Vence-te o medo, que aterrar costuma
«Os imbelles mortaes? por esta lança
«Impetuosa juro, com que alcanço
«Maior gloria que os outros nos combates;
«Nem tenho a Jove em mais que a lança minha [28]
«Que, presente eu, não te será funesto
«Damno algum, nem combate, que não venças,
«Inda que contra nós peleje um Nume.
«Tal é o auxilio que de Arena levas.»
Diz; com ambas as mãos a transbordante
Taça ergue; esgota o puro, alegre vinho, [29]
Que os labios rega, e acerulado queixo.
Indignado rumor se ouve entre todos,
E Idmon desta arte lhe fallou sem susto:
«Desgraçado! o mal pensas, e primeiro
«Em ti hade cahir! para teu damno
«Acaso o vinho te empolou no peito
«Os animos audazes, porque os Numes
«Ouses menoscabar? outras palavras
«Ha com que se console, e anime um Socio.
«Tu disseste impiedades; taes convicios
«Dizem que outr'ora aos Deuses dirigiram
«D'Alouo os Filhos, que egualar não pódes,
«Nem por sombra, em valor, e ambos cahiram,
«Bem que tão fortes, ao farpão de Apollo.»
Fallára; e Idas, Aphareia Prole,
Solta immodesto riso, os olhos pisca,
E assim responde com mordazes vozes.
«Sim! em teus vaticinios nos declara,
«Si fim egual os Deuses nos preparam
«Ao que dera teu Pae d'Alouo aos Filhos.
«Mas vê lá como salvo ás mãos me escapas
«Si os vaticinios teus não sahem certos.»

Com as altercações se augmenta a furia
E inda iria mais longe esta contenda,
Si entre os dois os demais não se entrepunham,
E Jason não lhe obstasse, e mais que tudo
Si Orpheo na esquerda a Cythara tomando,
Não levantasse o Canto! nelle sôa
Como o mar, céo, e terra no principio [30]
N'uma face, e um só todo confundidos,
Distinctos, combatendo, se apartaram;
Cantava como signo irrevogavel
Tinham no firmamento Astros, e Lua,
E os Caminhos do Sol; como surgiram
As montanhas, e os rios resonantes
Co'as Nymphas suas, e os reptis nasceram.
Como primeiro no Nimboso Olympo
Prole do Oceano, Eurynome, e Ophion
Tinham reinado, e como por violencia
A Saturno esta honra elle cedêra,
E ella a cedêra a Rhea, e no Oceano
Cahiram ambos: como os dois reinaram
Sobre os Titanios, venturosos Numes,
Por todo o tempo em que, inda infante Jove,
Só tinha em mente puerís idéas;
No antro Dicteo morando, e em quanto filhos,
Os Cyclopes, da Terra, o não armaram
Com trovões, com relampagos, com raios;
Donde a gloria de Jupiter deriva.
Findou; pausa co'a lyra, e voz divina,
E todos, cessando elle... ávidos inda
Avançando a cabeça, em ficto o ouviam [31]
Ao encanto cediam, tal doçura
Nas almas todas influíra o canto.
Pouco depois, como o prescreve o rito,
Com mixta libação ardentes linguas
Das victimas orvalham; nem se esquecem,
Já vinda a noute, de entregar-se ao somno;
Quando, porém, a olhi-luzente Aurora

Clara fulgiu nos alcantis do Pelion,
E o mar de leite se encrespou com o vento,
Accorda Typhis, e a companha chama
A entrar na Náo, e a preparar os remos,
O porto Pagaseo retumba horrendo,
E Argo mesma soando urge a partida,
Pois nella se embebeu trave divina
Do roble Dodoneo, que a sabia Palas [32]
Da quilha em meio collocou. Aos bancos
Sobem pela ordem de remar por elles
Convencionada já; e tendo as armas
Junto a si, seu logar cada qual toma.
Sentam-se em meio Anceo, e o forte Alcides,
Que perto ageita a Clava, e mais pela agoa
Debaixo de seus pés se afunda a quilha.
Já se recolhem cabos, e de vinho
Já sobre o mar as libações fizeram.
Da Patria terra os olhos lacrimosos [33]
Desviava Jason. Elles ao modo
Dos Mancebos que a Phebo instauram danças
Junto ás margens do Ismeno, Ortygia, ou Delphos,
Da ara em redor, da Cythara ao compasso,
Com os rapidos pés pulsando a terra,
Feriam as do mar vorazes ondas
Da Orpheia Lyra ao som. Cresce o marulho,
Salta do negro mar de um lado e outro
A crespa espuma, e horrido murmura
Co'impeto dos Heroes, quaes labaredas
Da Náo correndo, os armamentos ardem [34]
Feridos pelo Sol, e os longos sulcos
Que imprime a quilha mais, e mais alvejam [35]
Como patente viéla em verdes prados.
   Do Céo n'aquelle dia os Deoses todos [36]
Contemplaram a Náo, e o nobre esforço
Dos Heroes semidivos, que no pego,
Navegavam intrepidos, do Pelion.
Nas cumiadas attonitas as Nymphas

Admiram de Minerva Itonia a obra,
E esses Heroes, que os remos impelliam.
Do alto Monte Chiron ao mar descendo,
O Filho de Philira, os pés banhava
Na branca espuma das quebradas ondas,
Muito co'a mão lhe acena, desejando
Para todos, que vam, feliz tornada.
Vem a Esposa com elle, e traz nos braços
O Filho de Peleo, e mostra humano
Ao caro Pae o pequenino Achilles.[37]
   Deixam do Porto a sinuosa Praia,
E ao mando promptos do prudente Typhis,
Filho de Agneo, que o bem polido leme,
Rege com mestra mão, o grande mastro
Firmam no encaxe, e de uma parte, e de outra
Com retesadas cordas o ligaram.
Depois do mastro ao cume as vélas içam,
E as soltam; sibilante aura as enfuna,
E quando escôtas da amurada em tôrno
Nas argolas prenderam, já dobravam
De Tiseo o alongado Promontorio;
Ouvindo Orpheo, que em bem limados versos,
Das Náos cantava a protectora Diana,
Do nobre Pai nascida, que domina
Aquelle mar, e guarda a terra de Jolchos.
Á flôr d'agua em cardumes sobem peixes,
Grandes, pequenos, e de envolta os seguem,
Das ondas pelos liquidos caminhos,[38]
Como seguem innumeras Ovelhas
Ao curral o Pastor, saciadas de herva,
E elle diante vai na arguta flauta
Campezinas cantigas modulando;
Taes os peixes a Náo seguem, que os sôpros
D'Aura crescendo mais, e mais levavam.
   Dos Pelasgos a Terra, que negreja,
Rica com os dons de Ceres, já se esconde;
As Peliacas rochas atraz deixam,

Vae-se abatendo o Promontorio Sepias,[39]
A maritima Sciáthos surge, e ao longe
A Piresia, a Magnesia, a mui tranquilla
Praia do Continente, e a sepultura
De Dolope, onde os Auras vespertinas
Com desgalernos sôpros os conduzem.
   Lá entranhas de victimas queimando
Da tarde no crepusculo dam honras,
Dolope, aos manes teus; e porque os mares
Tão verdes se mostravam, nessas praias
Dois dias permanecem, e ao terceiro
Empegam o Baixel, e as vélas soltam,
E inda a praia se diz—Barreira Argoa,[40]
Vam ávante e precorrem Melibea,
Notando como o vento açoita irado
Aquella costa, e praia; rompe o dia,
E descobrem de perto o Cabo Homolo
Pendente sobre o mar, e o montam; pouco
Tardam sem que do Amyro a foz transponham,
E logo undosos, e patentes valles
Bruxulearam entre o Olympo, e Ossa,
Depois correndo co's nocturnos ventos
De Pallena as ladeiras costearam,
E o Promontorio Canastreo; co'a Aurora
O Athos se descobriu, Threicio monte,
Que distante de Lemnos quanto corre
Bem espalmada Náo thé meio dia,[41]
Com o cume giganteo Myrina emsombra:
Aqui com vento de servir singraram
O dia inteiro redondando as vélas,
Mas c'os raios do sol calmando o vento
A remos vam garrar na Sintia Lemnos.
   Um anno ha já, que em Lemnos todo o povo,
Por traição feminil foi dado á morte;
Os varões as Esposas repelliam,
Ardendo em vivo amor pelas captivas,
Que dos fronteiros campos conduziam

Á Thracia devastando, o que provinha
D'ira de Venus, que de honrar se esquecem,
Miseras donas! em ciume accesas,
Não só dormindo escravas, e maridos,
Matam, mas todo o Homem, porque um dia [42]
Ninguem lhe imponha de tal crime as penas!
De todas só Hypsipyle salvára
Thoante, o velho Pae, que alli reinava,
Em cavo cofre ella o metteu, e entrega
Ao mar, que o leva onde salvar-se possa.
E assim foi, que o salvaram Pescadores
Em Ilha, que era Enoa então chamada,
Depois Sicina, de Sicino, um Filho [43]
Que a Naya Enoa de Thoante houvera.
Mais facil parecia ás Lemnias Donas
Armas vestir, pastorear rebanhos,
Rasgar com curvo arado os ferteis campos,
Que as seguidas thé li Artes de Pallas.
Mas no mar de continuo a vista espraiam
Com triste medo da invasão dos Thraces.
Por isso ao ver dos remos impellida
Argo, que á Ilha se aproxima, ardentes
Das portas de Merina se arremessam
E armadas pelas praias vam quaes Thyadas
Feras, carni-crudi-voras, e clamam [44]
Que á vista os Thraces tem! marcha com ellas
Do Pae co'as armas de Thoante a Filha,
Hypsipyle; e faltando-lhes conselho,
Mudas estam! tanto o terror as punge! [45]
Da Náo em tanto á terra os chefes mandam,
Rapido Arauto, Ethalide a quem fiam
Mister, e sceptro de seu Pae Mercurio,
Que em dom lhe dera a mais tenaz memoria,
Pois nem o olvido lhe calou na mente
A voragem transpondo inexoravel
Do infernal Acheronte; e é lei do Fado,
Que com alterno jus ora entre os mortos,

Ora á face do sol ande entre os vivos.
Mas porque heide de Ethalide as legendas
Narrar prolixo agora? elle eloquente
De Hypsipyle alcançou que recebesse
Os Argonautas ao descer das sombras.
Aportados alli; porém ponteiras
As rajadas de Boreas não permittem
Que elles, vindo a manhã, larguem do porto.[46]
Na Cidade entretanto as Lemnias marcham
Á assembléa, a que Hypsipyle as convoca.
E quando as vê em turmas congregadas,
Desta maneira Hypsipyle lhe falla:
«Amigas, eia! a esses Varões mandemos
«Gratos presentes, quaes convém que tenham,
«E á Náo conduzam, viveres, e vinho,
«Que alegra os corações, para que longe
«Estejam da Cidade, e os não obrigue
«A vir aqui a precisão, e saibam,
«Divagando entre nós, o que é passado,
«E corra ao longe, e ao largo a infamia nossa;
«Porque alfim crime ingente perpetramos,
«Nem grato lhe será se o conhecerem.
«Este conselho a mente me suggere,
«Se alguem o acha melhor, erga-se, e falle,
«Que eu para isso vos chamei.» Callou-se,
E do Pae se sentou no saxeo throno.
Ergueu-se então Polixo, que já fôra[47]
De Hypsipyle Nutriz, da edade ao pezo
Seus pés coxeam, e a um bordão se encosta.
Sempre prompta a fallar; quatro lhe assistem[48]
Intactas Virgens de douradas tranças.
Pára no centro, levantando a custo
A cerviz debil nos gibosos hombros,
E deste modo diz: «Os dons se mandem,
«Como Hypsipyle lembra, aos Estrangeiros,
«Porque é melhor que de bom grado os demos.
«Mas como pensaes vós gosar da vida,

«Si um Exercito Thrace, ou si outro Imigo
«Nos invadir, como é vulgar no Mundo,
«E como estes agora aqui chegaram,
«Sem se esperar? e ainda que algum Nume
«De tal sorte nos salve, no futuro
«Muitos, e mais pezados, que os da guerra,
«Nos ameaçam damnos! quando extinctas
«As mais edosas forem, quando as Moças
«Da prole descartadas, decahirem
«Na aborrida velhice, oh desgraçadas,
«Como então vivereis? hão de espontaneos
«Jungir-se os Bois, e em vosso pró, no campo
«Novel puchar terrifendente arado?
«E ceifar-vos a messe ao termo do anno?
«Tenho sido até agora horror das Parcas,
«Mas persuadida estou que ha de vestir-me
«No anno vindouro a Terra, disfructando
«As honras funeraes, antes que chegue
«Calamidade tal; porém quizera
«Que isto com sizo as Jovens ponderassem.
«Para evitar taes males vos offerta
«Propicia agora a occasião a trança,
«Si as Fazendas, as Casas, e a Cidade
«Porque as governem, aos Estranhos derdes.»
Disse; vivo rumor corre a Assembléa,
Porque o discurso apraz; então de novo
Hypsipyle surgiu, e assim se explica.
«Pois que este parecer contenta a todas,
«Eu já prompta noticia a Náo despeço,»
Assim fallando, se voltou a Iphinoé,
Que perto está sentada. «Iphinoé, (diz-lhe)
«Ergue-te, e ao Capitão da Náo chegada,
«Quem quer que seja, vae rogar que venha,
«Á nossa habitação, porque lhe exponha
«Deste Povo a vontade, e a todos elles
«Si quizerem, convida, para que entrem
«Nesta Cidade, e campos como amigos.»

Nisto se levantou, e ao seu Alcaçar,
Dissolvida a Assembléa, se retira.
Entanto Iphinoé, se dirige aos Mynias,
Que perguntam com que animo alli vinha,
E que objecto a condusa, e ella a todos
Que a interrogam á fluz, assim responde:
«A Thoantide Hypsipyle enviou-me
«Porque o Chefe da Náo quem quer que seja,
«Chama para lhe expôr do Povo os votos;
«E os mais convida para entrar, querendo,
«Com porte amigo, na Cidade, e Terra.»
Disse, e a justa proposta apraz a todos.
Crendo que de Thoante, unica Filha,
Hypsipyle, morto elle, aqui reinava;
Annuem que Jason fallar-lhe fosse,
E elles para lá ir tambem se apromptam.
Obra da Itonia Deosa, aos hombros lança
Jason manto de purpura dobrada,[49]
E co'a fivella o prende; este, Minerva
Dom lhe offertou quando assentava as curvas
Do Baixel, e ensinava a Argos o como
Com justa proporção os bancos lavre.
Mais facil te seria os olhos fictos
Ter no sol quando nasce, que soffreres
O brilho, que elle exhala; pois fulgente
Era no centro com purpureas barras,
E engenhoso lavôr alli mostrava
Gentís paizes; no immortal trabalho
Afadigam-se os Ciclopes forjando
Para o Tonante um raio; já corusca
O que é feito, e uma farpa só lhe falta,[50]
Que elles alli co'os ferreos malhos malham
Fogo consumidor chispando ardente.
Viam-se alli tambem Amphião, e Zetho,
Que da Asopida Antiope nasceram,
Junto da ainda não torreada Thebas
A edifica-la attentos; curvilhando

Zetho aos hombros conduz de um Monte o cume;
E attrahida dos magos sons da Lyra
Pedra de dobre pezo Amphião seguia.
Solta a coma egualmente alli se eleva
A basti-crinea Venus, que de Marte
Leve o escudo sustenta; desatada
Dos hombros vae-lhe a tunica, e se enrola
Sobre o sinistro braço, descobrindo
Os volupiosos globos, e esta imagem
Fiel a reproduz fronteiro o escudo.
Em prado hervoso, em que repastam Touros,
Por causa delles com furor combatem
De Electryon os Filhos, e os Telebois;
Aquelles repellir a força intentam,
E de Tapho os Ladrões rouba-los querem,
Roscido o campo banha-se em seu sangue,
E os Pastores ao numero succumbem.
Eis de dois carros mostra-se o certame,
Pelope um guia sacudindo as redeas,
Affeito em coche a combater; sentada
Vae com elle Hyppodamia; rege o outro
Myrtilo, e á disfillada, o segue; co'elle
Vae Enomau, que a extensa lança vibra,
E, roto o eixo, no cubo, se despenha
Indo a varar de Pelope o costado.
Phebo Apollo se vê, pequeno ainda,
Que a setta disparando a Tycio fere,
Gigante, que Latona, a Madre sua,
Pelo véo presa ia arrastrando: Elara
Pariu de Jove a Tycio; mas a Terra
Novamente o pariu, creou de novo.
Eis Phryxo em fim em modo tal, que indica
Que ouve o Carneiro, que fallar parece.
Illudido os fictáras, presumindo
Poder colher-lhe alguma phrase astuta;
E muito esta illusão te duraria.
Tal o dom fôra da Tritonia Pallas!

Jason lança empunhou longi-ferinte,
Que Atalanta no Ménalo lhe dera,
De hospedagem penhor; pois voluntaria
Ao seu encontro foi; desejo ardente
Tinha ella de o seguir nesta viagem.
Mas elle a dissuadiu, porque temia
Que amorosas contendas produzisse.
Assim marcha á Cidade, e representa
Multi-fulgida Estrella, que as Donzellas
Em recem-promptos Thalamos fechadas
Sobre o tecto surgir das casas suas
Viram, e no ar azul lhes prende a vista
Com pulchrirubra luz; tambem se alegra
A virgem que arde com saudade viva
Do Mancebo, que corre estranhas terras,
E a quem seus Paes Esposa a prometteram.
Egual áquella Estrella Jason marcha
Pelo caminho, que á Cidade guia;
Mas quando da Cidade as portas entram
Do femeo Povo as turbas tumultuam
O hospede festejando! e elle modesto
D'olhos baixos caminha até que chega
De Hypsipyle ao brilhante domicilio.
As creadas ao vê-lo, as portas abrem
Bipatentes, que pulchras traves unem.
Iphynoè diligente o leva, e guia
Por um formoso portico, e defronte
Da Ama o sentou em commoda cadeira
Circum-fulgida; Hypsipyle, córando,
Os olhos abaixou, e pudibunda
Deste modo lhe diz com brandas fallas:
«Hospede, porque os teus fóra dos muros
«Ficam em vão desta Cidade? nella
«Não habitam Varões, porque da Thracia
«Todos aram agora os ferteis campos
«Abandonando os seus; desta desgraça
«Narrar-vos quero as circumstancias todas

«Porque a bem conheçaes; quando Thoante
«Meu Pae os nossos Cidadãos regía,
«Dos Thraces, que de nós em frente moram,
«Os apriscos os nossos devastavam,
«Trazendo em seus Baixeis optimas presas,
«E as Odriseas Donzellas. Então Venus
«Pernicioso projecto concebendo,
«N'alma um furor malefico lhe infunde,
«Com que as jovens Esposas detestando,
«Fóra das casas sem piedade as lançam.
«E impios dormiam co'as Escravas suas.
«Longo soffremos para vêr se ao uso
«Tornavam da razão; mas a desgraça
«Crescia em duplo, na paterna casa
«Os legitimos filhos se insultavam,
«E do furtivo amor outros nasciam.
«Por isso inuptas Virgens, Mães Viuvas
«Pela Cidade despresadas vagam.
«Não havia um só Pae, a quem da Filha,
«Mesmo pouco, doesse, inda que a visse
«Perante os olhos seus despedaçada
«Pelas mãos da Madrasta! nem os Filhos
«Já da Mãe, como d'antes, procuravam
«Não merecidas desviar injurias.
«Não cura das Irmãs o Irmão, só honras [51]
«Em casa, em Bailes, em Festins, no Foro
«Ás captivas comborças tributavam.
«Thé que algum Deus mais que feminea força
«Nos deu, porque tornando elles da Thracia
«As portas lhe fechassemos, porque elles
«Ou cobrassem o sizo, ou co'as Escravas
«Fossem morada procurar outronde.
«E foram, quando a prole receberam
«Viril, que ainda na Cidade havia,
«Da Thracia os arvos grangear nevosa.
  «Podeis portanto conviver comnosco;
«E si te apraz d'aqui plantar teus lares

«Tens certo de meu Pae Thoante o cargo,
«No futuro; nem hade a terra nossa
«Descontentar-te, que a mais grossa é ella,
«Das Ilhas todas, que no Egeo se habitam.
«Eia pois, narra aos teus o que propomos,
«Nem mais estejas da Cidade fóra.»
Assim disse; occultando o mortecinio
Nos Homens commettido; — elle responde:
«Hypsipyle, acceitamos de bom grado,
«O que nos cumpre, e que nos dás, soccôrro.
«Conta vou dar aos meus, e aqui já volto.
«Mas tu guarda o Governo, e rege a Ilha,
«Não é por desgostar-me, que o recuso,
«Mas chamando-me estam duras fadigas.»
Diz, da Rainha aperta a dextra, e se ergue
Para partir; e delle em roda as Jovens
D'aqui, d'alli se emglobam, thé que as portas
Da Cidade sahiu. Depois subindo
Em leves carros, para o porto guiam
Hospedeiros presentes. Quando aos Mynias
Jason narrou de Hypsipyle as propostas,
Nellas sem custo consentiram. Venus
Doces desejos n'alma lhe accendia,
Ao solerte Vulcano comprazendo,
Porque Lemnos, que é sua, inda habitada
De Varões fosse, e revivesse inteira.
De Hypsipyle no Alcaçar se aposenta
De Eson o Filho, e onde lhes coube os outros.
Com poucos que o exemplo lhe seguiram
No Navio ficar prefere Alcydes.[52]
Eis fervem os festins, os bailes fervem
Na exultante Cidade toda cheia
De odorifero fumo; sacrificam
Victimas, erguem cantos, com que applacam
Os numes, e inda mais Vulcano, e Venus.
De dia em dia os Nautas delongavam
Sua navegação, e largos tempos

Nesta amorosa inercia consumiram,
Si longe das Comborças ajuntando-os,
Hercules deste modo os não increpa.
«Sangue civil da Patria vos desterra,
«Guapos Heroes, ou procuraveis bodas,
«Aqui por desamôr das patrias Damas?
«Praz-vos morar aqui, e os pingues campos
«Agricultar de Lemnos? certo gloria
«Não será para nós aqui vivermos
«Com estranhas Mulheres encerrados.
«Nem dos Numes algum por proprio impulso
«Irá roubar o Velocinio de ouro
«Para entrega-lo a nós! aos patrios Lares
«Volte cada um de vós, e elle cá fique
«Tanto tempo de Hypsipyle no thóro,
«Que de prole viril Lemnos povoe,
«Do que deve provir-lhe eterna fama.»
Ninguem replicar ousa a tal discurso,
Nem os olhos erguer, antes sahindo
Do conselho, a partir se apressam todos.
Mal que as Lemnias presentem tal projecto
Vem trigosas a elles. Viste Abelhas,[53]
Quando sahindo de fendida rocha
Em fórma de colmeia, susurrando
Correm em torno das formosas folhas,
Surrisse alegre em toda a parte o prado,
E ellas voando com incerto adejo
Doces succos delibam? de egual modo
Diligentes não menos, se derramam
Carpindo as Lemnias dos Heroes em roda,
Com mãos, e com palavras os saúdam.
E que voltem a salvo aos céos imploram.
Tambem depressa Hypsipyle apertando
Do Amante as mãos, de saudades chora.
«Vae! c'os socios incolumes os Numes[54]
«Te tragam conduzindo o velo de ouro
«Ao Rei, como te apraz, como o desejas.

«A Ilha em que reino, e de meu Pae o sceptro,
«Serão teus si na volta aqui tornares.
«Aqui podes sem custo um Povo immenso
«D'outras Cidades congregar; — mas isto
«Não queres tu, nem que assim seja agouro.
«Mas voltar queiras, ou ausente estejas,
«De Hypsipyle te lembra. As ordens tuas
«Me dá; fiel as cumprirei, si os Numes
«Concedem que de ti me nasça um Filho.»
De Eson a Prole attonito responde:
«Hypsipyle, oxalá que o fado, os Numes
«Me dem propicio tudo. Outro conceito
«Fórma de mim, pois que habitar na Patria
«Minha me basta, consentindo-o Pelias,
«E si os céos de perigos me libertam:
«Mas do longinquo navegar si os Fados
«Vedam que eu volte á Grecia; quando o fructo
«Do nosso terno amôr um filho seja,
«Adulto o manda a Iolchos, a orphandade,
«Si vivos forem, de meus Paes console,
«E, do Rei longe, em lares seus, o criem.»
Disse, embarca primeiro, e logo os outros,
Por ordem sentam-se, empunhando os remos.
Argos então desata a forte amarra
Do marinho rochedo, e rijo vogam.
Por conselho de Orpheo ao sol cadente
A do Atlantida Electra aportam Ilha.
Para que em santa iniciação aprendam
De inviolando culto as Leis arcanas,[55]
E mais seguros navegar podessem
De horrido mar as vagas!... mais não digo.
Adeus Ilha, adeus Numes guardadores
Destes mysterios, que cantar é crime.[56]
O fundo, negro golpho a remos passam.
D'aqui a Thracia terra, d'alli Imbros
Mais para cima lhe ficava em frente.
E á prolongada Chersonesso chegam

Pouco depois do sol transpôr; o Austro
Rijo hi lhes sopra, e dando a véla ao vento
Entram da filha de Athamante o estreito,
E como de manhã um mar deixando,
Por outro á noute entre as Rheteias praias,
Singraram, tendo á dextra a terra do Ida.
Deixam Dardania, Abydo reconhecem,
Logo Percote, e as areientas ribas
D'Abarno, e a admiranda Pityéa.
Tanto essa noute co'o Baixel correram
Que do estuante Hellesponto ao termo chegam.
Na Propentide surge além do Esopo
Monte que da feraz terra da Phrygia
Destaca para o mar, quanto co'as ondas
Um Isthmo murmurando á terra firme
Em declive se chega. As praias suas
Formam dois portos; do Paiz os Filhos
Monte dos Ursos, este monte chamam.[57]
Gigantes, dos visinhos grande assombro,
Moram alli bravios, e insolentes,
A' cada um pendem braços seis violentos;
Dois dos validos hombros, e por baixo
Quatro que nascem dos horrendos lados.
Mas o Isthmo, e campo os Doliões habitam
A quem filho de Eneo rege Cyzico,
Que de Enecta nasceu, do glorioso
Eusoro Filha. A estes os gigantes,[58]
Bem que terriveis, infestar não ousam
Por medo de Neptuno, de quem trazem
Os Doliões sua primaria origem.
Aqui corrida dos Thraïcios ventos
Argo chegou, e deu-lhe abrigo o Porto.
De Thyphis por conselho alli deixaram
Um penedo, que de ancora lhes serve,
Junto da Artacia fonte, e outro tomaram
De maior pezo; mas correndo o tempo
Obrigados do Oraculo de Apollo

Os Neleios Ionios depozeram [59]
Da Jasonia Minerva o seixo antigo [60]
No Templo, e como sacro lh'o votaram.
Eis com Cyzico os Doliões concorrem
A encontrar os Heroes, e conhecendo
Que Náo é, de que estirpe elles provinham,
Os acceitam por hospedes; e indicam
Que um tracto mais de mar correndo a remos,
Da Cidade no porto a náo prendessem.
Logo dando obra a um sacrificio, os Nautas
A ara do Ecbasio Apollo erguem na praia.
O vinho lêdador, de que carecem
O Rei lhe apromptа, e rezes, que avisado
De um Oraculo fôra, que si um dia
A Náo divina dos Heroes lá fosse,
Sem fazer guerra os encontrasse amigo.
Inda ao Rei mal rompia a flôr da barba,
Nem podera de filhos ufanar-se.
Inda ignara das dores de Ilythia,
A pulchricoma Clite, Esposa sua,
Que do Percosio Merope nascêra,
Em seu Palacio folga, e pouco havia
Que elle a trouxera da paterna casa
Na fronteira região com dote rico;
E inda assim, leito, e thalamo da Noiva
Deixa, e com elles o banquete instaura,
Sem sombra de temor. Elles se fazem
Alternadas perguntas. Da viagem
Pede o Rei o theor, e ordens de Pelias;
Os Mynias se informavam das Cidades,
Que á Propontide toda o seio bordam,
E dos seus moradores d'além della,
Nada sabe Cyzico, e o curioso
Desejo delles saciar não póde.
De manhã o alto Dydimo subiram
Parte, que os plainos desse mar descobrem.
Parte de onde ao entrar fundeou no Chyto. [61]

Removeram a Náo, e o que seguiram
Então, caminho de Jason foi dito.
  Mas do monte com impeto correndo
Do outro lado os Gigantes trabalhavam
Por obstruir do Chyto com penedos
A maritima bocca, qual se dentro
Fera estivesse, que apanhar tentassem:
Mas lá ficára com alguns mais moços,
Hercules, que contra elles logo armando
O arco recurvo põe por terra a muitos.
Os barbaros disparam sobre Alcides
Fragmentos de rochedos; que taes Monstros,
Juno Esposa de Jupiter nutríra
Medonhos, porque Alcides combatessem.
Mas os outros Heroes, que já voltavam
Vem-lhe ao encontro, antes que o monte subam,
E extermina-los belicosos tentam.
Com lanças, e com sétas os carregam
Até que a todos, que resistem sempre,
A morte dam. Quem viu longos madeiros
Recemcortados de bipene á força
Por dextros Carpinteiros, que por ordem
Os estendem na praia, porque as rijas
Cunhas melhor, humedecendo, acceitem;
Estendidos assim por ordem víra
Do porto na apertada bocca os Monstros.
Uns tem na terra os pés, cabeças, peitos
Nas salsas ondas mergulhando; os outros
Tem na area a cabeça, os pés no fundo,
E assim de Aves, e Peixes preza foram. [62]
  Passado da batalha o terror todo,
Desamarrando a Náo, dam véla os Mynias,
E ávante cortam a planicie equorea.
Durante o dia foi constante o vento,
Mas á noute as procellas constrangeram
A arrepiar caminho á Náo, que torna
Dos hospedeiros Doliões ao porto.

Na escuridão nocturna em terra sahem,
E ainda tem de sagrada o nome a rocha,
A que o Baixel prenderam. Nenhum delles
Reconheceu mui disvellado a Ilha,
Si fosse a mesma ou não; nem pelo escuro
Vêr que eram elles os Doliões poderam.
Antes pensaram que Pelasga armada
Dos Macronios sería, armam-se, e promptos
Sobre elles dam; com lanças, com escudos
Uns aos outros se investem, como incendio[63]
Que impetuoso em ávidos arbustos,
Lavrando se embravece! grave, horrivel
Tumulto cahe no Doliense Povo,
Nem é dado ao seu Rei, que da peleja
Vencendo o fado, a sua casa volte
A vêr o thóro, e thalamo da Esposa.
Que Esonides, ao vir direito a elle,
Do peito a lança lhe cravou no meio,
Da lança em torno os ossos estalaram
Do thoracete, e moribundo o triste
Se debate na areia, e cede á sorte,
Que a nenhum dos mortaes, que evite é dado,
Pois dilatado valo em roda os fecha.
Tal este que dos Mynias nada teme,
O enreda o Fado a combater com elles,
Na cega noute; e dos seus muitos morrem.
Teledo, e Megabronte Hercules mata;
A vida Sphodrio perde ás mãos de Acasto;
Peleo derruba Zelys, e o mavorcio
Gephyro; a Basileo Telemon ceifa,
Lanci-perito, ao ferro d'Idas Promo,
Hyacintho de Clycio espira ao ferro;
Os dois gemeos de Tydaro põem termo
Ao viver de Magálossaco, e Phlogio,
Mata Enides depois o forte Itymore,
Bravo dos bravos, Ataceo; e a Patria
Inda as honras de Heroes consagra a todos.

Outros trépidos fogem, como as Pombas
Fogem em bandos dos Falcões ligeiros.[64]
Vam em tumulto da Cidade as portas,
E eis a Cidade com clamôr retumba
Pela tornada da luctuosa guerra.
Rompe a manhã, e de uma parte, e d'outra
O irreparavel erro se conhece,
Erro funesto! grave dôr se apossa
Dos corações dos Mynias quando observam
Envolto em sangue, e pó jazer Cyzico.[65]
Sólidos dias tres ao lucto votam
Elles, e os Doliões, tranças arrancam,
Depois por vezes tres, em turmas duas
Marcham em roda do sepulchro, e votam
As honras funeraes, celebram jogos.
Como era justo em campesino prado,
Onde de terra um Comaro lhe ergueram
Monumento que os Posteros contemplam.
Nem Clite a Esposa, seu esposo extincto
Deixar quer; junta ao mal outro mais triste,
E a cerviz deu a um laço: á morte sua
Dos Bosques choram as sensiveis Nymphas,
E as derramadas lagrimas tornaram
Em fonte pura que appellidam Clito,
Do nome illustre da infeliz Esposa.[66]
Dia mais triste ás Dolienses Damas,
E a seus Consortes não brilhára nunca
Solto da mão de Jove; nenhum delles
Provar ousou comida, e largo tempo
Deixam de moer trigo, e se alimentam
Não cosidas substancias devorando;
D'aqui vem que ora os Jonios de Cyzico,
No tempo ás annuas libações votado,
Pisam por turno em pública atafona
Pão farelento, de que então só usam.
Verdes os mares, com ponteiros ventos
Doze dias, e noutes se encapellam

E procellosos de sahir lhes vedam.
Mas na seguinte noute, quando todos
No ultimo somno submergidos jazem, [67]
E só de quarto estam Acasto, e Mopso,
Filho de Ampico, e os que alto dormem guardam,
De Jason sobre a fronte auricomada
Ave Alcyonea a revoar começa
Com estridula voz vaticinando,
O amaino da procella. Entendeu Mopso
Da Litorea Avesinha a voz alegre,
E ella da Diva, que a reenvia, ao mando
Nu castello de poupa da Náo pousa
No alto delle saltando. Logo Mopso
Jason, que dorme no recosto brando
De ovinas pelles, despertou, e diz-lhe:
«Filho, de Eson, ao Templo que se eleva
«Do fragoeiro Didymo no cume
«Subir te cumpre, e a Deosa, que lá brilha,
«Dos Deoses todos Mãe, na ara formosa,
«Propiciar; então verás que as rijas
«Tormentas se abonançam; tal mo indica
«D'aquelle Alcyon maritima a cantiga,
«Que sobre ti ha pouco adormecido,
«Com taes annuncios adejou! A Deosa
«Rege os ventos, o mar, a terra inteira
«Thé ao profundo, e do nevoso Olympo,
«O Solio refulgente; e quando os montes
«Deixa subindo aos céos, o proprio Jove,
«Logar lhe dá, e ao seu exemplo os Numes
«Todos se accurvam á terrivel Deosa.»
Disse, e o que disse ouviu Jason gostoso,
Lédo de tal conselho o leito deixa,
Desperta os socios, dando preça a todos.
Do Ampicio Mopso o vaticinio expóe-lhes,
Logo os mais moços, d'onde estam, tiraram
Os bois, e os guiam do alto monte ao cume.
Soltam outros no entanto a Náo da rocha,

E para o Thracio porto remam; logo,
Poucos deixando a bordo, ao Templo sobem:
E quando olham de lá si lhes figura
Terem nas mãos os Macrides cabeços,
E a região toda ulterior da Thracia.
D'alli tambem do Bosphoro descobrem
Caliginosa foz, e outeiros Mysios.
D'outra parte do Esopo Rio as ondas,
Nepeios campos, e a Cidade Adrastia.
De vide estava alli solido tronco
Nutrido na floresta, e que engrossaram
Prolyxos annos, e elles o derrubam
Para ser simulacro consagrado
Á montesina Diva. Argos solerte
Fórma lhe deu, e em alto pico o assentam
Coberto de altas fayas, e tão altas
Que outras não houve que as raizes suas
Mais longe prolongassem! de pequenas
Pedras ageitam ara, e coroados
Das robleas folhas dam começo ao rito.
Dyndymea Mãe mui veneranda invocam,
Indigeta de Phrygia; tambem chamam
Ticyo, e Cyleno, os unicos dos muitos
Ideos, Cretenses Datylos, que o nome [68]
Tem de Guias das Parcas, Conselheiros
Da Idea Madre, e que em Dictea gruta
Outr'ora a Nympha Anchiale, as mãos ambas
Ferrando á terra Oaxide, paríra.
No accezo fogo libações vertendo,
Com repetidas preces insta a Deosa
Jason porque as procellas lhe remova:
De Orpheo ao mando os da conserva sua
Tripudiando a Betarma armados saltam, [69]
Escudos co'as espadas rebatendo,
Erguem som, que pelo ar espalha o infausto
Clamor, com que inda o Rei carpia o Povo.
D'aqui vem que perpétuo é uso em Phrygios

Rhea applacar com tympanos, e Rhombos.[70]
A Antea Deosa o sacrificio acceita,[71]
E estes faustos prodigios o mostraram.
Fructo uberrimo as Arvores brotavam,
Dos pés em roda relva brota, e flores
Com espontanea producção a Terra.
Covis, e os Antros abandonam Feras,
E vem os Mynias affagar co' as caudas.
Quiz fazer inda a Deosa outro protento.
Agoa até li o Dindymo não tinha
E ei-la, para elles, perennal rebenta
De avidos crutos seus; tal agoa os Povos
Depois chamaram de Jason a fonte.
  Celebraram tambem da Diva em honra
Sacro festim dos Ursos na montanha,
Hymnos cantando á veneranda Rhea.
  Cessa o vento, da Ilha a remos partem,
Rompendo a Aurora; emulo ardor se apossa
De todos sobre quem mais tarde canse.
Porque sereno o céo em calmaria
Posera os ares, aquietando as ondas.
E elles, fiados na monção tranquilla,
Remam co'a força toda, e tão ligeira
Vae de voga arrancada a Náo correndo,
Que debalde alcança-la tentariam
Neptuneos, procelipedes cavallos.
Mas pela tarde refrescando os ventos
Que d'agoa surgem, encrespando os mares,
Um pouco descançaram; só Alcides
Toda dos braços seus emvida a força,
Provoca-os fatigados, e estremece
Da Náo, co' impulso, os bem travados bordos.
  Mas quando por fundear na Mysia praia,
Vam do Rhyndaco a foz transpondo, e o grande
De Egeon monumento, tendo á vista
Mais para cima a Phrygia, com tal força
Sulcos do aspero mar remove Alcides,

Que o remo pelo meio estala; parte
Cahindo de travez nas mãos levava; [72]
Outra parte nas ondas, que refluem,
Leva boiando o pélago! em silencio
Senta-se o Heroe, derrama em roda a vista,
Que suas mãos em ocio estar não podem.
No tempo alfim em que dos campos, onde
Ou cavava, ou lavrava o jornaleiro,
Alegre, mas faminto, ao casal volta;
E á entrada delle os fatigados giolhos
Curva para assentar-se, e de poeira
Coberto, as doloridas mãos contempla,
Seu ventre praguejando; n'esse tempo
Os Mynias á Cyanea terra chegam.
Junto ao Monte Argauthonio e foz do Cio,
E ao vêr que vem de paz a Mysia gente
Os acolhe hospedeira, e não mesquinha
Anhos, viveres, vinho lhe franqueam,
De que em carencia estam. Elles em tanto
Uns conduzem do prado aridos lenhos,
Outros brandas folhagens amontoam
Com profusão colhidas, para nellas
Se recostarem. Quem brotar o fogo [73]
Faz de esfregados páos; e quem nas urnas
Mistura o vinho, quem prepara o brodio
Depois de haverem ao Ecbasio Apollo
Ao pôr do sol sacrificado! o filho
De Jove os socios a entregar-se instiga
Do banquete ao prazer, e entrou no bosque
Buscando um tronco, de que ordene um remo
Proprio para uso seu; e lá vagando
Abeto deparou mesquinho em ramos,
E em folhame mesquinho, e que parece
No alto, e no grosso um elevado choupo.
O carcaz sagitifero ao chão lança,
Depõe o arco, e do Leão a pelle;
Da bronzeada clava abala o golpe,

*

Das raizes o abêto, logo o tronco
Co'as mãos por baixo agarra, e confiado
Da grande força, seus robustos hombros
Finca-lhe, e firme nas retesas pernas,
A Arvore arranca co'as raizes fundas,
E os terrões, que enredavam seus cabellos.[74]
Assim, e mais do sevo Orion no occaso
Hyemal, vem lá do alto galopando
Veloz pégão de vento, e de improviso
Leva o mastro ao baixel, cordas, e cunhas.
Assim o abêto arrebatou Alcides.
Arco, settas, aljava, pelle, e clava
Toma de novo, e apresurado parte.
Longe dos Mynias divagando em tanto,
Hylas com eneo vaso procurava
Sacra corrente de uma fonte, aonde
Agoa, que á cêa a Hercules presente,
Recolha, porque tinha prompto tudo
Para quando elle volte: em taes costumes
O creou de Menino, e desde quando
Da casa de seu Pae Theodamante
O roubou, Theodamante, a quem deu morte,
Por se oppôr a tirar-lhe um Boi do Arado
Dos Dryopes na terra; triste o velho
Algumas geiras de baldio, andava
Com o arado rompendo; eis chega Alcides,
E lhe intima que um Boi do jugo solte
Para entregar-lho involuntario; um meio
Buscava assim o Heroe de aspera guerra
Aos Dryopes fazer, porque viviam
Da justiça esquecidos... porém longe
Do objecto do meu Canto isto me leva.
Hylas a fonte deparou que chamam
O manancial as comvisinhas Gentes,
Que fosse o acaso permittiu no tempo
Das choreas das Nymphas, porque todas
Que habitam junto da nascente amavel

Tinham por uso celebrar Diana
Com cantares noctisonos, aquellas
A quem coubera o pincaro dos montes,
A quem grutas, ou bosques, de mui longe
Por ordem alli vem. Da fonte ha pouco
Pulchi-fluente tinha a Nympha sua
Ephydotea a cabeça alçado, e víra
Perto o mancebo, que brilhava ornado
De bellesa sem par, e amaveis graças.
Porque então plena a Lua, a luz em cheio
Sobre elle derramou; Venus da Nympha
O espirito amentou, que de conselho,
A custo, falta, o animo recobra.
  Tanto porém que curvi-obliquo o Moço
Lançou á fonte a urna, e nella entrando
A agoa murmura no sonoro bronze,
A Nympha co'sinistro braço cerca
O nivio cólo co'a avidez d'um beijo
Sobre os dois labios lhe imprimir; co'a dextra
Lhe afferra o braço, e o submergiu na fonte.[75]
  Só dos Socios Heroes o ouviu clamando,
Prole Elateia, Polyphemo; tinha
Pela estrada avançado, na esperança
De ir encontrar de volta o grande Alcides,
Á fonte então correu, á similhança
De agreste fera, a quem de longe chegam
Os balidos de ovelhas; e furiosa
Co'a fome instante chega, mas não póde
Sacia-la no fato, porque a tempo[76]
Os Pastores nos Eidos o fecharam,
E ella ruge anhelante até cançar-se.[77]
  O Elatide vehemente assim gemia,
E em redor do logar vagueia, e brada,
Mas seu bradar é vão! depois a espada
Valida empunha; e de acudir resolve,[78]
Nem quer das feras presa seja, ou de Homens[79]
Que atacado á traição sem custo o prendam.

Entra uma viéla o ferro nú brandindo,
Nella Hercules encontra; ao conhece-lo
Que apressado na sombra á Náo caminha,
A custo respirando; o duro caso
Lhe expõe: «Sou eu, que fero golpe ai triste!
«Te dou! Hylas á fonte foi; mas della
«Salvo não volta; ou feras, ou bandidos,
«Deram nelle, eu de longe ouvi seus gritos.»
Disse; e largo suor do Heroe, que o ouve,
Goteja a fonte em bagas; todo o sangue
Nas entranhas lhe ferve, e se ennegrece.
Furibundo arremeça ao chão o abêto,
Por onde os pés apressurado o levam
Correndo enfia; de egual modo o Touro
Pungido do Tavão corre impetuoso,
Prados, sitios palustres abandona,
Guardas não cura, não lhe importa armento,
Vae seu caminho, e irrequieto agora,
Parado logo; a cerviz larga entona,
E ào picar do Tavão muge raivoso,
Assim furiando o Heroe, ora sem pausa
Move correndo os rapidos joelhos,
Ora cessando de fadiga, solta
Co'a rija voz clamor longi-rembombo. [80]
Refulge emtanto a matutina Estrella
Sobre as altas cumiadas, refrescando
As auras vam; logo a companha Typhis
Chama a embarcar, e aproveitar do tempo,
Promptos entram na Náo, da ancora a soltam,
Colhem amarras, e da praia, longe,
As vélas que no meio inchava o vento,
Além do Cabo Posideio o levam.
Mas quando alegre retornando a Aurora
Dos fins do Oriente pelos céos fulgura,
Doura a luz os Outeiros, e illumina
O fulgido esplendor roscidos campos,
Repararam então, que de imprudentes

Tinham deixado em terra os Companheiros.[81]
Grande contenda então, tumulto grande
Na companha se ergueu, porque embarcaram,
Deixando o Heroe, que mais que todos vale.[82]
No grave caso meditando á parte,
Sentado está o Esonide, devora
O coração co'atroz calamidade
Sem palavra soltar. Em furias arde
Télamon, e lhe brada: «Em ocio brando
«Ahi sentado estás!... bem te convinha
«Abandonar Alcides!... tua ideia
«Foi que não eclypsasse a gloria delle
«Tua gloria na Grecia, quando os Numes
«Nos concedam voltar aos patrios lares!...
«Mas que servem palavras?... eu me aparto
«Já dos amigos teus, que machinaram
«Comtigo esta perfidia.» Diz, e a Tiphys
Agniade se arroja, e os seus olhos
Chispas de ardente fogo pareciam.
E certo á Mysia terra tornariam
A despeito do vento, e das correntes,
Si ambos os filhos do Threicio Boreas
Não rebatessem de Eaco a progenie
Com duras expressões. Miseros! pena
Triste houveram depois ás mãos de Alcides
Por vedarem que os Socios o buscassem.
Morte lhes deu na undi-cingida Tino.
Vindo dos jogos funeraes de Pelias;
Um comaro de Terra ergueu sobre elles;
Onde dois Cippos collocou, e um destes,
Cousa que Homem não vê sem pasmo ingente,
Ao sôpro agudo Boreal se move;
Mas isto inda o futuro em si guardava.
Então no mar fremente assomou Glauco
Do divino Nereo multiscio Vate,
Alto erguendo a cabeça hirsuta, e peito,
Por baixo com mão firme empunha o beque,

E aos açodados Nautas diz desta arte:
«Porque teimaes contra o querer de Jove
«Em Hercules levar de Eeta ao reino?
«Lei é dos fados, que remate em Argos
«Trabalhos doze de Euristheo ao mando,
«E que suba a ser Hospede dos Numes
«Quando acabe, os já poucos, que lhe restam.
«Delle por isso não tenhaes saudade;
«Tambem de Poliphemo a sorte ordena
«Que funde alta Cidade á foz do Cio,
«E pereça dos Chalybes na terra.
«Quanto a Hylas, por quem os dois errantes
«Deixados foram, Nayade amorosa,
«Por Esposo o tomou» disse, e mettido
Em vagalhão immenso desce ao fundo.
Delle em redor em vortices a ondas
Espumam, e a cavada náo rociam.[83]
Alegram-se os Heroes, e o proprio Filho
D'Eaco, Télamon a Jason corre,
A mão lhe aperta, e o saúda, e diz-lhe:
«Esonide, depõe comigo o enfado;
«Si incauto te ultrajei; magoa excessiva
«Romper me fez em temerarias vozes,
«Ao vento, amigos, outra vez, as dêmos.»
Jason prudente respondeu desta arte.
«Duras cousas, amigo, me disseste,
«Destes todos á vista asseverando
«Que abandonára um Homem, que amo tanto,
«Mas conservar não quero iras amargas,
«Bem que n'alma as nutria; pois comigo
«Não te iraste por terras, ou por causa
«De fatos ovelhuns, mas pelo amigo.
«Creio que em lance egual por mim com outro
«Contendêras tambem.» Assim fallando,
Sentam-se, e amigos, como d'antes, ficam.
Cumprem em tanto os dois de Jove o mando.
Polyphemo, d'Elato o Filho, cuida

Em fabricar aos Mysios a Cidade,
Que do proximo rio o nome tinha.
O outro volta de novo aos mui difficeis
Trabalhos de Euristheo; e antes ameaça
Dos Mysios assolar a terra inteira,
Si morto, ou vivo a Hylas não lhe encontram.
D'isto refens lhe dam da terra os Chefes,
Do Povo alguns Mancebos, e lhe juram
Que de Hylas procurar jamais desistam.
D'aqui vem que inda hoje, o Theodamanteo
Hylas buscam de Cio os moradores;
E promptos sempre estam para a defeza
Da mui forte Thrachinia, onde seus Filhos
Alcides pôz quando em refens lhos deram.
A Náo, inteiro o dia, inteira a noute
Rijo soprando conduzia o vento,
Mas de todo acalmou ao rir da Aurora.
Então praia elevada descobrindo
Que em bahia risonha se curvava,
Nella a remos com o Sol nascente entraram.[84]

FIM DO LIVRO I.

NOTAS AO LIVRO I.

[1] A proposição deste poema preenche todas as indicações dos mestres de poetica; porque é breve, clara, simples, contém a acção, não admitte episodio, nem emprega phrases empoladas, nem nomeia o heroe principal pelo seu nome. Apollonio propõe cantar a navegação dos Argonautas pela foz do Euxino; e por entre as Symplegadas para demandar por mandado de Pelias o velo de ouro, que estava em poder do rei de Colchos; é certo que os heroes sam muitos, mas trabalham debaixo da direcção de um chefe, e todos tem um objecto em vista, um fim unico; ha por tanto rigorosa unidade, assim desempenha a doutrina de Viperani no Capitulo v do Livro II da sua *Poetica*, onde diz: «*Nihil magne sonandum in propositione; non elata verba, aut promissa grandia, sine affectata diligentia, sine ulla ingenii, aut doctrinæ venditatione, ut graviter, et ornate semper insurgat Oratio* »

E egualmente se conforma com a recommendação do Bispo Jeronimo. Vide no Livro I do seu poema de *Arte Poetica*.

Jam vero cum rem propones nomine numquam
Prodere conveniat manifesto: semper opertis
Indiciis, longe et verborum ambage petita
Significant, umbra que obducunt; inde tamen, ceu
Sublustri è nebula rerum translucet imago
Clarius, et certis detur omnia cernere signis.
Hinc si dura mihi passus discindus Ulysses,
Non illum vero memorabo nomine, sed qui
Et mores hominum multorum vidit, et urbes,
Naufragus eversæ post sæva incendia Troyæ,
Addam alia angustis complectens omnia dictis.

[2] *Mulcentem Tigres, et agentem carmine Quercus.*
Virgil.

[3] Contam-se dez cidades deste nome: esta em que Apollonio diz que nascera Poliphemo, era na Thessalia.

[4] Contam os Mithologos que Cenea, donzella mui formosa, sendo roussada por Neptuno, rogára a este Deos, que a livrasse de tornar a soffrer aquella affronta; e que o Numen a transformára em varão, dando-lhe além disso grande valentia, e o dom da invulnerabilidade. Mudando o antigo nome de Cenea, ou Cenis, no de Ceneo, acabára grandes emprezas, até que foi morto na guerra dos Centauros, e Lapithas; esmagado debaixo de um grande monte de arvores, como refere Ovidio no Livro XII das *Methamorphoses*. 510.

Dixit; et insani dejectam viribus Austri
Forte trabem nactus, validum conjecit in hostem.
Exemplum que ferit parvoque in tempore nudus
Arboris Othys erat, nec habebat Pelion umbras
Obrutus immani cumulo, sub pondere Cæneus
Œstuat arboreo.

[5] Este Mopso foi um famoso agoureiro de Thessalia, que tambem representa grande papel na *Argonautica* de Valerio Flacco. Foi filho de Ampico; e se dermos credito a Hessiodo, teve parte com os Lapithas na guerra dos Centauros: morreu nesta expedição como ao diante se verá.

[6] Sobre a causa da sua morte ha diversas opiniões.

[7] O poeta designa pelas palavras Ατθίδι Νήσῳ, ilha Atica, a ilha de Salamina, porque se comprehendia na Atica, antigamente chamada Atthis, como se deprehende de Mel. no Liv. III. Nesta ilha se estabeleceu Télamon, que foi pae de Ayax Telemonio, um dos heroes da *Iliada*. Salamina é famosa na historia antiga, pela derrota naval dos Persas.

[8] Estes versos imitou Virgilio, pela maneira seguinte:

Ventum, et varium cœli prædicere morem.
Georg. Lib. I.

E Valerio Flacco na sua Argonautica Lib. I. vers. 483.
Et dedit æquoreos, cœlo duce, tendere cursus.

[9] Allude aqui o poeta á tradicção de que desejando Nestor rei de Pylos, apoderar-se das ricas manadas de Iphyclo, prometteu sua filha Pirgo por mulher, áquelle que lhe entregasse aquelles bois. Biante que a pertendia, incumbiu deste negocio a seu irmão Melanepo, que para roubar os taes bois, passou um anno escondido nos curraes de Iphyclo. Tambem Propercio faz menção desta historia.

Turpia perpessus vates est vincla Melampus
Cognitus Iphycli corripuisse boves;
Quem non lucra, magis Pero formosa coegit
Mox Amythaonia nupta futura domo.
Lib. II. Eleg. III.

[10] Parece-me ser esta a verdadeira intelligencia deste logar, porque é provavel que Mycenas, assim como as outras cidades, ou aldeolas da Grecia n'aquelle tempo, não tivesse mais de uma praça. É admiravel a pincellada com que o poeta nos faz vêr a impaciencia de Hercules por acudir á expedição, que deixa o javalí logo á entrada da praça; não lhe soffrendo o animo demorar-se, até apresenta-lo a Eristheo.

[11] *Tela puer, facilemque homeris gaudentibus arcum*
Gestat Hylas. Val. Fla.

[12] *Phœbeius Idmon,*
Cui genitor tribuit monitu prœnoscere Divum
Omina, seu flammas, seu lubrica cominus exta,
Seu plenum certis interrogat acra pennis.
V. Flac. Argon. Lib. I.

[13] *Castor grandet equis, ovo prognatus eodem*
Pugnis. Horat.

[14] Ovidio imitou estes versos pela maneira seguinte:

Cui posse figuras
Sumere quas vellet, rursumque reponere sumptas
Neptunus dederat.
Metamorph. Lib. XII. vers. 556.

Sumere innumeras solitum figuras.
Senec. Medea.

[15] Outro logar imitado por Virgilio, que de certo não tinha Apollonio em tão pouca conta como alguns criticos modernos.

Illa vel intactæ segetis per summa volaret,
Vel mare per medium fluctu suspensa tumenti
Ferret iter, celeres nec tingeret æquore plantas.

[16] Imitação de Homero *επιςάμενος μέν ακοντι*
εσθλος δ᾽ ενςαδιη. Hom. Iliad. Lib. XV, vers. 282.

[17] Milton parece ter imitado esta pintura no Livro V do *Paraizo Perdido.*

Six wings he wore, to shade
His liniements divine; the pair that clad
Each shoulder broad, came mantling o'er the his breast
With regal ornament; the midle pair
Girt like a starry zone his waist, and round
Skirted his loins and thighs with downy gold,
And coulours dipt in heeven; the third his feet
Sky-tintur'd grain, Like Maia's son he stood
And shook his plumes, that heevenly fragrance fill'd
The circuit wid.

TRADUCÇÃO.

O corpo divinal seis azas lhe ornam.
As duas, que dos largos hombros sahem,
Cobrem-lhe o peito em theor de regio manto:
Do meio corpo as duas lhe decoram
Toda a cintura the chegar-lhe aos joelhos
Com penna de ouro, e celestiaes matizes
Larga Zona estrellada afigurando:
Dos pés as duas com extrema graça
Lhos ataviam, ostentando airosas
O ethereo azul, e a purpura brilhante:
Logo sacode as azas, com que ao longe
Lança nos ares celestial fragrancia.
O Doutor Lima Leitão.

18 *A gente da Cidade aquelle dia*
(Uns por amigos, outros por parentes,
Outros por vêr sómente) concorria,
Saudosos na vista, e descontentes.
Cam. Lus. Cant. IV. Est. LXXXVIII.

19 *A que novos desastres determinas*
De levar estes Reinos, e esta gente?
Que perigos, que mortes lhe destinas
Debaixo de algum nome preeminente?
Que promessas de Reinos, e de minas
De ouro, que lhe farás tão facilmente?
Que famas lhe prometteras? que historias?
Que triumphos? que palmas? que victorias?
Cam. Lus. Cant. IV. Est. XCVII.

20 Este logar foi imitado por Virgilio da maneira seguinte:

Ne quæso, ne me lacrymis, neve omine tanto
Prosequere in duri certamina Martis euntem,
Oh mater. Eneid. Liv. XI

21 *Qualis ubi hybernam Lyciam, Xantique fluenta*
Deserit, ac Delum maternam invisit Apollo.
Virgil.

22 É esta a primeira vez que Hercules falla no poema; e nestas poucas palavras nos pinta o poeta com admiravel artificio toda a magnanimidade do caracter deste filho de Jupiter. No curto papel que representa nesta epopeia nós o veremos não desmentir-se, e ter sempre em vista o bem geral desta Expedição. Os heroes de Homero não tem esta modestia; mas Homero escrevia em um seculo barbaro, e ignorante; e Apollonio em um seculo de civilisação, e bom gosto.

[23] Parece que Guarini se lembrava deste trecho, quando escreveu no *Pastor fido:*

> *Chi ben comincia ha la metá dell'opra.*
> *Né s'incomincia ben si non dal Cielo.*

[24] *Est procul in pelago saxum spumantia contra*
Litora, quod tumidis submersum tunditur olim,
Fluctibus.
Virgil. Eneid. Liv. v. vers. 125.

[25] Este verso não apresenta um sentido claro. Shaw em uma das suas notas, diz que ou este logar não tem sido bem interpretado, ou, o que é mais natural, está adulterado, pois não percebe como as cordas que apertam uma náo por dentro, tornem mais firme a travação: que a palavra εζωσαν mostra que as cordas não eram por dentro, mas por fóra, e que por isso deve ler-se = ἔκτοσεν em logar de ἔνδοτεν, como está no texto. Como não presumo de mais atilado do que elle, adoptei a sua emenda, ainda mais recordando-me que quando as nossas náos da India vinham carregadas até meio mastro, imprudencia, que cooperou para o naufragio de muitos, os nossos para evitar que ellas se abrissem com o pêso, lhe passavam por baixo da quilha calabres, que cingindo-lhe os bordos, vinham atracar sobre a tolda. Querendo-se porém conservar a lição do texto, podemos suppor que nas amuras de bombordo, e estibordo havia furos em correspondencia, por onde se enfiavam cordas que fixas pela parte exterior com grossos nós, se atavam por dentro nas suas fronteiras, atracando assim os dois bordos. A maior difficuldade que achâmos nós os modernos na traducção dos auctores antigos, provém da falta de conhecimento dos costumes e usos d'aquelles povos, em cuja lingua elles escreveram.

[26] Esta pintura dos Argonautas deitando ao mar a náo Argo, é um bellissimo trêcho de poesia discriptiva, que muita honra faz ao talento do auctor; mas no Capitulo XXXVII do Livro II do Tractado de Cicero de *Natura Deorum*, ha uma discripção do mesmo objecto pelo antiquissimo poeta Accio, que merece ser aqui transcripta.

> *Tanta moles labitur*
> *Fremebunda ex alto; ingenti sonitu, et spiritu:*
> *Præ se undas volvit; vortices vi suscitat;*
> *Ruit prolapsa; pelagus respergit, restat.*

Grande pena é que se tenham perdido as obras de Enio, d'Accio, de Pacuvio, e de outros antigos poetas do Lacio, porque nellas se deparariam por entre as imperfeições do metro, e do estylo, muitos trêchos d'aquella poesia energica, e original que só acompanha o nascimento do genio entre as nações incultas, quando a natureza marcha desajudada da arte.

[27] *Majoresque cadunt altis de montibus umbræ.*
Virgil.

[28] *Dextra mihi Deus, et telum quod missile libro,*
Adsint. Virgil.

[29] *hausit*
Spumantem pateram, et pleno se proluit auro.
Virgil.

[30] Ovidio principiou o Livro I das suas *Methamorphoses* imitando assim este logar:

Ante, mare, et tellus, et quod tegit omnia, cælum,
Unus erat toto Naturæ vultus in Orbe,
Quem dixere Cahos, rudis, indigestaque moles,
Nec quicquam nisi pondus iners; congestaque eodem
Non bene junctarum discordia semina rer. m.

E Silio Italico

Namque cahos cæcam quondam sine sydere molem,
Non surgente die, ac mundum sine luce canebat.
Tum Deus ut liquidi discussit stagna profundi,
Tellurisque globum media compage ligasset,
Ut celsum superis habitare dedisset Olympum.
Castaque Saturni monstrabat secula Patris.
De Bello Punico Lib. XI. vers. 476.

[31] Estes versos de Apollonio parece serem o original destes, que tanto se admiram em Milton:

The Angel ended, and in Adam's ear,
So charming left his voice, that he awhile
Thought him still speaking, still stood fix'd to hear.
Paradis. Lost. Book. VIII vers. 1.

TRADUCÇÃO

Já tinha a narração findado o Archanjo,
E inda a voz sua no encantado ouvido
De Adão resôa, que inda o crê fallando,
E porque nada perca attento escuta.
O Doutor Lima Leitão.

Como é esta a segunda vez que cito versos de Milton acompanhando-os, contra o meu costume, com a traducção Portugueza, declaro que pratico assim com esta versão, para vêr se excito nos Leitores o desejo de examina-la, pois é obra de grande merecimento. Assim o traductor, que tão loborioso é, e que já nos deu a unica traducção boa, que temos de Virgilio, quizesse enriquecer o nosso Parnasso, tão pobre em traducções, com a das *Estações* de Thompson, ou a do *Templo da Natureza*, e dos *Amores das Plantas* de Darwin, que elle em razão da sua profissão póde melhor desempenhar do que outro qualquer poeta.

[32] A qualidade vocal, que Apollonio dá aqui, e em outro logar, á náo Argo, em razão da trave do carvalho, que nella imbebêra Pallas, tirada do bosque de Dodona, é tambem mencionada por Valerio Flacco, que logo no principio da sua *Argonautica*, lhe chama *fatidicam ratem* e por Claudiano, que no seu poema de *Bello Getico*, se exprime deste modo:

Sed cæso, monitu Jovis, augure luco,
Arbore presaga tabulas animasse loquaces.

[33] Sentimento imitado por Virgilio no Livro III. da *Eneida:*
Littora quum patriæ lacrymans, portusque relinquo.

[34] *Labitur uncta vadis abies: mirantur et undæ;*
Miratur nemus insuetum fulgentia longe
Scuta virum. Virg. Eneid. L. VIII. vers. 92.

[35] *Et freta canescunt, sulcum ducente carina.*
Manil.

Totaque remigio spumis incanuit unda
Catul.

[36] *Syderea tunc arce Pater pulcherrima Graium*
Cæpta tuens, tantamque operis consurgere molem
Lætatur. Val. Flacco Argon. L. I. vers. 411.

O poema de Apollonio me parece leitura mui util para os pintores, que nelle encontrariam muitos assumptos para bellos paineis; e este da partida dos Argonautas, não sería um dos menos bellos.

[37] Pincelada imitada por Virgilio.

Parvumque patri tendebat Julum.

[38] *Ibat; eum vasti circum gens humida ponti*
Exultans, rorem late dispersit amarum.
Virg. Georg. Lib. IV. vers. 429.

[39] *jam linquitur Œtna,*
Totaque decrescit refugo Trinacria visu.
Claud. de Rap. Proserp.

[40] Αφετας Αργοῦς quer dizer = *Barreira d'Argos.* = Allusão aos jogos públicos Gregos, nos quaes abrindo-se as barreiras, sahiam dellas os carros, e começavam a correr no estadio. Assim a náo Argo, tendo alli estado alguns dias, como preza pelo máo tempo, acalmado o vento sahiu de novo a correr os mares.

[41] O poeta faz aqui ver bem claramente que o monte Athos dista de Lemnos meio dia de viagem; sendo muito para notar, que o sabio Erasmo traduzindo estes versos, dissesse que a distancia era um dia inteiro.

is qui
Dessitas a sacra tanto discrimine Lemno
Quantus alata die valeat transmittere Navis.

Esta equivocação me parece tão estranha em homem tão sabedor do Grego, que me persuado que o exemplar, de que se serviu, lesse desta maneira. Sam tantas as licções variantes, que noto nas minhas tres edicções, que facilmente acredito que haja muitas mais nas que não examinei, e nos manuscriptos.

[42] *Ello passò per l'Isola di Lenno,*
Poi che l'ardite femmine spietate
Tuti li maschi loro a morte denno. Dante. Inf. Cant. 18.

[43] Uma das Cycladas. O seu primeiro nome provinha da sua abundancia de vinhas. Strabo a colloca entre a Eubea, e o Creta. Valerio Flacco, e Stacio estam aqui em contradicção com Apollonio, pois o primeiro diz que Thoante se salvára em Tauride, e o segundo na ilha de Chio onde reinava seu irmão Eunopio, no que vae de accôrdo com Diodoro de Sicilia. Seja como fôr, esta fabula do assassinato geral de todos os homens de Lemnos pelas mulheres da ilha, é a legenda mais inverosimil, e absurda, que nos deixaram os antigos; e apesar disso a ella devemos uma bella opera de Metastasio, e um dos mais chistosos episodios do *Orlando Furioso* do inimitavel Ariosto.

[44] Potero, in Arch. S. Clemente de Alexandria, e Arnobia fallam largamente de umas festas de Baccho; em que as suas Sacerdotisas, ou Thyadas comiam pedaços de carne crua, á imitação, e em honra do Numen, que festejavam. Estas festas eram denominadas ωμοφαγια, e d'aquelle costume proveiu ás Thyadas o titulo de ωμεβορος, que Apollonio lhe dá neste logar; e ωμοφαγος, que outros lhe dam: estas palavras significam exactamente a mesma cousa; isto é, *comedoras de carne crua*. Para traduzi-las poeticamente, e sem periphrase, me lembraram duas palavras compostas, a saber — *carni-crudi-voras*, de que me servi, e *crudi-carni-voras*, que fica guardada para outra occasião: tambem se pode dizer *crudi-voras*, mas é mais vaga; comtudo na poesia bom é ter por onde escolher. Virgilio tambem imitou este logar no Livro IV da *Eneida*.

qualis commotis excita sacris,
Thyas, ubi audito stimulant Trieteria Baccho
Orgeia.

[45] Esta desordem, confusão, e terror, que a vista da náo dos Mynias, produziu nas mulheres dos Lemnos, foram pintadas por Stacio na imitação que fez deste logar com aquella força, e viveza de colorido, que sempre acompanha os seus pinceis.

Nos Thracia visu
Bella ratæ, vario tecta incursare tumultu,
Damarum pecudum, aut fugientum more volucrum.
Heu! ubi nunc furia? portus, amplexaque litus
Mœnia, qua longe, pelago despectus aperto,

Scandimus, et celsas turres: huc saxa, sudesque,
Arma que mæsta virum, atque infectos cædibus enses
Subvectant trepidæ: quin et squalentia texta
Thoracum, et vultu galeas entrare soluto
Non pudet; audaces rubuit mirata catervas
Palas, et adverso risit Gradivus ab Hemo.
Tunc primum ex animis præceps amentia cessit,
Nec ratis illa salo, sed Divum sera per Œquos
Justitia, et pœnæ scelerum adventare videntur.
Theb. L. v. vers. 347.

46 O Escholiasta explica estes versos de um modo muito differente; pois diz que *pela manhã não poderam sahir do porto, sem embargo de ser favoravel o vento Boreas.* Esta traducção é um perfeito contrasenso: O vento Boreas não é favoravel, mas contrario a quem navega de Lemnos para o Ponto. A isto alludiam os Lemnios, quando responderam a Milciades; que acceitariam o jugo de Athenas, quando elle embarcando-se no Pireo, viesse com vento Nordeste aproar á sua ilha.

47 Valerio Flacco faz desta Polyxo uma Prophetisa.
Vates Phebo dilecta Polyxo.
Arg. Lib. II. vers. 306.

48 Promptas a fallar sempre estam as mulheres todas, inda que mui raras o façam com tanto acerto como esta Polyxo.

E donna in falto, che non sia ciarliera,
O non si trova, o non é donna intera.
Quadaguoli.

49 *Victori chlamydem auratam quam plurima circum*
Purpura Mœandro duplici Melibœa cucurrit.
En. Lib. v. vers. 250.

50 *His informatum manibus jam parte polita*
Fulmen erat; toto Genitor, quæ plurima cœlo
Dejecit in terras, pars imperfecta manebat,
Tres embris torti radios, tres nubis aquosæ
Addiderant, rutili tres ignis, et alitus Austri.
Virg. En. Lib. III.

51 A Edição de Shaw, como já adverti no prologo, traz

Ουδὲ κασιγνητῃσι κασιγνητη μελε θυμο
Não cura das irmãs a irmã.

Mas similhante licção é absurda, e contraria ao sentido do poeta, que quer dizer que os homens de Lemnos, se constituiram em guerra com as suas patricias, em todas as relações, que com ellas tinham; isto é, que os maridos não curavam das esposas, os paes das filhas, os filhos das mães, os irmãos das irmãs. Resolvi-me pois a seguir a edição de

Roma que lê: = κασιγνητοισι, em logar de κασιγνητῃσι, erro evidente de copistas, que se enganaram com a similhança das palavras.

[52] Continua a desenvolver-se magestosamente o caracter de Hercules. Em quanto os seus companheiros vam descançar em Lemnos das fadigas da viagem; em quanto se abandonam aos prazeres sensuaes com as Lemnias, elle fica a bordo da náo, e a seu tempo veremos como elle faz recordar aos Mynias do seu dever, e os obriga a sahir.

[53] *Ac velut in pratis Apes Œstate sereno*
Floribus insidunt variis, et candida circum
Lilia funduntur, strepit omnis murmure campus.
Virg. En. L. VI.

[54] *I memor, i terræ, quæ vos amplexa quieto*
Prima sinu; refer et domitis, e Colchidos oris,
Vela, per hunc, utero quem linguis, Jasona nostrum.
Flacco. Argon. Lib. II, vers. 423.

[55] O poeta falla aqui de Samothracia, celebre desde a mais remota antiguidade pelos seus famosos mysterios, em que alguns amigos fanaticos do maravilhoso, tem querido vêr as primeiras iniciações Massonicas; opinião tão desprovida de bom senso, como a d'aquelles que suppozeram as piramides do Egypto edificadas para theatro dessas ceremonias. Basta lançar os olhos para qualquer dos muitos livros, que se tem escripto sobre a Massonaria, para o Leitor ficar convencido de que similhante instituição não póde deixar de ser muito posterior ao Christianismo; pois que todos os seus symbolos, graus, e signaes se referem á Biblia, e á Cavallaria. O que mostra que ella não tem nada de commum com o culto arcano dos Deoses Cabiros.

[56] Valerio Flacco, que quasi sempre copía Apollonio, e que talvez era como elle iniciado nestes mysterios, se expressa a este respeito com a mesma reverencia, e cautela.

Hactenus in populos, vates Samothraca, diem que
Missa mane; sacris que metum servemus opertis.
Arg. Lib. II, vers. 434.

[57] *Insula in Propontide est Cyzicus duobus pontibus continenti adjuncta ... Urbem ejusdem nominis habet ad ipsos pontes; duos que portus, qui claudi possunt, et navalia complura: pars Urbis in plano est, altra monti adjacet: mons, ursorum mons, sive promontorium dicitur; supra hunc est alius, Dindymus, uno cacumine.*

Quem comparar esta descripção de Strabo, com a que se acha no poema, e attender á obscuridade, que nella reina, facilmente se convencerá, creio eu, de que faltam no texto alguns versos, que tornavam o texto mais claro, e mais exacto. Não é só neste logar que eu julgo haver lacunas. Inconveniente inevitavel em livros compostos quando não havia imprensa.

[58] Esoro, segundo se deprehende da *Iliada* de Homero, foi rei de Thra-

cia; e seu filho Athamas capitaneou os Thraces, que foram de soccorro a Priamo, na guerra de Troia.

[59] Affirma a tradicção, que Neleo, filho de Codro, ultimo rei de Athenas, se passára á Asia-menor, com uma numerosa colonia de Jonios, parte dos quaes se estabeleceu na cidade de Cyzico, perto de 1077 annos antes da era christã.

[60] Esta legenda tem a seu favor a authoridade de Plinio, o Naturalista, que a confirma nestas palavras:

« *Eodem in oppido est lapis, fugitivus appellatus;*
« *Argonautæ, eo pro anchora usi, ibi relinquerant.* »

[61] A intelligencia deste verso apresenta bastante difficuldade. Hælzlin julga que se trata aqui do mesmo porto em que entraram primeiro os Argonautas, e de que o poeta faz menção no verso 954; mas esta opinião é inadmissivel, porque os Argonautas já tinham passado delle para o porto da cidade chamado *Chyto*. Julgo, pois, que a verdadeira idéa do poeta, é que os Mynias mesmo dentro do porto mudaram de ancoradouro. Creio até que tendo primeiro fundeado á bocca do porto, se aproximaram mais á cidade, o que me induz a pensar assim é lêr mais abaixo, que os gigantes para lhe impedir a sahida, tratam de entupir a bocca do Chyto; o que não teria logar, se elles não se tivessem internado muito.

[62] Esta bellissima pintura da morte dos gigantes, realçada ainda mais com a comparação pittoresca, que a acompanha, tem sido com razão celebrada, pelos criticos desapaixonados; mas ninguem se enthusiasmou tanto com ella como Hoelzlino, que não duvidou escrever «*nusquem se æque ut hic exierit beatissimum Apollonii ingenium, aut dominatur magnificentius, ac supra totum exsurgere Homerum nititur.*»

[63] *Ac veluti immissi diversis partibus ignes*
Arentem in silvam, et virgulta sonantia lauri.
Virg. En. Lib. XII. vers. 323.

[64] *Tremeret que per auras*
Aeris, Accipitre fugiens, veniente, Columba.

[65] Si o bom Homero tivesse occasião de descrever esta batalha, como não daria largas ao seu furor versejante, e á força de dialogos, de soliloquios, de comparações, e discripções cirurgicas de feridas, despacharia 500 ou 600 versos! Mas Apollonio procede de outro modo nos seus combates, que sam como os de Ossian breves, e cheios de calôr.

[66] Parece que o nosso Camões teve presente estes versos, quando escreveu a seguinte bellissíma estancia.

As filhas do Mondego a morte escura
Longo tempo chorando memoraram,
E por memoria eterna em fonte pura

As lagrimas choradas transformaram.
O nome lhe poseram, que inda dura,
Dos amores de Ignez, que alli passaram.
Vêde que fresca fonte rega as flôres,
Que as lagrimas sam agua, o nome amores.

[67] O poeta designa pelas palavras Χυμᾳτον λαπος, que eu para maior clareza traduzi por estas = «*ultimo somno*» o tempo proximo á madrugada; porque os Gregos antigos dividiam a noute em tres partes, segundo se deprehende de Eustathio nos seus *Commentarios a Homero.*

[68] Segundo alguns Mythologos, os Datylos Ideos, e os Corybantes, e Curetes, eram uma, e a mesma cousa; outros porém fazem sua differença entre um e outros.

[69] O poeta dá aqui o nome de *Betarma* á mesma dança armada, que Callimacho em um dos seus hymnos chama *Pyrrhica.*

[70] Lembra-me que, quando era rapaz, li em um livro hespanhol, entre muitas descomposturas a Lopo da Vega, Calderon, Moreto, e outros bons engenhos, e de cuja probidade, e christão comportamento, temos tantos testemunhos, que a poesia era *um grande peccado!!!* si tal é, julgo que a melhor penitencia que póde dar-se aos peccadoraços, inveterados nelle, é obriga-los a traduzir um poema Grego, ou Latino! dou-lhe um dôce, senão lhe acontecer mil vezes o que João Franco Barreto affirma que lhe aconteceu, isto é, *que para explicar o sentido de Virgilio cuidou perder os sentidos.* O mesmo fado tenho tido com Apollonio; = vou ao Diccionario, e acho Ρεμβως = Rhombus = passo a procurar o vocabulo *Rhombus* no Diccionario Latino, e acho o que? esta linda explicação: = «*Fuso, ou outro qualquer instrumento, de que usavam as feiticeiras.*» = E então não estou bem remediado? não é isto capaz de fazer *criar sangue de Bugio* (como vulgarmente se diz) a um pobre traductor? Pois esperem que eu me desforro = ahi vae *rhombo* na traducção, como está no original; e fique o Leitor sabendo que é um instrumento de metal, que fazia muita bulha; agora se lhe quizer saber o nome, que tem em Portuguez, procure algum Diccionario cujo auctor tivesse o juizo menos *rombo*, do que quem escreveu o de que me sirvo. Póde ser que os tymbales tenham muito parentesco com o *Rhombo.*

[71] Sobrenome de Rhea, que tambem se encontra em um hymno de Orpheo.

[72] Valerio Flacco, que segue passo a passo o nosso poeta, tambem não ommittiu esta circumstancia, bem que de tão pouco momento.

Intortis adsurgens arduus undis
Percussit subito deceptum fragmine pectus.
Arg. Liv. 3, vers. 477.

[73] Seneca faz menção desta maneira de accender lume, que parece vir da mais remota antiguidade. — *Duobus modis apud nos fit ignis, uno si*

excitatur sicut lapide percusso; altero si attritu invenitur, sicut cum duo ligna inter se diutins trita sunt. = O mesmo modo de accender fogo acharam os nossos navegantes entre os selvagens do Brazil. José Bazilio da Gama no seu poema do *Uraguai*, descreve assim esta operação, quando Cacambo vae pôr fogo ao matto onde os nossos estavam alojados:

Pelo silencio vae da noute escura
Buscando a parte d'onde sopra o vento,
Lá, como é uso do Paiz, roçando
Dois lenhos entre si, desperta a chamma,
Que já se ateia nas ligeiras palhas,
E velozmente se propaga.

CANTO 3.º

O auctor do *Caramuru*, faz menção deste uso:
Era costume do selvagem rude,
Roçar um lenho n'outro com tal geito,
Que vinha por electrica virtude
A accender lume, mas com tardo effeito.
Cant. 2.º Estanc. 25.ª

74 Chamam-se cabellos, os longos fios, com que as raizes enredam a terra, segurando-se ao chão.

75 *Illa avidas injecta manus his sera cientem*
Auxilia, et magni referentem nomen amici
Detrahit. Flacc. Arg. Lib. 3, vers. 561.

76 Diz-se fato de cabras, como se diz manada de bois. Assim disse Camões: =

«Recolhe o fato, e foge para a aldeia.»

Verso que o Sr. Bricolani não entendeu; pois na sua aliás bellissima traducção dos *Lusiadas*, o traduziu assim: =

«Trepido i pani aduna, e via sen fugge.»

Não se lembrou o douto traductor Italiano que o fato, ou roupa, que os pastores levam para o campo, não passa do que tem vestido, e de uma manta que nunca largam; e que por isso não valia a pena de o poeta notar que o recolhiam antes de fugirem para a aldeia. No mesmo erro cahiram os auctores da moderna traducção Franceza publicada por Mr. Ferdinand Diniz.

77 Virgilio tambem imitou esta comparação:
Ac veluti pleno Lupus insidiatus Ovili,
Cum fremit ad caulas, ventos perpessus et imbres,
Nocte super mediâ: tuti sub matribus agni
Balatum exercent, ille asper et improbus irâ,
Sævit in absentes; collecta fatigat edendi
Ex longo rabies, et siccæ sanguine fauces.
Eneid. Lib. IX. vers. 59.

[78] Leio *διεσθαι* em logar de *νἔεσθαι*, como traz Shaw, de que resulta um sentido ridiculo, pois faz que Polyphemo tenha medo de encontrar-se com feras, ou com ladrões. E os meus fundamentos sam estes: 1.º Não é possivel que Apollonio quizesse pintar como um poltrão, um dos seus principaes heroes, e que elle designa como o fundador de uma grande cidade. 2.º É evidente que elle não tomou o accôrdo de retirar-se para a náo, porque se assim fosse não iria encontrar-se com Hercules; que vinha, não da parte do mar, mas da parte da terra, pois trazia a arvore que foi arrancar ao bosque, para fazer um remo, como o poeta acima disse.

[79] O moço Hylas.

[80] Nada mais poetico que esta pintura da vehemente desesperação de Alcides. Parece-me porém que este é um dos logares mutilados que se encontram neste poema. Quem lêr com attenção facilmente convirá que faltam aqui alguns versos por onde soubessemos que caminho levára Polyphemo, e que ligassem melhor a narração.

[81] Hercules, Polyphemo, e Hylas.

[82] *Hi vero ingenti repetuntur pectora luctu,*
Ut socii sedere locis, nullæqua Leonis
Exuviæ, tantique vacant vestigia transti.
Flet pius Æacides; mœrent Pœantia corda,
Ingemit et dulci frater cum Castore Pollux.
Omnis adhuc vocat Alciden fugiente carina,
Omnis Hillam, medio pereuntia nomina ponto.
Flac. Arg. L. III. vers. 719.

[83] Nenhum poeta desempenhou melhor que Apollonio o preceito, que Horacio deu depois.

Nec Deus intersit nisi dignus vindice nodus
Inciderit.

Esta apparição de Glaucco está bem longe de ser, como a maior parte das machinas de Homero, um luxo de pôesia; ella é pelo contrario uma necessidade evidente. Quando a perda de Hercules, e de Polyphemo, tem introduzido a discordia, e a insubordinação entre os Mynias; quando Telamon tem insultado o chefe, e se arroja ao piloto Typhis, é então que aquelle Deos maritimo se apresenta, serenando aquelles animos discordes, e convencendo-os de que o fado, e não a vontade, e desaffeição dos companheiros, é que fez que os esquecessem na occasião do embarque.

[84] Shaw accrescenta aqui outro verso, que se acha repetido no Canto II, do que é o ultimo tambem; vendo que alli se ligava melhor com o sentido, houve-o por intruso aqui, e illiminei-o.

OS ARGONAUTAS.

LIVRO II.

Tinha aqui domicilio El-Rei Amico [1]
Junto aos Curraes, em que seus Bois recolhe.
Rege o Bebricio Povo esse insolente,
Que ao Genithio Neptuno unida outr'ora,
Havia dado á luz a linda Melia.
Bytinia Nympha; e Homem tão altivo
Não conhecia a terra; era seu uso
Impôr aos que alli iam lei injusta,
De não partir sem se provar com elle
No combate dos Cestos; e já muitos
Dos Commarcãos matára. Elle de altivo
Vem á Náo, despresando os Mynias todos,
De perguntar quem sam, que porto busquem.
Desdenhou, e presentes todos, disse:
«Vós, que andaes pelos mares vagabundos,
«O que ouvir vos importa, escutae todos.
«A Estrangeiro nenhum, que aproar ouse
«A estas Bebricias praias, se concede

«Fazer-se ao mar, sem que primeiro prove
«As suas mãos co'as minhas: eia! venha
«Dos outros separado o mais prestante
«Co'cesto em combater, comigo pugne.
«Vêde, que si não cumpre as ordens minhas,
«Algum de vós, involuntario á dura
«Necessidade curvará!» Desta arte
O insolente fallou, e quantos o ouvem
Bramiram de furor, e mais que todos
Polux co'desafio se estimula,
Campião dos seus se apresentou, e disse:
«Cessa de ameaçar força injuriosa,
«Qualquer que tu de seres te glories,
«Como ordenas, a lei nós cumpriremos,
«De bom grado a pugnar comtigo eu venho.»
Assim fallou intrepido. O soberbo
Com os olhos o revolve, á similhança [2]
De Leão, de venabulo ferido
Na montanha onde o cercam Caçadores,
Que no meio do circulo não cura
Dos outros, e só ficta o olhar n'aquelle,
Que primeiro o feriu sem lhe dar morte.
O Tyndaride larga a fina capa
Bem tecida, lavôr de Lemnia Dama,
Que de hospicio por dom lho offerecêra.
Larga Amico o albernoz negro, e forrado [3]
Soltando-o das fivelas, e o nodoso
Bastão depõe de Zambugeiro agreste.
Logo ao perto com a vista registraram
O aprasado logar para o combate;
E fazem logo os seus sentar na areia
D'aqui d'alli em separado! um do outro
Differem muito os dois em ar, e em membros;
Filho do atroz Typheo o Rei parece,
Ou ser da Terra monstruosa prole,
Que irada contra Jove ella parira.
Mas semelha o Tyndaride essa Estrella,

Cujos raios se mostram tão formosos
Quando no Céo reluz ao vir da noute.
Tal de Jove era o filho a quem começa
Já o buço a apontar; já a alegria
Lhe scintilla nos olhos; porém tinha
Robustez, e vigor qual brava Fera.
Vibra pelo ar as mãos, e experimenta [4]
Si ageis se movem, qual mover sohiam,
Ou mais tardas as fez remar continuo.
  Amico em provas taes não gasta o tempo,
Ficta-lhe os olhos tacito, e de longe,
E lhe medra o desejo de que veja
Romper-lhe o sangue do afanoso peito.
  Servo de Amico, Licoreo dois lança [5]
Dos Athletas aos pés pares de cestos
Feitos de couro crú, bem secco, e duro,
E o arrogante assim diz ao contrario.
«Delles quaes te aprouver, te dou sem sorte, [6]
«De grado, porque causa apoz não tenhas
«De queixar-te de mim; arma as mãos co'elles,
«E por experiencia aos outros conta
«Quanto valho em fender taurinos couros,
«E faces varonis manchar com sangue.»
  Diz, e sem nada responder-lhe o outro
Leve sorriu; nos cestos, que aos pés tinha
Sem escolher pegou. Accorreu Cástor,
E o grão Talau Biantide, e ligeiros
Ligam-lhe os cestos, e a ser forte o exhortam.
  Arato, e Ornyto armam o Rei; e os nescios
Mal pensam que a vez ultima esta seja
Que nas robustas mãos lhe calcem cestos [7]
Para entrar em combate! ambos erguendo
As cesteadas mãos, de espaço justo,
Guardando os rostos, mutuos se accommettem.
Dos Bebrycios o Rei parte, e parece
Vaga de mar, que encapellado a arroja [8]
Ao ligeiro baixel, que a custo escapa

Pela pericia do Piloto esperto
Á onda, que o costado aluir-lhe intenta;
Tal de Tyndaro o Filho o Rei aperta
Sem descanço lhe dar; elle perito
Saltando evita os golpes, porém logo
Do cruel pugilato o theor concebe,
Vê em que Amico o excede, em que lhe cede,
E por hi sem cessar lhe ameuda os golpes,[9]
As mãos oppondo ás mãos! Como acontece
Quando lenhos navaes os Carpinteiros
Um n'outros juntam com agudos pregos,
E de martello á força, que um sobre outro[10]
Das pancadas o som continuo echôa.
Assim delles resoam faces, queixos,
E o estridor dos dentes, nem cessaram[11]
De se ferir reciprocos de perto,
Senão já quando o folego lhe falta
   Anhelantes, cançados por um pouco
Um de outro longe estam; da face limpam
Copioso suor, que em bagas corre,
E subito outra vez á pugna voltam.
Como Touros com cio, que infurece
A Juvenca gentil, que anda pastando.[12]
   Sobre os bicos dos pés ergue-se Amico[13]
Como aquelle que um Boi matar pretende,
Estende-se, e a pesada mão ao outro
Dispara; elle a cabeça desviando,
O aguenta, e mal lhe alcança o braço, e hombro,
Logo alternando rapido os giolhos,
Sobre a orelha com impeto o golpeia,
A ossea caixa estala, á dôr aguda,
Cede, e cahiu sobre as curvadas pernas,
E e espirito exhala ao som dos vivas,
Com que os Mynias Heroes os Céos atroam.
   Os Bebrycios magoou do Rei a morte;[14]
Aridas clavas, javelinas alçam,
E a Polux se arremeçam; mas ante elle

As espadas os Socios desnudando,
Se apresentam, e é Castor o primeiro
Que a um fende a cabeça, de que pende
Uma, e outra metade em sendos hombros.
O gigantesco Hymoneo, e a Mimante
Repelle o proprio Polux; ao primeiro
Com o rapido pé colheu no peito
E por terra o prostrou, mas ao segundo,
Que de mais perto o invade, a mão pesada
Sobre o esquerdo sobrolho assenta, e leva
Toda a palpebra, e nú lhe deixa o olho.
Mas de Amico sequaz o forte Oreides
Do Biantide Talau fere o vasio,
Mas sem morte lhe dar, porque ao soslaio,
Passando o cinto a lança, a pelle corta
Sem que lhe toque as visceras! Areto
Atordoou com a pesada maça
De Euryto o Filho, o valoroso Iphito;
Inda não devotado ao fado acerbo,
Como elle que morrer devia em breve
Pelo ferro de Clicio! de Licurgo
Prole intrepida, Anceo, co'a dextra erguendo
Grande, negra bipene, e na sinistra
De um Urso a escura pelle, se arremessa
Dos Bebrycios ao centro, e vam com elle
Os Æacides dois, Jason guerreiro.
Como no Inverno as timidas Ovelhas
Nos curraes se apavoram quando os Lobos
Faro dos Cães, e guarda dos Pastores
Illudindo, entram nelles, e procuram
Qual aboquem primeiro, avidos olhos
Em muitas empregando, ellas correndo
D'aqui d'alli em globo se atropellam,
E umas ás outras a cahir compellem;
De egual modo aos Bebrycios insolentes
Os Heroes aterraram! como enxame
Grande de Abelhas, que em cavada rocha [15]

Ou Colmieiros, ou Zagaes afumam,
Por algum tempo no alvear se apinham
Afflictas sussurrando, mas si o fumo
Aperta mais, e mais, se arrojam fora;
Taes firmes longo tempo estar não podem
Os Bebrycios, dispersam-se, e se acolhem
Ao interior da Terra, onde annunciam
Do Rei Amico a morte, e não presumem
Nescios! que mór desgraça lhe vem sobre!
Pois na ausencia do Rei lhe devastavam
Os vinhedos não só, mas a Cidade,
De Lico, e Marandina Gente as armas,
Que a terra ferri-gravida com guerra
Contínua lhe dispertam: Já os Mynias
A apriscos, e curraes lhe deram saque,
De toda a parte innumeras Ovelhas
Conduziram, mataram, quando um delles
«Vêde (diz) taes cobardes que fariam
«Si acaso um Deos aqui trouxesse Alcides?
«Tenho por certo, a elle estar presente,
«Que ninguem escolher-se cumpriria
«Para a pugna dos cestos; e se Amico
«Promulgar suas Leis aqui viesse,
«Logo o ensinára a clava a deslembrar-se
«Das suas Leis, e da arrogancia sua.
«Nós sem delle curar, que em terra estava,
«Nos fizemos ao largo, e agora todos
«O damno sentirão da ausencia sua.»
Assim disse; mas Jove o resolvêra.
Passam a noute alli, feridos curam,
E tendo feito sacrificio aos Numes,
Lauta ceia aprestavam, e entre as taças,
E aras accezas nenhum cede ao somno.
Coroando depois as louras tranças
Co'as verdes folhas de litoreo Lauro,
A que presa da Náo a amarra estava,
Hymnos entoam em suave metro

Da Cythara d'Orpheo ao som cadente.
De Jove o Filho Therapneo celebram,[16]
E a quêda praia de os ouvir folgava:
Mas quando o sol lá dos confins do Oriente
Dourou de luz os róscidos outeiros,
Os Pastores do somno dispertando,
Do pé do louro a amarra desatada,
A presa embarcam, que levar convinha.
Vento á feição os fez cortar direito
O vorticoso Bosphoro; alli onda,
Que erguido monte imita, e que parece
Que accommette-los vem, alto se eleva,
Aos olhos dos maritimos, ás nuvens;
Crêras que a morte declinar não possam,
Tanto ella nubi-simile, ameaça
Mesmo o centro da Náo sobre que pende,
Mas taes ondas se arrasam, se perito
É da Náo o Piloto; os Argonautas,
Pelo saber de Typhis salvos vencem
Tão perigoso mar, mas não sem medo.
E em frente foram da Bithynia Terra
O Baixel amarrar ao novo dia.
Lá tinha á beira-mar a casa sua
Phineo, prole Agenorea. Nenhum Homem [17]
Tantos como elle supportou desgostos.
Causa foi disso o dom dos vaticinios,
Que lhe outorgara de Latona o Filho.
Sem acatar, pouco siquer, a Jove,
Sua mente divina expoz aos Homens.
Jove o puniu com caduquez perpetua,
E o doce lume lhe apagou dos olhos.
Nem ao menos lhe dera o recrear-se
Com copioso sustento, que os visinhos,
Que vinham consultar seus vaticinios,
Generosos a Casa lhe traziam,
Que subito das nuvens disparadas
Vinham da bocca, e mãos arrebatar-lho

Com as garras as avidas Harpyas.[18]
E ora nem restos de comer lhe deixam,
Ora tão pouco que bastava apenas,
Porque mais pene, a prolongar-lhe a vida.
Mas esse mesmo pouco lho impestavam
Com um fétido tal, que ninguem ousa
Não já prova-lo, mas chegar-lhe ao longe;
Tão ruim cheiro exhalavam taes sobejos![19]
Das turbas o rumor ouvindo, e grita,
Sentiu que eram chegados, pois soubera
Do oraculo de Jove, que vindo elles
Inda do seu manjar fruir podia.
Surgiu do leito, e, diaphano qual sonho,
A um páo se encosta, as descarnadas plantas
Dirige á porta, os muros apalpando.
Tremem-lhe os membros ao marchar, tomados
De caduquez, e de torpôr; o corpo
Tinha esquálido, immundo, árido, a pelle
Só lhe cobria os ossos, e sahindo
De casa, fraquejando-lhe os giolhos,
No liminar do Portico sentou-se.
Caliginoso vágado o perturba,
Parece-lhe que a terra á roda lhe anda,
E em languido lethargo, e mudo fica.
Ao vê-lo o cercam todos assombrados;
E entre suspiros, que custoso arranca
Lá do intimo do peito, o velho infausto
Deste modo, fatidico, lhes falla:
«Dae-me attenção, oh optimos dos Gregos,
«Si esses sois, que por barbaro preceito
«De um Rei para acquirir o velo de ouro
«Na Náo Argo conduz Jason valente...
«Mas sem dúvida o sois; inda esta mente
«Colhe com vaticinio as cousas todas.
«Dom, de que eu inda, oh Rei, Latonia Prole,
«Graças te dou em meus crueis trabalhos,
«Por Jupiter, que os supplices protege,

«Tão rigoroso com os mortaes culpados,
«Por Apollo, por Juno, que mais que outros,
«Vosso destino favoneam, Deoses;
«Vinde em soccôrro meu; um desgraçado
«Arrancae á miseria; deste porto
«Sem curardes de mim não deis á véla;
«Não só o calcitrante pé de Erynnis
«A vista me roubou, e fraco, e debil
«Vou arrastrando perennal velhice;
«Mas ainda a estes males, já tão duros,
«Mais duro outro accumula-se! as Harpyas
«O sustento da bocca me arrebatam,
«D'onde quer sobre mim vindo improvisas
«Projecto algum não ha, que util me seja;
«Pois si de refeição tenho o desejo
«Occulta-lo de mim mais facil fôra,[20]
«Do que dellas; tão rapidas o ar fendem.
«E si me deixam restos de comida,
«Pôdre, insoffrivel fétido lhe imbebem,
«Tal que Homem hi não ha que soffrer possa[21]
«Siquer o avisinhar-se-lhe, inda quando
«Seu coraçãó de diamante fôra.
«Mas a mim de sustento a dura urgencia,
«Fórça a ficar, e ao importuno ventre
«Dar, taes e quaes, esses nojentos restos.
«Um Oraculo diz que estas Harpyas
«Affugentar de mim sómente é dado
«Á Progenie de Boreas; nem a estranho
«Varão acodem com prestar-me auxilio.
«Pois aquelle Phyneo sou, que outro tempo
«Gosava entre os mortaes tamanho apreço
«Pelos bens da Fortuna, e vaticinios.
«Agenor me gerou; reinando em Thracia
«Cleopatra dotada obtive Esposa,[22]
«De Zetho, e de Calais a Irmã formosa.»
O Agenoride calla; e dôr pungente
De todos os Heroes traspassa o peito,

E nos filhos de Boreas mais se entranha.
As lagrimas enxugam; chegam; Zetho
Do triste velho a dextra aperta, e disse:
«Ah misero! entre os Homens não conheço
«Algum, que se te eguale em desventura!
«Donde tantos desastres te dimanam?
«Certo os Deoses tornou comtigo irados
«Grave imprudencia tua no exercicio
«Do vaticinio! sobra-nos desejo
«De te valer, e o animo nos foge,
«Duvidando si os Numes nos incumbem
«Tal empreza; da terra os Habitantes
«Sabem como dos Deoses fere a ira!
«Nem, posto que o desejo nos não falte,
«Repellir as Harpyas tentaremos,
«Si não juras primeiro, que por isso
«Não incorremos na aversão dos Numes.»
Disse; os olhos sem luz, que abria, o velho
Para elle volve, e respondeu desta arte.
«Calla; nem cousa tal me lembres, Filho.
«Tómo por testemunho o Filho augusto
«De Latona, meu Mestre em vaticinio,
«Tómo por testemunha a sorte infanda,
«Que me coube, a cegueira destes olhos,
«E os Deoses infernaes, que oxalá morto;
«Si minto, ache impropicios, que o valer-me
«Vos não faz incorrer divino enfado.»
Em juramento tal os dois fiados,
Dar-lhe soccorro tratam. Os mais moços
A cêa para o velho aparelharam,
Preza ultima ás Harpyas! Estam perto
Os dois porque co'a espada as affugentem.
Mal que o ancião nas viandas mão pozera,
Ellas logo, quaes subitas procellas,
E improvisos relampagos, das nuvens,
Té li não vistas, rapidas se arrojam
Estrepitando do comer em busca.

Mal que as vêem os Heroes dam altos gritos,
E ellas, depois de devorarem tudo,
Com impeto, d'alli distante voam,
Para do mar além, aqui deixando
Intoleravel fétido! de Boreas
Os Filhos dois traz dellas se arremessam,
Caça lhe dam, e as seguem co'as espadas.
Indefeso vigor Jove lhes dera,
Nem sem favor de Jove as perseguiram.
Porque no vôo a Zephiro venciam,
Vindo a Phyneo, ou de Phyneo partindo.
Quaes venatorios Cães em fundos bosques
Quando Capros corni-geros aventam,
Ou Veados levi-pedes, galopam,
E de perto os focinhos estendendo
Vam ferrar-lhe, e debalde os dentes batem;[23]
Assim Zeto, e Calais co'as mãos já cuidam
As Harpyas colher, que sempre escapam.
Mas certo alfim, contra o querer dos Numes,
Iam nas Ilhas Plotes, mui distantes,
Alcança-las, mata-las, si isto vendo,
Não descêra dos Céos Iris ligeira
Para os deter co'estas aladas vozes:
«Filhos de Boreas, perseguir mais longe
«As Harpyas com o ferro fôra um crime.
«Que os mastins sam do Grande Jove! eu juro
«Que o solar de Phyneo não mais infestem.»
Disse, e jurou pela Lagoa Stygia,
Que os Deoses mais que tudo, acatam, temem,
Que ellas não mais approximar-se haviam
Do Agenorio Phyneo á casa, que era
Tal dos Fados a lei! ao juramento
Dando credito, os dois retrocederam
Em demanda da Náo; por isso os Homens
Essas Ilhas té li Plotes chamadas
Ora nomeam Strophadas; separam-se
As Harpyas, e Iris; ellas entram

Da Minoide Creta a negra furna;
Ella em rapidas azas conduzida
Ao Céo se remontou! em tanto os Nobres
Lavando o corpo sordido do velho,
Sacrificavam as mais gordas rezes,
Que do espolio de Amico reservaram.
E promptas já no Paço á grande cêa,
Ao banquete se assentam, e com elles
O esfaimado Phyneo se banqueteia,
E como em Sonho vão a alma lhe exulta. [24]
Fartos de vinho, fartos de iguarias,
De Boreas esperando a alada prole
Velam a noute solida; sentado
Diante do Lar o Ancião, e em meio delles
Do navegar, e da Jornada o termo
Predizendo-lhe vae: «Ouvi-me agora,
«Que saibaes tudo não apraz aos Numes,
«Mas nada occultarei que elles permittam.
«Bem mal me resultou já de imprudente
«Todo, e por ordem revelar aos Homens
«O conselho de Jove; pois quer elle
«Que as auguraes respostas imperfeitas [25]
«Aos Mortaes se figurem, porque ás vezes
«Do conselho dos Numes necessitem.
«Apartados de mim, do mar no estreito
«Vereis Cyaneos geminos cachôpos
«Que ninguem, como o creio, evitou inda.
«Pois em firmes raizes não assentam,
«E um ao outro de encontro vam mil vezes,
«E se juntam n'um só! e o mar fervendo
«Com vastos vagalhões se eleva em cima!
«E em sonoro bramido a praia em roda
«Echo-retumba horrisona! por isso
«Cumpre doceis sejaes aos meus avisos,
«Si é que em vós ha prudencia, e si esta empreza
«Tomado tendes no temor dos Numes,
«Si irreflexivos a espontanea morte

«Da mocidade o ardôr vos não conduze.
«O perigo sondae da Náo soltando
«Uma pomba primeiro: si entre as rochas [26]
«Ella a salvo voar, demora alguma
«No transito não haja; mas com força
«Os remos manejando abri caminho
«Pelo estreito do pégo, que salvar-vos
«Não podem votos só, mas mãos, e força.
«Por tanto, á parte o mais, do que é mais util
«Denodados cuidae; porém não védo
«Que primeiro invoqueis favor dos Numes;
«Mas se a Ave das rochas morre em meio,
«Caminho arrepiae, porque á vontade
«Dos Deoses immortaes ceder mais vale.
«Que nem sendo de ferro Argo podéra
«Ruim fado esquivar n'esses rochedos.
«Não ouseis postergar meus vaticinios,
«Não ouseis, Infelizes, bem que aos Deoses,
«Tres vezes mais que estou em desagrado,
«E em odio me julgueis, passar ávante
«No baixel sem a pomba! que estas cousas
«De qualquer modo o que serão, ser devem.
«Mas se evitaes que as rochas vos esmaguem,
«No Ponto entrando a salvo, á mão direita
«Deixae, singrando, a terra dos Bithynios,
«Evitadas as praias, té chegardes
«Ao Rheba, rio rapido, e rodeando
«Cabo Negro, dar fundo na Ilha Thynoa.
«D'alli não muito mar rompendo, a terra
«Dos Maryandinos tocareis fronteira,
«Donde é mui facil a descida ao Orco,
«Pois lá surge o Acherusio Promontorio
«Cujas raizes remoinhoso corta
«O Acheronte as correntes vomitando
«D'alta, e profunda bocca. D'alli perto
«Costeareis as cumiadas Paphlagonias
«Frequentes, onde o Enetio reinou Pelops,

«E essa gente em vir delle se gloría.
«Lá da Helica Ursa á parte um Cabo
«Dos lados todos si destaca erguido,
«Carambys nomeado, em cujo pico
«Todas se quebram Boreaes rajadas,
«Tanto se alonga ao mar, e os Céos entesta!
«Dobrado este, outra praia jaz extensa,
«E desta praia extensa ao termo a bocca
«Do rio Hali as correntes arremeça,
«E além delle, e não longe, em alvos giros
«O Iris corre ao mar mais pobre de ondas.
«Apoz braço de terra alto, imminente
«Se alonga curvo, e a foz do Thermodonte
«Do Promontorio Themisserio á sombra
«Em bahia serena as ondas vasa,
«Depois de percorrer longo terreno,
«Jaz hi o campo de Deante, perto
«Cidades tres, em que Amazonas moram.
«Ficam proximo os Chalybes, (dos homens
«Casta a mais de trabalhos soffredora)
«Que arduo, aspero sólo cultivando
«No fabrico do ferro se disvellam.
«Os Tibarenos, de rebanhos ricos,
«Além do Cabo Genetéo, sagrado
«Ao hospedeiro Jove, habitam; logo
«Os Mossynoicos, que confinam co'elle,
«Que as numerosas terras agricultam,
«E as faldas das montanhas, e se abrigam
«Em Torres de madeira: estes deixando,[27]
«Abordareis em Insula fragueira,
«Depois de haver com todo o estudo expulso
«Muito importunas Aves, que infinitas
«A essa Ilha descampada circumvoam!
«Onde um Templo de pedra edificaram
«A Marte as Amasonidas Rainhas
«Antiope, e Otrera, de guerreira
«Expedição no ensejo. Alli dos mares,

«Donde não a esperaes, ha de inefavel
«Provir-vos salvação; por isso ordeno,
«Benevolo comvosco, que essa terra
«Não deixeis de tomar... mas para que hei de
«De novo errar contando as cousas todas
«Por ordem, em contínuo vaticinio?
« Além desta Ilha, e da região fronteira,
«Se apascentam os Phyliros, e acima
«Os Macrões vivem, seguem-se os Bechiros
«Numerosa Nação, logo os Sapiros
«Seus Commarcãos, e delles os Biseros,
«Moram, e ao pé os Colchicos guerreiros.
«Navegae té ao íntimo do Ponto,
«Onde pela Cytaida plaga, e longe
«Do Circeo campo, e montes Amaranteos
«Sua caudal torrente aos mares leva
«O meandroso Phasis; deste rio
«Quando emboqueis a foz co'a Náo ligeira
«As altas torres do Cyteio Eeta,
«Vereis, e sacra a Marte a selva umbrosa,
«Onde jaz pendurado em alta faia
«O velocino, e furmidando á vista,
«O Dragão, que de toda a parte, vigil,
«Com os olhos o circumda, que o não doma,
«Ou seja dia, ou noute, o brando somno.»
Deste modo fallou, e um terror fundo
Dos que o ouviam penetrou no peito,
Dura este pasmo largo tempo; e absorto
O Heroe, filho de Eson, tarde responde.
«Tens-nos exposto, oh velho, o fim dos riscos
«Desta derrota, e em que signal fiados
«Cumpre por entre essas medonhas rochas
«Que o Ponto atravessemos. Si de novo
«Tendo as Cianeas rochas evitado,
«Havemos de voltar á Patria Grecia,
«De bom grado de ti saber quizera.
«Que farei porque apoz tanto mar lavre,

«Que nem eu, nem meus Socios conhecemos,
«Já que está a Ea Colchos situada
«Do Ponto, e do Orbe nos confins remotos.»
Callou, e o Vate ancião assim replíca:
«Filho, quando as horrendas rochas fujas,
«Consola-te, que um Deos será teu guia
«Do navegar restante quando voltes
«Po Ea, que para Ea hão de sobrar-te
«Os companheiros. Porém vêde, amigos,
«Não vos esqueça do soccôrro arteiro
«De Venus implorar, que della pende
«Da vossa empreza o exito ditoso. [28]
«E não me pergunteis mais nada agora.»
O Agenoride disse; e o ar cortando
Punham no liminar as ageis plantas
Ambos os Filhos do Threïcio Boreas.
Os Heroes dos assentos se levantam,
Mal que os viram chegar. Zetes, ainda
Arquejando da rapida carreira,
Aos desejosos Socios narra o quanto
Para longe as Harpyas enxotaram,
Como Iris lhe vedára o dar-lhe a morte,
Como a Deosa benigna se obrigára
Ao juramento horrendo; e ellas de medo
O antro buscaram do Cretense monte.
Na casa com tal nova alegres andam
Os Socios, e Phineo, a quem com rara
Benevolencia o Esonide assim falla:
«Certo algum Deos, que da desgraça tua
«Penosa se apiedou, aqui nos trouxe,
«Porque os Filhos de Boreas te valessem.
«E si elle te volvesse a luz dos olhos,
«Certo estou que por isso me alegrára
«Não menos, que em voltar á Patria salvo.»
Disse, e elle lhe volveu baixando o rosto:
«Irrevogavel é, Esonia Prole,
«Calamidade tal, nem ha remedio

«Pois vazias estam do olho as pupillas.
«Deos me dê prompta morte em vez da vista,
«Para que toda a luz morto aquinhoe.»
Assim mutuos fallando se entretinham,
Té que em meio das fallas, não tardia
Amanheceu a Aurora; os Habitantes
Em redor de Phineo se conglobavam,
Porque todos os dias tinham de uso
Vir trazer-lhe porção de seu sustento.
E o velho a todos, e inda mesmo, áquelles,
Que, vasias as mãos, o procuravam,
Diligente franqueava os vaticinios,
E a muitos aliviou de seus trabalhos
Com a divinação; por isso todos
De o visitar, de o sustentar curavam.
Veiu co's mais Parebio, que ao Propheta
Mais que todos é grato, e que na casa
Viu de bom grado os Mynias, pois do Vate,
Que uma Náo cheia de Varões preclaros
Tinha de vir, soubera, demandando
Desde a Grecia, de Eeta á Côrte, o ferro
Lançar na terra Thynida, as Harpyas,
Que Jove a elle mandou, pondo em fugida.
Todos affavel o vidente acolhe,
E c'os seus vaticinios os despede.
Só Parebio c'os Mynias ficar manda;
Que das Ovelhas suas a mais nedea
Para alli lhe conduza, elle lhe ordena,
E o faz então partir, e ido, desta arte
Elle enderessa placido discurso.
«Amigos, não sam máus os Homens todos,
«Nem sam todos ingratos: Tal este Homem,
«Que veiu aqui para saber seu fado,
«Pois quanto mais lidava, e mais soffria,
«Mais o apertava do sustento a falta;
«E a um dia máu, dia peior seguia,
«Nem tinha algum descanço em seus trabalhos.

«Assim pagava o miserando as penas
«De um crime de seu Pae, que só n'um dia,
«Tendo ido cortar Arvores nos montes,
«De uma Nympha Hamadryada fechára
«Os ouvidos ás preces; pranteando
«Ella amansa-lo com palavras meigas,
«Tentou, porque do equevo roble o tronco
«Onde vivêra por tão longos annos,
«Não cortasse. O imprudente, arrebatado
«Do ardor da mocidade, o prosta; a Nympha
«Elle, e seus filhos a trabalho esteril,
«E a damnos o votou disto em castigo.
«Eu que o crime aventei, mal me apparece,
«Mandei que á Thynia Nympha erguesse altares,
«Que alli faça expiatorio sacrificio,
«E supplique evitar paterna sorte.
«Mas livre da fatal calamidade,
«Obra da irada Diva, nunca póde
«Esquecer-se de mim, desamparar-me.
«Com custo desta Casa o mando fóra,
«Tanto se apraz de me assistir nas magoas.»
Assim fallava de Agenor o Filho,
Quando de novo em Casa entrou Parebio
Do Rebanho trazendo Ovelhas duas.
Surge Jason, de Boreas surge a Prole
Por preceito do Velho; e sem detensa
O fatidico Apollo invocam, e obra
Dam, já transpondo o dia, ao sacrificio.
Logo os mais moços a comida aprompiam,
E saciados della, junto á amarra
Uns da Náo, e nas Casas dormem outros.
Refrescam de manhã Etesias Auras,
Que por favor do Omnipotente Jove
Correm soprando pelo Mundo inteiro,
E eis desse bem a origem! pastoreava
Em priscos tempos do Peneo nas margens
Gado Ovelhum Cyrenne, e lhe agradava

A virgindade, e não manchado leito.
Porém quando do Rio pelas ribas
Apascentando andava o seu Rebanho,
Phebo a rouba, e levou longe da Hemonia
Para as Nymphas terrestres confia-la
Moradoras da Lybia, aonde ás Nuvens
Ergue Myrtosa a frente! alli de Apollo [29]
Pariu ella Aristeo, a quem nomeia
Agreste, e Pastoral a Hermonia Gente
Opulenta em Searas. O amoroso
Deos ao gráo a elevou de Esposa sua,
Longeva Esposa, e Caçadora; o Filho
Para educar-se do Chyron á gruta
Infante transportou. Adolescente
Ás sacras Musas lhe ajustaram nupcias; [30]
Na arte do agouro, e Medicina o emestram,
E os Gados seus, dam-lhe a guardar, que pascem
Pelos Phtictas Athamancios campos,
Pelas margens do Apidano formosas,
E em torno ao Othrys, que sombream bosques.
  Quando as Ilhas Minoidas retisnava [31]
Syrio ardendo nos Céos, e os Moradores
Sem remedio encontrar ha muito estavam,
Por conselho de Apollo o convocaram
Para os livrar do mal; obedecendo
Aos preceitos do Pae, deixada Phthia,
Veio habitar em Céo; comsigo trouxe
Prole de Lycaon, Arcadias gentes,
Que juntára, e fundou mui grande Templo
Ao chuvi-fero Jove; e sacrificios
A estrella Syrio celebrou nos Montes,
E ao proprio Jove de Saturno filho.
Por tal causa esse Deos manda que a Terra
As Virações Etesias refrigerem
Dias quarenta, e em Céo os Sacerdotes,
Ao nascer da Canicula, offerecem
Em holocausto annual victimas sacras.

De antigos cantos estes factos constam.
   Aqui detidos os Heroes ficaram.
De Phineo a respeito cada dia
Largos dons Hospedeiros conduziam
De Thyno os Moradores. Logo aos doze [32]
Deoses na praia ulterior uma ara [33]
Erguem, e nella as victimas impostás,
Da terra ambas as ancoras soltando,
Entram na leve Náo forçando a voga.
Nem da timida Pomba se esqueceram,
Que a tem na mão presa co'um lio, Euphemo.
   Seu partir a Minerva não se esconde,
Que trigosa subindo em leve nuvem,
Que apezar do seu pezo a conduz rapida,
Porque os Heroes proteja ao Ponto corre,
Como Homem que da Patria ao longe vaga,
Como mil vezes de vagar costumam
Os mortaes de trabalhos soffredores,
Terra nenhuma tem distante, todos
Os caminhos á vista estam, co'a idéa
A casa sua reconhece, observa
A terra, e mar, a estrada revolvendo
Muitos objectos do animo no fundo,
D'aqui, d'alli c'os olhos as precorre;
Com rapidez egual de Jove a Filha
Do Euxino estampa na Thinea praia
Os seus pés immortaes! Tinham os Nautas
Do tortuoso váu tocado o estreito,
Que em torno irrissam asperos rochedos.
Já luctam c'os remoinhos da corrente,
Que por baixo da quilha murmurando
A descahir á Ré a Náo constrangem,
E com grande temor vogando avançam.
Dos rochedos, que mutuos se abalroam
O continuo fragor vem-lhe aos ouvidos,
E echo-reboam pelo mar banhadas
De em torno as praias; sem demora Euphemo

Com a Pomba na mão á prôa sobe;
Do Agnico Typhis com o auxilio os outros
Conscios da propria força, os remos forçam,
Porque por entre os horridos cachôpos
Levem rapida a Náo, então abertos
Os vem, que mais ninguem tem de assim vê-los,
Da extrema volta navegando em torno,
O animo então lhes afracou! Euphemo
A Pomba solta porque livre vôe,
A cabeça erguem todos, porque observem
Do seu caminho a sorte; vôa a Ave
Por entre as fataes rochas, que de novo
Uma com outra vindo dar de encontro,
Com medonho fragor, alevantaram
Immensa mole de ferventes vagas
Que uma Nuvem parece! horrendo zôa
O Ponto, os longos ares remugiram,
Das saxeas grutas no occo o mar estuante
Susurra, salta as praias alva espuma[34]
Das gargalhantes ondas; envolvida
N'um remoinho, gira a Náo, e á Pomba[35]
Da cauda as pontas os rochedos cortam,
Mas ella a salvo escapa; alta celeuma
Os remeiros levantam, brada Typhis
Que remem com vigor, porque de novo
As Cyaneas se abriam; mas o susto
Não os abandonou, e eis que a ressaca
Do refluente mar para entre as rochas
Arrebata o Baixel; então ao auge
Sobe em todos o medo, pois lhe adeja
Sobre a cabeça inevitanda ruina.
D'aqui, d'alli já longo mar descobrem,
E um improviso vagalhão de frente
Sobre elles vem, e ao alto se levanta
Á semelhança de escarpado monte:
Ao vê-lo, curvos as cabeças voltam,
Pois conhecem que sobre a Náo cahindo

Submergir a fará, porém previne-o
Typhis da voga alliviando o lenho,
E por baixo da quilha ella se escôa,
Mas pela pôpa a Náo erguendo a leva
Longe aos rochedos; pela tolda corre
Euphemo aos Socios supplicando a vozes
Que invidem no remigio as forças todas,
E elles clamando as ondas dividiam;
Mas quanto ao seu impulso, o Baixel ganha
Espaço, tanto espaço apoz recúa.
Curvam-se os remos quaes brandidos arcos
Co'a força immensa que os Heroes lhe punham,
Eis outra surge alti-emcumbente vaga,
E subito o Baixel sobre ella roda
Para ávante qual rápido cilindro
Té ao profundo mar. Desta maneira
Os remoinhos da valida corrente,
Qual se presa estivesse a Náo embargam
Entre os rochedos, que de um lado, e outro
Abalados reboam; mas Minerva
Co'a esquerda mão do solido rochedo
A solta, e co'a direita a impelle ao curso.
Bem como alada setta ella então vôa,
Mas ao chocar com viva força as rochas,
Os remates da popa lhe quebraram.[36]
Salvos a Deosa os vê, e aos Céos remonta,
Unidos os rochedos ficam firmes,[37]
No mesmo sitio, que o querer dos Numes
Tal era quando houvesse alguem que ousasse
Veloz, e em náo atravessar por elles.
Do pesado terror que os suffocava,
Desaffrontam-se os Nautas, e percorrem
Do ar, e do pégo a immensidão co'a vista,
Julgam comsigo, que escaparam do Orco.[38]
E o que primeiro a voz soltou foi Typhis.
«Nós alfim, e o Baixel já creio em salvo,
«E a Minerva sómente isto attribuo,

«Que em Argo collocou força divina
«Já quando as traves suas apertava
«Com duros pregos; nem perder-se é dado.
«Já receiar, Esonide, não deves
«Do Rei o mando, pois um Deos nos salva
«Desses rochedos, e os demais combates
«Cantou Phyneo, que leves nos seriam.»
Fallou, e ávante da Bythynia terra
Pelo meio do pégo a Náo dirige.
Com meigas expressões Jason responde.
«Porque assim fallas quando afflicto eu gemo?
«Errei, Typhis, errei, e soffro agora
«Calamidade horrenda, irreparavel.
«Devia obstar de Pelias ao preceito,
«Recusar esta empreza, inda que houvesse
«De morrer dura morte, em postas feito.
«Insoffriveis cuidados, crebros sustos
«Sobre o espirito meu estam pesando.
«Ora do mar os horridos caminhos
«Com a Náo affrontar receio, e ora
«Terra tomar, que em toda a parte ha homens
«De injusta condição; termina o dia,
«E entre gemidos se me escôa a noute,
«Pois desde o tempo, em que a tão grande empreza
«Pela minha amisade concorrestes,
«Tudo na idéa revolver me cumpre.
«Facil te é discursar; não tens a cargo
«Mais do que a vida tua: eu nada curo
«Tambem de mim; mas por aquelle, e este,
«Por ti, por todos temo, que não possa
«Restituir-vos inda á Patria Grecia.»
Assim disse elle, os Socios seus sondando,
Que todos vibram denodadas vozes.
Com as acclamações, que lhe dirigem,
D'alma nos seios jubilo lhe calla,
E assim já franco lhe fallou de novo.
«No vosso destemor confio, amigos,

«Nem inda que transpor voragens do Orco
«Ordenado me seja, terei susto,
«Pois vos assiste alacridade tanta
«Nos trabalhosos riscos; porém creio
«Que perigo tão horrido não resta
«Como as Plegadas Rochas, já passadas,
«Com tanto que na Viagem nos cinjamos
«De Phyneo aos conselhos.» Assim disse
E impozeram remate a taes discursos.
Movem os remos com afan continuo,
Breve o Rhebas transpõe rapido rio,[39]
De Colona o rochedo, e costeado
Tem pouco apoz o Promontorio Negro.[40]
Emproam logo com a foz do Phyllis,[41]
Onde Dipsaco outr'ora recebêra
Em sua Casa de Athamante o Filho.[42]
Quando fugia de Orchomeno os muros
Montado no auri-velere carneiro.
De uma Nympha dos prados produzido
Dipsaco fôra, e de acções mas contrario,
Viera de seu Pae junto ás correntes
Com a Mãe habitar, na longa praia
Pastoreando Ovelhas. O seu Templo
De longe enxergam navegando os Mynias,
Do rio as largas ribas, a campina,
E o mui profundo Calpe. Finda o dia,[43]
E da tranquilla noute as horas gastam
Sem dar descanço aos remos. Como os fortes
Bois de Lavoura humidos campos sulcam,
E em bagas o suor lhe corre em roda
Da cerviz dura, e dos redondos flancos,
Curvos ao jugo, a vista obliqua lançam,
Soltam continuo anhellito das fauces,
E o dia inteiro lindam encravando
Bifidos pés na terra, de egual modo
Com seus remos o mar os Mynias cortam.
Quando inda não é clara a luz do dia,

Nem a sombra da noute os Céos conlucta,
Porque delles a affasta albor exiguo,[44]
A que os Homens crepusculo nomeiam.
Da Thyniada Ilha descampada
Á força de lidar no porto surgem,
E promptos desembarcam. Logo aos olhos
Se lhe apresenta de Latona o Filho,
Que voltando de Libia, demandava
As numerosas Hyperboreas Gentes.
Longo das faces de uma parte, e de outra,[45]
As madeixas, que imitam aureos cachos,
Lhe tremiam no andar, o argenteo arco
Tem na sinistra, pende-lhe dos hombros
O coldre, que nas costas lhe resoa,
Pisada de seus pés toda estremece
A Ilha, e vem fervendo a terra as ondas.
  Ao vê-lo, alto terror assombra a todos,
Nem houve um só, que supportar podesse
O esplendor, que dos olhos vibra o Nume.
Os rostos abaixando immoveis ficam,
E elle em tanto pelo ar se envia ao Ponto.
  Quando apoz longo espaço fallar póde
Disse aos Socios Orpheo: «Sus! esta Ilha[46]
« Ao matutino Apollo consagremos,
«Já que elle a nossos olhos presentou-se
«No matutino transito; ora cumpre
«Em ara littoral um sacrificio
«Com o que houver votar-lhe, e si algum dia
«Nos der que á Hemonia incolumes voltemos,
«De corni-geras cabras gordas coxas
«Na pyra em seu obsequio queimaremos.
«Mas agora a applaca-lo vos exhorto
«Com libações, e com quaesquer perfumes.
«E tu sê-nos propicio, oh Rei! propicio
«Sê, pois mostrar-te a nós quizeste!» disse,
Uns com pedras as aras preparavam,
Outros vam pela Ilha investigando

8

Se encontram gamo, ou montesina cabra,
Que usam pascer pelos profundos bosques:
O proprio Filho de Latona ordena
Que elles presa deparem! cortam coxas
Das rezes todas, e as impõem nas aras,
Dam-lhe fogo invocando Apollo Eoo,
Do Hollocausto, que ardia, em torno dançam,
«*Io Pean! Io Pean!* entoando
Formoso Hymnos de Apollo! então com elles
O bom filho de Eagro, principia
Na Bistonida Lyra augusto canto,
Como lá junto onde o Parnaso altêa
Os saxeos cumes, o Delphim co'as settas [47]
Matou immane outr'ora, imberbe moço!
Ufano ainda co'as riçadas tranças...
«Perdoa, oh Rei, que intonsos sempre, e illezos
«Foram cabellos teus qual cumpre, e apenas
«Lhe punha as caras mãos do Céo a Filha
«Pulchricoma Latona! e muito á empreza
«Corycias Nymphas, Plistica progenie,
«Hyés! Hyés! clamorando te animavam!
«Foi d'aqui que este cantico formoso
«De Apollo em honra origem teve!» Os Mynias
Com este canto em côro celebrando
O Deos, que as settas longe-vibra, alegres
Entre libações puras protestaram
Mutuos soccorros no provir prestar-se
Tocando as aras de animo concorde. [48]
E inda hoje dura o Templo, que por elles
Foi sagrado á benevola Concordia,
A gloriosa Deidade celebrando.
Tres vezes tinha amanhecido a Aurora,
Quando do rijo Zephyro co'auxilio
A ardua Ilha deixaram. Navegando
Fronteira a foz do Sangaro descobrem,
A multi-verde Mariandyna terra,
As correntes tambem do Lyco, e a larga

Alagôa Anthimisida: no curso
Tremem calabres, as enxarcias tremem
Açoutadas com o vento; — mas calmando
Este durante a noute, ao romper d'alva
No porto do Acherusio Promontorio
De bom grado fundeam. Este cabo
Se eleva em alcantis precipitosos,
Ao Bithynico mar olhando, á falda
Ha rochas, que as raizes profundaram
Banhadas pelo mar; e em redor dellas
Hórridas rugem revolvidas ondas.
Mas no seu cume Platanos gigantes
Crescem, verdejam! vem d'alli direito
Para a banda da terra arboreo valle
Descendo; jaz ahi do Orco a Caverna
De matto e rochas assombrada; um frio
Vapor contínuo a horrivel gruta exhala,
Que alva nebrina em torno nutre; e esta
Ao meio dia o Sol resolve em agua.
Nunca ha silencio no terrivel monte,
Que a um tempo geme co'o fragor das ondas,
E co'as folhas, que agita o cavernoso
Vento, que silva; — ahi jaz do Acheronte
A foz, que desde o Cabo rebentando
Ao pelago Oriental as aguas leva,
Que de cima conduz fundo barranco.
Em mais proximos tempos esse Rio,
Megareses Niseos, que habitar iam
Dos Maryandinos na fecunda terra,
Nauti-salvio nomearam, em memoria
De que indo ahi dar, corridos de tormenta
Perigosa, os salvou, e as quilhas suas.
Aqui dobrado o Acherusino Cabo,
Faltando o Vento, os Mynias aproaram,
Não tardou muito, que soubesse Lyco,
Rei d'aquelle Paiz, e os Maryandinos
Que alli chegado haviam os Valentes

Matadores de Amico, porque a Fama
Já entre elles o facto divulgára,
E o mesmo facto amigos seus os torna,
E a Polux como um Numen saudavam
As turbas, que concorrem, pois mil guerras
Tinham já tido c'o Bebrycio Povo,
Quebrantador de pactos. Vam em chusma
De Lyco ao Paço, na Cidade entrando,
Que os acolhe benevola, esse dia
Em banquetes dispendem, e em suave
Conversação ao animo dam folga.
   De sendos Socios seus o Esonio conta
Nome, sangue, e de Pelias o preceito,
Como foram das Lemnias hospedados,
O que fizeram na Dolionia Cyzico,
Como a Mysia aproaram, como a Cio,
Onde haviam deixado o Heroe Alcides
Involuntarios, logo expoz de Glauco
Os avisos; narrou porque maneira
Aos Bebrycios, e Amico deram morte,
Narrou depois a de Phineo desdita,
E os vaticinios seus, como evitára
Os Cyaneos cachopos, e na Ilha
Com Apollo encontrou. De ouvi-lo Lyco
Contar por ordem os successos todos
Se recreava muito, mas dôr grave
Sentiu de haverem Hercules deixado,
E desta arte fallou: «Caros amigos,
«Do auxilio de que Heroe privados, ides
«Buscar Eeta por tão longa estrada?
«Aqui em casa de meu Pae Dascylo
«O vi, que veiu a pé pela Asia toda [49]
«Da guerri-amante Hyppolíta trazendo
«Comsigo o talabarte; achou-me ainda [50]
«Mal assombrado do primeiro buço,
«Aqui de Prioláo junto ao sepulchro,
«Irmão meu, que morrêra ás mãos dos Mysios,

«Que inda hoje desde então o Povo chora
«Em seus flebiles cantos, combatendo
«Venceu no pugilato o bravo Ticia,
«Que a todos os Mancebos excedia
«Na bellesa e nas forças; e prostrado
«Todos os dentes lhe espalhou na terra;
«Elle fez que a meu Pae obedecessem
«Com os Mysios os Phrigios, cujos campos
«Com os nossos confinam; sujeitou-lhe
«Bythinias povoações co'a propria terra
«Até ao Rheba, e rochas de Colona,
«Logo apoz os Pelopios Paphlagonios
«Se entregaram de grado, e quantos fecham
«Do atro Billeo as circumfusas ondas.
«Porém agora d'Hercules na ausencia
«A injustiça d'Amico, e seus Bebrycios,
«Larga porção de terra me roubaram,
«Conseguindo ensanchar os seus limites
«Do Hypio profundo aos apaulados agros.
«Vós alfim os punistes; nem presumo
«Que tu, oh Polux, sem querer dos Numes [51]
«Guerra aos Bebrycios declarasses, quando
«Déste morte a tal Homem! quantas graças
«Dar me é possivel por façanha tanta,
«Tantas ledo darei: porque assim cumpre
«Aos mais fracos fazer, si outro mais forte
«Começa a protege-los; — a meu Filho
«Dascylo ordenarei, que de vós todos
«Companheiro se faça, pois com elle
«Hospedados sereis dos Povos todos,
«A que abordeis por mar até chegardes
«Do Thermodonte á foz!... mas alto Templo
«Aos Tyndarides dois erguer pretendo.
«No cume excelso do Acherusio Cabo,
«Que os Nautas todos do alto mar descubram,
«E vendo-o ao longe lhe tributem cultos.
«E ante a Cidade, a elles, como a Numes,

«Do bem lavrado campo algumas geiras
«Separadas serão, e consagradas.
«Assim da mesa em roda o dia inteiro
«Discursando e comendo dispenderam.»
Rompe a manhã, e para a Náo se apressam.
Lyco com elles, e mil dons lhe offerta,
Para levar, e co'elles manda o Filho,
Aqui de Abante o Filho Idmon o Fado
Destinado feriu, Mestre era elle
No vaticinio, e vaticinios nada[52]
Para o salvar valeram, que o chamava
Necessidade imperiosa á Morte.
No apaulado cannavial do Rio,[53]
Ahi deitado Javali jazia
Refrescando no lodo ilhaes e ventre,
Horrendo monstro, que ás palustres Nymphas
Causava algum receio, e nenhum Homem,
Tinha visto até li, pois solitario
No paul extensissimo pascia.
Quando pois descuidado Idmon caminha
Pelas restingas do limoso Rio,
Subito a Fera d'entre as cannas salta,
Impetuosa; ferra-lhe na coxa,
Os nervos corta, e osso: — agudo grito
Solta, e no chão rebolca-se. Altos brados
Ameudam os mais, que o vem ferido.
E á cruel Fera, que ao paul se acolhe,
Peleo dispara um dardo, e não lhe acerta.
Volta assanhado o horrido Javardo;
Mas Idas dá-lhe um golpe com tal força,
Que na lança veloz grunhindo o enfia.
Estirado no chão o monstro deixam,
E o palpitante amigo á Náo conduzem,
Onde em braços dos seus em breve expira.
Tristes então de se embarcar não curam,
E a sepultar o morto se preparam.
Dias solidos tres por elle choram,

E no quarto magnificas exequias[54]
Lhe tributam, e co'elles as celebram
Os naturaes, e o seu Rei Lyco; e junto
Da campa, como aos Mortos é devido,
Muita rez, dom funereo, degolaram.
Certo a este Heroe naquella terra ergueu-se
Um tumulo; e perenne monumento,[55]
Que inda as gentes hodiernas lá deparam.
De zambujo naval sobre elle surge
Estaca, que co'a folha inda verdeja
Um pouco abaixo do Acherusio cabo.
E se o devo dizer co'a voz das Musas
Sem receio direi, que impoz Apollo
Aos Niseos, e aos Beocios, que se uniam,
Que Patrono o invocassem por seu nome
Da que elles tinham de fundar Cidade
Em torno á estaca do zambujo antiga;
Mas elles hoje Agamestor veneram
Do Eolide em logar Idmon piedoso.
  Mas que outro alli morreu? que outro sepulchro
Os Heroes formam de finado Socio?[56]
Pois delles monumentos dois ha inda.
  Fama é que fôra o morto o Agnide Tiphys;
Vedou-lhe o fado navegar mais longe.
Longe da Patria rapida Doença
A vida lhe cortou, quando cuidavam
De sepultar os mestos companheiros
Do Abantide o cadaver; e soffreram
Co'a perda sua intoleravel magoa.
Por isso tanto que ao sepulchro o deram,
Do mar á vista estendem-se na praia,
E os mantos apertando em torno ao corpo,
Sem comer, sem mover-se, se abandonam
Á funda dôr, que o animo lhe mina,
Tal desesperação lhe é vêr perdida
Toda a esperança de que á Patria voltem!
  Mais tempo esse desanimo os teria

Demorados alli, se a augusta Juno
Singular ardimento não soprasse
De Anceo no coração: Ancéo nascêra
Do cerulo Neptuno, e Astipalea
Junto ás aguas do Imbrasio, e mui perito
Na arte de pilotar sahido havia.
Este corre a Peleo, e assim lhe falla:
«Justo, crês tu, Eacida, que abrindo
«Mão de empreza tão nobre, em terra alheia,
«Nos demoremos mais? do velocino
«Não me trouxe Jason só a conquista,
«Do meu Parthemio berço, por ser dextro
«Nas fadigas de Marte, mas porque era
«Tambem perito em governar Navios.[57]
«Nada ha pois que temer por Argo; muitos
«Ha hi Varões, a quem si o leme entregas,
«Nada se perderá! vae pois, não tardes,
«Isto aos outros refere, e instiga a todos
«Porque se lembrem da inchoada empreza.»
Disse; o espirito ao outro se agiganta
Co'impulso do prazer, e em meio delles
Deste modo fallou: «Varões prestantes,
«Porque estaes dando redea a dôr sem fructo?
«Preencheram seu fado os que morreram.
«Restam inda entre nós muitos Pilotos,
«Cumpre pois que o partir não delonguemos.
«Não mais lamentações, e á obra vamos.[58]
Turbado respondeu de Eson o Filho:
«Onde, Eacide, estam esses Pilotos?
«Os que antes de ser Mestres blasonavam
«Tristes agora estam, e mostram inda
«Menos que eu esperanças, e é por isso
«Que ao dos mortos egual, ruim destino
«Prevendo estou, pois nem se nos concede[59]
«A Cidade aportar do duro Eeta,
«Nem, salvos outra vez das Cyaneas rochas,
«Voltar á Grega terra; ingloria morte,

«Debalde neste sitio envelhecidos,
«Encontrar-nos virá.» Disse, e de prompto
Para a rapida Náo reger se offerta
Anceo, e é certo inspiração divina!
Surgem tambem Ergino, Euphemo, e Nauplio,
De reger o baixel avidos, cedem
Com tudo a Anceo, que reuniu mais votos.[60]
Doze vezes o Sol raiado havia
Quando embarcaram; matutinos, sopram
Do Zephyro galerno em cheio as auras.
Passam a remos o Acheronte, e logo
Confiando no vento as vélas soltam,
O vento as enche, e muito longe ávante
Vam navegando, de procellas salvos.
Do Callichoro Rio a foz já tocam;[61]
É fama que hi de Jove o Nyseo Filho,[62]
Quando as Indias Nações abandonando,
Se dirigia a Thebas, celebrára
As ruidosas orgias; — junto á gruta
Onde horrendas dormíra, e castas noites,
Instituíra Danças. D'aqui veiu
Que os Povos, que do rio em roda habitam,
Lhe chamaram Callichoro, e á gruta[63]
Deram o nome d'Aulia; alli os Mynias[64]
O sepulchro de Sthenelo deparam
Filho de Actor, que da Amazonia guerra,[65]
Onde fôra com Hercules, voltando,
De uma setta varado alli morrêra
Junto á orla maritima: nem elles
Muito caminho despejado haviam.
Quando ahi por Proserpina mandada
Foi do Actoride a sombra; que da Diva
Alcançára com lagrimas, e preces
Dado lhe fosse contemplar um pouco.
Heroes da Patria sua, e seus costumes.[66]
Pousado pois do Tumulo no pino
Observava o Baixel! tal era outr'ora

Quando á guerra marchou! circumfulgia
Com purpureo penacho o seu formoso
Quadri-cimeiro morrião, mas logo [67]
A acolher-se voltou na eterna sombra.
Pasmaram os Heroes de o vêr, e Mopso
D'Ampyco Filho, a todos exhortava
Vaticinando, a que tomassem terra,
Porque com libações a sombra applaquem.
Ei-los pois sem demora as vélas caçam,
E ancorando na praia derramavam
Em torno á Stheneleia Sepultura
Funeraes libações, e rezes queimam. [68]
Mas retirada dos funereos ritos
Ara ao salva-baixeis Apollo ergueram,
Queimam coxas de victimas, e a Lyra
Ahi Orpheo dedicou, por isso agora
De Lyra o nome esse logar conserva. [69]
Crescendo o vento subito se embarcam,
E a enrolada véla desfraldando,
Ambas escotas pucham; pelos mares
Rapida Argo corria, á similhança
De Açôr, que, remontado, as azas abre
Das auras á feição, e vae ligeiro
Sem que se mova, nas libradas pennas. [70]
Navegando desta arte atraz deixaram
As mansas aguas do Parthenio rio, [71]
Onde costuma de Latona a Filha,
Quando a caça findando aos Céos remonte,
Refrigerar-se em sua amavel lympha.
Vogando sem descanço o dia inteiro,
Passam Sezamo, e os altos Erythinos,
Crobiálo, Crómna, e Cythora selvosa,
Dobram d'alva ao nascer o Promontorio
Carambis dicto, e costeando a remos
Vam prolongada praia o dia inteiro,
E, quando finda o dia, inteira a noute.
Ei-los na Assiria terra, onde de Asopo [72]

Sinope a linda filha, conduzíra
Jove, e enganado de promessas meigas,
Lhe outhorgára guardar pudor virgineo;
Pois quando seu amor pedia á Bella,
Prometteu dar-lhe o que ella mais presasse,
E ella astuta pediu-lhe a virgindade.
De egual maneira ella illudiu Apollo,
Que gosa-la intentou, e depois destes
Ao Rio Halys tambem, e nenhum Homem
Mulher a fez em amoroso abraço.[73]
Habitavam aqui Phlogio, Deiléon,
E Antholycho progenie do famoso
Deïmacho Tricceo, depois de haver-se
D'Hercules separado. Elles apenas
Dos Heroes a viagem conheceram,
Vem ao encontro seu, quem sam declaram,
Nem mais alli permanecer querendo,
Co'elles na Náo entraram, porque as auras
Mais, e mais refrescavam; de conserva
Co'elles levados dos espertos ventos
O Rio Halys deixaram, e o que as ondas
Delle não mui distante Iris devolve.
Deixam tambem os paludosos campos
Da Assiria terra, e nesse mesmo dia
O portuoso Amasonio Promontorio
Rodearam de longe! aqui outr'ora
Em cilada colheu o heroico Alcides
Melanippe, mavortica progenie;
E para a resgatar deu a irmã sua
Hyppolita ao Heroe, que a deixou livre,[74]
Seu bem lavrado boldrié! á bocca
Do Thermodante n'uma enseada os Nautas
Contra os revoltos mares se acolheram.
Rio não ha que a este se assimelhe,
Nem que se entranhe pelas terras dentro
Em tantos braços dividido; acháras
Que para cem, contando-os, faltam quatro,

Mas é só uma a fonte d'onde nascem,
Que d'altos montes, que Amasonios chamam,
Rompe, e encontrando mais erguido o solo
Em tortuosos regos retrocede.
Aqui, e alli defundem-se por onde
Mais inclinada acham a terra; um de outro
Nasce, mais longe aquelle, este mais perto,
E incerto é onde se encaminhem muitos.
E com poucos de envolta o Thermodonte,
Onde o cabo encurvado a praia fórma
No Euxino se arrebeça! travariam
Demorando-se aqui, co'as Amasonas
Não incruenta, e prolongada guerra,
Que tratavel não é tal femeo Povo,
Nem do Déancio campo em torno habitam
Respeitadoras do Direito, e justo.
Obras de Marte, e luctuosa injuria
Só pede o genio seu, qual cabe ao sangue
De Mavorte, e Harmonia, gentil Nympha,
Que em maranhões do Alcmonio bosque ao Nume
Se uniu, e della dera á luz aquellas
Guerri-cupidas Filhas! porém Jove
Ordenou que outra vez galernos soprem
Os ventos, e com elles abandonam
O golpho, onde já armas vam tomando
As Themiscyreas Amasonas, que ellas
N'uma Cidade juntas não habitam,
Mas por toda a região encorporadas
Em tres diversas Tribus, á parte estas,
Que Hyppolita regía, á parte aquellas
Que Lycastia povoam, e as Calesias
Tambem á parte, longi-vibruas, moram.
Tendo o proximo dia navegado,
E a noute, que apoz veiu, elles emproam
Dos Chalybes co'a terra, que não curam
Do solo grangear com bois jungidos,
Nem de plantar fructiferos pomares;

Nem nos roscidos campos apascentam
Proveitosos rebanhos: seu estudo
É a terra rasgar feraz de ferro [75]
Com que em troca depois sustento obtenham.
Sempre a Aurora ao nascer lidando os acha,
E a vida passam no aspero trabalho
De fuligem e fumo circumdados.
  Costeando depois o Promontorio
De Jove Genitheo, a terra passam
Dos Tibarenos, terra onde os Maridos
Quando as Esposas dam á luz os Filhos,
Gemebundos na cama vam deitar-se, [76]
E as cabeças enroupam; e as Mulheres,
Em trazer-lhe a comida se disvellam,
E em ministrar-lhe os banhos, que demanda
Do purpereo o estado. O sacro monte
Deixam depois, e a terra, onde se acolhem
Em torres de madeira os Mossynecios,
Fundadas pelas serras, e deduzem
D'essas Torres seu nome. Aquelles Povos
Tem leis, costumes ao revez dos nossos.
Quanto usar, e, fažer do Povo a vista,
Ou na pública praça a nós é dado,
Fazem elles em casa; o que fazemos
Em casa nós, elles o fazem fóra,
Pelas ruas, nem disso lhe vem nota.
Nem da pública cópula se pejam,
E sem respeito a quem presente esteja,
Prazer commum com as mulheres gosam,
Quaes porcos no rebanho! em alta Torre
O Rei desta Nação, sentado, julga
Dos Povos seus mui rectamente as causas!
Ai delle, se do justo se desvia,
Fechado o dia inteiro á fome o punem! [77]
  Deixada esta Nação, quasi defronte
Da Ilha de Marte a remos navegaram
De dia, porque o vento escaceava

Ao romper do crepusculo; então viram
Alto os ares fendendo Ave Mavorcia
Das que habitam na Ilha, que correndo,
Contra a rapida Náo, batendo as azas,
Aguda penna arremessou, que fere
Do illustre Oileo o hombro sinistro, o remo
Larga o ferido, os outros se alvoroçam,
Ao ver o alado remessão; Erybotes
Do golpe o desembebe, e liga o golpe
Co'a facha, que da espada desatára.
Eis voando se avista outra egual Ave,
Mas o Eurytide Clycio que já tinha
Armado o arco recurvo, a veloz setta
Disparou contra a Ave, que ferida
Vem cahir remoinhando á Náo não longe.
  Disse então aos Heroes Amphidamante,
Digno filho de Aleo: «Essas, que vistes,
«Aves, nos mostram que sulcando as aguas
«Da Ilha de Marte vamos, e si a ella,
«Cumpre aproar como Phineo o ordena,
«Contra ellas julgo que os farpões não bastam;
«Outro modo se busque; o proprio Alcides
«Quando na Arcadia entrou, nadantes Aves
«Não poude da Stymphalida Lagoa
«Co's farpões affastar; (eu fui presente)
«Mas em alto penhasco sacudindo
«Com ambas mãos um estrondim de bronze,
«Com que o ar atroava! ellas grasnando
«Longe fugiram de pavor transidas.
«Busquemos pois uma invenção como esta,
«O que me tem lembrado eu vos explico.
«Ponde os morriões de triplicada crista,
«Ametade de vós alterna reme,
«E a restante metade a Náo guarneça,
«De broqueis e de lanças coruscantes;
«Depois alto bradae co'as forças todas,
«Juntos, porque os atterre o estrondo insolito,

«Erguidas lanças, e as nutantes cristas;
«Quando porém á Ilha nós cheguemos,
«Tudo atroae com gritos, e ruido
«Dos batidos escudos!» disse, e a todos
Muito contenta o provido conselho.
Pozeram logo os eneos capacetes,
Que terriveis lampejam; e sobre elles
Os purpureos cocares tremulavam.
Aquelles remam revezando, e estes
Com lanças, com broqueis a Náo guarnecem,
Tal quando alguem com telhas cobre a casa,
Que lhe sirvam de adorno, e que a defendam
Contra a chuva, e uma a outra é sobreposta,
C'os escudos desta arte a Náo cobríram.
Qual se eleva o clangor quando se abalam
Os Soldados em bellico tumulto,
E as Hostes se accommettem, tal se espalha
Do Navio pelo ar clamor tremendo.
Nem Ave alguma viram mais; mas quando
Chegando á Ilha, c'os escudos batem,
Viram subito immensas levantar-se
D'aqui, d'alli em trepida fugida.
Qual si derrama de Saturno o Filho,
Densa saraiva das inchadas nuvens
Sobre a Cidade, e casas, dentro dellas,
Os Moradores, que o rumor escutam
Sobre o telhado, sentam-se tranquillos,
Que os não colhe de subito a tormenta,
Antes as casas aprompiado haviam
Para abrigar-se; assim as densas pennas,
Disparavam as Aves, que alto voam
Aos montes, além-mar, da extrema terra!
Mas porque quiz Phineo, que os Argonautas
Aqui tocar viessem? que proveito
Lhes vem d'ahi? porque o desejam tanto? [78]
Ea deixando, e o Rei Cyteo Eeta,
De Phryxo os filhos em baixel de Colchos

Tinham para Orchomeno as vélas dado,
Não muito havia com desejo ardente
Das paternas riquezas receberem,
Phryxo morrendo esta jornada impoz-lhe,
E estavam da Ilha á vista aquelle dia.
Jove então a soprar instigou Boreas,
Com chuveiros de Arcturo assignalando
Os humidos caminhos. Nas montanhas
Elle apenas moveu brandispirante
Um pouco as folhas nos mais altos ramos,
Mas á noute furioso invade o pégo,
E com bramante sôpro encrespa as ondas;
Já negra serração os Céos envolve,
Nem d'entre as nuvens scintillar se viam
Em parte alguma estrellas, tudo cobrem
As densas trevas; á mercê das ondas
Andam, oh Phryxo, madidos teus filhos [79]
Triste exicio temendo; co'as rajadas
Do vento as vélas rasgam-se; o navio
Pelas vagas batido em dois abriu-se.
De Phryxo os filhos, (eram quatro) azindo, [80]
(Assim aprouve aos Céos) grande madeiro,
Dos muitos que até li uniam pregos,
E ora, quebrada a Náo, dispersos boiam,
Foram levados pelo vento, e aguas,
Maltratados á Ilha, e quasi extinctos.
Rompe nisto chuveiro immenso, e açouta
O mar, a Ilha, e quanto a esta faz frente
Ou Ilha, ou continente, a região toda
Onde os injustos Mossynecios moram.
Valido repellão da Tempestade
Da Ilha ás praias arrojou de Phryxo
Com o lenho, que os salvou da morte, os Filhos.
A agua, que Jove derramára immensa,
Cessou rompendo o sol, em frente aos Mynias
Eis os naufragos já, e Argos, mais velho
Delles, assim fallou: «Por Jove Epopsio,

«Quem quer que vós sejaes, Varões, amigos
«Nos recebei, e nos prestae auxilio!......
«A tormenta, que o mar turbou ha pouco,
«Despedaçou violenta os membros todos
«Do mui debil Baixel em que embarcar-nos
«Fizera a precisão! nós vos rogamos,
«Sustento, e com que os corpos nús se cubram,
«Piedade usando, com mortaes, que somos
«Da edade vossa, e que a desgraça opprime.
«Supplices, ó Estrangeiros, acatae-nos
«Por Jove, a quem dam nome, a quem pertencem
«Estrangeiros, e supplices; por Jove
«Cujos olhos em nós ora se fixam.»
De Eson o Filho o interrogava attento,
Cumprido crê quanto Phineo predisse.
«Quanto pedes benevolos daremos,
«Mas dizei-me, qual é a Patria vossa?
«Qual vos fez precisão transpôr os mares?
«E dos vossos o nome inclito, e sangue.»
Confuso na desgraça Argos responde
«Alguma vez tereis, (presumo), ouvido
«Ter vindo a Ea desde a Grecia Phryxo,
«Prole d'Eolo, e que este Phryxo entrára
«Na Cidade de Eeta, cavalgando
«Em carneiro, que de ouro fez Mercurio,
«E cujo véllo podeis vêr ainda
«Pender dos ramos de enfolhado roble;
«Pois o sacrificou por mando delle
«A Jove protector dos fugitivos.»
«Phryxo em seu Paço recolheu Eeta,
«E sem nupcial presente, a Filha sua
«Para Esposa, Calciope outhorgou-lhe.
«Nossos Paes estes foram, mas já Phryxo
«De velho se finou de Eeta em casa.
«E nos do Pae as ordens respeitando,
«Para Orchomeno os mares navegamos
«A recolher a herança de Athamante.

«Si tambem saber queres nossos nomes,
«Chama-se este Cytisoro, este Phrontes,
«Melas aquelle, e a mim chamareis Argos.»
Disse, e os Heroes com este encontro alegres
Admirados nos braços os recebem.
Qual convinha, Jason nestas palavras
Lhe responde depois; «Pedes-me auxilio,
«E a mim, bem como a vós, o mesmo sangue
«Paterno as veias gira: que Irmãos foram
«Athamante, e Cretheo, de Cretheo neto
«Eu sou; com estes Socios demandando
«Á Cidade de Eeta eu vim da Grecia,
«Mas depois deste objecto tractaremos.
«Roupas primeiro fornecer-vos cumpre;
«Por vontade dos Deoses imagino
«Que deparei comvosco.» Disse, manda
Conduzir do Baixel vestes, que os cubram,
E todos juntos vam de Marte ao Templo,
Para immolarem rezes. Á ara em torno
Que fóra está do descoberto Templo,[81]
Construida de seixos, se collocam.
Ha dentro negra lapida sagrada
A quem os votos seus offereciam
As Amasonas todas. Quando vinham
Da fronteira região não lhe era dado
N'aquella ara queimar Bois, ou Cordeiros,
Mas Corseis, que em pedaços dividiam
Largamente engordados. Concluido
O sacrificio, as iguarias provam,
E o Esonide então fallou desta arte.
«Tudo revistam de Saturnio os olhos,
«Nem elle ignora quaes de nós os Homens
«Sam injustos, ou não! como o Pae vosso
«Em salvo pôz da novercal matança,
«Dando-lhe á parte innumeras riquezas,
«Assim desta ruinosa tempestade
«Hoje vos deu libertos. Na Náo minha

«Vós podeis ir onde melhor vos quadre,
«Ou aqui, ou alli, a Ea, ou Phthia,
«Do generoso Orchomeno Cidade.»
«Esta Náo fabricou Minerva outr'ora
«E as madeiras cortou com ferro agudo
«Nas cumiadas Peliacas. Com ella
«Lidou Argos tambem; porque sem isso
«Das ondas o furor a espedaçava
«Antes que ao perto vissemos as rochas,
«Que o dia inteiro uma com outra esbarram
«Em apertado mar! a nós uni-vos,
«Que pertendemos conduzir á Grecia
«O véllo de ouro; sede-nos na empreza
«Ajudadores, guias! pois intento
«Sacrificar a Phryxo, porque Jove
«A ira contra os Eolides deponha.»
Com esta exhortação findou, mas elles
De escuta-lo tremiam, que bem certos
Eram que mal receberia Eeta
Quem tentasse levar-lhe o velocinio.
E Argos assim responde, a mal levando
Que elles em tal navegação se empreguem.
«Todo auxilio, que em nossas forças caiba,
«Não vos faltará nunca em caso urgente,
«Mas tão cruel é a indole de Eeta,
«Que á Côrte sua navegar me assusta.
«Que nascêra do Sol divulga a Fama,
«Colchica gente innumeravel vive
«Curva ao seu sceptro, e em desmedida força,
«E em voz horrenda si assimelha a Marte.
«Nem é facil roubar-lhe o véllo de ouro,
«Porque immortal Dragão o cerca e guarda,
«Insomne, a Terra o produziu nos Bosques
«Do Caucaso, onde a Typhaonia rocha
«Surge, em que affirmam, que o Saturnio Jove
«Fulminára Typheo, que ousado erguia
«Valida mão contra elle, e alli da fronte

«Calido sangue derramára em jôrro.
«E assim mesmo de lá veiu ás montanhas,
«E Nyseos campos, onde jaz agora
«Submerso na Serbonida Lagôa.»
Disse, e em perigos taes fallar ouvindo,
A muitos o semblante empallidece,
Mas o forte Peleo replíca ousado:
«Não desanimes, que o valôr, e a força,
«Tanto em nós não fallece, que cedamos
«Ao Rei Eeta em armas, antes julgo
«Valermos mais em bellica pericia,
«Quasi quantos lá vamos Diva prole.
«Si espontaneo não cede o velocino,
«Soccorro escaço encontrára nos Colchios.»
Desta arte conversando o tempo empregam,
Té que fartos ao somno se abandonam.
Chega a manhã, dispertam, e aura branda
Lhes sopra, as vélas soltam, que se enfunam
Co' vento de feição, — rapidos deixam
A Ilha de Marte, — e na seguinte noute
Vogam além da Ilha Philyrea,
Onde, Prole de Celo o grão Saturno,
Que reinava no Olympo sobre os Titans,
Quando inda Jove entre os Ideos Curetes,
Na caverna Cretense se educava,
Comborçou com Philyra, illusa Rhea.
Rhea, que em meio de amorosos gostos
Acha-los foi; elle do leito salta,
E de Corsel juboso em fórma foge. [82]
Mas com pejo a Occianida Philyra
Deixa estes sitios, e os Pelasgos montes
Busca, e da mutua cópula alli pare
O monstruoso Chiron, metade Nume,
E metade Corsel! logo transpunham
Os Macrons, a Bechiria longa terra,
Os violentos Sapiras, e apoz estes
Os Byseras, tão rapidos os levam

De ventos de servir galernos sôpros
Avançam mais, e os olhos seus descobrem
Do Ponto o seio, e no horisonte rompem
Arduas cumiadas das Caucasias Serras,
Onde em eneos grilhões ligado os membros,
Jaz Prometheo, que a Aguia retornante[83]
Com o figado apascenta! elles a viram
Com agudo estridor vir vespertina
Pelo ar voando a topetar co'as nuvens
Sobranceira ao Baixel, e as vélas todas
Co'rebater dos vôos agitar-lhe,
Nem de altivola Ave exhibe a fórma,
Mas parecidas com polidos remos
Bate as rapidas azas! tardou pouco
Que a gemebunda voz ao longe ouviram
De Prometheo, que o figado defende.
Todo o ar retumbou de ais e queixumes,
Té que a Aguia crudivora de novo
Observam desandando a mesma estrada
Da montanha voltar! Era de noute,
Quando guiados da pericia de Argos,
Ao caudaloso Phasis, e do Ponto
Aos terminos chegaram. Desarmando
Logo as vélas, e antenas as guardaram
No concava carlinga, o mastro abatem,
E de remos á força entram do Rio
Pelo espaçoso leito, cujas aguas
D'aqui, d'alli rugindo se retiram.
Fica-lhe á esquerda o Caucaso eminente,
Com a de Eeta Colchica Cidade;
E do outro lado os Campos de Mavorte,
E os sacros bosques desse Nume, aonde
Vigilante a Serpente o vêllo guarda,
Pendente de folhosos robleos ramos.
Logo Jason no Rio d'aurea taça
Suaves libações de puro vinho
Começa a derramar da terra em honra

Dos Indigentes Deoses, e das almas
Dos finados Heroes, e lhes rogava
Que o protejam benevolos, e acolham
As amarras da Náo com fausto agouro,
E então desta maneira Anceo se exprime:
«Eis á Colchica terra alfim chegámos,
«E ás correntes do Phasis, ora é tempo
«De entre nós consultarmos, si convenha
«Tentar Eeta com brandura, ou si outro
«Caminho ha hi que mais seguro seja.»
Disse, e Jason pelo Conselho de Argos,
Manda da Náo, que as ancoras se lancem,
Em sombreada proxima Lagôa
Por onde entram, e a noute alli dormiram
Té que lhes brilhe a desejada Aurora.[84]

FIM DO LIVRO II.

NOTAS AO LIVRO II.

[1] O poeta, que põe todo o esmero e artificio em variar o seu assumpto, e animar, por meio de episodios a monotonia de uma navegação, abre este Livro com um que lhe dá logar para desenvolver o caracter de Polux, como já desenvolvêra o de Hercules. Elle oppõe o filho de Leda, o mais affamado combatente de Cesto, que a antiga Grecia produziu, ao rei dos Bebricios, Amico, verdadeiro typo dos caracteres Cyclopicos, de que tantos exemplos se encontram nos tempos mythicos. Este combate, e victoria de Polux, tinham grande fama na antiguidade; e entre os idylios de Theocrito, se encontra um poemeto sobre este assumpto, que é uma das suas melhores composições.

[2] *Talia dicentem jamdudum aversa tuetur*
Huc, illuc volvens occulos, totumque perrerat
Luminibus. Virg. En. Lib. v.

[3] Vestia um albernoz de grossas pelles
De gato bravo.
Francisco Manoel. Traducção de Oberon. Cant. i.

[4] *alternaque jactat*
Brachia protendens, et verberat ictibus auras.
Virg. En. Lib. v.

[5] *In medium geminos immani pondere Cestus*
Projecit. Virg. En. Lib. v.

[6] Era costume nestes combates, que os dois contendores tirassem por sorte os cestos, de que haviam armar-se; porém Amico, de arrogante e confiado em suas forças, prescinde da lei, e por despreso de Polux lhe deixa a escolha livre.

[7] Valerio Flacco tambem imitou estes versos:
Dixit, et urgentis post sera piacula fati
Nescius extremum hoc, armis innectere palmas
Dat famulis. Arg. Lib. iv. vers 272.

[8] *spumanti qualis in alto*
Pliade capta ratis, trepidi quam sola magestri
Cura tenet, rapidum ventis certantibus equor,
Intemerata secat; Polux sic providus ictus
Servat. Flacc. Arg. Lib. IV, vers. 270.

[9] Quer dizer o poeta que Polux, como mestre na arte de pugilato, conhecendo a superioridade das forças do seu contrario, principiou sómente defendendo-se, estudando o seu theor de combater, os golpes em que era mais feliz, e aquelles, em que poderia aproveitar-se da sua fraqueza, e traze-lo á sua vontade.

[10] *Multa cavo lateri ingeminat, et pectore vasto*
Dant sonitus; erratque aures, et tempora circum
Crebra manus, duro crepitant sub vulnere mala.
Virg. Lib. V.

[11] τυκνοι δ᾽αραβησαν οδοντες
Theoc.

[12] Versos imitados por Ovidio:

Non aliter fortes vidi concurrere Tauros
Cum pretium pugnæ loto nitidissima saltu
Expetitur conjux.
Met. Lib. IX, vers. 46.

[13] *Constitit in digitos arrectus uterque.*
Virg. En. Lib. V, vers. 427.

Elatum que alte, veluti qui candida Tauri
Rumpere sacrifica molitur colla securi
Illisit fronti Lapithæ.
Ovid. Metam. Lib. XII, vers. 243.

[14] Valerio Flacco, pelo contrario, diz que os Bebricios não tiveram pena alguma da morte do rei, e fugiram para os bosques.

nullus adempti
Regis amor, montem celeres sylvamque capessunt.
Arg. Lib. IV, vers. 315.

[15] *Inclusas ut cum latebroso in pumice pastor*
Vestigavit Apes, fumo que implevit amaro;
Illæ intus trepidæ rerum per cerca castra.
Discurrunt.
Virg. En. Lib. XII, vers. 587.

[16] O poeta nomeia a Polux Therapneo, derivando este appellido de Therapne, logar de Laconia, onde elle nascêra: tambem Staccio o designou, e a seu irmão Castor pela expressão de *Therapnei Fratres*, como se vê dos seguintes versos:

Non aliter cæco nocturni turbine cori
Scit peritura ratis, quum jam damnata sororis
Igne Therapnæi fugerunt carbasa Fratres.
Theb. Lib. VII, vers. 791

Therapne era consagrada a Apollo. Pausanias faz menção desta povoação, onde parece que houve depois um templo dedicado aos Dioscuros, isto é, a Castor e Polux.

[17] O poeta fiel ao systema de amenisar com episodios a monotonia da acção, passa a introduzir aqui a historia de Phineo, egregiamente narrada, em que tem occasião de fazer brilhar os seus dois heroes Calais, e Zetho, filhos de Boreas, que dam caça ás Harpyas, livrando Phineo daquelle flagello. Este episodio foi imitado por Ovidio, por Virgilio, e ultimamente por Ariosto no seu *Orlando Furioso*, com as modificações que exigia o seu assumpto.

[18] O original diz γαμφηλῇσι, mas como isto não combina com o rosto humano, que se attribue ás Harpyas, resolvi-me a pôr na traducção *garras* em logar de *bicos*, o que corresponde ao *uncæ manus*, de que usou Virgilio. Aquelles a quem isto não agradar, podem ler:

« Com os bicos seus as avidas Harpyas. »

[19] *At subito horrifico lapsu de montibus adsunt*
Harpyæ, et magnis quatiunt clangoribus alas
Diripiuntque dapes, contactuque omnia fœdant
Immundo tum vox tetrum dira inter odorem.
Virg. En. Lib. III, vers. 225.

Diripiunt, verruntque dapes, fœdataque turbant
Pocula, fragrat odor. Val. Flacc. Arg.

Si per mangiare, o ber quello infelice
Venia cacciato del bisogno grande,
Tosto aparia l'infernal schiera ultrice
Le monstruose Harpie brutte, e nefande;
Che col grifo, e con l'ugna predatrice
Spargeano i vasi, e rapian le vivande,
E quel che non capia lor ventre ingordo,
Vi rimanca contaminato, e lordo.
Ariost. Orl. Cant. XXXIII, St. 108.

[20] *Fallere quas nunquam misero locus.*
Val. Flacc. Lib. IV.

[21] *Parque mihi, monstrisque fames; sprevere quod omnes*
Pulluerantque manus, quodque unguibus excit atris.
Flacc. Arg. Lib. IV, vers. 455.

[22] Phyneo no poema de Valerio Flacco faz uso desse mesmo argumento.

Aquilonia proles
Non externa mihi; namque ego rex divitis Hebri,
Junctaque vestra meo quondam Cleopatra cubili.
Argon. Lib. IV, vers. 462.

23 *Alter inhæsuro similis, jam jamque tenere*
Sperat, et extenso stringit vestigia rostro.
Ovid. Meth. Lib. V, vers. 534.

24 Por esta comparação procura a Apollonio pintar aquelle sentimento de incredulidade, e incerteza, que os homens provam ao ver-se de posse de uma ventura muito tempo desejada, e pouco provavel de conseguir-se.

25 Os pretendidos oraculos e vaticinios, com que a impostura dos sacerdotes antigos illudia a credulidade do vulgo, eram sempre concebidos em termos obscuros, equivocos, susceptiveis de diversos sentidos; e nisso se acautelava, que si as cousas promettidas se não verificassem, fosse o engano attribuido não a defeito do oraculo, ou do propheta, mas á falta de penetração, e intelligencia dos consultantes. Nos tempos modernos os professores da astrologia judiciaria usavam do mesmo artificio. As expressões vagas sempre foram o valhacouto dos velhacos. Hoje que passou a mania de prever o futuro, os termos ambiguos, as restricções mentaes, só estam em uso entre os diplomaticos, discipulos dos Jesuitas. Virgilio na sua *Eneida* introduziu um propheta dizendo aos seus heroes:

Pauca tibi é multis, quo tutior hospita lustris
Æquora, et Ausonio possis considere portu,
Expediam dictis, prohibent nam cætera Parcæ
Scire Helenum, farique vetat Saturnia Juno.
En. Lib. III.

26 É muito provavel que este logar suggerisse a Virgilio a idéa das duas pombas, que encaminham Eneas pelo bosque, e lhe mostram a arvore onde está o ramo de ouro, que deve servir-lhe de passaporte para entrar no inferno.

27 Supprimo aqui dois versos, cujo logar é depois do verso 1:017, e que duas das edições, de que me sirvo, repetem aqui, onde parece não terem cabimento, pois não é natural que Phineo se entretivesse com miudezas ethimologicas.

28 Por este soccorro de Venus, designa o Poeta a paixão de Medea por Jason, que o deu livre de todos os perigos, e lhe entregou o velocino; mas Phineo envolve esta idéa em phrases vagas, conforme o estilo augural.

29 Myrtusa, grande montanha da Libia.

30 Allude ao casamento de Aristheo, com Autonoe, filha de Cadmo, de que nasceu Acteon.

[31] Chama o poeta ilhas Minoidas, as Cycladas, porque é tradição que Minos, rei de Creta, por conquista, ou por outro meio, as sujeitára ao seu dominio. O *Escholiaste* confirma haver em Idrussa, uma das mais consideraveis dellas, o costume mencionado por Apollonio de sacrificar todos os annos a Jupiter, e á Estrella Syrio, antes do seu apparecimento nos céos. Quanto á vinda de Aristeo áquella ilha para livrar os seus moradores da influencia pestifera de um calor demasiado, tem a seu favor o testemunho de Diodoro Siculo, que diz: — *Idem Aristæus in Ceo insula pestilentia homines liberavit.*

[32] Este culto dos doze Deoses superiores, é originario do Egypto, um dos principaes berços das superstições da Antiguidade: dos Egypcios passou aos Gregos, que lhe dedicaram um grande templo em Athenas, como affirma Herodoto; dos Gregos passou aos Romanos, que os appellidaram *Dii majores*, ou como diz Cicero, *Dii majorum gentium.* O antiquissimo poeta Enuio, incluiu o nome de todos elles no seguinte distico:

Juno, Vesta, Minerva, Ceres, Diana, Venus, Mars,
Mercurius, Jovis, Neptunus, Vulcanus, Apollo.

[33] Segundo outros este altar era muito anterior aos Argonautas, e foi erigido por Phryxo aos doze Deoses; mas tem contra si a opinião de Polibio, que affirma ter sido Jason o primeiro que sacrificou alli; mas este historiador está em opposição com Apollonio em uma circumstancia; a saber: que Jason fizera sacrificios naquelle altar, quando voltava de Colchos, quando, segundo o nosso poeta, e os mais escriptores Argonauticos, os Mynias, quando voltaram á Grecia, não passaram o Bosphoro.

[34] *Objectæ salsa spumant aspergine cautes.*
Virg. En. Lib. III.

effluit imber
Spumeus, et magno puppim procul æquore vestit.
Flacc. Arg. Lib. IV.

[35] *Unda laborantes preceps rotat.*
Flacc. Arg. Lib. IV.

[36] *Saxa sed extremis tamen increpuere corymbis*
Parsque, nefas, deprensa jugis.
Flacc. Arg. Lib. IV, vers. 91.

[37] Valerio Flacco fez no seu poema uma versão quasi exacta destes versos.

Id fati certo nam lege manebat
Siqua per hos undis umquam ratis isset apertis
Arg. Lib. IV, vers. 709.

A mesma idéa se encontra em Claudiano assim expressada:

Et nova passæ
Jura soli, cunctisque faciles jam puppibus hærent.
Ut vinci dedicere simul. Bell. Got.

Estes rochedos Cyaneos, ou ilhas Symplegadas, sam mui falladas na antiguidade; ou fossem na verdade dois rochedos, que por muito unidos pareciam de longe correr um para o outro, ou duas ilhas infestadas de piratas, de que os Argonautas as desembaraçaram. O certo é que geographos, poetas, historiadores, e naturalistas, fazem menção delles. Seneca as pintou assim na sua tragedia de *Medea*.

dedit illa graves
Improba pœnas per tam longos
Ducta timores: cum duo montes
Claustra profundi, hinc atque illinc
Subito impulsis, velut æthereo
Gemerent sonitu, spargeret astra,
Nubesque ipsas mare depressum:
Pallint audax Typhis, et omnes,
Labente manu, misit habenas;
Orphens tacuit torpente lyra,
Ipsaque vocem perdidit Argo.
Chôro do Acto II.

Plinio faz dellas a seguinte descripção:— *In Ponto Cyaneæ ab aliis Symplegades appellatæ, traditæq' e Fabulis se inter concurrisse quoniam parvo discretæ intervallo, ex adverso intrantibus geminæ cernebantur; paulumque deflexa acie coeuntium speciem præbebant.*

38 Viva pintura do sentimento daquelles que acabavam de escapar de um grande perigo! e que faz lembrar aquelles versos de Dante:

E come quei che con lena affanata,
Sortito fuor del pélago alta riva,
Si volge all'acqua perigliosa, e guata.

Este quadro da passagem das Symplegadas, é um dos melhores trechos discriptivos, que nos deixou a poesia Grega! que viveza de colorido nos objectos physicos! que alternativas de susto, e de coragem, de medo, e de esperança! e quando parece que os rochedos unindo-se, vam esmagar a náo encalhada, é então que Minerva demora o choque das rochas com uma mão, e com a outra faz boiar, e correr o navio, salvando assim os heroes que protege! Valerio Flacco finge que este soccorro fôra dado por Juno e Minerva.

Hic Juno, peæcepsque ex æthero Pallas
Insiliunt pariter scopulos; hunc Nata coercet,
Hunc conjux Jovis.

39 Plinio faz menção deste rio, como situado na embocadura do Bosphoro. « *A faucibus Bosphori est amnis Rheba* »

40 Assim chamado, ou pela côr escura dos rochedos, ou pela espessura dos arvoredos, que o assombram.

[41] Talvez seja o Psillis de Plinio, cuja situação corresponde perfeitamente ao Phyllis de Apollonio, *à faucibus Bosphori est amnis Rhebas, deinde Psillis, Portus Calpis, etc.*

[42] *Allii dicunt Dipsacum, Phyllidis fluvii, et Nymphæ cujusdam indigenæ filium, Phryxum in hospitium accepisse; at que Phryxum ibi arietem Jovi cognomento Laphystio, immolasse, unde manuit postea diu illa consuetudo, ut unus ex oriundis ab ipso Phyxo quotannis prædicto Jovi sacrificaret.* Natal du Conti.

Porém esta legenda está em contradicção com Apollonio, que affirma ser em Colchos que Phryxo sacrificára o carneiro. É este o caso de dizer como o nosso Camões:

«Que em tanta antiguidade não ha certeza!...»

[43] Este Calpe, não é o monte Calpe fronteiro do monte Abila, que chamam as columnas de Hercules no estreito de Gibraltar; mas um porto de Thracia Asiatica, de que fallam Strabo, e Ptolomeo, e que Xenofonte na sua *Cyropedia* descreve assim: «O logar, que chamam Porto de Calpe, está situado na Thracia Asiatica; começa esta na embocadura do Ponto, e prolonga-se até Heraclea, ficando pela direita a quem navega para o Ponto.

[44] Ovidio no seu poema das *Metamorphoses*, Livro IV, verso 400, imitou assim este logar.

Jamque dies exactus erat, tempusque subibat
Quod tu nec tenebras, nec posses dicere lucem,
Sed cum luce tamen dubiæ confinia noctis.

[45] *and hyacintin locks*
Round from his parted forelocks manly hung
Clust'rings. Milton. Parad.

[46] O fervor religioso, e profundo respeito aos Numes, formam neste poema a feição mais saliente do caracter de Orpheo! Já o vimos em Sancothracia reduzir os companheiros a iniciar-se nos mysterios dos Deoses Cabires; aqui o vemos propôr a dedicação desta ilha a Apollo, e fazer-lhe um sacrificio. Os poetas foram nestes remotos tempos os auctores das religiões, e das suas ceremonias.

[47] É a famosa serpente, que outros chamam — Python — e que Stacio descreve nestes versos:

Postquam cærulei sinuosa volumina monstri
Terrigenam Pythona, Deus septem orbibus atris
Amplexum Delphos squamisque annosa terentem
Robora, Castaliis dum fontibus ore trisulco
Fusus hiat, nigro siliens alimenta veneno,
Perculit, absumptis numerosa in vulnera telis,

Cyrrhæique dedit per centum jugera campi,
Vix tandem explicitum.
Stacio, Theb.

[48] Era costume entre os antigos tocar com as mãos as aras, e os objectos sagrados, na occasião dos juramentos: Virgilio faz menção do mesmo costume.

Tango aras, medios que ignes.
Virg. En. Lib. XII.

[49] É admiravel o artificio com que Apollonio sabe em todo o seu poema conservar sempre presente a memoria de Hercules, não perdendo a occasião de narrar sempre alguma proesa daquelle heroe.

[50] *Tum mihi prima genas vestibat flore juventa.*
Virg. En. Lib. III, vers. 160.

[51] *Hand temere est: fato divum reor ad mea vectos*
Litora vos.
Val. Flacc. Arg. Lib. IV, vers. 741.

[52] Parece que Gabriel Pereira de Castro se lembrou destes versos quando escreveu no seu poema:

Que a forte gente, que do fertil Ida
Sahiu té á Ribeira celebrada,
De Asopo, pelas armas tão temida,
Seja do forte Adrasto governada
A quem do Pae Preçosio a conhecida
Morte (que é Vate) foi prognosticada,
Sem o mover do intento: que forçado
Pelos cabellos o arrastrava o Fado.
Ulyssea, Cant. VI, Est. XIII.

Sed non augurio potuit depellere pestem.
Virg. En. Lib. IX, vers. 328.

[53] Ovidio tambem imitou esta descripção no poema das *Metamorphoses*, Livro VIII.

tenet ima Lacunæ
Lenta salix, ulvæque leves, juncique palustres,
Vimina que, et longæ parva sub arundine cannæ;
Hinc Aper excitus medios violentus in hostes
Fertur, ut excussis elisus nubibus ignis,
Sternitur incursu nemus, et propulsa fragores,
Silva dat. Exclamunt juvenes, prætentaque forti
Tela tenent dextra, lato vibrantia ferro.

[54] Este modo de dizér é mui frequente nás poesias de Ossian. Svaran fallando do seu duello com Fingal, diz:

Il sol Fingalo, il grande
Re di Morven nimbosa, affrontar puote
La possa di Svaran! luttamo un tempo
Sui prati di Malmorre, e ai nostri passi
Crollaro i boschi, i traballar le rupi
Mosse dalle ferrigne, ime radici:
E impauriti alla terribil zufa
Fuggir travolti dal suo corso i rivi.
Tre di pugnamo, e ripugnamo: i duci
Stetter da lungi, e ne tremar. Nel quarto
Vanta Fingal, ch'il Re dell'Occeano
Cadde atterrato, ma Svaran sostenta
Ch'ei non piegò ginochio, e non die crollo.
Fingal, Cant. I.

Oimè (diss'il Garzon) Dengata, e come?
Io svenar Cucullino? egli é l'amico
Dei miei pensier segreti, e contro ad esso
Solleverò la spada? ella tre giorni
Peanse, e nel quarto di cesse al suo pianto.
Fingal, Cant. II.

[55] *At pius Æneas ingenti mole sepulchrum*
Imponit, sua que arma viro, remumque, tubamque.
Virg. En. L. VI, vers. 232.

[56] A sepultura era negocio de grande importancia para os Gregos e Romanos. Ser privado della, era a maior das calamidades, porque obrigava as almas dos insepultos, a vagarem cem annos pelas margens da Styge, antes que Charonte se prestasse a passa-las na sua barca. Entre os Celtas havia a mesma ambição de sepulchro; por motivo differente receavam que perecesse a sua memoria entre os seus descendentes, senão fosse avivada pela vista das enormes pedras que cobriam seu corpo. No poema do Homero da Escossia, Calmar ferido exhorta os seus a que se salvem das hostes de Loclin, a quem elle se offerece a cortar a passagem, combatendo até morrer; mas recommenda ao filho de Semo a sua sepultura.

resterá Calmarre
Calmar combatterá; ben ch'io sia solo,
Tal chiaro son, como se mille, e mille,
Fossermi a tergo. Or tu, figlio de Semo,
Rammentati Calmar, rammenta il fredo
Corpo giacente. Poi che avrá Fingalo
Guasto il campo nemico, appo una pietra
Di memoria ripommi, ond'il mio nome
Passi ao tempi futuri, e si ralegri
La madre di Calmar curva sul sasso
Della mia fama. Fingal, Cant. III.

[57] E d'ahi veiu talvez, como bem adverte Shaw, o dizer-se que era filho de Neptuno.

[58] *Revocate animos, mæstumque timorem*
Mittite. Virg. En. Lib. I, vers. 202.

[59] Jason considera o não conseguir a empreza, e ficar naquelle paiz, sem poder voltar á Grecia, uma desgraça tão grande, como fôra para Idmon, e Typhis o morrerem alli.

[60] Na *Argonautica* de Valerio Flacco, o successor de Typhis não é Anceo, mas Ergino, e isto por escolha do navio fatidico.

Mœsti omnes dubiique ratem fidessima cujus
Dextra regat, simul Anceus solersque petebat
Nauplius, Erginum fato vocat ipsa momenti
Quercus, et ad temos victi rediere Magistri.

[61] *Inde premente nocte tristes Acherusidos undas*
Pretærit, et festa vulgatum nocte Lyœi,
Callichoren. Flacc Arg. Lib. V.

[62] Baccho. Assim appellidado pelas festas que em Nisa celebravam em seu obsequio. Nisa era um monte da Asia, consagrada a Baccho, porque nelle celebrára o seu triumpho dos povos da India: circumstancia a que alludiu Virgilio nos seguintes versos.

Nec qui pampineis victor jugo flectit habenas
Liber, agens celso Nisæ de vertice Tygres.

E Antonio Diniz no seu *Dyctirambo 2.º*

Ah que é do vinho, do vinho puro!
Sim, de Nisa é este o monte,
Ou de Naxo a fresca ilha,
Naxos seja, ou seja Nisa,
Ou seja o que fôr,
Beber quero este licor,
Que consola,
Que recreia,
Que conforta, e dá alento,
A quem delle amigo é,
Evohé.

Diogo de Paiva de Andrade no seu poema Latino intitulado *Clauleidos* que é pena ser tão raro, e que merecia bem ser traduzido, trata do culto tributado a Baccho sobre a montanha de Nisa.

Adsis, oh placidus que novis bona ritibus addas
Auspicia, exclusum que nefas pietate relaxes,
En jam prisca tuis Dacanum placamina jussis
Deserimus, solumque tuo, feritate repulsa,
Flagrabunt placida exta Jovi, dum Nisa, madensque
Naxos, et Ogygiæ celebrabunt orgia matres

Dum que tuas vires imis trepidabit in undis
Lincothoe, laudesque tuas cantabit Agave
Plenaque festivas hilarabunt pocula mensas.
Chauliados, Lib. I.

[63] Callichoro quer dizer: — *das bellas danças*, ou *logar proprio para executar formosas danças.*

[64] Aulia, *Leito, ou sitio de dormir.*

[65] A antiguidade faz menção de muitos heroes deste nome, como Stenelo, filho de Androgeo, e neto de Minos, rei de Creta; Stenelo, filho de Capaneo, que Homero nos pinta como intimo amigo de Diomedes; este de que falla Apollonio era companheiro de Hercules, e morreu de uma ferida, que recebêra na guerra contra as Amasonas. Ammiano Marcellino faz menção do seu enterramento nestas paragens: — *Brevi spatio distant virorum monumenta nobilium, quibus Sthenellus est inhumatus, et Idmon, et Typhis.* — Hist. Lib. XXII.

[66] Os sentimentos ternos foram uma das feições caracteristicas da poesia de Apollonio: — não imagino que possa dar-se uma idéa mais pathetica da exaltação patriotica, que nesta pintura de um heroe, que, á força de lagrimas e rogos, alcança da rainha do Inferno a permissão de voltar por um momento ao mundo, para contemplar do alto do seu sepulchro os heroes seus compatriotas, que navegavam para a empreza mais perigosa, que até alli tinha tentado a Grecia.

[67] Os heroes antigos costumavam distinguir-se dos guerreiros vulgares, pelo numero das cimeiras de seus capacetes, de que é facil deparar muitos exemplos em Homero, Virgilio e Stacio. Quem desejar mais exclarecimentos sobre este objecto, póde consultar o curioso tratado de Folzio sobre as *antiguidades Homericas*. Apollonio deu a Stenelo um capacete de *quatro cimeiras*, e eu não duvidei de aventurar o vocabulo composto *quadri-cimeiro*, para traduzir concisamente o τετραφαλος, do original. Si não se permittem estas liberdades, será necessario renunciar a traducções de poemas Gregos, contentando-nos com versões de prosa deslavada á Dacier.

[68] A palavra χυτλα, que Apollonio mui de proposito emprega neste logar, designa, não quaesquer *libações*, mas as libações, que se *fazem em honra dos mortos;* assim como accrescenta que *queimaram as rezes*, porque era costume dos Gregos sacrificar aos mortos animaes, e deixa-los queimar inteiramente; o que não acontecia nos sacrificios aos Deoses, porque nesses sómente se queimavam as côxas, como se vê no sacrificio, que os Mynias dedicam a Apollo.

[69] *mixto que sonantem*
Percutit ore lyram, nomenque reliquit arenis.
Val. Flacc. Argon.

[70] Apollonio não é tão rico de comparações como Homero; porém é nellas mais variado, e até mais engenhoso. O cantor Alexandrino não

traz tão amiudadas vezes á scena como objectos comparativos o leão, a serpente, e até o burro; nem se demora na particularisação de cousas, que ás vezes fazem desapparecer toda a relação com o objecto comparado. As comparações de Apollonio sam pintadas com toques fortes e largos; e esta de uma náo vogando com as vélas cheias, com um açôr, que librado nas azas se entrega ao vento em grande altura sem adejar, me parece reunir todas as condições de uma bella, e poetica comparação.

71 *Phartenium ante alios Triviæ qui creditur amnis*
Fidus; et Inopi materno gratior unda
Flacc. Argon.

Deste rio fazem menção Strabo e Arthiano, segundo o qual elle fica a 90 estadios de Amastri.

72 Mais propriamente a Leuco-Siria, ou Syria branca, vasta região da Asia-menor, comprehendendo a Paphlagonia, e a Capadocia. Dizem que a brancura dos seus habitantes dá causa para lhe darem aquelle nome.

73 *Fazer mulher* a donzella, é phrase muito usada dos nossos classicos. Valerio Flacco tambem na sua *Argonautica* fez menção desta fabula, como se vê dos seguintes versos:

blandos que Jovis, quæ luserat ignes
Cœlicolis immota procis; deceptus amatæ
Fraude Deæ nec solus Halys, nec solus Apollo.
Argon. Lib. v. vers. 111.

74 O expendido pelo poeta a respeito de Melanippe, aprisionada por Hercules, e trocada pelo boldrié de sua irmã Hyppolita, tem a seu favor a auctoridade do historiador Justino, que diz—«*capta fuit Melanippe ab Hercule... Hercules post victoriam Melanippen captivam Sorori reddit, et pretium Reginæ arma accepit.*»

75 Quiz com o redobramento dos rr, pintar a duresa, e o fastidioso deste trabalho da escavação do ferro. Os leitores que tem idéa da harmonia imitativa, é natural que me não censurem; pelo menos não o faria Vida, que no seu poema da *Arte Poetica* muito recommenda esta pintura por meio de sons.

Nam diversa opus est veluti dare versibus ora,
Diversos que habitus, ne qualis primus, et alter
Tulit, et inde alter, vultuque incedat eodem.
Hic melior motuque pedum, at pernicibus alis,
Mole viam tacito lapsu per devia radit,
Ille autem membris, ac mole ignavius ingens
Incedit tardo molimine subsidendo,
Ecce aliquis subit egregio pulcherrimus ore,
Cui lætum membris Venus omnibus aflat honorem,
Contra alius rudis informe ostendit et artus
Hirsutumque supercilium, et caudam sinuosam
Ingratus visu, sonitu illætabilis ipso.
Vid. Poetica, Lib. III.

76 Este mesmo costume encontraram os nossos estabelecido nas terras do Brasil, o que prova quão mal fundada seja a opinião daquelles, que julgam um povo descendente de outro, só porque entre elles encontram alguns costumes parecidos. Julgará alguem que os Tibaremos povoaram a Bahia? talvez! não ha quem affirme com eguaes fundamentos que a China e o Mexico sam Colonias Egypcias? mas voltando ao primeiro objecto, diremos, que este costume é tambem mencionado pelo Padre Fr. José de Santa Rita Durão.

> Alli chegando a Esposa fecundada
> Ao termo já feliz, nunca se omitte
> De pôr na rede o Pae co'a prole amada
> Onde o amigo, e parente o felicite.
> E como si a Mulher soffrêra nada,
> Tudo ao Pae reclinado então se admitte,
> Qual fôra, tendo sido em modo serio
> Seu proprio, e não das Mães, o puerperio.
> Durão, Caramurú, Cant. II. Est. LXII.

77 Este uso de castigar os reis quando faltavam á justiça nos seus julgamentos, tendo-os um dia fechados, sem lhes dar de comer, parece que nunca teve logar senão entre estes povos; pelo menos inda lhe não achei outro exemplo. Os reis modernos não julgam causas, mas si esta pena se applicasse aos que sentenceiam em seu nome, de certo que teriam de jejuar mais que todos os eremitas da Thebaida. Xenofonte na sua *Cyropedia*, Livro V, falla dos costumes deste povo pelo mesmo theor.

78 Apollonio costuma muitas vezes no principio de uma narração nova, ou de um episodio, dispertar a attenção do leitor, com uma interrogação, ou uma reflexão: esta prática é inteiramente alheia do estilo Grego, mas muito familiar aos poetas modernos, e com especialidade Francezes, a cuja maneira o cantor de Jason se approxima bastante, tanto pelo modo de colorir, como pela escolha dos objectos, e expressão concisa.

79 É para admirar a arte, e o fino juizo, com que Apollonio concebeu este episodio do encontro dos filhos de Phryxo na ilha de Marte. Elle serve não sómente de variar a narrativa, mas se torna um meio poderoso de acção. Os filhos de Phryxo dam aos Argonautas informações interessantes ácerca da côrte de Eeta; abrem-lhe communicações e intelligencia com a familia do tyranno, e tornam verosimil a paixão e o comportamento de Medea. Em uma epopeia não basta ter a facilidade de inventar incidentes; mas é necessario que esses incidentes se liguem naturalmente uns com outros, e cooperem para o progresso e desenvolvimento da acção.

80
> París ajoelhou, a que o valente
> Meneláo, corre, e azindo-o da celada,
> Arrastando o levava, onde acabára,
> Si Venus, que isto via, o não guardára.
> Castro, Ullyssea, Cant. VI. Est. XXIII.

[81] Tres cousas ha aqui a notar para o conhecimento dos costumes dos antigos Gregos. — A 1.ª que alguns templos não tinham tecto, que tanto importa o epithelo de ανυρεφεος, que Apollonio dá a este. — A 2.ª que em alguns del'es os sacrificios se não faziam dentro do recinto sagrado, mas em altares levantados da parte de fóra. — A 3.ª que nos povos antigos, muitas vezes os Deoses eram figurados por uma pedra, como o poeta diz que Marte era representado neste templo, ou por um tronco informe, como consta que o era Irminsul, (que tambem era Marte) nos bosques Druidicos, circumstancia que Lucano tambem apontou nes'es versos:

Simulacraque mosta deœrum
Arte carent, cœsisque extant informia truscis.

[82] Esta fabula de Phylira, e do nascimento de Chiron, que Apollonio aqui tocou tão graciosamente, foi imitada pelo medico Quillet no seu poema intitulado — *Callipedia* — isto é *modo de gerar filhos formosos*, provando com ella a influencia da imaginação das mães sobre a formatura do feto. Como este poema está inteiramente esquecido, sem embargo de ser um dos mais bellos da latinidade moderna, transcreverei aqui este trecho, para que os leitores curiosos vejam se o grande tragico Racine, tinha razão de dizer que não era possivel fazer melhorar versos Latinos.

Occeani proles pulcherrima Philyra quondam
Saturni pectus rapido inflammarat amore;
Ut que sinex tantœ impatiens incendia flammœ,
Ferre diu haud poterat; tenerœ imidiatur amanti
More Dei, et lepidœ molitur stupra puellœ.
Forte in natali ludebat littore Nympha
Nereidum comitata choro; quum Falcifer ardens
Hanc rapit, et nemorum latebrosa in devia ducit.
Oh quantos gemitus! quanta oh suspiria fundit
Philyra dum raptum sibi verginitatis honorem
Sentit, et hirsuti fœtentia basia Divi!
Hanc Mater Cybele cœlo exaudivit ab alto,
Lascivique vidit scelus indignata mariti,
In medium irrumpit, violataque fœdera lecti
Ulta, voluptates, et adultera gaudia turbat.
Hanc adventantem ut vidit Saturnus, equina
Ocyus indutus specie, se subripit irœ
Zelotypœ uxoris, sylvaque reconditur atra,
Dum gemit arborea diserta puella sub umbra
Virgineum florem excussum, labemque pudoris.
Nec tamen interea senis insinuata salacis,
Semina, pulchrum uterum formosa prole bearunt;
Sed post quam noni accedunt fastidia mensis,
Daturum que uterus gestit deponere fœtum,
Horresco referens! cauda se prodit equina
Semiferus, dorso que, et cruribus hispidus infans!
Callip. Lib. III.

[83] O poeta que nunca se descuida de referir todas as legendas, tradições, e fabulas dos paizes, de que falla, chegando com os seus heroes á

vista do Caucaso, não se esquece de memorar o mytho de Prometheo, preso a um rochedo daquella montanha, e da aguia, que todos os dias lhe devora o figado renascente. Mas com admiravel arteficio, em logar de narrar a historia do Titão, como o bom Homero não deixaria de fazer, acha o meio de nos tornar presente o facto. Os Argonautas ao approximar-se do Phasis, observam no fim da tarde essa aguia descommunal, cortando os ares em procura da sua victima: suas azas que parecem remos, agitam com o abalo dos ares as vélas da embarcação; apenas ella desapparece, escutam-se os ais, e os gritos de Prometheo, soffrendo aquelle horrivel e duro supplicio; e quando este emmudece, observa-se de novo a aguia que volta pelo mesmo caminho. Quanto a mim nada ha mais poetico, mais terrivel, e mais sublime que esta pintura; ella bastaria para provar que Apollonio neste poema não só não decahe nunca, como diz Longino, mas que sabe muitas vezes levantar o vôo, e tocar as raias do sublime.

[84] Aqui, porque bem se liga com o sentido, é que pertence este verso, que na edição de Shaw é tambem o ultimo do Livro I, d'onde o eliminei; segundo a edição de Roma, que me parece a mais correcta das tres, de que me servi.

OS ARGONAUTAS.

LIVRO III.

Sus! agora me assiste, Erato, e conta [1]
Como a Iolchos Jason o véllo de ouro
Co'favor de Medea conduzíra;
A ti de Venus o mister foi dado,
E com disvelos tens inuptas Virgens
Amansas, e d'ahi vem teu nome amavel.
Da Lagôa entre as cannas escondidos,
Sem ninguem vê-los, os Heroes estavam [2]
Quando Juno, e Minerva, que os divisam,
De Jove, e dos mais Numes apartadas,
Vam consultar em mais remota Estancia,
E assim Juno primeiro á Pallas sonda. [3]
«Nobre Filha de Jove, expõe primeiro
«Teu parecer qual é; tens machinado
«Alguma astucia com que os Mynias levem
«Roubado a Eeta, o velocinio á Grecia?
«Ou queres que elle proprio, desarmado
«Com brandas expressões, lho ceda? altivo
«Sobre maneira é o Rei, porém não deve

«Abrir-se mão de diligencia alguma.»
Disse, e prompto Minerva lhe responde:
«O que volvo na idéa me perguntas,
«Mas astucia não pude encontrar inda
«Que aproveite aos Heroes;—posto já tenha
«Mil projectos provado:» assim dizendo
No chão cravam os olhos, e ambas ficam
Cada qual de seu lado meditando.
«Cytherea se busque, e trabalhemos
«Em persuadi-la porque rogue ao Filho,
«Quando assim queira, que de Eeta a Filha
«Magi-perita, com as settas suas
«Fira, e abrase de Jason no affecto,
«Porque della co'auxilio estou bem certa
«Que o aureo velocinio á Grecia leve.»
Falla assim Juno, e seu conselho astuto
A Minerva agradou, que lhe responde
Com meigas expressões: «Gerou-me ignara
«Dessas feridas Jove, e não conheço
«Um só dos meios, com que Amor se inspira.
«Mas si esse parecer te agrada, eu prompta
«Para approva-lo estou, mas a ti cabe,
«Para o fim delle conseguir, dar obra.»
D'alli ao grande Alcaçar vam de Venus,
Que do ambi-claudi-pede Marido,
Para seu uso edificou o engenho
Quando em consorte Jupiter lh'a dera.
Entram; no umbral do Thalamo pararam,[4]
Aonde a Deosa de Vulcano o leito
Aderessava então. Ao romper da alva
Elle a sua officina demandára,
E as incudes, sonoras, situadas
Na vasta cavidade de Ilha errante,[5]
Onde obras de primôr fórma de bronze,
Que o fogo derreteu! por isso a Diva
Sosinha em casa jaz no movel throno
Que á porta está fronteiro! então compunha

Com aureo pente as tranças, que fluctuam[6]
De um lado, e de outro nos eburneos hombros
Para que em longos caracóes as torça.
Parou ao vê-las, para dentro as chama,
Desce do throno, e lhe apresenta assentos,
Assenta-se tambem, e co'as mãos ambas
Tomando as tranças, sem pentear-se, as ata:
Depois rindo lhe diz com voz fagueira:
«Que negocio, que idéa aqui vos trouxe
«Apoz tão longo tempo? a que fim vindes?
«Que o gráo sublime, que entre as Deosas tendes,
«Vos faz remissas em buscar-me o Alcaçar.»
Juno em resposta lhe fallou desta arte:
«Zombando estás, mas grave dôr nos punge.
«Já deu fundo ao Baixel Jason no Phasis,
«E os que buscam com elle o véllo de ouro.
«Por todos em tal lance receamos,
«Porém mais por Jason, pois si elle ao Orco,
«Para soltar Ixion dos ferreos laços,
«Ousasse navegar; para salva-lo
«Quanta força em mim cabe empenharia,
«Porque, seus ruins fados evitando,
«Pelias não risse, esse orgulhoso que ousa
«Da honra dos sacrificios defraudar-me.
«Mas por outras razões Jason me é caro,
«Caro de ha muito tempo; pertendendo
«Ter da humana equidade experiencia,
«Junto da foz do caudaloso Anauro
«Topei com elle que da caça vinha.
«Alvejavam co'a neve os montes todos,
«E os alcantis altissimos, e delles
«Reboando as torrentes se arrojavam,
«De mim que senil fórma revestíra[7]
«Compaixão elle teve, ergueu-me aos hombros,
«E além me poz do impetuoso Rio,
«Por isso muito, e sempre eu hei de honra-lo,
«Nem Pelias soffrerá justo castigo

«Si tu, sua tornada não permittes.»
Assim falla, e co'insolito das vozes
Venus se commoveu; venerabunda
Contempla Juno a endereçar-lhe rogos,
E meiga lhe responde:—«Augusta Deosa,
«Nada peior, que Cytherea houvera,
«Si por vozes, por facto, ou quanto podem
«Estas imbelles mãos, eu transcurasse
«De annuir aos teus rogos, nem exijo
«Mutuo agradecimento.» Nem de forças,
«Nem de mãos carecemos (volveu Juno)
«Basta que sem te afadigar ordenes
«Ao Filho teu, que de Jason no affecto
«De Eeta abraze a Filha; porque si esta
«Benevola der mãos ao seu projecto,
«Hei por facil que a Iolchos elle torne,
«Conduzindo comsigo o vêllo de ouro,
«Tão astuta ella é!» fallou, e ás duas
Venus esta resposta dirigia.
«Mais presto a ti, oh Juno, a ti, Minerva,
«Cupido que a mim propria obedecêra;
«Mui crivel é, bem que impudente seja,
«Que a vossa vista algum respeito mostre,
«Nada cura de mim; muito ao contrario,
«De mim zombando, me provoca sempre.
«Quiz indignada espedaçar-lhe ás claras
«Os farpões ingratisonos, e o arco,
«E elle offendido, e ameaçador me disse
«Que si em quanto elle punha freio ás iras
«Não desviava as mãos, razão bastante
«De queixar-me de mim depois teria.»
Surriram-se de ouvi-la as Deosas, e ambas,
Intelligente olhar entre si trocam.
E ella tristonha o seu dizer prosegue:
«Riso causam aos mais as magoas minhas,
«Nem narra-las de certo a todos cumpre.
«Basta que eu as conheça; já que tendes

«Tanto este caso a peito, eu de amansa-lo
«Tentarei, póde ser, que me compraza.»
Deste modo fallou. Juno da Deosa
A delicada mão toma, e responde
Blandi-risonha. «Este negocio, oh Venus,
«Sem demora compõem, como promettes.
«Nem com o Filho teu irada rinhas,
«Que ha de ceder-te, co'girar do tempo.»
Isto dizendo abandonou o assento,
E Minerva tambem, e ambas partiram.
Em tanto a Chypria, demandando o Filho
Os recantos do Olympo corre, e o acha
Longe, de Jove nos jardins florídos,
Não só, que está com elle Ganimedes,
Cuja bellesa tanto poude em Jove,
Que aos Céos o alçou para habitar com os Numes.
Com dourados astragallos jogavam
Como amigos Meninos, cheia delles
Tinha fincada ao peito a mão sinistra
O Amor protervo, e está em pé, e as faces
De um amavel rubôr todas ardiam.
De joelhos sentado em frente o outro [8]
Mudo, e tristonho está, pois só dois tinha,
Perdido havendo os mais, que um apoz outro
Mal jogára, que as crebras gargalhadas
Do maligno Parceiro o atarantavam.
Perde em cima estes ultimos, e triste
D'alli se aparta com as mãos vasias,
Nem Cytherea viu, que então chegava.
Chega-se ao Filho, a quem affaga as faces,
E assim lhe diz: — «Porque te ris, maldoso? [9]
«Esse nescio com tretas illudiste,
«E sem lisura lhe ganhaste o jogo? [10]
«Sus! e prompto executa o que eu te peço,
«Que em premio te darei de Jove um diche,
«Que Adastrea lhe fez, a Nutriz sua,
«Quando ainda menino elle brincava

«Do Ida nas grutas! é voluvel globo
«Melhor que quantos tu das mãos podéras
«Receber de Vulcano, bem lavrados
«Circulos de ouro o cingem, faxas duas
«Por cada um orbiculeres correm,
«Volteando, nem vês como se ajustam,
«E Hera por todos cérula se enrosca.
«Si o atiras ao ar de luz um rasto
«Pelo ar descreve qual cadente estrella.
«Teu será, se de Eeta a Filha feres
«Co'a setta aguda, e por Jason a abrazas,
«Mas sem demora, aliàs fraco serviço!»
Disse, e o que disse muito apraz ao Filho,
Deita fóra os astragallos, aferra [11]
Com as mãos ambas da Deidade as roupas,
E insta com rogos lhe dê logo o globo.
Ella o abraça, o beija, affaga as faces,
E em brandas vozes respondeu sorrindo:
«Pela tua cabeça a mim tão grata, [12]
«Pela minha te juro, de exibir-te,
«O promettido dom sem que te illuda,
«Mal que á Filha de Eeta o farpão vibres.»
Fallou, e elle os astragallos juntando,
Cuidadoso, os contou, e da Mãe sua
No brilhante regaço os deposita,
A aljava a um tronco de arvore encostada
Pelos aureos cordões suspende aos hombros,
Toma o arco encurvado, o Alcaçar deixa,
De Jove o horto omnifero atravessa,
Pelo ethereo portal sahiu do Olimpo,
Ahi começa a descer dos Céos a estrada,
Que atravessa os dois Polos, ambos elles
De altivos montes elevados picos,
Cumes da terra, donde o sol erguido
Com seus primeiros raios purpureia!
Em quanto corta do ar o immenso espaço
Ferteis campos aqui em baixo avista,

Populosas Cidades, lá de Rios
As sagradas correntes, hi das Serras
As cumiadas, e o mar que tudo cerca. [13]
   Da Náo nos bancos os Heroes, a abrigo
Dos cannaviaes do Rio, estam sentados,
Deliberando o que fazer lhes cumpre.
Jason fallava, escutam-no em silencio,
E cada um seu logar por ordem guarda.
   «O que entendo exporei, (diz elle) amigos,
«Conduzi-lo a seu fim a vós compete.
«O negocio é commum, communs ser devem
«As opiniões aqui! o que em silencio
«Guarda o seu pensamento, e seu conselho,
«Saiba que a todos repatriar nos veda;
«Em armas no Baixel ficae tranquillos.
«Eu c'os Filhos de Phryxo, e mais dois Socios
«Vou de Eeta ao Palacio dirigir-me. [14]
«Rogos primeiro empregarei sondando
«Si quer, ou não, o velocinio de ouro
«Espontaneo ceder-nos, ou si ufano
«Das forças suas, com desprezo trata
«Os aqui aportados. Deste modo
«Conscios por elle da maldade sua,
«Então discutiremos se nos cumpre
«As armas empregar; ou se outra via
«Resta da empreza conseguir sem guerra.
«Antes de vêrmos se espolia-lo podem
«Do que está possuindo as nossas vozes,
«Para que é ir com força commette-lo?
«É melhor com palavras amansa-lo.
«Eloquente oração, rogos macios,
«Genios rispidos domam, facil ganham
«O que a custo alcançára a valentia.
«Elle outr'ora acolheu Phryxo innocente,
«Que do Pae evadíra os sacrificios;
«E as ciladas da Mãe, todos, nem disto
«O mais audaz dos Homens exceptuo,

«O juz acatam do Hospedeiro Jove.»
Do Esonide este voto approvam todos
Unanimes, nem delle algum discrepa.
Então Angeas, e Tilamon convida
A acompanha-lo, e os Filhos teus, oh Phryxo,
E o sceptro de Hermes venerando empunha.
Da Náo então por entre as cannas e agua
Sahem todos na praia; em breve ao sitio
Chegam mais elevado da Campina,
Que Circea se chama; alli nascidos
Vês por ordem salgueiros e agnocastos [15]
De cujos ramos balouçando pendem
Cadaveres ligados, porque em Colchos
Inda hoje é sacrilegio que se queimem
Os corpos de Varões, nem se permitte
Sepulta-los na terra, e sobrepôr-lhes
Em monumento um comaro, mas dentro
De couro em cruas pelles os penduram [16]
Distante das Cidades; mas a terra
Nisto não cede ao ar, porque em seu gremio,
Tal é a Lei, as Femeas depositam.
Marcham, e Juno, que os Heroes protege,
Toda a Cidade em densa nevoa envolve, [17]
Porque a de Colchos numerosa gente
Os não visse buscar de Eeta a Casa.
Mas tanto, que elles á Cidade chegam
Vindo do Campo, o regio Alcaçar tocam,
Juno a nuvem desfez; os Mynias param
No vestibulo, attonitos admiram
Desse Paço a alta Fabrica, das portas
A amplidão, as columnas, que de roda
Das paredes destacam-se por ordem.
E a cornija de pedra, que descança
No alto da Casa em capiteis de bronze.
Já do Paço os umbraes transpõem callados,
Junto aos quaes, verdes pampanos vestindo,
Floresciam, subindo a grande altura,

Gigantescas parreiras: aos pés dellas[18]
Quatro fontes perennes rebentavam,
Que Vulcano formou; deita uma leite,
Outra vinho, outra suavi-odoro azeite,
Brota a quarta agua pura que aquecia
Quando transpõe as Pleiadas, e quando
Surgem, qual neve do rochedo salta.
Taes maravilhas de Vulcano o engenho
Fez do Colchico Eeta ornando a Casa.
Tambem lhe fabricou Touros bronzipedes,
Que pelas eneas fauces vomitavam
De fogo horridas chammas; e inteiriço
Um' arado de solido adamante
Lhe forjára, de grato ao Sol, que quando
Cançado vinha do Phlegreo combate
Na quadriga o tomou. Aqui do Alcaçar
No meio ha grande Pateo, e para elle
Solidas abrem bi-batentes portas,
Numerosas Estancias, de ambas partes
Estam, e dos dois lados fóra se ergue
Um Portico;—d'aqui, d'alli nos cantos
Casas se estendem de mais alto plano
Na que é mais nobre o Rei co'a Esposa mora,
Está na outra o Filho seu Absyrto,
Que Asteródea á luz deu, Caucasia Nympha,
Antes que elle esposasse a joven Idya
Filha a mais nova do Oceano e Tethys.
Este Absyrtho dos Colchicos os Filhos
Denominam Phaetonte, porque a todos
Do Paiz aos Mancebos se avantaja.
Nas mais Estancias habitavam servas,
E Medea e Calciope, ambas Filhas
Do poderoso Eeta! então Medea
Para o quarto da Irmã do seu sahia.
Juno em casa a deteve, que mui raro
Se demorava alli, que os dias todos
Ella empregava de Hécate no Templo,

Que da Deosa era Antiste. Ao vêr os Jovens
Grita, e logo Calciope ouve o grito,
Deixam cahir aos pés estames, fusos,[19]
E as Escravas com ella accorrem juntas.
Calciope, que os Filhos vê com elles,
De contente ergue as mãos, elles saudam,
E a Mãe, apenas vista, ao seio apertam,
Lêdos, e ella queixosa assim lhes falla:
«Debalde pois para a viagem longa
«Me deixastes, que atraz vos volve o Fado.
«Triste de mim! porque desejo ardente
«Da Grecia, porque mal grave, de Phryxo,
«Vosso Pae, aos preceitos vos cingieis?
«Cousa elle impoz ao empolga-lo a Morte,
«Que os nossos corações muito affligisse!
«Porque havieis de Orchomeno á Cidade
«Seja o que fôr Orchomeno, ir por causa
«Da herança de Athamante a mim deixando,
«A mim, Mãe vossa, em negro luto envolta?»
Isto disse, e sahiu ultimo Eeta,
Com elle sahiu Idya, a Esposa sua,
Que Calciope ouvíra, então o Paço
Todo se encheu de estrepito. Alguns servos
Em preparar um grande Boi se occupam,
Outros racham com ferro árida lenha,
Outros agua de banho ao fogo aquecem,
Nem um só acharás, que em seus misteres,
Em serviço do Rei de lidar cesse.
Então os ares liquidos cortando
Vem Cupido não visto; tal aos Gados
Vae assanhado o pungidor Moscardo
Que os Pastores de Bois = Tavão = nomeiam.
Do Atrio pára na entrada armando o arco;
Novo, acerbo farpão extrahe da aljava,
Com o ligeiro pé transpõe não visto
O Lumiar derramando em roda os olhos.
Apóz Jason desvulta-se; no meio

Do nervo imbebe do farpão o encaixe,
Com as mãos ambas forcejando o pucha,
E Medea varou! subito assombro
O animo da Donzella enleia; o Nume
D'alli se ausenta, altas risadas dando.
  Entanto a setta similhante ao fogo
No coração arde da Virgem; ella
Está fronteira de Jason, e vibra
Sempre sobre elle a fulgurante vista,
No lasso peito arquejam-lhe as entranhas
Co'anhelito frequente; nem lembrança
De outra cousa conserva, e se dissora
O animo seu n'aquella dôr tão doce.
  Qual se obreira lanifica, accumula
Sobre acceso tição tenues aparas,[20]
Porque em casa de noute a luz accenda,
Pois que cedo ha de erguer-se; grande fogo
Do pequeno tição resurge ás vezes
Toda a materia reduzindo a cinzas;
Tal da Virgem no peito occulto ardia
O pernicioso amor, e as lindas faces
Já de pallor, já de rubor lhe tinge,
Pela angustia, que o animo lhe affoga,
  Depois que a mesa os servos adereçam,
E elles dos banhos tepidos sahindo
Nitidos e contentes, saciaram
Co'a bebida, e manjares o appetite;
Da filha sua interrogára Eeta
Nestas vozes os Filhos:—«Vós, nascidos
«De minha filha, e Phryxo, que eu honrava
«Mais qúe todos os que Hospedes meus foram,
«Dizei porque outra vez buscaes Eea
«Vosso caminho interrompeu desastre?
«Não me quizestes crer, quando affirmava
«Que immenso espaço percorrer devieis,
«Aso de o conhecer outr'ora tive
«Indo do Sol, meu Pae, no carro, quando

«Para a Hesperica Terra conduzíra
«Minha irmã Circe, e ao campo Etrusco fomos,[21]
«Onde ainda ella habita, mui distante
«Desta terra de Colchos: mas que servem
«Mais palavras? exponde com lealdade
«Quanto vos succedeu, quem estes sejam,
«Que vos seguem, e quando a Náo deixastes.»
Antes que os irmãos fallem, receando
Ao Baixel de Jason algum perigo,
Argos que era o mais velho, assim responde:
«Eeta, a Náo por horrida tormenta
«Logo desfeita foi! na escura noute
«Pelo rôllo do mar lançados fomos
«Da Ilha de Marte ás praias! Algum Numen
«Nos accudiu; que nem de Marte as Aves,
«Que pela Ilha deserta antes vagavam,
«Nós deparamos lá. Estes as tinham
«Feito fugir na vespera chegados.
«Ou o caso os deteve alli, ou Jove
«Compadecido de infortunios nossos.
«Elles nos deram roupas, e sustento,
«Mal que ouviram de Phryxo o illustre nome.
«E o nome teu, Eeta! navegavam
«Para a tua Cidade, e a causa disso,
«Si a pertendes saber, franco t'a exponho.»
«Quiz um Rei pôr da Patria longe aquelle,[22]
«E de immensas riquezas despoja-lo
«Porque era entre os Eolidas distincto.
«Mandou-o aqui, que recusar não póde,
«Diz que á Prole de Eolo não é dado
«Fúgir de Jove ás implacaveis iras,
«A indignação, a inexplicavel culpa,
«Nem de Phryxo os furores, sem que á Grecia
«Restituido seja o véllo de ouro.
«Fabricou-lhe o Baixel Pallas, diverso
«Desses que lavram Colchicos artistas,
«De que nos coube o pessimo de todos.

«Pois tão facil o vento, e mar insano
«O descoseram logo; mas aquelle
«Inteiro ficará, inda que venham
«Cahir sobre elle as tempestades todas.
«Vae tão ligeiro quando o leva o vento,
«Como quando os Heroes, que nelle embarcam,
«Com força, e sem descanço os remos batem.»
«Toda a flôr dos Heroes, que em Grecia havia,
«Nelle veiu ao teu Reino, percorrendo
«Muitas Cidades, e um immenso espaço
«De horrendo mar, a vêr se o véllo outhorgas.
«Será comtudo o que melhor te agrade,
«Pois não vem empregar comtigo a força.
«Antes de mim sabendo quanto sejam
«Contra ti os Sauromatas infensos,
«Por digno galárdão do dom, que pedem,
«Ao sceptro teu de os sujeitar resolvem.
«Queres saber o nome seu, e estirpe?
«Eu t'os declaro:—Este, que os mais seguiram,
«Chamam Jason, Filho d'Eson Cretheida,[23]
«E si é verdade de Cretheo ser prole,
«Consanguineo paterno é tambem nosso.
«Pois Cretheo, e Athamante ambos de Eolo
«Nasceram, e do Eolida Athamante
«Phryxo foi Filho. Si fallar ouviste
«N'algum Filho do Sol, é Angeas este.
«Eis Telamon, do illustre Éaco prole,
«De Éaco, que de Jupiter nascêra.
«Em fim todos que o Esonida acompanham,
«Ou sam Filhos, ou Netos sam de Numes.»
Assim Argos fallou, e o Rei de ouvi-lo
Todo indignado tinha a mente em furias.[24]
Sendo o alvo maior das iras suas
Os Filhos de Calciope, e pensava
Que tinham vindo alli por causa delles,
E debaixo do turbido sobr'olho
Fuzilando-lhe os olhos, diz sentido:

«E inda, malvados!... de meus olhos longe,
«Com vossos dolos não fugís de Colchos,
«Antes que algum a luctuosa pele,
«E Phryxo veja, dos que aqui vieram
«Em conserva da Grecia! não viestes
«Pedir que o velocinio vos conceda,
«Mas usurpar-me o sceptro, e as regias honras.
«Vale-vos ter comido á mesa minha,[25]
«Senão, linguas e mãos cortando a todos,
«Só pés para voltardes vos deixára,
«No futuro evitando egual tentamen!
«Que tanto haveis mentido contra os Numes.»
Isto disse iracundo. Entumecia
O coração do Eacida no peito;
Com soberbia egual quer replicar-lhe;
Mas obstou-lhe Jason, que deste modo
Com brandas vozes respondeu primeiro:
«Por mim, c'os Socios meus, Rei, sê mais brando,
«Não, como pensas, a teu Reino e Casa,
«Temerario designio nos conduze,
«Ou cobiça de Sceptro; quem quizera
«Correr de irado mar tão longo espaço
«Para invadir as possessões alheias?[26]
«Aqui me envia um Deos, e o duro mando
«De Monarcha cruel! supplicas nossas
«Accolhe, e espalharei por Grecia toda
«Teu louvor immortal! promptos estamos
«A mercê tua a compensar na guerra,
«Ou domar os Sauromatas desejes,
«Ou que outro Povo ao Sceptro teu se humilhe.»
Assim dizia humilde; em tanto Eeta
Pesa na idéa o que dos dois mais cumpre
Commette-los alli, e alli mata-los,
Ou pôr á prova o seu esforço; a este,
Pensado havendo, se encostou partido,
Que melhor lhe parece, e assim lhe falla:
«Estrangeiro! essas cousas, uma a uma,

«De que te serve recensear prolixo?
«Si em verdade prosapia sois de Numes,
«Ou de outro sangue, e eguaes a mim, viestes,
«A este estranho paiz, eu não recuso
«Que leves, se te agrada, o véllo de ouro,
«Quando te haja provado. Eu não odeio
«Denodados Varões, como dissestes
«Que lá pratíca esse, que em Grecia impera.
«Para provar o teu valor e força,
«Um combate haverá, arduo de certo,
«Mas eu proprio o commetto, e levo ao termo.
«Meus sam dois Touros, que no Marcio campo
«Si apascentam bronzipedes, e exhalam
«Das eneas fauces turbilhões de chammas.
«Estes, presos ao jugo, a romper forço,
«Do baldio de Marte, a áspera terra,
«Quatro geiras extensas; quando tenho
«Té as raias lavrado o campo inteiro,
«O grão de Ceres não confio aos sulcos,
«Mas de horrenda Serpente aos dentes; estes
«Renascem logo em esquadrão de armados,
«De toda a parte alli me investem, todos
«Á minha lança morrem; matutino
«Os Touros junjo, e findo a ceifa á noute.
«No dia, em que isto tu fizeres, pódes
«Levar ao Rei o véllo; porém antes
«De modo algum, que eu o conceda esperes.
«Indigno é que o que nasceu valente
«De ceder haja as que lhe cede em força.»
Fallou; fixados ante os pés os olha,
Mudo Jason se conservou sentado,
Qual si lingua não tenha, que o perigo
Perplexo o torna. Aqui, e alli conselho
Buscà, nem prometter ousa animoso,
Que ardua e fragosa essa façanha julga,
Mas astuto e tardio assim responde.
«Eeta, o que propões, posto ser justo,

«Em muito estreito circulo me aperta.
«Eu acceito o combate, embora immenso:
«Embora a morte lá me aprompte o Fado.
«Que mal ha hi mais horroroso aos Homens,
«Do que a dura e cruel necessidade
«Que me impoz Pelias, de buscar-te em Colchos?»
Co'difficil da empreza contristado
Assim falla Jason, desta arte Eeta
Lhe dobra a magoa com resposta azeda:
«Vae reunir-te aos teus, si estás disposto.
«A tão arduo trabalho. Mas se temes
«Impor o jugo aos Bois, ou si fugires
«Da horrivel messe á vista, a mim pertence,
«Fazer que depois outro não mais ouse
«Vir commetter Varão mais forte que elle.»
Assim fallou intrepido. Do Solio
Jason desceu, e Telamon com Argos,
Argos os segue só, tinha acenado
Aos irmãos, que ficassem. Do Palacio
Sahiam, e entre os mais de Eson o Filho
Muito em garbo e belleza se distingue.
Nelle a vista ao soslaio emprega a Virgem, [27]
Por baixo o admira da calyptra rica,
Seu coração na magoa consumindo,
E a mente sua á imitação de um sonho,
Do amante, que se vae, segue os vestigios. [28]
Tristes os Mynias o Palacio deixam,
Calciope do Pae fugindo o enfado,
Com os Filhos se acolhe em sua Estancia.
Medea o mesmo faz, porém na mente
Volve mil cousas das que amor suscita!
Aos olhos tudo se lhe pinta ao vivo
Qual seu aspecto, que vestidos tinha,
O que disse, com que ar sentado esteve, [29]
Que ar tomou ao sahir, e transportada
Julga que Homem como elle haver não póde.
Soam continuamente em seus ouvidos, [30]

Tão doces como mel, do Heroe as vozes.
E os discursos do Heroe; por elle treme,
Teme o matem os Bois, ou mate Eeta,
Antes já como morto ella o lamenta,
Tristeza e dó debruçam-lhe nas faces
Internecidas lagrimas, e solta
Assim a voz, que agudos ais suffocam:
«Porque esta dôr, ai misera! me anceia?
«Que o maior dos Heroes perecer deva,[31]
«Ou o infimo delles, morra!... illeso
«Comtudo prasa aos Céos, que elle escapasse!...
«Ah seja assim!... oh veneranda Deosa,
«Prole Perseia, á sua Patria volte,
«Frustrado o risco, e se decreta o Fado
«Que elle dos Touros ao furor pereça,
«Saiba ao menos primeiro, que eu não fólgo
«Com a ruina sua.» Em mar d'angustias
Assim ondea o coração da Virgem.
Elles, Povo e Cidade atraz deixando,
A estrada seguem que trilhado haviam,[32]
Vindo do campo, e Argos nestes termos
Ao Esonide falla: — «Esonia Prole,
«Vou dar conselho, que talvez rejeites,
«Mas cumpre em dubios lances não se omitta
«Diligencia nenhuma: fallei-te antes
«De Virgem, que por Hecate ensinada,
«As veneficas artes exercita;
«Si esta ganharmos, de temer não julgo
«Que na pugna pereças. Porém muito
«Temo que minha Mãe se negue a isso.
«Mas voltarei de novo a instar com ella,
«Pois sobre nós commum ruina impende.»
Benevolo assim diz, e elle responde:
«Nisso, pois que te apraz, concordo, Amigo.
«Vae, e procura com razões prudentes
«Tua Mãe convencer! porém mui debil
«É a esperança do regresso nosso,

«Pois só se firma em feminís soccorros.»
  Disse, e logo á lagôa se acolheram.
E os Socios todos, que de volta os viam,
Os interrogam ledos; mas tristonho
Nestes termos o Esonide lhes falla:
  «Amigos, contra nós a alma d'Eeta
«Nutre grave furor, pois o que exige,
«Nem por mim, nem por vós póde acabar-se.
«Diz que no marcio campo andam pascendo
«Dous cri-pedes Touros, que vomitam
«Labaredas de fogo; quatro geiras
«De baldio lavrar nos manda co'elles.
«Que para lh'a lançar, dará semente
«Tirada de mandibulas de Serpe,
«De que devem nascer feros Gigantes,
«Com eneas armas, e no mesmo dia
«Mata-los cumpre. Prometti-lhe ousado;
«Que partido melhor tomar podéra?»
  Disse: a empreza impossivel julgam todos,
Por longo tempo tacitos, e mudos
Olham uns para os outros, sem conselho,
E a tanta adversidade os rostos baixam.
Peleo, por fim, audacioso entre elles
Levantou sua voz: — «Chegou-se o tempo
«De decidir o que fazer nos cumpre.
«Eu no conselho a salvação não julgo,
«Mas na força dos braços. Si te atreves,
«Esonide, a jungir de Eeta os Touros,
«Si a affrontar a fadiga te resolves,
«Guardando a dada fé, põe mãos á empreza.
«Mas si o animo teu não se confia
«Tanto no teu valor, nem violentado,
«Tu serás, nem c'os olhos procurando
«Dos que estam hi, vas outro, que o não soffro,
«Que a dôr maior não será mais que a morte.»
  O Eacide fallou; sentiu no peito
Telamon seu irmão violento abalo,

Irado, ergue-se, e rapido; terceiro
Surgiu Idas magnanimo, a quem seguem
Os dous filhos de Tyndaro, e com elles
O Eneides, que entre os fortes se contava,
Posto que ainda não lhe aponte o buço,
Tanto era o ardor, que no animo sentia.
Cedem os mais, e se conservam mudos.
Argos que os vê na empreza tão cevados,
Deste modo lhes diz: — «Eu julgo amigos,
«Ser o combate o ultimo recurso,
«Mas tenho que proficuo póde ser-vos
«De minha Mãe o auxilio! a bordo um pouco
«Inda vos conservae; porque mais vale
«Conter-vos, que buscar com sôlta audacia
«Misera perdição! de Eeta em casa
«Virgem ha, que com Hecate divina
«Tem aprendido a preparar solerte
«Quantos produzem magicos venenos
«A fertil terra, os espaçosos mares.
«Com elles do incançavel fogo as chammas,
«Applaca, faz que subito dos rios
«No impeto da corrente as aguas parem.[33]
«Da sacra Lua, e das Estrellas todas
«Corta o caminho. Quando aqui voltámos
«Do Palacio, viemos praticando
«Si della a irmã, que é minha Mãe, podéra
«A ajudar-nos na empreza, persuadi-la.
«Si isto vos aprouvesse, marcharia
«Ao Alcaçar de Eeta, inda hoje mesmo,
«Este meio a tentar, talvez com fructo.»
Disse, e os Deoses propicios signal deram.
Pavida Pomba de um Açôr fugindo,
De Jason no regaço espavorida[34]
Vem do alto cahir, e sobre a popa
Pousou tambem o Açôr! e logo Mopso
Sobre o caso expendeu tal vaticinio:
«Dos Numes a vontade este prodigio

«Amigos, vos mandou, e nenhum modo
«Ha que melhor o explique. Cumpre agora
«A Donzella exorar com vivas preces,
«Move-la com multi-modo artificio.
«Nem hade recusar, si com verdade
«Vaticinou Phineo, que á Chyprea Deosa
«Nossa tornada confiar cumpria.
«Sua era esta Ave que escapou da morte,
«Oxalá que succeda o que no peito
«Por este agouro o coração me indica.
«Eia! de Venus implorae o auxilio,
«E de Argos o conselho abraçae todos.»
Disse, e os Mancebos annuiram promptos,
De Phineo os preceitos recordando.
Idas, o Filho de Aphareo sómente
Grave se agasta, a grandes vozes clama:
«Que! vim aqui acompanhar Mulheres,
«Que a Venus pedem que nos preste auxilio!
«Já a força de Marte não se invoca? [35]
«As Pombas, e os Açôres observando
«Vos negaes a pugnar! ide em má hora,
«Não mais trateis de bellicas emprezas,
«E imbelles Virgens enganae com rogos.»
Desta sorte rixoso vozeava,
Muitos dos Socios de o ouvir bramiram,
Mas comsigo, e nenhum lhe deu resposta;
E elle indignado se assentou de novo.
Cobra animo Jason, e assim se explica:
«Pois que a todos apraz, sem mais delonga
«Argos deixe o Baixel, e nós á margem
«Do Rio, ás claras, as fieis amarras
«Vamos prender; mais tempo estar occultos,
«Receando combate, a nós não cumpre.»
Disse; despediu Argos, que á Cidade
Trigoso volte; e suspendendo os ferros,
Os outros, manda o Esonide, remando
O Paul deixam, e co'a terra intestam.

Os Colchios a conselho eis chama Eeta,
Fóra do Paço, onde juntar-se é de uso,
Damno e traições aos Mynias machinando,
Expõe que mal que os Touros derem morte
Ao que acceitára o horrido combate,
Lenha cortando em mui frondoso outeiro,
Hade queimar com a Náo quantos vem nella,
Porque expiem a infamia de tentarem
Empreza desegual das forças suas.
Que elle o Eolide Phryxo, o mais piedoso,
Mais cortez Estrangeiro, que inda víra,
Bem que muito o rogasse, em casa sua,
Nunca acolhêra, si do Céo Mercurio
Para isso ordem de Jove não trouxera,
Como havia soffrer nas terras suas
Esses Ladrões por muito tempo impunes,
Esses ladrões, que vindo alli, só tinham
Por fim lançarem mão dos bens alheios,
Machinar dolos, e arrombar ruidosos
Os curraes dos Pastores, devasta-los?
Juntou mais, que daria o digno premio
De Phryxo aos Filhos, que se unido haviam,
Com homens taes, e que vieram co'elles
Para o sceptro roubar-lhe, e as regias honras.
Que outr'ora ouvíra oraculo funesto
Do Sol, seu Pae, que a precatar-se o exhorta
Dos projectos, traições da prole sua,
E multi-modo damno; que por isso,
Obedecendo ao paternal preceito,
Condescendêra co'desejo delles,
De irem com longa rota á terra Achaia.
Que nem das Filhas, nem do Filho Absyrtho
Que tramassem contra elle receava;
Mas ao contrario da Calcipea prole.
Assim ao Povo intoleraveis cousas
Indica irado, e os ameaça muito
Senão vigiam bem a Náo, e os Nautas,

Porque um só delles não evite a Morte.
   Argos em tanto, que de Eeta á casa
Voltado havia, com ferventes preces
Sua Mãe instigava a que implorasse
De Medea o favor; já esta idéa
Occorrido lhe havia, mas obstou-lhe
Medo de que debalde a persuadisse
De ao decoro faltar, temendo tanto
Os furores do Pae, ou quando annuisse,
Que o crime seu se patenteasse um dia.
   Da dôr que a punge, conseguíra o somno
Dar allivio á Donzella, que em seu leito [36]
Jaz reclinada; porém logo, fructo
Da má tristeza, que a domina, sonhos
Enganadores, horridos a atterram.
   Pensou que a empreza o hospede tomára,
Não porque muito cobiçasse o véllo,
Nem que por elle demandasse o Paço
De Eeta; mas porque podesse, Esposa,
Ao solar patrio, juvenil, guia-la.
Depois presume que affrontando os Touros,
Sem custo lida, e que seus Paes recusam
Cumprir o pacto, pois proposto haviam
Que elle proprio, e não ella, os Bois jungisse.
Que por isso seu Pae, e os Estrangeiros
Irados discutiam, que uns, e os outros
Ao seu arbitrio o decidir deixavam,
E ella, deixando os Paes, o hospede elege.
Que aspera dôr os toma, e que indignados
Contra ella clamam, e ao clamor disperta.
De temor palpitando, acorda, e cerca
As paredes do Thalamo co'a vista,
E a custo, como d'antes, chama ao peito
O animo seu, e lamentosa disse:
   «Triste! que sonhos horridos me assustam!
«Temo que um grande mal aqui produza [37]
«Dos Heroes a chegada! como a idéa

«Me dessocega o Hospede!... requeste,
«Longe, no povo seu, Donzella Achyva,
«A mim só cumpre a virgindade, e Alcaçar.
«Guardar paterno!... e si depôr devesse
«Minha esquivança, sem a irmã eu nada
«Arriscarei!... sollicita dos Filhos,
«Si me pedisse para a empreza auxilio,
«Muito o triste pesar n'alma acalmára.» [38]
Diz, ergueu-se, e do quarto as portas abre.
Nudi-pede, o lumiar, univestida, [39]
De encontrar-se co'a Irmã anciosa, passa.
Mas, alli o pudor longo a demora;
Torna de novo atraz voltando os passos,
Torna do Atrio a sahir, e outra vez foge
Para dentro da Estancia: os pés a levam
Aqui e alli com irrita fadiga,
Pois si tenta sahir o pejo a embarga,
E a despeito do pejo Amor a impelle.
Tres vezes tenta, e vezes tres destenta, [40]
E á quarta sobre o leito cahe de bruços.
Qual Noiva, que no thalamo prantea,
O juvenil consorte a quem a haviam
Paes e Irmãos desposado, e não se envolve
Co'as servas todas por modestia e siso,
Mas triste, e melancolica se assenta
Em occulto logar, e alli se queixa
Que lho roubasse deshumano acaso
Antes, que ambos de amor provassem mimo;
Fictando os olhos no viuvo leito,
Arde, mas chora tacita, temendo
De praguentas Mulheres os apodos;
Tal lamenta Medea, e lamentando
A colheu serva seguidora, e moça, [41]
Que a Calciope prompta vae conta-lo,
Calciope, que então está c'os Filhos
Buscando os meios, com que a Irmã reduza.
A estranha nova mal que ouviu da serva,

Cheia de assombro de seu quarto corre
Ao quarto, onde a Donzella jaz deitada,
E de afflicção oppressa as faces rasga.
Vê seus olhos em pranto, e assim lhe clama:
«Ai triste! porque assim choras, Medea?
«Que tens? que grave dôr te invade a mente?
«Celeste morbo te percorre os membros?
«Ou uma ameaça contra mim, e os Filhos
«Do Pae ouviste! oh quem não vêr podéra
«Este Alcaçar paterno, esta Cidade!...
«Viver nos fins da terra, onde de Colchos
«Nem siquer chega o nome.» Disse, e as faces
A Medea enrubecem; largo tempo
O virgineo pudor dizer lhe veda [43]
O que anhela dizer; vem-lhe a resposta
Da lingua á ponta, e retrograda ao peito. [44]
A amavel bôca proferi-lo intenta,
Mas o som lá não chega: alfim consegue
Arteira responder, que amor a instiga.
«Por teus Filhos, Calciope, me assusto, [45]
«Receio que dê morte o Pae a todos
«Junto c'os Estrangeiros. Quando ha pouco
«Jazia em breve somno eu vi taes cousas,
«Em horrificos sonhos, que os Céos queiram
«Torna-las vãs, e que pungente magoa
«Soffrer não devas pela prole tua.»
Desta arte se explicou a Irmã tentando,
Si acaso ella primeiro lhe rogava
Que aos Filhos désse auxilio. Intoleravel
Magoa o peito da irmã colmou de susto.
Ouvido o que lhe diz, e assim responde:
«Quanto disseste já volvi na mente,
«Para ver se comigo concorrias
«Para achar em tal lanço algum auxilio:
«Mas por terra, e por Céos antes me jura
«Não revelares o que expôr-te intento,
«E ajudar-me, que o podes, e eu to rogo,

«Pelos Numes, por ti, e os Paes não soffras
«Que ante meus olhos os meus Filhos morram
«De infausta sorte victimas; ou co'elles
«Morta para o futuro, horrida Erynnis,
«Para vexar-te sahirei do inferno.»
Assim fallando, largo pranto verte,
E com ambas as mãos anciosa aperta
Os giolhos da Irmã, e em seu regaço
Põe a cabeça; com sentido pranto
Si querelavam ambas, e nas casas
Soam os ais, que a sua magoa excita.
Triste primeiro assim fallou Medea:
«Infeliz! que remedio posso eu dar-te?
«Parcas e Erynnis horridas imprecas?
«Oxalá fosse em mim salvar teus Filhos!
«Dou, pois tu o exigiste, o juramento
«Inviolavel em Colchos; pelo immenso
«Céo, e Terra, que os cobre, Mãe dos Numes,[46]
«Juro empenhar por ti as forças minhas;
«Bem que o quasi impossivel me requeiras.»
Fallou, e assim Calciope responde:
«E ao Estrangeiro, que o precisa tanto,
«A bem dos Filhos meus prestar não ousas
«Arte, ou conselho, que na atroz contenda
«De proveito lhe seja? em nome delle
«Argos me instou de interceder comtigo.
«E ficou, quando eu vim, na Estancia minha.»
De ouvi-la assim fallar folgou Medea,
E o lindo rosto enrubeceu, mas logo
Lhe volve a pallidez, e assim responde:
«Farei quanto, oh Calciope, te agrade,
«Nem mais aos olhos meus refulja a Aurora,
«Nem por mais tempo me vejaes com vida,
«Si ha hi cousa no Mundo, que eu mais ame,
«Que a ti, e os Filhos teus, que Irmãos reputo
«Mais que Sobrinhos, meus eguaes na edade,
«Como de ti não só Irmã me julgo,

«Mas tambem Filha, pois que junto co'elles
«Me déste o peito, como a Mãe o affirma.
«Vae pois, guarda segredo em meu auxilio,
«Porque a furto dos Paes compra a promessa
«De Hecate ao Templo quando rompa o dia,
«Os philtros levarei, que os Touros domem.»
Calciope do thalamo se ausenta,
E a promessa da Irmã refere aos Filhos.
Fica Medea só, e então de novo
Pejo e pallido susto a dessocegam,
Pois do Pae a despeito o varão salva.
Em tanto a noite a escuridão derrama [47]
Na terra toda, e do baixel os Nautas
Contemplam navegando Helice, e o Astro
Do brilhante Orion! os olhos cerra
Do Porteiro e Viajante o brando somno:
E dorme a Mãe, que os mortos Filhos chora.
Já em toda a Cidade não se escuta [48]
Ladrar de Cães, sonoro borburinho,
Tudo em pleno silencio abrangem trevas:
Mas não cede Medea ao somno: n'alma
Cuidados mil o Esonide lhe move;
Teme dos Touros a feroz braveza
Destinados a dar-lhe indigna morte
No baldio de Marte! em mil maneiras
O coração no peito se lhe agita,
Como nas casas o esplendor de Phebo
Repercurtido na agua, que deitada
Foi em caldeira, ou vaso tremulando
D'aqui, d'alli, com veloz giro salta; [49]
Assim no peito da gentil Donzella
Pulava o coração; piedosas correm
Lagrimas de seus olhos, dôr interna
Lhe mina e queima o corpo, vae lavrando
De fibra em fibra, até o extremo nervo
Da cabeça tocar, onde costuma
Ser maior o tormento, quando n'alma

O incansavel Amor semea as penas,
Que dará philtros com que dome os Touros,
Agora diz, que os não dará diz logo, [50]
Mas que ella morre; e em breve instante affirma
Que nem ha de morrer, nem dar os philtros,
E que em paz quer soffrer sua desdita,
Senta-se irresoluta, e diz comsigo.
«Triste! d'aqui, d'alli me vexam males!
«Perplexa estou, sem deparar remedio,
«Vae á larga lavrando o interno incendio!
«Quão mais quizera ter morrido ás settas
«Rapidas de Diana, antes que o visse,
«Antes que demandar a Grecia fossem
«De Calciope os Filhos! Deus, ou Furia
«Cá para meu pesar, de novo os trouxe!
«Morra na pugna, si morrer no campo
«Seu destino lhe impoz. Si aprompto os philtros
«Como podem meus Paes não conhece-lo?
«Que hei de dizer? excogitar qual posso
«Arte, ou maneira de furtivo auxilio?
«Longe dos socios, infeliz! me cumpre
«Vê-lo, abraça-lo? ah! que nem morto elle
«Termo espero que tenham meus tormentos!
«Elle sem vida, fica a dôr comigo,
«Adeos, oh pêjo! adeos, prazer! salvado
«Por mim, por meu conselho, onde lhe agrade,
«Vá, n'esse dia, em que o certame vença;
«Eu morrerei suspenso em laço o cólo,
«Ou com prompto veneno! e assim morrendo
«Injurias no futuro hão de avexar-me,
«Retumbará pela cidade inteira
«O fado meu; e as Colchicas Mulheres
«Sempre o meu nome ham de trazer na bocca
«De indignos vituperios circumdado;
«Como quem tanto amou mancebo estranho,
«Que por elle morreu, e dominada
«De lascivo furor os Paes, e a casa

«Da deshonra cobriu!... que infamia a minha!...
«Oh desventura atroz! ah! melhor fôra
«Esta noute deixar no leito a vida!
«Fugindo assim com imprevista morte [51]
«Desaires taes, sem commetter taes crimes!»
Fallára, e buscar vae cofre, em que encerra
Venenos mil, uns bons, nocivos outros.
No colo o põe, e chora, e sem descanso
Rega o seio com lagrimas, que correm
Em largo jôrro, o fado seu carpindo.
Tencionava escolher entre os venenos
Um, que, tomado, a extinga, e já do cofre
Para o tirar os laços desatava.
Mas subito da morte horror ingente
Se lhe apossou do espirito, e por longo
Tempo ficou desanimada e muda.
Parece que da vida em roda della
Os prazeres giravam. Á lembrança
Vem-lhe as delicias, de que os vivos gosam,
Lembra-lhe mais, como a Donzella cabe,
A companhia das equevas Nymphas,
E parece-lhe o sol mais grato á vista. [52]
Ponderados na mente estes objectos,
Affasta do regaço o fatal cofre
A instigação de Juno, nem mais passa
De um parecer a outro, antes deseja
Que depressa nos Céos se mostre a Aurora
Para ir ter com Jason, para intregar-lhe
Os vencedores, promettidos philtros.
Uma vez, e outra vez das portas suas
As trancas solta para vêr si é dia.
Té que jucunda a luz lhe manda a Aurora,
E em movimento na Cidade é tudo.
Argos então de seus irmãos se aparta;
Recommenda-lhe muito, que vigiem
Da Donzella as acções, e os seus projectos,
E em direitura á Náo toma o caminho.

Tanto que da Alva os arrebois descobre,
A Virgem ata as mui douradas tranças
Que em desleixo ondeavam, fuca as faces, [53]
Esqualidas, e faz luzir a cutis
Com pomada nectarea. Veste um peplo,
Lindo, que ageitam flexiles fivellas,
Lança candido véo sobre a cabeça,
Crini–fragrante; e passeando trilha
O chão da casa, deslembrando os males,
Que innumeraveis ante os pés lhe jazem,
E os mais que ainda no porvir a esperam.
Manda depois as servas (doze tinha
Do seu quarto no Atrio, equevas suas,
Que inda os leitos com Homens não ornaram)
Que ao carro seu os fortes mulos prendam,
Que de Hecate ao formoso Templo a levem.
Em quanto o carro as servas apromptavam,
Ella do cavo cofre um licôr tira,
Que chamam Prometheio; si alguem co'elle, [54]
Tendo aplacada por nocturnos ritos
A unigenita Deosa, os proprios membros [55]
Ungiu, nem ferro poderá corta–lo,
Nem cederá do fogo á furia ardente,
E d'esse dia sólido no espaço [56]
Terá força, e vigor, que nunca houvera.
A planta, que este dá potente succo,
Surgiu primeiro nos caucasios valles
Do que a Aguia crudivora espalhára
Do infausto Prometheo sanioso sangue:
Tem caules dois de covado em altura,
Que remata uma flôr, que se parece
Com a pintura do coricio Croco. [57]
E a raiz, que na terra se profunda,
Carne ha pouco cortada representa.
D'esta raiz a seve denegrida
Como a do montez roble, recebêra
Para formar seu philtro em caspia concha,

Sete vezes lavando-se primeiro
Medea, em aguas vivas, e perennes:
Tambem por sete vezes invocára
A notivaga Brimo, nutridora [58]
Da juventude, e que no inferno reina,
Em tenebrosa noute, em negras roupas.
Tremeu ruidosa no seu centro a Terra
Quando cortava a Promotheia Planta,
E o proprio Filho de Japeto geme [59]
Cedendo á intensa dôr! este veneno
Guardou na charpa, que pendendo cinge
Seu peito divinal, Medea; deixa
O alcaçar, e ao ligeiro carro sobe.
Sobem com ella, e de uma parte, e de outra
Duas Escravas ficam;—ella as redeas
Toma, o chicote com a dextra impunha,
Pela Cidade governando o coche.
As outras servas regaçando as roupas
The aos niveos giolhos, na trazeira
Pondo a mão pela larga estrada correm. [60]
Qual nas aguas do limpido Parthenio,
Ou do Amniseo banhada, em carro de ouro
Porque tirando vam rapidos Gamos,
A Filha de Latona os montes passa,
Indo de longe onde a convida o cheiro
Da tostada hecatumba; a pé a seguem
Nymphas, umas que a Amnisia fonte habitam,
Outras, que moram pelos densos Bosques, [61]
E undi-vertentes Rochas, e de em torno
Com lisongeiro murmurio as Feras
A festejam tremendo em seu caminho.
Taes pela ampla Cidade ellas corriam,
E o Povo em torno, que se affasta, evita
Da Donzella real o encaro; e ella
Da Cidade deixando as lindas ruas,
E pelos campos aurigando o carro
Muito veloz até chegar ao Templo,

Lá se apeia, e desta arte ás servas falla:
«Grande o meu erro foi, pois não pensára,
«Que assim me approximava aos Estrangeiros
«Que andam na nossa terra; Alborotada
«Toda a Cidade está; Mulher nenhuma
«Veiu aqui, das que ahi vinham cada dia,
«Mas si estamos aqui, ninguem mais chega,
«A alma com doce canto recreêmos,
«Estas colhendo mui formosas flores,
«Da branda relva filhas, e no tempo,
«Em que usamos partir, d'aqui partamos.
«E podeis hoje com presentes ricos
«Para casa volver, quando vos quadre
«Ao projecto annuir, que vos proponho.
«Ouvi, mas sobre tal guardae segredo,
«Porque aos ouvidos de meu Pae não chegue.
«Tem Calciope, e Argos com mil rogos
«Comigo instado, porque o Moço Estranho,
«Que tem de combater c'os feros Touros,
«Salve do risco, e grandes dons receba.
«Mostrei condescender, mandando que elle,
«Separado dos seus se apresentasse
«Perante mim, para que assim possamos
«Repartir entre nós dons, que elle offerte.
«Depois com philtro de contrario effeito,
«Ao que espera de nós, lhe pagaremos.
«Com elle me deixae quando appareça.»
Fallou, e tal conselho approvam todas.
Argos em tanto das Irmãos sabendo
Que ao romper da manhã deve Medea
De Hecate dirigir-se ao sacro Templo,
Dos amigos o Esonide separa,
E fóra o traz do campo; mas com elles
Vem o Ampycide Mopso, mui perito
Em explicar, ou venham, ou se ausentem,
Das leves Aves o ligeiro vôo.
Dos antigos Heroes nenhum, ou fosse

Dos que do Eterno Jove origem tinham,
Ou fosse dos que o sangüe procreára
Dos outros immortaes, té li se víra
Que fosse tal qual a Jason fizera
Naquelle dia do Tonante a Esposa,[62]
Ser a quem o contempla, ou quem lhe falle.
Os proprios Socios seus de o ver pasmavam
Fulgurando em bellesa: e no caminho
O Ampycide exultava, que previa,
No animo seu, exito bom a tudo.
Junto do Templo, na campestre via
Um choupo derramava a larga coma
De denegridas folhas, onde sohem
Pousar frequentes palradoras Gralhas.
E uma dellas então batendo as azas,
Dos altos ramos, onde pousa, a mente
Da excelsa Juno patenteou desta arte.
«Misero o vate, cuja ideia obtusa
«Prever não póde o que as crianças sabem!
«Que doces phrases, que expressões amaveis
«Ao mancebo dirá pudica Virgem
«Si o cercam companheiros? em má hora
«Vae, ó misero, Adivinho, e nunca Venus,
«Nem propicios te inspirem os Amores.»
Assim doestando disse, e sorriu Mopso,
D'Ave escutando a voz celeste — infusa;
«Vae ao Templo da Deosa, onde uma Virgem
«Encontrarás, Jason, (diz elle) e branda
«Muito a acharás pelo favor de Venus,
«E que ser deve amparo em nossos riscos
«Qual predisse Phineo de Agenor prole,
«Eu com Argos aqui te esperaremos.
«Té que a este logar volvas de novo.
«Tu a persuade com razões astutas,
«E só por só a implora.» Disse, e ambos
Elles approvam seu solerte voto.
Mas de Medea o animo não póde

De outra cousa curar, mesmo folgando.
Canta, mas todo o cantico lhe causa
Enfadamento em breve; cessa anciada,[63]
Nem das servas a turma contemplava
Com vista não torcida, antes a estrada,
Baixando o rosto atalaiava ao longe;
E quer saltar-lhe o coração do peito,
Quando julga escutar rumor de passos,
Ou do vento, que passa; mas não tarda
Em se mostrar o objecto, que deseja,
No alto assomando; qual do Oceano surge
Bello, e lucido á vista o Syrio ardente,
Que aos Gados traz calamitoso influxo,
Tal formoso no aspecto á Virgem chega
O Esonide, porém a vista sua
Trabalhos traz, de desejar bem pouco;
O coração no peito da Donzella
Se desmaiou, os olhos se turbaram,[64]
Tinge o rubor as escaldadas faces,
Nem soffrem seus giolhos, que ella avance,
Ou retroceda, os pés immoveis ficam.
E em tanto della affastam-se as criadas.
   Mudos os dois estam, sem dar palavra,
Altos Abêtos, similhando, ou Robles.[65]
Que um a par de outro em elevado monte
As raizes, tranquillas profundaram,
E açoutados depois de rijos ventos
Longamente estrepitam; assim elles,
Muito ao sôpro de amor fallar deviam.
O Esonide conhece que a Donzella
Cede á perturbação dos Céos provinda,
E assim lhe diz com lisongeiras vozes:
   «Porque comigo a sós, Virgem formosa,
«Tão enleada estás? não sou qual muitos
«Homens ha hi de insano orgulho cheios,
«Nem tal fui habitando a Patria minha;
«Põem de parte por isso ao meu aspecto

«Tão nimio pêjo, oh virgem, dize, inquire
«O que bem te aprouver, pois concorremos
«Ambos de grado a este recinto sacro
«Onde é crime enganar! com liberdade
«Falla, exige, nem cuides em sondar-me
«Com arteiras palavras: prometteste
«Primeiro a tua Irmã, que me darias
«Philtro soccorredor, e eu te supplico
«Por teus Paes, e por Hecate, e por Jove
«Que Estrangeiros, e supplices protege;
«Eu Estrangeiro, e supplice aqui venho,
«E teus joelhos abraçar me obriga
«O Fado, pois sem ti vencer não posso.
«Eu depois te darei do auxilio o premio,
«Justo, e que póde dar quem longe habita.
«O teu nome farei, e a gloria tua
«Soar famosos; quando á Grecia voltem,
«Celebrar-te os Heroes ham de, e com elles
«As Esposas, e as Mães, que talvez ora
«Por nós na praia pranteando estejam.
«Só tu podes pôr termo ás magoas suas.
«Benigna, outr'ora de arriscadas pugnas
«Salvou Theseo Ariadna, que Pasiphe,
«Prole do sol, de Minos procreára.
«E ella propria, embarcando-se com elle,
«Quando de Minos se desarma a furia,
«A patria abandonou. Dos proprios Numes
«Ariadna amada foi; Astro, que o nome
«Tem de Ariadna, esteligera corôa,[66]
«Entre as constellações do Céo brilhando
«Vae na derrota sua a noite inteira.
«Egual favor alcançarás dos Numes,
«Si esta de Heroes expedição salvares,
«Os principaes de Achaia. Tu que egualas
«Cortezia, e saber co'a formosura.»[67]
Disse, e ella baixando os lindos olhos,
Branda surriu, e no intimo do peito

O animo lhe dilatam taes louvores.
Nelle os olhos cravou, mas não acerta
Co'a voz, por onde o que responda encete,
E arde por tudo d'uma vez dizer-lhe.[68]
D'avêsso a tudo dá, primeiro arranca
Do odorifero cinto o philtro, que elle
Com as avidas mãos recebe alegre.
E em seu arrobamento ella arrancára
A alma inteira do peito intimo fóra,
Para lh'a dar, sé o desejasse o Grego.[69]
Tal era a branda luz de amor, qne surge
Da loura fronte de Jason, e os olhos
Co'fulgor lhe deslumbra; os seios d'alma
Tal doçura penetra, que os dissora,
Qual sobre as rosas da manhã aos raios
Si dissolve o rocio, e pudibundos
Ambos ora na terra a vista encravam,
Ora um ao outro se contemplam, riso
Os seus sobrolhos desfranzia amavel.
E apoz de longa pausa a Virgem disse:
«Sabe agora o theor do meu auxilio.
«Quando aos olhos do Pae te apresentares,
«Quando elle te entregar, porque os semêes,
«Os dentes do Dragão, contente espera
«Que a meia-noute em ponto os Céos assombre;
«Então lavado no perenne rio,
«Solitario, átras roupas envergando,
«Cava redonda cova, e nella immolla
«Uma ovelha, que inteira, e crua em Pyra
«Bem construida dessa cova á beira
«Depositar te cumpre; deste modo
«Hecate de Perseo unica Filha
«Aplacarás, libando plena taça,
«Do licôr doce que produz a Abelha,[70]
«Aplacada a Deidade, então te affasta
«Da Pyra, sem que atraz os olhos volvas,
«Ou de innumeros pés tropel escutes,

«Ou latidos de cães, porque dessa arte
«Tudo inutil tornáras, nem podéras
«Aos companheiros teus volver sem risco.
«Vindo a manhã, co'philtro humedecido
«Faze que o corpo teu reluza inteiro,
«Cobrarás delle robustez sem termo,
«Forças tão poderosas, que te sintas
«Não egual dos mortaes, mas sim dos Numes.
«Unge tambem com elle a lança e a espada
«Unge o escudo tambem, que assim ferir-te,
«Não poderão os ferros dos gigantes,
«Nem acharás de supportar difficil
«A devorante chamma, que vomitam
«Os encantados Touros; mas adverte
«Que assim não ficarás mais do que um dia;
«Mas por isso da pugna não te escuses,
«Que outro auxilio terás! logo que houveres
«Curvado ao jugo os truculentos Touros,
«E rapido lavrado o duro bréjo;
«Logo que vejas dos semeados dentes
«Do Dragão germinando em densa messe,
«Os gigantes no campo levantar-se,
«Grande pedra arremessa ao meio delles,
«Que por isso os verás infurecidos
«Como cães que a comida se disputam,
«Travar-se, trucidar-se. Então não tardes,
«Em os accommetter. Por estes meios
«A Grecia levarás longe de Eea,
«O velocino, volverás aonde
«Mais te contente de voltar, partindo.»
Disse, e em silencio os olhos abaixando
Largamente regou com pranto as faces,[71]
Carpindo, porque longe della o Moço
Vae os mares cruzar! toma-lhe a dextra,
E assim de novo lhe fallou tristonha,
Pois já dos olhos lhe fugíra o pêjo:
«Si á patria alguma vez voltar poderes,[72]

«Lembre-te ao menos de Medea o nome,
«Que hei de eu tambem de ti lembrar-me ausente.
«Porém franco me falla, dize, aonde
«A casa tens, que navegando buscas?
«Vás aos confins de Orchómeno opulento?
«Da Ilha Eea talvez? narra-me a historia
«Da nobre Virgem de Pasiphe prole,
«Em que fallaste, de meu Pae parenta.»
Disse, e no Joven lagrimas da Virgem
Accenderam amor, e assim responde:
«Si me fôr dado que da morte escape,
«E que incolume volva á Achaia terra,
«Si Eeta não me impõem mais ardua pugna,
«Noute, e dia terei de ti saudades.
«Si algo queres saber da Patria nossa,
«Contar-to-hei, que a isso o animo me impelle.
«Lançado em meio de empinados montes
«Se espacea ovelhifero-terreno,[73]
«E de optimos pascigos, dito Hemonia
«Pelos seus naturaes; Japetea prole,
«Nella gerou a Deucalião, o justo
«Promotheo engenhoso. Quem primeiro
«Fundou Cidades, e aos supremos Numes
«Templos ergueu, sobre os mortaes reinando
«Foi Deucalião; de Iolchos a Cidade
«Patria minha alli jaz com muitas outras,
«Onde não chega da Ilha Eea o nome.
«D'alli é fama, que partindo Minias,
«Minias, filho de Eolo, a pouco espaço
«Da Cadmea Cidade, levantára
«D'Orchómeno as muralhas... porque causa
«Co'estas cousas, vãs todas, te entretenho?
«Porque do meu solar te fallo, e dessa
«Por quem perguntas, mui formosa Ariadna,
«Filha de Minos, que chamaram todos
«Com alcunha brilhante, a amavel Virgem?
«Oxalá, que teu Pae, como já Minos

«Outhorgára a Theseo a mão da Filha,
«Tambem a tua me outhorgasse amigo.»
Disse, illaqueando-a com palavras brandas,
Mas de Medea o coração pungiam
Agudissimas dôres, e tristonha
Com compassiva voz assim responde:
«Na Grecia póde ser que honesto fôra
«De lianças cuidar, mas mui diverso
«É Eeta entre os Homens, desse Minos,
«Esposo de Pasiphe, em que fallaste,
«Nem eu egual de Ariadna me presumo.
«Basta que quando para Iolchos tornes
«Te recordes de mim, como a despeito
«Dos meus, me hei de lembrar de ti! ah! queira
«O Céo, que quando te de mim deslembres,
«Dizer-m'o lá de longe a Fama venha,
«Ou Ave mensageira! ou que levada
«Sobre as azas de rapida procella,
«Transpondo os longos mares, a teus olhos
«Em Iolchos me mostre, e alli te accuse,
«E te faça lembrar que a meus conselhos
«Deveste a salvação, quanto folgára
«De ante os teus Lares subito colher-te!»
Disse, e na angustia da afflicção as faces
Banha em sentidas lagrimas. «Oh chara,
(Elle volve) «vagar em liberdade
«Deixa as procellas, e Aves mensageiras,
«Que phantastico, e vão é quanto dizes.
«Mas si acaso na Grecia o pé pozesses,
«Homens, Mulheres acatar-te víras,
«Dar-te cultos qual Deosa, por deverem
«Só aos conselhos teus, e aos teus auxilios
«Ver illesos tornar ás casas suas
«Filhos, Parentes, floridos Maridos.
«O leito nupcial comigo entráras,
«E só co'a morte o nosso amor findára.»
Diz, e á triste, de ouvi-lo, se derrete

No peito o coração, mas do delicto
Co'aspecto horrendo se apavora; e pouco
Tem de negar-se a ir habitar na Grecia,
Que em ruina de Pelias, dispõem Juno
Que a Patria deixe a Eetida Medea,
E que á pomposa Iolchos se transporte.
Mudas em tanto já de longe as servas
Observando-os se affligem, e inclinando
Para o occaso o dia, indica á Joven
Que á Mãe cumpre tornar, e á casa sua;
Mas tanto delle a formosura a encanta,
Tanto co'as meigas expressões a prende,
Que nunca de partir se lembraria,
Si Esonide mais cauto inda que tarde,
Não lhe dissera «separar nos cumpre
«Antes que finde o dia, antes que possam
«Aventar nosso intento olhos estranhos,
«Outra vez nestes sitios nos veremos.»[74]
Desta arte os dois reciprocos se tentam
Com meigas expressões, e emfim se apartam.
Jason alegre á Náo, e os Socios busca.
Ella ás servas, que vem ao seu encontro,
Em chusma, e ella nem chegar as sente,
Pois sua alma entre as nuvens se perdia.
Com passo maquinal ao carro sobe,
N'uma das mãos impunha as redeas, n'outra
Dedaleo açoute, com que os machos toca,
Que em rapido galope a casa buscam,
D'onde lhe sae Calciope, que logo
Pelos filhos sollícita pergunta,
Mas Medea aturdida nem a escuta,
Nem resposta lhe deu! junto ao seu leito
Em banco humilde assenta-se, recosta
Na esquerda mão a face, de seus olhos
Pelas palpebras lagrimas rebentam,
E alli medita em que nefando crime
Participe se fez com seu conselho.[75]

Reunindo-se o Esonide c'os Socios[76]
No logar em que delles se apartára,
Marcham para narrar todo o occorrido
Dos Heroes ao congresso. Á Náo já chegam,
Mal que o vêem a seus braços correm todos,
Mil perguntas lhe fazem, elle franco
Da Donzella os conselhos lhe franquêa,
Mostra-lhe o philtro poderoso. Á parte
Delles, Idas, sentado se remorde
Ledos os outros, porque desce a noute
De si quieto cada qual cuidava.
Surge a Aurora, e eis que mandam diligentes
Dois Varões, que de Eeta requisitem
A semente, que dar-se á terra deve.
Telemon bellicoso um delles era,
Prole de Hermes, Etholide era o outro.
Partiram, nem baldaram seu caminho,
Que o Rei Eeta da Serpente Aonia[77]
Para o combate lhe fornece os dentes.
Cadmo aquella Serpente morto havia
Na Ogygia Thebas, junto á Fonte Arecia[78]
Cujo era Guarda, quando alli buscando
Europa foi, e onde habitou, seguindo
Novilha, que lhe deu vidente Apollo,[79]
Para servir de Guia em seu caminho.
A Tritonide Deosa então os dentes
Arrancou das mandibulas á Fera,
Deu parte a Eeta, ao matador deu parte,
O Agenoride Cadmo Aonios campos
Com elles semeou, e na Cidade
Todo o Povo Terrigena accommoda,
Que da guerreira messe, e lança escapa.
Do Drago os dentes, que possue, Eeta
De grado manda á Náo, tão certo estava,
Que Jason ao combate o fim não désse,
Mesmo quando jungir podesse os Touros.
Da Ethiopia tocando á méta extrema,

De longe esconde no hemispherio obscuro
O vespertino sol a luz brilhante,
E a Noute ao Carro os seus Corseis jungia.
Junto ás amarras os Heroes concertam
As camas suas, e Jason mal víra
Da Ursa a constellação pulchri-brilhante [80]
Dar volta, e pelo Céo tranquillo o Ether,
Com surdos passos, qual Ladrão, procura
Descampado logar, leva comsigo
Quanto convém, já d'antemão disposto,
Leite, e uma Ovelha d'um curral trouxe Argos,
E elle trouxe da Náo todo o restante.
Apenas deparou logar remoto
Do trilho dos Humanos, e a quem regam
Puros remansos, em socego, nelles
Lava primeiro, qual prescreve o Rito,
O brando corpo, cobre o negro manto, [81]
Que a Lemniade Hypsipele lhe dera
De triste amor por monumento triste.
Um covado em profundo a terra cava.
A catasta dispõem, corta sobre ella
O pescoço da Ovelha, e sobre a pyra
A estendeu como é uso, o fogo á lenha
Sottopoz, e subindo ondêa a chamma.
As mixtas libações depois derrama,
Hecate Brimo, auxiliatriz das pugnas,
Invoca, e prompto affasta-se da cova.
Ouviu-lhe o rogo, e do intimo do Averno
Accorre a Divindade ao sacrificio,
Que Jason lhe offertou, Esonia prole.
Horrorosas serpentes enlaçadas
Em ramos de carvalho a fronte lhe ornam,
Vibra immenso clarão á luz dos fachos,
E em torno delle com latido agudo
Os mastins subterraneos, ladram, uivam,
Debaixo de seus pés os campos tremem,
Té ulularam quantas Nymphas moram,

Nas lagoas, e esteiros, que alli fórma
O Amarantino Phasis, assombrou-se
O Heroe, porém não tanto que atraz volte
Os olhos antes que aos amigos se una.
Já, filha da manhã, diffunde a Aurora
A clara luz do Caucaso nevoso,
Enverga Eeta a válida couraça,
Que Mavorte lhe deu quando matára
Com suas mãos o Phlegreo Mimas; finca
Sobre a cabeça aureo morrião que adornam
Cimeiras quatro, e coruscando imita
Do sol o disco ao levantar do Oceano;
Embraça o multi-couro escudo, empunha [82]
Lança immensa, terribil! resistir-lhe
Nenhum dos Mynias poderia, excepto
O d'alli longe abandonado Alcides,
Que era capaz de se lhe oppôr sosinho.
Phaetonte, seu Filho, lhe tem prompto
Carro de velocipedes cavallos,
Sobe, pega das redeas, da Cidade
Com elle sae para que assista á pugna.
E immenso o Povo, os passos seus seguia.
Tal Neptuno em seu coche aos Isthmios Jogos
Vae, ou Tenaro busca, ou da Lernea
As aguas, ou da Hyancia Onchesto o Bosque; [83]
Ou levado da rapida Quadriga
Visita Calameia, a Hemonia Pedra,
Ou Ceresto arborifero; em tal fórma
Chefe dos Colchios, se apresenta Eeta.
De Medea instrucções Jason seguindo,
Humedecido o philtro, unge com elle
O escudo, a lança, a espada; em torno os Socios
Com toda a força experiencia fazem,
Nas armas, nem vergar a lança podem
Pouco, ou muito, parece que mais dura
Se torna quando as mãos lhe põe mais força. [84]
De furor delirando, Idas co'a espada

Junto á ferrada ponta a golpeava,
E o gume cortador resaltou della
Qual rebatido d'incude o martello.
Alegres os Heroes em vivas rompem,
E contam co'a victoria! O Moço Esonio
Unge o corpo depois, e um vigor sente
Descommunal, intrepido, ineffavel,
Endurecem-se as mãos, e enrobustecem.
Como marcio Corsel pugni-sedento
O chão co'a pata relinchando pulsa,
E co'as hirtas orelhas floreando,
A jubosa cerviz soberbo emprôa;
Por modo egual o Esonide exultava
De seus membros co'a força, e sem descanço
Para aqui, para alli os passos move,
Nas mãos vibrando o aheneo escudo e lança.
Tempestuoso relampago o disseras,
Que corre pelos ares obumbrados
Crebro fulgindo em meio de atras nuvens,
Que chuveiro escurissimo arrebeçam.
Chega-se a hora do fatal certame,
Nos bancos seu logar os Heroes tomam.
Rapidos remam para o marcio campo.
Que tanto em frente da Cidade dista,
Quanto o espaço, que um carro transpôr deve
Do corro á méta, quando os Inspectores
Jogos em honra de Monarcha extincto
Propõem seja a cavallo, ou de pé seja.
Com Eeta, e c'os Colchios depararam,
Estes sentados em Caucasias rochas,
E aquelle junto da encurvada praia.
Tendo amarrado a Náo seus companheiros,
Salta de bordo, e para a pugna marcha
Com a lança, e broquel Jason, e acceita
A enea circumsfulgida celada
C'os serpeos dentes, e despido o corpo,
Lançada a espada aos hombros, já figura

O auri-ensifero Apollo, e já Mavorte.[85]
Com a vista o baldio percorrendo,
Para os Touros o jugo alli descobre,
Alli descobre o inteirisso arado
De duro feito adamantino ferro.
Chega, a lança ao pé delle no chão crava,
Pelo ferrado conto a prumo, e nella
Encosta o morrião, que em terra deixa.
Com o escudo embraçado então se affasta,
Dos bravos Touros procurando os trilhos
Da profunda caverna, que lhes serve[86]
De mui forte curral, todo cercado
Sempre de turbilhões de espesso fumo,
Juntos se arrojam vomitando chammas,
Tremeram os Heroes ao vê-los ambos,
Mas elle firme nos joelhos hirtos
Lhe espera o encontro, qual rochedo altivo
Que no meio do mar se ergue, e rebate
Encachoadas ondas, que as procellas
Arremessam sobre elle! tem diante
De si o escudo! com robustos cornos,
Ambos dam nelle, e horridamente mugem,
Mas sem causar-lhe, inda o mais leve, abalo.
Como os folles fabrís, que nas fornalhas
Ora soprando por agudos pipos
Fogo violento accendem, ora cessam
Dos rijos sopros, e horrido rugido
Zoando escapa de seus amplos ventres,
Assim os Touros das profuudas fauces
Rapida chamma crepitante eructam,
Chamma, que em roda do Guerreiro o infesta,
Em turbilhões o fere, á similhança
De relampago, em vão, porque o defendem
Magicos philtros da amorosa virgem.
Sem susto ao Touro, que á direita encontra
Do corno azindo a ponta, as forças todas
Em vida, o pucha, até que ao eneo jugo

O chega, co'agil pé seu pé bronzino
Fere, e o faz ir ao chão sobre os giolhos,
Com golpe egual ao outro, que arremette
Faz que na mesma posição succumba.
Logo d'aqui, d'alli, largado o escudo,
Sobre as curvadas mãos firme os opprime,
Todo cercado das ondeantes chammas.
Do Heroe a força immensa admira Eeta,
Em tanto obedecendo ás ordens dadas,
Os Tyndarides dois accorrem, erguem
Do chão o arado, e o chegam; elle á canga
As cervizes dos Touros bem ligando,
Logo o eneo timão no meio erguido
Em o jugo o encaixou, e os dois, que temem
A violencia do fogo, á Náo voltaram.
Jason de novo o escudo aos hombros lança,
E para traz o arroja; na celada
Cheia de agudos dentes pega, e fere
Dos Touros os ilhaes co'a longa lança,
Como costuma o Lavrador pica-los
Com Pelasgo Pampilho, e com mão firme
Guia a forte rabiça adamantina.
Os bravos animaes raivosos tremem,
Globos de fogo vomitando ás tontas,
Escuta-se um fragor, que assimilhava
O resonante crepito dos Ventos,
Que faz que os Nautas timidos as vélas
Té á ultima cacem! mas não tarda
Que elles cedam da lança á ponta, e marcham,
Rasgada fica para traz a terra
Do forte Agricultor, e Bois co'a força.
Com horrido fragor nos fundos sulcos
Quebram-se as glebas gravidas das gentes,
Com forte pé o Heroe seguia o trilho,
Lançando os dentes na lavrada terra,
E sempre olhando atraz, porque a medonha
Seara dos Gigantes vir sobre elle

Não possa antes de tempo! os Bois entanto,
Co'as ferreas unhas forcejando, avançam.
Quando um terço do dia desde o ponto
Em que a Aurora raiou só resta, e quando
A doce tarde fatigados chamam
Das lidas suas miseros cultores,
Já quatro geiras do baldio arado
O Lavrador tinha incançavel; solta
Do jugo os Touros, e os enxota affouto
Porque espantados para o campo fujam.
E vendo da Terrigena Seara
Inda estereis os sulcos, á Náo volve;[87]
Os Socios o rodeiam, e com vozes
Animadoras o animo lhe accendem.
Jason agua fluvial no casco toma
Com que a sêde aplacou; logo os flexiveis
Joelhos curva, e senta-se, ancioso
Por entrar no combate. Assim se ostenta
Raivoso Javali, que os rijos dentes
Dos caçadores para estrago amolla
Em roda assignalando a negra terra
Co'a espuma que da bocca em rôlos solta.
  Já pululando vam no campo todo
Os ferozes Gigantes, medo infundem
Com broqueis, e com lanças de dois gumes,[88]
Com coruscantes elmos! fero campo!
Campo a Marte homicida consagrado!
O vivido fulgor, transpondo os ares,
Da terra humilde aos altos Céos se eleva!
Como quando cahida espessa neve
Que a terra cobre, si a procella espalha
Em tenebrosa noite hybernas nuvens,
Em toda a parte subito apparecem
Astros a scintillar nas densas trévas,
Assim brilhava ao rebentar das leiras
A Gigantea messe. O Heroe á idéa
Chama os conselhos de Medea astuta,

Redondo, grande seixo, portentoso
Disco do feroz Marte, ergueu da terra,
Quatro Mancebos, para alça-lo juntos [89]
Do chão um pouco embalde lidariam,
E elle co'uma só mão mui longe o lança
Dos contrarios no centro, e sem receio
De traz do escudo seu se assenta occulto.
Soltam os Colchios um clamor que imita
Mar, que remuge em rochas rebatido.
O proprio Eeta do pesado Disco
Co'tiro se assombrou; e á similhança
De cães raivosos matam-se uns aos outros,
Mutuos bramindo os válidos gigantes
Cahem domados pelas proprias lanças
No seio maternal, qual cahir vemos
Robles, ou Cernes, que as tormentas prostram.
Qual Estrella que vem do Céo trazendo
Reverberante sulco, e assombra os Homens,
Que a vêem rompendo os tenebrosos ares,
Com vivido fulgor, tal os commette
O Esonio Moço, co'a despida espada,
A eito os vae ferindo, os vae ceifando;
Uns que fóra da terra ao ar se erguiam
Té aos flancos, e ao ventre, outros que apenas [90]
Tem desembaraçado os largos hombros,
Alguns que já no chão a planta estampam.
Outros emfim, que a combater corriam.
Qual Colono que vendo dura a Guerra,
Junto aos confins da Herdade, que grangêa,
Teme lhe ceife o inimigo os trigos,
Afiada de novo a curva foice
Empunha, e vae cortando a toda a preça
Não maduras espigas, sem que espere
Do sol estivo os raios, que as sasonem.
Tal elle dos terrigenas inteira
A messe cega, transbordando os sulcos
Estam com sangue seu, que á similhança

De fontes corre, e delles na cahida
Uns de bruços na terra os dentes cravam,
Outros se estendem resupinos, outros
Sobre os braços, e flancos derrubados
De Balêas o aspecto aos olhos mostram.
Outros ha que feridos sam primeiro,
Que o pé na terra estampem, e estes dobram
Quanto fóra do chão ao ar se ergueram,
Outra vez para o chão cedendo ao peso
Das madidas cabeças! de egual modo
Quando Jove impetuoso arroja a chamma,
Na plantação onde nutridas foram,
Desraigadas na terra se reclinam,
Dos cultores fadiga, as verdes plantas.[91]
Viva tristeza, e dôr pungindo o Dono,
Então do Rei Eeta entrou no peito
Amargoso pezar, para a Cidade
Pelos Colchios seguido volta, e pensa
Com que arte a perdição machine aos Mynias.
Transpoz o dia, e completado tinha
Seu imposto trabalho o Esonio Chefe.

FIM DO LIVRO III.

NOTAS AO LIVRO III.

[1] Tendo o poeta de cantar os amores de Medea e de Jason, neste III Livro, o mais bello, e rico de todo o poema, começa por invocar Erato, que é a Musa, que inspira os versos eroticos; foi nisto imitado por Virgilio, que tendo de referir as guerras de Eneas na Italia, por causa de Lavinia, invocou a mesma Musa no Livro VII da *Eneida*, verso 37.

Nunc age, qui reges, Erato, quæ tempora rerum,
Quis Latio antiquo fuerit status, advena classem
Cum primum Ausoniis exercitus appulit oris
Expediam; et primæ revocabo exordia pugnæ.

Todos os auctores de epopeias classicas, seguiram Homero, e principiaram seus poemas com uma invocação á Musa, sem que isso lhes tolhesse, o fazer outras invocações, quando tem de tratar de algum objecto de mais importancia, e isto não só no começo de algum canto, mas mesmo no meio delles. Assim o praticou o grande Tasso no Canto VI, Estancia XXXIV do seu *Gofredo.*

Or qui, musa, rinforza in me la voce,
E' furor pari a quel furor m'inspira;
Sicche non sian dell'opra indigni i carmi,
Ed esprima il mio canto il suon dell'armi.

Assim o praticou o nosso Camões.

Agora tu, Calliope, me ensina
O que contou ao rei o illustre Gama,
Inspira immortal canto, e voz divina
Neste peito immortal, que tanto te ama.
Lusiad. Cant. III, Est. I.

O mesmo exemplo seguiu Santos e Silva na sua *Braziliada:*

Musa de Homero, que mendigo e cego,
Trocando a um pão camado versos de ouro,
Inda assim sete esplendidas cidades

A honra se disputaram de seu berço,
Soccorre, vale a outro, que egual fado,
Porém não egual merito, sentindo,
Em duplicadas trévas mal gorgêa.
Brasil. Cant. v.

O mesmo fez Antonio de Sousa Macedo no seu *Ulyssippo* Cant. IV, Est. III.

Memoria, que dos annos inimiga,
Os successos conservas de outra edade,
Valha-me teu favor para que diga
O que encobriu a larga antiguidade,
Resuscita na fama a gloria antiga,
Consagre nova tuba á eternidade,
Os Lysios Capitães, em quem librava
O militar governo a gente brava.

E o doutor Miguel da Silveira no seu *Machabeo:*

Seraphica Deidad del ara aplique
Fuego a mis labios, que abra sus tesoros,
Y mi concerto immundo purifique
Que el muro escalle a sus ardientes coros
Con el divino aliento vivifique
El rithmo de los numeros sonoros,
Porque describa com sonoro canto
La imagem de Salem resuelta en llanto.
Cant. XVIII, Est. II.

[2] Esta idéa foi assim imitada por Virgilio.

Classem in convexo nemurum sub rupe cavata
Arboribus clausam circum at que horrentibus umbris
Occulit.

[3] *At Juno, et summi Virgo Jovis intima secum*
Concilia, et varias sociabant pectore curas.
Val. Flacc. Arg. L. v, vers. 281.

[4] Thalamo, que em portuguez se toma geralmente por leito de casados, tem em grego mais variada significação. Em Homero quasi sempre indica a alcova, ou quarto separado de uma donzella; em outros auctores, umas vezes significa a casa preparada para as bodas; outras vezes, a despensa, ou casa, em que se guardam objectos de uso continuado; e outras, como entre nós, o leito. Aqui parece designar a camara de Venus.

[5] Esta ilha errante, em que Vulcano tinha a sua officina, parece ser Hiera, uma das Eolias, situadas entre a Italia, e a Sicilia, como se deprehende do IV Canto deste poema, e de Strabo, que chama a esta ilha, Templo de Vulcano; chama-lhe *errante*, ou *nadante*, porque os antigos julgavam que havia ilhas firmes e fluctuantes.

[6] Claudiano no poema de *Nuptiis Honorii*, fez destes versos uma formosissima imitação:

Cæsariem tunc forte Venus subnixa corusco
Fingebat solio; dextra, levaque Sorores
Stabant Idaliæ, largos hæc nectaris imbres
Irrigat, hæc morsu numerosi dentis eburno
Multifidum discrimen arat; sed tertia retro
Dat varios oexus, et justo dividit orbes
Ordine, neglectam partim studiosa relinquens.

Tambem podem julgar-se imitação destes versos, os seguintes do Conde de Villamediana.

Al sol Nise surcava golfos bellos
Con dorado baxel, de metal cano,
Afrenta de la plata era su mano,
Y afrenta de los raios sus cabellos.

[7] Valerio Flacco faz valer a mesma razão, para motivar o empenho, que Juno mostrou em proteger Jason.

Omnipotens Regina, inquit, quam turbidus atro
Œthera ceruleum quateret cum Jupiter imbre,
Ipse ego præcipiti tumidum per Enipea nimbo
In campos, et rura tuli; nec credere quivi
Ante Deum. Arg. Lib. I. vers. 11.

[8] A phrase *sentado de joelhos*, muito frequente em Fernão Mendes Pinto, designa aquella posição em que uma pessoa, fincando os joelhos no chão, se assenta sobre os calcanhares. Todos os povos orientaes parecem achar muito commoda esta posição; e os gregos modernos, em conservar este costume, se mostram ainda não degenerados dos antigos; eu os tenho visto passar horas inteiras sentados assim, jogando, conversando e fumando.

[9] Venus chama aqui a Cupido αφατον κακον, isto é, *mal infando, mal que não póde explicar-se.* Não sei se isto quer dizer alguma cousa em grego... talvez diga muito; mas sei mui bem que em portugu z nada significa applicado a um individuo. O homem póde ser o auctor, a victima, ou o instrumento do mal; mas parece-me que nunca poderá chamar-se um mal. O epitheto=*maldoso:*=parece-me que exprime bem o que eu julgo, que o poeta quiz dizer. Quanto ao mais acho mui graciosa esta pintura dos dois meninos jogando; um muito alegre e risonho por haver ganhado; e o outro retirando-se pezaroso e cabisbaixo por haver perdido: é como dizem os francezes, *la nature prise sur le fait.*

[10] Esta reconvenção de Venus, prova que os *tafues*, ou jogadores trapasseiros, sam tão antigos, como a expedição dos Argonautas.

[11] Como está aqui bem pintada a indole frivola e inconstante de um

menino! primeiro está mui sofrego com os astragallos, que tem ganhado, e os aperta ao peito como se temesse que lh'os furtassem; e logo que ouve fallar em outro bonito, atira com elles fóra, agarra-se aos vestidos da mãe, pedindo-lhe que lh'o entregue logo. Si quizermos achar rasgos de egual viveza e naturalidade infantil, será necessario recorrer aos poemas latinos do padre Thomaz Ceva, e com especialidade ao que se intitula = *Puer Jesus.* =

[12] Um dos juramentos mais solemnes dos gregos, era o que se fazia pela propria e alheia cabeça. O mesmo costume existia entre os romanos, como se vê destas strophes da ode de *Horatio a Barina.*

Ulla si juris tibi peiurati
Pœna, Barine, nocuisset unquam;
Dente si nigro fieres, vel uno
Turpior ungui,
Crederem: sed tu, simul obligasti
Perfidum votis caput, enitescis
Pulchrior multo, juvenumque prodis,
Publica cura.
Horat. Lib. II, Od. VIII.

E do IV Livro da *Eneida*, versos 357:

Testor utrumque caput!

[13] Virgilio no Livro IV da *Eneida*, imitou esta pintura, enfeitando-a com muitas pinceladas suas.

Illa fretus agit ventos, et turbida tranat
Nubila. Jamque volans apicem, et latera ardua cernit
Atlantis duri, cœlum qui vertice subit;
Atlantis, cinctum assidue cui nubibus atris
Piniferum caput et vento pulsatur et imbri;
Nix humeros infusa tegit; tum flumina mento
Præcipitant senis, et glacie riget horrida barba.
Hic primum paribus nitens Cillenius alis
Constitit; hinc toto prèceps se corpore ad undas
Misit; Avi similis, quæ circum litora, circum
Piscosos scopulos, humilis volat æquora juxta,
Haud aliter terras inter, cœlum que volabat,
Litus arenosum Libiæ, ventos que secabat
Materno veniens ab avo Cyllenia Proles.

[14] Valerio Flacco na sua *Argonautica* finge que Jason tirou á sorte nove companheiros, para irem com elle ao palacio do rei de Colchos.

Et Scythicam, qui se comitentur ad urbem,
Sorte petit: numero que novem ducuntur ab omni.

O celebre Burmanno pensa que o poeta latino, andára n'isso melhor que

o grego « *honestius* (diz elle) *Flaccus novem comitibus stipatum induxit Jasonem, quam Apolonius, qui duobus modo comitatum fingit.* » Tem razão segundo as idéas modernas, que ligam a grandeza de um enviado, com o numeroso acompanhamento, que o segue, mas não conforme com os costumes destes antigos tempos de mais simplicidade. É por isso que Homero nos diz, que Ulysses e Meneláo, foram sós a Troia reclamar Helena; e Stacio na sua *Thebaida*, faz com que Tydeo sem mais companhia se dirija a Thebas, para em nome dos principes colligados intimar Etheocles, para cumprir o ajuste feito com seu irmão Polinice. Observarei, finalmente, que Jason não vae só com dois companheiros levar a embaixada a Eeta; pois aos dois Mynias devem juntar-se os filhos de Phryxo, que eram quatro, o que faz um séquito de seis pessoas; sendo mui prudente não pôr em poder de Eeta, grande numero dos, que entravam n'aquella empreza; porque no caso de traição, os que ficassem, não fossem tão poucos, que nada podessem comprehender.

[15] πρόμαλοι, e não πρόμαδοι, como traz a edição de Shaw, e que é uma lição inadmissivel á vista do que se segue.

[16] O espirito philosophico de Apollonio não lhe permitte que deixe de apontar todos os costumes extraordinarios dos povos, de que se lhe offerece occasião de fallar. Este de envolver os cadaveres em couros crus, achou-se entre os Guanchos, primeiros habitadores das Canarias, que assim os conservavam enfileirados no centro das montanhas, que lhe serviam de cemiterios, ou mais propriamente de carneiros; pendura-los em arvores, é practica dos selvagens das margens do Mechacebeo, como affirma Chateaubriand, porém sómente os das creanças.

[17] *At Venus obscuro gradientes aere sepsit*
Et multo nebulæ circum Dea fudit amictu,
Cernere necquis eos, nec quis contingere possit.
Virg. Eneid. Lib. I.

[18] Esta parreira á porta do paço de elrei de Colchos, e a que Homero nos diz na *Odyssea*, que guarnecia a entrada da gruta de Calypso, mostram que este costume era de grande antiguidade na Grecia, e no Egypto; pois dois grandes poetas, que floresceram a tão grande intervallo um do outro, fazem menção delle. É natural que os mouros o trouxessem para a Peninsula Hespanica, onde ainda subsiste nas aldeias, e logares onde camaras impertinentes, não privam os pobres moradores desta commodidade, a que sem razão chamam pejamento.

[19] *Excussi manibu radii, revolutaque pensa.*
Virg. En. Lib. IX. vers. 476.

[20] *quum fœmina primum*
Cui tolerare colo vitam tenui que Minerva
Impositum, cincrem, et sopitos suscitat ignes
Noctem addens operi. Virg. En. Lib. VIII, vers. 408.

[21] Apollonio diz que o Sol conduzíra Circe á Italia no seu carro, e

com elle o affirmaram egualmente Hesiodo e Herodiano. Outros, porém, dizem que ella viera á Toscana fugindo dos Sarmatas, cuja era rainha; e que se haviam rebellado contra ella, por suas crueldades. Assentou sua nova morada em uma cidade chamada *Circii*, naturalmente do nome della, e que era lavada pelo mar Tyrrheno, ainda hoje se chama *monte Circello* um promontorio proximo. É tambem nesta paragem que commummente collocam a ilha Ea, onde Homero, na sua *Odyssea*, conta que Ulysses fôra hospedado por Circe.

[22] Jason, para quem aponta dizendo isto.

[23] Valerio Flacco aparta-se aqui de Apollonio, fazendo que seja o proprio Jason quem exponha a sua genealogia.

ipse egomet proprio de sanguine Phryxi,
Namque idem Cretheus ambobus, et Eolus Auctor.
Argon. Lib. v.

[24] *Talibus orantem vultu gravis, ille minaci*
Jamdudum fremit, et furiis ignescit oppertis.
Flacc. Lib. v.

O rei de Colchos, com este peditorio de Jason, fica quasi na mesma situação, em que se acha o sultão de Babilonia, quando o cavalleiro Hugo se lhe apresenta no meio da sua côrte; e com toda a desenvoltura de um cavalleiro errante lhe faz a seguinte requisição da parte de Carlos Magno.

O Imperador das Gallias,
Cujo vassallo sou, saudar te manda,
E te pede... (oh Grão Principe, desculpa-me,
Si é duro o que eu requeiro; mas ao mando
Do meu Principe está o meu braço, e fallas)
Te pede que lhe dês quatro queixaes,
E um punhado da tua barba ruça.
Wielland. Oberon, Cant. v.
(Traducção de Francisco Manoel do Nascimento).

E como deixar arrancar quatro queixaes, e um punhado da barba d'um musulmano, seja mais doloroso, e mais affrontoso, que ceder o Velocinio; por isso Eeta se enfada menos do que o sultão, que ouvindo similhante insolencia, perde de todo a paciencia.

Mas quem póde achar palavras,
Que do velho Califa a furia pintem?
O feroz gesto, as côres desmudadas?
O folego sumido? o erguer do throno
Com impeto? e seus olhos faiscando,
E o sangue aos saltos lhe pulsar nas veias?
Fita em redor os olhos, e forceja
Por fallar, mas a raiva a voz lhe estorva
Nos espumantes, azulados beiços;

Em fim vosêa « Escravos!... levantae-vos!...
« Rasgae o coração desse insolente,
« Rompei-lhe os membros seus; juntos co'sangue
« Sejam manjar das chammas, e dispersos
« Os leve em cinza o vento. O Céo mil vezes
« Estoure o Imperador que tal proposta
« Si me atreve a fazer no meu Palacio.
« Quem é Carlos que audaz assim me insulta?
« Si esta barba, estes dentes tanto o anceiam,
« Que não vem elle proprio requere-los? »
Oberon Canto v.

[25] O respeito ás leis da hospitalidade, parece ter sido a virtude caracteristica dos antigos povos do Oriente: della achamos repetidos exemplos, nos escriptos, que possuimos d'esses tempos remotos, como a *Biblia*, e *Homero*, que continuamente se compraz de recordar a pratica desta virtude. A hospedagem, e as prendas della, constituiam uma especie de parentesco entre familias distantes, e passavam de paes a filhos os seus deveres reciprocos. Os arabes, foram sempre, e sam ainda grandes praticadores da hospitalidade: os beduinos, vagabundos e ladrões, galopam leguas para matar, e despojar um viajante; mas não ha um só que não esteja prompto a morrer com toda a sua familia em defeza do homem, que recebeu debaixo da sua tenda, com quem repartiu suas tamaras, e a quem deu de beber na sua taça. Na historia de Hespanha, é célebre a acção do velho musulmano, em cuja casa entrou um hespanhol procurando asylo contra os que o perseguiam, por haver morto um muslim, em occasião em que o mouro estava descascando, um pêcego, de que lhe deu metade. Elle o fez accordar, no outro dia de madrugada, e lhe disse: « Esse desgraçado, que mataste, era o meu unico filho, o amparo da minha velhice; tu estás em meu poder; o meu coração pede vingança; mas Granada não dirá que Abul-Hassan manchou a sua velhice com o assassinio do seu hospede, do homem que sentou á sua mesa; vem comigo, eu te porei fóra dos muros da cidade, a salvo dos que te perseguem. » Entre os caledoneos, se dermos credito ás poesias de Ossian, tambem eram mui respeitados os deveres da hospitalidade.

[26] Este logar foi imitado por Virgilio no 1.º da *Eneida*.

Non nos aut ferro Libycos populare penates
Venimus, aut raptas ad littora vertere predas.

Parece egualmente o teve em vista Luiz de Camões, quando fez que Vasco da Gama dissesse ao Çamorim:

Porque si eu de rapinas só vivesse
Indivago, ou da patria desterrado,
Como crês, que tão longe me viesse
Buscar assento incognito, apartado?
Porque esperanças, ou porque interesse,
Veria experimentando o mar irado,
Os Antarticos frios, e os ardores,
Que soffrem do Carneiro os moradores?
Lusiad Cant. viii, Est. lxvii.

[27] Começa a desenvolver-se a paixão de Medea, em cuja pintura Apollonio não teve rival entre os gregos, nem entre os latinos o teria, si Virgilio não tivesse apresentado a sua *Dido*.

[28] *Respexit que fores, et adhuc invenit euntem:*
Visus, et hen miseræ tune pulchrior hospes amanti
Discedens, tales humeros, ac terga relinquit.
Val. Flacc. Arg. Lib. VII, vers. 106.

[29] *Multa viri virtus animo, multus que recursat*
Gentis honos: hærent infixi pectore vultus,
Verbaque nec placidam memor dat cura quietem.
Virg. En. Lib. IV, vers. 3.

[30] *Sola domo mœret vacua, stratisque relictis*
Incubat; illum absens absentem audit que, videt que.
Ibid. vers. 82.

[31] *Quod me autem sic ille movet, superet ne labores,*
An cadat? Val. Flacc. Argo. Lib. VII, vers. 131.

Ovidio nas *Metamorphoses*, tambem imitou este trêcho:

quid in hospite, regia vergo,
Ureris, et thalamos alieni concepis orbis?
Hæc quoque terra potest, quod ames, dare. Vivat an ille,
Occidat, in Diis est; vivat tamen, id que precari
Vel sine amore licet. Quid enim comisit Jason!
Lib. VII, vers. 22.

[32] *Tacque, e tornó il Ré d'armi al suo viaggio,*
Per l'orme, ch'al venir calcate furo;
E non ritenne il fretuloso passo
Sin che non dié risposta ab fier Circasso.
Tasso, Gofr. Cant. VI, Est. XIX.

[33] É facil de conhecer que Virgilio tirou côres deste quadro para pintar a sacerdotisa dos Massylios.

Hinc mihi Massylæ gentis monstrata Sacerdos,
Hosperidum templi custos, epulas que Draconi
Quæ dabat, et sacros servavat in arbore ramos
Spargens humida mella soporiferum que papaver.
Hæc se carminibus promitit solvere mentes
Quas velit, ast alliis duras immitere curas,
Sistere aquam fluviis, et vertere sydera retro,
Nocturnos que ciet manes. Mugire videbis
Sub pedibus terram, et descendere mõntibus ornos.
Eneid. Lib. IV, vers. 483.

Hanc ego e cœlo ducentem sydera vidi,
Fluminis hæc rapidi carmine vertit iter.
Tib. Lib. I, Eleg. II.

[34] *Vix ea fatus erat, geminæ cum forte Columbæ*
Ipsa sub ora viri cœlo venere volantes.
Virg. En. Lib. VI, vers. 160.

Torquato Tasso tambem imitou estes versos, porém em diverso sentido; isto é, como pintura de costumes nacionaes. A pomba, que se abriga no collo do seu heroe, é das que no Oriente servem de correios; e pela carta, que encontra pendente do pescoço, conhece elle a approximação do exercito egypcio, que vem em soccorro de Jerusalem.

Una Colomba per l'ecree strade
Vista é passar sovra lo stuol Francese,
Che ne dimena i presti vanni, e rade
Quelle liquide vie col'ale tese
E gia la messaggiera peregrina
Dall'alte nubi a la citta s'inchina.
Quando, di non so d'onde, esce un Falcone
D'adunco rostro armato, e di grand'ugna,
Che fra il campo, e le mura a lei s'oppone;
Non asppeta ella del crudel la pugna,
E egli d'alto volando al padiglone
Maggior l'incalza, e par ch'omai l'aggiugna:
Ed al tenero capo il piede ha sovra,
Essa nel grembo al pio Buglion recovra.
Tasso, Gofr. Cant. Stanc. 49.

[36] O caracter cyclopico de Idas sustenta-se maravilhosamente, todas as vezes, que o auctor tem logar de o pôr em scena. É sempre um valor indiscreto, um atrevimento brutal, e um desprezo de tudo quanto não é elle.

[37] Medea.

[38] Começa o poeta a descrever os combates, as irresoluções, e os apaixonados extremos de Medea, que mostram quanto poderia haver-se destinguido na tragedia, si quizesse applicar-se a este genero de composição.

[39] Tal é a logica d'uma alma apaixonada! quando nos domina uma paixão violenta; quando a nossa consciencia combate com os nossos desejos; procuramos o conselho alheio, bem resolvidos a não segui-lo se fôr contra o nosso appetite; mas por pouco que elle lhe seja favoravel, nos arrojamos ao nosso projecto sem a menor hesitação. Nas mulheres, quando principiam a amar, se observa isto mui especialmente. A este respeito me parece mui profunda e philosophica a reflexão que li ha muitos annos em uma comedia ingleza, (de Colman se me não falha a memoria). «*Acreditae, sam mui poucas as mulheres, que se perdem por uma tendencia decidida pelo nosso sexo; de cada cem, que cahem no abysmo, noventa e nove foram empurradas para elle, pelos ruins conselhos d'amigas officiosas, e dissolutas.*» As idéas sam estas; a expressão ha de diversificar, porque cito de memoria o que li ha mais de quarenta annos.

[40] Parece-me que esta palavra composta dará perfeitamente a idéa, que o poeta exprimiu no original, pelo vocabulo οἰεανος, isto é, *coberta com um só vestido*, que exprimida com tantas palavras em um verso portuguez, não teria graça nenhuma. Alguem achará tambem mui violento o hyperbaton nestes dois versos; mas lembre-se que está lendo uma epopeia, cuja linguagem não póde ser

Fluente como o usado Padre Nosso.
Francisco Manoel.

[41] *Ter limen teligi, ter sum revocatus, et ipse,*
Indulgens animo, pes mihi tardus erat.
Ovid. Trist. Lib. El. III, vers. 155.

Parece-me que ninguem que tenha o sentimento da boa poesia, deixará de admirar esta linda pintura de Apollonio: a comparação que a segue, egualmente delicada, acaba a belleza do quadro

[42] Shaw faz neste logar a seguinte reflexão, que me não parece fóra de proposito: « *Cavendum est, Hoelzlino monente, ne credamus hoc esse segne, et otiosum epitheton, cum arguat puellulæ in procurrendo temeritatem, et nunciandi promptitudinem.* »

[43] Celeste morbo, id ist, doença mandada dos céos.

[44] *conataque sæpe fateri,*
Sæpe tenet vocem, pudibunda que vestibus ora
Texit. Ovid. Meth. Lib. x, vers. 420.

[45] *Si che tornó la flebile parola*
Pui amara indietro a ribombar sul core...
Tasso.

[46] Medea com um artificio verdadeiramente de mulher, em logar de expôr a verdadeira causa da sua afflicção, finge que todo o seu enleio nasce dos perigos, que ameaçam os filhos de Calciope: assim consegue derramar o terror no coração de sua irmã, condemnando-a por tal modo a implorar-lhe um soccorro, que ella desejava dar-lhe. Isto prova o grande conhecimento do coração humano, que o poeta possuia.

[47] Pelo céo, e pela terra, que elle cobre, se diria em prosa.

[48] Virgilio traduziu esta discripção, e segundo Scaligero ficou mui superior ao poeta grego; Brunch, pelo contrario, julga o original muito superior á traducção.

Non nostrum est inter vos tantas compenere lites,

Transcrevemos a imitação, e o leitor que decida.

Nox erat, et placidum carpebant fesa soporem
Corpora per terras: silvæque, et sæva quierant

Æquora; cum medio volventur sydera lapsu;
Cum tacet omnis ager; pecudes, pictæque volueres,
Quæquæ lacus late liquidos, quæque aspera dumis
Rura tenent, somno positæ sub nocte silenti
Lenibant curas, et corda oblita laborum.

[49] Estes versos foram assim traduzidos por Varrão.

Dissierant latrare canes, urbesque silebant,
Omnia noctis erant placida composta quiete.

Grande magoa deve causar aos amigos das letras que a traducção dos *Argonautas*, feita por este sabio romano, perecesse nos seculos de barbaridade, com tantos outros thesouros litterarios, como as poesias de Varo, de Polião, e de Callimacho.

[50] *Sicut aquæ tremulum labris ubi lumen ahenis*
Sole repercussum, aut radiantis imagine Lunæ,
Omnia pervolitat late loca, jamque sub auras
Erigitur, summique feril laquearia tecti.
Virg. En. Lib. VIII, vers. 19.

Camões tambem imitou esta comparação:

Qual o reflexo lume do polido
Espelho de aço, ou de cristal formoso,
Que do raio solar sendo ferido,
Vae ferir n'outra parte luminoso;
E sendo da ociosa mão movido
Pela casa, de moço curioso,
Anda pelas paredes, e telhado
Tremulo aqui, e alli dessocegado.
Lus. Cant. VIII, Est. 77.

[51] *Sæpe suas misero promittere destinat artes,*
Denegat, at que una potius decernit in ira,
Ac neque tam turpi cessuram semper amori
Proclamat. Val. Flacc. Argon. Lib. VII, vers. 537.

[52] *quin adspice quantum*
Adgrediere nefas; et dum licet, effuge crimen.
Dixit, et ante oculos rectum, pietas que, pudor que
Constiterant, et victa dabat jam terga cupido.
Ovid. Met. Lib. VII, vers. 7.

Tune sequeris, ait, quidquam, aut patiere pudendum,
Cum tibi tot mortes, sceleris que brevissima tanti
Effugia. Val. Flacc. Argon. Lib. VII.

[53] Continua o poeta pintando o fluxo e refluxo de sentimentos oppostos, que agitam o coração apaixonado de Medea, e põem por obra aquella aurea sentença, que Ovidio pôz na bocca de Medea.

Video meliora, proboque,
Deteriora sequor.

Sentença, que talvez occorrêra ao poeta latino com a leitura d'este trecho. Acho um rasgo mui philosophico, que Medea perca a tenção de se matar com a representação dos prazeres da vida, com as lembranças das suas companheiras da infancia, e que então a luz do sol lhe pareça mais grata, do que nunca. O nosso grande Epico moderno, o meu amigo Thomaz Antonio dos Santos e Silva, no Canto VIII da sua *Braziliada*, exprimiu assim esta idéa:

Tu queres que da morte eu me enamore
Gabando-me delicias mil da vida;
Ou queres que da vida me aborreça
Pintando-me o terror da morte feia?
Braz. Cant. VIII.

[54] Daqui se vê quanto é antiga nas mulheres a mania de burnir-se, e pôr côr para parecerem mais formosas.

[55] Este licôr era extrahido d'uma herva; que se chamava Prometheia por haver nascido do sangue de Prometheo derramado no Caucaso. O seu çumo tinha grande reputação para veneficios; della faz menção Claudiano nos seguintes versos:

funestarumque potestas
Herbarum, quidquid lætali germine pollens
Caucasus, et Scythicæ vernant in carmina rupes,
Quas legit Medea ferox, et callida Circe.
In. Rufinum. Lib. I, vers. 150.

Tambem Propercio alludiu a esta herva na Elegia XII do livro 1.º

an quæ
Lecta Promotheis devidit herba jugis.

E finalmente Valerio Flacco constante imitador do nosso poeta:

Et qua sibi fida magis vis
Nulla Prometheæ florem de sanguine fibræ
Caucasium, tonitru nutrita que gramina, promit
Quæ sacer ille nives inter, tristesque pruinas
Durat, edit que cruor. Argon. Lib. VII, vers. 355.

Alguns auctores querem que esta planta Caucasea, ou Prometheia, seja o mesmo que o Aconito dos latinos; mas esta opinião é difficil de admittir, porque a descripção, que d'ella dá Apollonio, em nada concorda com a que nos deixou Plinio no Cap. II, do Liv. 27.

[56] Dera; appellido ou titulo de Hécate, mas raras vezes usado pelos poetas antigos.

[57] Um dia solido, quer dizer um dia inteiro: n'esta significação, imitando os escriptores antigos, usou Francisco Manoel d'esta phrase:

Onde os corpos dos paes eram penhores;
Onde ao pae forçam leis a ter nos braços
O filho, que matou, tres dias solidos.
Traduc. dos Martyres, Cant. XI.

[58] O crocco, ou açafrão de Cilicia, passava pelo melhor entre os antigos, e com muita especialidade o do monte Coryco; assim o testifica Plinio — *Prima nobilitas Croco Cilicio, et ibi in Coryceo monte.*
Caput. X, Lib. XXIII.

[59] Outro titulo dado a Hécate, em razão dos bramidos, que soltava quando Mercurio se gosou della: a estes factos fazem allusão estes versos de Propercio:

Mercurio, et sanctis fertur Bœbeidos undis
Virgineum Brimo composuisse latus.
Lib. II, Eleg. I.

[60] *gemit irritus ille*
Colchidos ora tuens, totos tunc contrahit artus
Monte dolor; cunctœque tremunt sub falco catenœ.
Val. Flacc. Argon. Lib. VII, vers. 368.

[61] Existe um painel de Correggio representando a Aurora sobre o seu carro, rodeada das Horas, que pela exacta correspondencia das figuras, e attitude d'ellas, parece ter sido copiado d'esta pintura, que faz Apollonio da jornada de Medea, e das suas servas.

[62] *Qualis in Eurotœ ripis, aut per juga Cinthi*
Exercet Diana choros, quam mille sequutœ
Hinc, atque hinc glomerantur Oreades.
Virg. Eneid. Lib. I, vers. 503.

[63] *Solito formosior Œsone natus*
Hac luce fuit: posses ignoscere amanti.
Ovid. Metamorph. Lib. VII, vers. 84.

[64] Todo este trecho é uma pintura tão deliciosa como verdadeira do estado de um coração dominado por violenta paixão amorosa, que abstrahe de tudo, que a rodeia, que está só no meio da multidão, para entregar-se sómente ao objecto que a domina: foi a primeira vez, e talvez a unica, em que a epopeia grega afinou o canto por esta clave desconhecida de Homero.

[65] O poeta parece imitar aqui a bellissima ode de Sapho, que Catulo nos conservou. traduzindo-a pela maneira seguinte:

Ille mihi par esse Deo videtur,
Ille, si fas est, superare Divos,
Qui sedens adversus, identidem te
Spectat, et audit
Dulce ridentem, misero quod omnes
Eripit sensus mihi: nam simul te,
Lesbia aspexi, nihil est super mi.

. . . .

Lingua sed torpet; tenues sub artus
Flamma dimanat; sonitu suopte
Tintinant aures; gemina teguntur
Lumina nocte.

[66] Esta comparação foi imitada por Valerio Flacco.

Haud secus in mediis noctis, nemoris que tenebris
Inciderant ambo atteniti, juxta que subibant,
Abietibus tacitis, aut immotis Cyparissis
Adsimiles rapidus nundum quas miscuit Austes.
Arg. Lib. VII, vers. 403.

[67] *At parte ex alta claro volat orbe Corona*
Luce micans varia; Num stella vincitur una
Circulus, in medio radiat, quæ proxima fronte,
Candidaque ardenti destinguit lumina flamma,
Gnossia desertæ quondam monimenta Puellæ.
Manil. Astron. Lib. I, vers. 326.

[68] Este discurso de Jason é um modêlo de artificio oratorio, em que o heroe nada esquece para persuadir Medea; protestos de humildade, provocações de franqueza, circumstancias do logar religioso, em que se encontram, promessas de gratidão, imagens patheticas, suggestões de amor proprio, gloria, louvores, direitos de hospitalidade, tudo apparece aqui habilmente aproveitado, e ornado d'uma dicção simples, de uma harmonia metrica, e uma tintura de sinceridade, que lhe dá uma força irresistivel em um animo já disposto para ceder, e que deseja ser convencido.

[69] *Nec quibus incipiat demens videt, ordine nec quo,*
Quove tenus, prima cupiens effundere voce
Omnia; sed neque prima pudor dat verba timenti.
Val. Flacc. Arg. Lib. VII, vers. 433.

[70] Vehemente sentimento de amor, e mui poeticamente expressado.

[71] Todas as pessoas que tem conhecimento dos costumes antigos, sabem que o leite e o mel entravam como ingredientes indispensaveis nos sacrificios feitos pelos gregos em honra dos mortos, ou dedicados aos Deoses infernaes. Foi tendo este costume em vista que Silio Italico cantou:

Inde tibi, Alecto, tibi nunquam læta, Megæra,
Corpora lanigerum procumbunt lecta bidentum,
Fundunt mella super, Bacchique, et lactis honorem.
De Bello Punico. Lib. XIII, vers. 434.

[72] Ovidio traduziu litteralmente estes dois versos:

Dixerat, illa oculos in humum dejecta modestos,
Spargebat tepido flebilis imbre sinus.
Amor. Lib. III, Eleg. VI.

[73] Este logar foi elegantemente imitado por Valerio Flacco:

Tum vero extremo percussa dolore
Arripit Æsonidem dextra, ac submissa profatur
Sis memor, oro, mei, contra memor ipsa manebo,
Crede, tui; quando hinc abieris, dic, quæso, profundi.
Quod Cœli spectabo latus.
Argon. Lib. VII, vers. 475.

[74] Εὔρρηνης assim o lê Shaw na sua edição; a de Roma traz Εὔρρειτος, *banhada, ou rica de muitos rios ou correntes*. Qual destas lições será a verdadeira? não me atrevo a decidir; ambas ellas sam daquelles epithetos, de que os poetas gregos usam com frequencia para caracterisar rapidamente os paizes, e sitios de que fallam. Ambas tem aqui bom cabimento; a primeira porque a Thessalia foi sempre muito abundante do gado ovelhum; a segunda porque aquella região é muito cortada de rios e torrentes: se pois preferi a primeira, não foi porque ella fizesse maior belleza, mas por me parecer que havia melhor ligação de idéa em dizer «*rica de ovelhas, e de pastagens*» que dizer «*abundante de rios, e de pastos*» visto que uma terra abundante de aguas forçosamente o hade ser de pastagens.

[75] Este encontro de Medea com Jason me parece um dos melhores trêchos do poema, não só em attenção a graças, e poesia de estylo, mas, primeiro, pelo que tem de dramatico; segundo, porque liga mais a acção acabando Medea de render-se á formosura de Jason, que de perto contempla; e as suas palavras que lhe penetram o coração; terceiro, porque o heroe faz artificiosamente entrever a princeza á possibilidade de desposa-la quando queira segui-la á Grecia; quarto, porque é decente e breve, sabendo o poeta evitar com muito juiso os defeitos, que em casos similhantes se encontram repetidas vezes nas epopeias hespanholas e francezas, que de ordinario fazem que os seus heroes namorados se percam em longos discursos, e protestações amorosas, cheias de conceitos alambicados, e hyperboles ridiculas tão contrarias á decencia, como á verosimilhança: quem quizer exemplos e provas do que levo dito, póde lêr a *Jerusalem* de Lopo da Veiga, a *Austriada* de João Rufo, e o *S. Louis* do padre Le Moine, que bem fecundas sam delles.

[76] Cada vez que o auctor falla de Medea sempre acha novos toques com que avivar a pintura do seu amor desenfreado, dos seus receios, e dos seus remorsos. Acaba de fallar com Jason, e volta para a cidade em um estado de alienação, que nem vê, nem ouve. Chega a casa, vem recebe-la sua irmã Calciope, que lhe pergunta pelos filhos, e Medea em vez de lhe dar resposta, corre a fechar-se no seu quarto, senta-se em um banco ao pé do leito, cobre o rosto com as mãos, e chora, havendo por um crime o soccorro que deu a Jason; é assim que os grandes poetas pintam; é assim

que Apollonio conduz gradualmente Medea ao excesso de fugir com os Minias.

[77] Argos e Mopso.

[78] Esta serpente Aonia de que falla o poeta, é a mesma, que Cadmo matou nos campos, em que fundou Thebas, como narra Ovidio no canto III das suas *Metamorphoses.*

> *Donec Agenorides conjectum in guture ferrum*
> *Usque sequens pressit; dum retro querens eunti*
> *Obstit; et fixa est pariter cum robore cervix,*
> *Pondere serpentis curvata est arbos, et imæ*
> *Parte flagelari gemuit sua robora caudæ.*
> Met. Lib. v, vers. 90.

Apollonio chama a esta serpente Aonia, e não Beocia, porque a Beocia foi em tempos mais antigos chamada Aonia, como consta do livro nono de Strabo=*Beotiam initio barbari tenuerunt Aones.*

[79] O nome de Ogygia, que neste logar se dá a Thebas, deriva-se de Ogyges, filho de Beoto, um dos seus antigos reis.

[80] Ovidio no mesmo livro das *Metamorphoses* tambem faz menção deste agouro.

> *Bos, tibi, Phœbus ait, solis occurret in arvis;*
> *Nullum passa jugum, curvi que immunis aratri.*
> *Hac duce carpe vias, et, qua requieverit herba*
> *Mœonia fac condas, Bœotia que illa vocato.*
> Lib. III, vers. 15.

[81] Os termos, de que usa Apollonio para designar a meia-noite, dam a crêr, que a constellação da grande ursa, tinha naquelles tempos a sua ascenção pouco antes do pôr do sol.

[82] Phrase dos nossos classicos. Inda hoje é mui frequente nas nossas provincias do norte o dizer-se «*cobrir o chapéo, cobrir o capote,* em logar de *pôr o chapéo, pôr o capote.*»

[83] Formado de muitas camadas de sola, sobrepostas umas nas outras.

[84] Ténaro, Promontorio de Laconia; Lerna, fonte nos arrabaldes de Argos; Onchesto, cidade da Beocia, chama-se Hiancia, por ter sido fundada, e habitada pelos Hiantes; Calaureia, ilha do golpho Saronico, fronteira ao porto de Trezenne; Pedra Hemonia, povoação da Thessalia; Geresto, cabo da ilha Eubea: em todos estes logares havia templos, em que Neptuno era muito venerado.

[85] Daqui se vê que as armas encantadas não foram parto da phantasia dos romanceiros da edade media, mas invenção dos gregos. É por isso que

nos poemas de Boiardo e de Ariosto vemos Mandricardo revestido com as armas de Heitor, que achára em um castello, á excepção do elmo, de que Orlando estava de posse. Outros cavalleiros com as armas de Achilles e de outros heroes da antiguidade todas impenetraveis aos golpes das mais bem temperadas espadas. Assim tambem espadas que como a durindana de Orlando, e a de D. Duardos desfaziam todos os encantos. Os magos e os nigromantes foram tão bons ferreiros como o antigo Vulcano; e o que forjou a lança de Astolfo, que com o mais pequeno toque derribava o mais valente cavalleiro, me parece que tocou a perfeição.

[86] Auri-ensi-fero corresponde perfeitamente ao χρυσάορι do original, titulo que já tinha sido dado a Apollo por Homero no Livro v, vers. 509, e Livro xv, vers. 256 da *Illiada*.

[87] Se não me engana o affecto de traductor, esta pintura de Jason domando os touros, lavrando, e lançando á terra os dentes de dragão; dos gigantes sahindo dos sulcos; e do combate em que os extermina, me parece um dos trêchos mais originaes, e energicos da poesia grega; e em que o poeta poderia affoitamente dizer a Homero *son Pittor anch'io!* ou se considerem as imagens, ou a viveza de colorido, ou propriedade, e viveza das comparações, ou finalmente a harmonia encantadora dos versos. Confrontarei com esta discripção, a de Ovidio, e Valerio Flacco, que traduzindo-o sempre, quasi sempre lhe fica muito inferior; estas approximações do mesmo assumpto tratado por differentes mestres, sam o meio mais efficaz de formar o gosto da mocidade.

Ecce adamanteis Vulcanum naribus efflant
Æripedes Tauri: tactæque vaporibus herbæ
Ardent, ut que solent pleni resonare camini,
Aut ubi terrena silices fornace soluti
Concipiunt ignem liquidarum aspergine aquarum,
Pectora sic intus clausas volventia flaminas,
Guttura que usta sonant. Tamen illis Æsone natus
Obvius it: vertere truces venientis ad ora
Terribiles vultus, præfixa que cornua ferro;
Pulvereum que solum pede pulsavere bisulco;
Fumifiris que locum mugitibus implevere.
Deriguere metu Minyæ, subit ille, nec ignes.
Sentit anhelatos: tantum medicamina possunt!
Pendulaque audaci mulcet palearia dextra:
Suppositos que jugo pondus grave cogit aratri
Ducere, et insuetum ferro proscindere campum,
Mirantur Colchi; Myniæ clamoribus implent,
Adjiciunt que animos; galea tum sumit aena
Vipereos dentes, et aratos spargit in agros.
Semina mollit humus, valido prætincta veneno,
Et crescunt, fiunt que sati nova corpora dentes
Ut que hominis speciem materna sumit in alvo,
Perque suos intus numeros componitur infans;
Nec nisi maturus communes exit in auras,
Sic ubi visceribus gravidæ telluris, imago

Effecta est hominis; fœto consurgit in arvo,
Quod que magis mirum, simul edita concutit arma.
Quos ubi viderunt prœacutæ cupidis hastas
In caput Æmonii juvenis torquere parantes,
Demisere metu vultumque, animum que Pelasgi,
Ipsa quoque extimuit quæ tutum fecerat illum.
Ut que peti vidit tot juvenem ab hostibus unum,
Paluit, et subito sine sanguine frigida sedit.
Neve parum valeant a se data gramina, carmen
Auxiliare canit, secretasque advocat artes,
Ille gravem medios silicem jaculatus in hostes,
A se depulsum Martem convertit in ipsos.
Terrigenæ pereunt per mutua vulnera fratres.
Metamorph. Lib. VII. vers. 104.

Et jam puniceo regem spes vana sub ortu
Extulerat, quantis nox una diremit undis
Œsoniden; liberne freto jam vultus aperto,
Ut que prius totum silet mare; dumque ea longe
Explorare quea, contra vesit Arcas Echion
Dicta ferens: jam Circæcin Mavortis in agris
Stare virum, daret æripedes in prœlia Tauros.
« *En vocor, en ultro (dixit) spesque addit ausa!*
« *Vos mihi nunc primum in glebas invertite, Tauri,*
« *Œquora; nunc totas aperito, et volvite flammas:*
« *Exeat Hæmonio messis memorando colono;*
« *Tuque tuum parti Graium da, nata, Draconem;*
« *Ipsius adspectu pereant; quin vellere, et ipsus*
« *Terga mihi diros servent infecta cruores.* »
Fatus, et effusis pandi jubet æquora Tauris.
Pars et Echionii subeunt immanin dentis
Semina; pars diri portant grave robus aratri,
At sua magnanimum contra Pegasæa juventus
Prosequitur, stipatque Ducem; tum maximo quisquis
Dicta dedit, sævisque procul discessit ab agris.
Fixerat ille gradus, totoque ex agmine solus
Stabat, ut extremis desertus ab orbibus Axis,
Quem jam lassa dies, Austrique ardentis arenæ
Aut quem Riphœa, extantem sursus ad arces
Nix, et cærulei Boreæ ferus abstulit horror;
Quum subito attoniti longessima Phasidis unda,
Caucasiæ que trabes, omnisque Æetia tellus,
Fulsit, et ardentes stabula effudere tenebras,
Ac velut ex una si quando nube corusci
Ira Jovis torsit geminos mortalibus ignes:
Aut duo quum pariter ruperunt vincula Venti,
Dantque fugam; sic tam claustris evasit uterque
Taurus, et immani proflavit turbine flammas,
Arduus, atque atro volvens incendia fluctu.
Horruit Argoæ legio ratis; horruit audax
Qui modo virgineis servari cantibus Idas

Flebat, et invito prospexit Colchida vultu.
Non tulit ipse moras seseque immisit Jason
Diversos postquam ire videt galeamque minantem,
Quassat, et errantem dextra ciet obvius ignem.
Ut tandem stetit, et torvo se lumine flexit,
Qui prior adversi respexit Jasonis arma,
Cunctatus paulum subito furit; æquora non sic
In scopulos irata ruunt, eadem que recedunt
Fracta retro: bis fulmineis se flatibus infert,
Obnubitque virum; sed non incendia Colchis
Adspirare sinit, clipeoque illiditur ignis
Frigidus et suæ pallescit flamma veneno.
Incitat Æsonides dextram, in que ardentia misit
Cornua, dein totis propendens viribus hæret.
Illa virum, atque ipsam tunc te, Medea, recusans,
Concutit, et tota nitentem cornibus ira
Portat iners, tandemque gravius mugire residens
Incipit, et fesso victus discedere cornu,
Respicit hic socios, immania vincula poscens
Æsonides, jamque ora premit, trahiturque, trahit,
Obnixusque genu superat, cogitque trementes
Sub juga ahena toros; alium deinc turbida Colchios
Exarmat, lentumque affert, timideque minantem
Jamque propinquanti noctem implicat, ille fatiscens
In caput, inque humeros ipsa vi molis et iræ
Proruit; invadit, totusque incumbit Jason.
Desuper, atque suis defixum flatibus urget.
Utque dedit vinclis, validoque obstrixit aratro,
Suscitat ipse genu, sævaque agit insuper hasta.
Non aliter medio quam si telluris hiatu
Terga recentis Equi, primumque invasit habenis
Murmur et in summa Lapithes apparuit Ossa.
Ille velut campos Libyes, ac pinguia Nili
Fertilis arva secet, plena sic semina dextra
Spargere gaudet agris, oneratque novalia bello.
Martius hic primum ter vomere fusus ab ipso
Clangor, et ex omni sosnuerunt cornua sulco.
Bellatrix tunc gleba quati, pariterque creari
Armarique Phalanx, totisque insurgere campis
Cessit, et ad Socios paulum se rettulit Heros
Opperiens, ubi primo sibi daret agmina tellus,
Adverso; ut summis jam rura recedere cristis
Vidit, et infesta vibrantes casside terras,
Advolat; atque imo tellus qua proximo collo,
Nondum humeri videre diem, prior ense sequaci
Æquat humo truncos: rutilum thoraci sequenti,
Aut primas a matre manus premit obvius ante,
Nec magis aut illis, aut illis millibus ultra
Sufficit, ad dircæquam quum Thirynthius Hidræ
Agmina Palladios defessus respicit ignes.
Ergo iterum ad socios convertere Colchidos Artes

Et galeæ nexus, ac vincula dessipat imæ:
Cunctaturque tamen, totique occurrere bello
Ipse cupit; spes nulla datur, sic undique densant
Terrigenæ jam signa duces, clamor que, tubæque,
Jamque omnes odere virum, jamque omnia contra
Tela volant; tum vero amens descrimine tanto,
Quam modo Tartareo galeam Medea veneno
Infectam dederat, usus que armarat in illos,
In medios torsit; conversæ protinus hastæ.
Qualis ubi attonitos mœstæ Phrigas annua Matris
Ira, vel exsectas lacerat Bellona comatos;
Haud secus accensas subito Medea cohortes
Implicat, et miseros agit in sua prœlia fratres;
Omnis ibi Æsoniden sterni putat, omnibus ira
Talis erat; stupet Æetes, ultroque furentes
Ipse viros revocare cupit, sed cuncta jacebant
Agmina, nec quisquam primus ruit, aut super collus,
Linquitur; atque hausit subito sua funera Tellus.
Flacus. Ag. Lib. VIII, vers. 539.

88 *Cessit, et ad socios paulum se retulit Heros*
Opperiem. Val. Flac. Arg.

89 *utraque late*
Horrescit strictis seges ensibus, æraque fulgent,
Sole lacessita, et lucem sub nubila jactant.
Virg. Lib. VII, vers. 525.

90 *Saxum circumspicit ingens...*
Vix illud lecti bis sex cervice subirent
Qualia nunc hominum producit corpora tellus,
Ille manu raptum trepida torquebat in Hostem.
Virg. Eneid. Lib. XII, vers. 897.

91 *Advotat, atque imo tellus qua proxima collo,*
Nec dum humeri videre diem, prior ense sequaci
Æquat humo truncos, rutilum thoraca sequenti,
Ac primas á matre manus.
Valer. Flacc. Argon. Lib. VII, vers. 618.

92 *Purpurens velut cum flos succisus aratro*
Languescit moriens, lassove papavera collo
Demisere caput pluvia cum forte gravantur.
Virg. Eneid. Lib. IX, vers. 435.

OS ARGONAUTAS.

LIVRO IV.

Da Colchia Virgem lidas, e projecto
Narra tu, ora oh Musa, oh prole augusta,
Do Egidi-gero Jove, que se enredam
Os pensamentos meus, e mal atino
Si ao fado, e vivo amor cedeu, se as gentes
Colchias deixou com deshonesta fuga.[1]
A noute com os optimates do Povo
Gastou inteira no seu Paço Eeta[2]
Total ruina aos Gregos machinando,
Que dôr profunda o exito da pugna
E insaciavel rancor n'alma lhe entranha,
E ás proprias Filhas a suspeita estende.
Juno então de Medea o peito fere[3]
De invencivel temor; toda estremece,
Qual leve Corsa, que em profundo bosque
Ouve de seu covil do Alão os ladros.
Já pensa que os auxilios, que prestára,
Ignorados não sam, e a taça inteira
Até ás fezes do castigo em breve

Tem de esgotar, conscias receia as servas;
Labaredas aos olhos lhe fuzilam,
E horridamente zumbem-lhe os ouvidos,
O collo aperta vezes mil, arranca
Vezes mil os cabellos, e bramia[4]
Na angustia do pezar, e certo a Virgem
Pereceria, antecipando os fados
Com os venenos seus, e assim baldára
Os projectos de Juno, si esta Deosa[5]
Não inspirasse á apavorada Joven,
Fugir d'alli, de Phryxo indo c'os Filhos.
Já lhe recresce o animo no peito,
Guarda de novo os philtros; beija o leito,[6]
Bifidas portas, e paredes palpa,
Longa madeixa de cabello arranca,
E no thalamo a põe; para que fosse
Memoria á Mãe da virgindade sua,[7]
E com voz singultosa assim carpia.
«Parto, oh Mãe, e em vez minha, estes te deixo
«Cabellos, vou mui longe, e adeus te digo,
«E, Calciope, a ti, e á casa toda.
«Ah! oxalá que os mares te engolissem,[8]
«Antes que ás praias Colchicas chegasses,
«Oh funesto Estrangeiro!» Assim dizendo,
Um chuveiro de lagrimas derrama.
Qual sae a furto de brilhante Alcaçar,
Captiva, que recente á Patria roubam,
Que inda inexperta de asperos trabalhos,
De desventura, e dos servís misteres,
Os duros mandos da Senhora teme,
Tal da casa sahiu a amavel Virgem,
Os ferrolhos per si lhe dam passagem,
E a seus encantos poderosos cedem.
Descalça corre por estreitas ruas,
Co'a esquerda da cabeça em torno o peplo
Pucha até o sobr'olho, e faces lindas;
Arregaça co'a dextra a veste, e vence

Ligeira de medrosa, escusa viela,
Que fóra a põem das Cidadãs muralhas:
Guarda nenhum a conheceu, que todos
Atraz deixou, sem que podessem vê-la.
Em direitura ao Templo é seu caminho,
Nem de erra-lo receia, que mil vezes
O percorreu de mortos circumdada,
E hervas custosas de arrancar da terra,
Como é uso em mulheres que dam obra
A venenos compôr, porém com susto
Dentro em seu peito o coração pulava.
Titania Deosa surge em frente a Lua,[9]
E ao vê-la assim marchar de sizo alheia,
Sente em vivo prazer banhar seu peito,
E desta arte exclamou: — «Nem só eu vago
«Pela Lathmia caverna, nem sómente[10]
«Pelo formoso Endimião me abrazo,
«Raro não é que esta paixão me lembres
«Com teus dolosos versos, porque possas,
«Tranquilla preparar teus veneficios
«Nas densas sombras da calada noute,[11]
«Lidas, que sempre para ti sam gratas.
«Mas egual desventura hoje te alcança,
«Em Jason te prepara iroso Numen
«Insanavel ruina, e bem que astuta,
«Vae curtir dôr, que a suspirar te obrigue.»
Callou! levam seus pés rapida a Virgem,
Sobe do rio as elevadas ribas,
Já vê fronteiro o resplendor do fogo,[12]
Que, ledos co'a victoria, os Heroes Gregos
Conservavam acceso a noute inteira.
Aguda, e clara voz ergueu nas trevas,
E clamou por Phronteo, que era o mais moço[13]
Filho de Phryxo; elle na opposta margem
C'os Irmãos conheceu da Maga os brados,
E deu parte a Jason: os Socios todos
Mudos de assombro, ouvindo tal, ficaram.

Por tres vezes chamou, e por tres vezes
Lhe responde Phronteo dos mais a rogo,
Dando impulso os Heroes aos leves remos
Vam de voga arrancada em busca sua.
  Inda na riba ulterior não tinha
Lançado o ferro a Náo, e já d'um salto
Jason de bordo se arrojára á terra.
Argos, Phronteo, Filhos de Phryxo, o seguem,
Ella os joelhos, e ambas as mãos lhe abraça,
«Salvae-me, Amigos (exclamou), salvae-vos
«Dos furores de Eeta! já patente
«Tudo está, já não resta outro conselho.
«Nesse Baixel fujamos, antes que elle
«Seus ligeiros Corseis cavalgar possa.
«O velocinio vos darei eu propria,
«O Dragão, que o defende, adormentando.
«E tu, Hospede, chama em testemunho,
«Teus amigos não só, os proprios Numes,
«Do que me has promettido, porque um dia
«Longe de amigos, e da Patria longe,
«De vergonha, e de infamia me não cubras.» [14]
  O peito de Jason transborda em gosto,
E a bella, que os giolhos lhe abraçava,
Ergueu nos braços, e animando-a, disse:
  «O Olympio Jove em testemunho eu chamo,
«Chamo a pronuba Juno, Esposa sua,
«De que em meus Lares juvenil consorte
«Hei-de acçeitar-te quando á Grecia volte.»
Disse e dextra com dextra ambos uniram.
  Ella então manda que o sagrado bosque
Com a rapida Náo busquem, levando
D'alli, inda de noute, o véllo de ouro
Sem Eeta o saber. Foi dito, e feito,
Tanta pressa se dam! mal nella entraram
Da terra a Náo affastam! a celeuma
Dos Heroes sôa, que remando lidam.
Para traz volta-se amentada a Virgem,

E em direcção da terra as mãos estende.
Mas Jason a conforta em brandas phrases
Dissipando solerte os seus terrores.
Assim na hora, em que o pesado somno
Dos olhos seus o Caçador expulsa,
O Caçador, que em seus lebreos fiado,
Jámais espera resonando a Aurora,
A fim que ella seus raios espalhando
Das feras não dissipe o cheiro, o rastro,
Nessa hora mesmo o Esonide, e Medea
Desembarcam da Náo no verde campo,
Onde se affirma que o covil já fôra
Do Carneiro, e que alli dobrou, cançado
De conduzir o Filho de Athamante,
Pela primeira vez os seus joelhos,
Via-se ainda alli, negros de fumo.
Fundamentos do altar, que Phryxo erguêra,
Filho de Eolo, e onde immolou outr'ora
Aquelle aureo portento ao Phyxio Jove,[16]
Como Mercurio lhe ordenou, que veiu
A encontra-lo benevolo: alli deixam
De Argos a instancia os Principes, que os seguem.
E viéla enfiam, que ao sagrado bosque
Os conduz, procurando a altiva faia,
Onde pendente o velocinio brilha,
Qual nuvem, que illumina o sol nascente,
E com seus raios flammejar parece.[16]
Mal que os descobre com os insomnes olhos,
Furibundo o Dragão do lado opposto
O longo collo em ondas estendia,
Silvava horrendo, e com seu silvo ecchoam,
Margens do rio, e todo o bosque em roda.
Ouvem-no, longe da Titania terra
Quantos á foz do Lyco os campos aram[17]
Da Colchica região, Lyco, que as ondas
Do sonoroso Araxes abandona,
E vae sua corrente unir ao Phasis,

E no Caucaseo mar juntos desaguam.
Ao sibilo estrondoso as Mães acordam,
E os timidos Filhinhos, que dormiam
Sobre seu seio, exanimes abraçam.[18]
Como em vasta Floresta incendiada
Crebros se elevam nuvelões de fumo,
S be um, sobe outro apoz, sem que descancem,
Do fundo ao alto em vortices rompendo,
Assim cobertas d'aridas escamas
O monstro as densas roscas devolvia.
Do coleador feroz sem susto a Virgem
Corre ao encontro, deprecando o Somno,[19]
O mais auxiliador dos Deoses todos,
Com branda voz porque o Dragão supite.
Tambem chama a noctambula Rainha,
Subterrea Deosa, que prospere a empreza,
Jason a segue timido; a Serpente
Pela força do encanto entorpecida
Afrouxa a espinha dos reptis corcovos,[20]
E com roscas innumeras se estende.
Como em mar bonançoso se deslisam
Surdas, e sem rumor, escuras ondas;[21]
Mas a horrenda cabeça levantando
Com as lethaes mandibulas ainda
Busca os dois alcançar. Então Medea,
De um Junipero o ramo sacudindo
Recem-cortado, delle lhe destilla
Sobre os olhos veneno poderoso,
Magicos versos murmurando! em roda
Do philtro o cheiro lhe ensinua o somno,
Cahir deixa a cabeça a serpe immovel,
E o tortuoso corpo ao longe estende[22].
Na vergonteada selva. Jason logo
Ao mando da Donzella o véllo rouba
Da arvore, de que pende; ella alli fica
Impavida do monstro adormentando
A cabeça co'philtro, té que o Grego

Signal lhe fez de que ao Baixel voltasse,
E então deixa de Marte o bosque umbroso.
Como a Menina, que em delgada veste
Recebe em cheio o resplendor da Lua,
Que do alto no seu thalamo penetra,
E o formoso clarão contempla, e folga;
Assim ledo Jason co'as mãos levanta [23]
O longo véllo, e sua fronte, e faces
Se tingem d'um rubor da lã províndo,
Que imita o scintillar da chamma ardente.
Mostra-se egual de annuo Bezerro, ou Cerva,
Das que nomeia o Caçador Acheineas,
Á pelle o véllo, que por cima é de ouro,
A densa lã, que o cobre o faz pezado,
E a terra reflectindo a luz, que exhala,
Os passos de Jason largo allumia.
Elle no hombro sinistro ora o levava
Pendendo até aos pés, ora ao contrario
A enrolla, receioso de que encontre
Algum Homem, ou Deos, que delle o prive. [24]
Já vinha a Aurora prateando as terras,
Quando dos Mynias ao Baixel chegaram.
Pasmam os moços vendo o longo véllo
Fulgido qual relampago de Jove.
Pelo tocar aporfiavam todos,
E toma-lo nas mãos; Jason o impede,
Sobrepõem-lhe mui nova cobertura,
Faz Medea sentar no alto da popa,
E em termos taes aos Companheiros falla.
«Nada á Patria voltar nos véda, amigos,
«A grande empreza, pela qual soffremos
«Nesta navegação fadigas tantas,
«Completa esta pelo versuto auxilio
«Desta nobre Donzella, que eu resolvo
«Conduzir espontanea ao meu alcaçar,
«E recebe-la Esposa! a vós compete
«D'Achaia inteira salvadora, e vossa,

«Valentes defende-la, que eu suspeito
«Que mui breve hi vereis com tropa Eeta
«Para impedir que, o rio abandonando,
«No mar nos engolfemos; de vós parte
«Par a par, alternados, bata os remos,
«Parte escudos bovinos embraçados,
«Em que despontem inimigos golpes,
«Guarnecendo o Baixel proteja a fuga.
«Ora temos nas mãos os Filhos nossos
«Os venerandos Paes, e a Patria amada.
«E do nosso valor Hellada espera
«Eterna gloria, ou vituperio eterno.»
Dito isto, as armas revestiu guerreiras,
Incendidos de ardor os Socios fremem,
E elle, desembainhando a longa espada,[25]
Corta os cabos, que á popa a Náo prendiam,
E armado ao pé da Virgem toma assento,
E do Piloto Anceo. Sem pausa os Mynias
A Náo, voga arrancada, apressuravam,
Porque fóra do rio em breve a ponham.
Já ao soberbo Eeta, aos Colchios todos
Sam notos de Medea amor, e feitos,[26]
Armados se congregam, numerosos
Quaes vagas, que encarneira hyberno vento,
Quaes folhas, quem seu numero calcula?
Que em selva umbrosa pelo chão se espalham
No mez desfolhador; assim em chusmas[27]
Vam do rio ambas margens costeando,
Com impeto, e clamor ruindo: em frente
Eeta vae em elegante carro,
Tirado por Corseis, que o Sol lhe dera,
E em rapidez aos ventos se emparelham.
Maneiro escudo co'a sinistra empunha,
Co'a dextra um longo, resinoso facho,[28]
E ao lado seu leva estendida a lança
Descommunhal; e as redeas dos Ginetes
Absyrto moderava: mas nesta hora

Já no profundo pelago amarada
A Náo ao longe vae, cedendo á força
Dos rijos remos, e impeto do Rio
Na vasante precipite. O Monarcha
De tal calamidade ao peso verga,
As mãos levanta, e fervoroso invoca
A Jupiter, e o Sol, que testemunhas
Da atroz façanha foram! duro ameaça
Que fará recahir no Povo inteiro
Do seu furor o peso, estragos delle,
Si a Filha não lhe entregam (ou achada
Na terra, ou no Baixel, e sobre as ondas
Do navegavel pelago), em quem possa
Satisfazer sua alma de vingança.
Tendo fallado assim Eeta, lançam
Baixeis no mesmo dia ao mar os Colchios,
E se alongam no mar; nem tu dirias
Que eram tropas navaes, mas densas turmas
De Aves, que n'agua innumeras gasniam!
Entanto os Gregos, a quem Juno envia
De feição e servir prosperos ventos,
Porque deseja que Medea em breve
Á Pelagica terra aborde, aonde
Da Familia de Pelias seja ruina,
Abicar foram na terceira Aurora
Nas Paphlagonias praias não distante
Da embocadura de Halys. A Donzella
A que saltem em terra os persuade,
Para applacar com sacrificio a Hécate,
Tudo, que demandava o sacro rito,
Ella apromptou; o que isto foi sabe-lo
Ninguem hade, a conta-lo não me atrevo,
Veda-o Religião! com tudo o Templo,
Que na praia os Heroes á Deosa ergueram,
Padrão deixado aos Pastores, ainda
Gentes hodiernas contempla-lo podem.
Tanto Jason, como os Heroes, que o seguem,

Então se lembram que Phineo dissera
Que outra seguir derrota lhes cumpria
Vindo de Ea; mas todos a ignoravam,
E Argos assim os libertou do enleio;
«Voltaremos a Orchómeno, enfiando
«Caminho, que veridico Agoureiro,
«Encontrado por vós, vaticinára,
«Pois outro existe, que mostrado fôra
«Por Antistes, dos Numes servidores,
«Que o berço houveram na Tritonia Thebas.
«Não marchavam nos Céos inda esses astros,
«Inda dos Danáos na sagrada Gente[29]
«Ninguem fallar ouvíra, inda de todos
«Os Apidaneos Povos tão sómente
«Existiam, os Arcades, que é fama
«Que, antes de Lua haver, pelas montanhas[30]
«Se nutriam de Glande; governado
«Inda não tinham na Pelasga Terra
«De Deucalião os gloriosos Netos,[31]
«Já a negra, searifera, abundosa
«Mãe da gente primeira, Egypcia terra
«Era famosa, era famoso o Rio
«Tritão pulchri-fluente, que alli rega[32]
«Todo o escuro terreno, porque Jove
«Nunca alli derramou largo chuveiro,
«E só co'a inundação produzem campos.
«Lá nasceu um Mortal, que Europa, e Asia
«Percorreu toda no valor, e força[33]
«Dos seus soldados confiando; muitas
«Com valentia conquistou Cidades,
«Parte dellas habitam-se inda, e outras
«Findaram, porque de annos longa serie
«Tem decorrido té á edade nossa.
«Tem desde então permanecido Ea,
«E nella moram inda os descendentes
«Desses Varões, com que elle a povoára.[34]
«Elles em seu poder taboas conservam

«Que de seus paes herdaram; hi descriptos
«Estam todos caminhos, e limites
«Da terra, e mar, por onde tomar podem
«Os que a correr o mundo se resolvam.
«Ha um Rio, do Oceano ultimo corno,[35]
«Largo, e profundo quanto a dar passagem
«Basta a uma Náo de carga; de mui longe
«Julgam que vem, e o denominam Istro.
«Unico, e só immensa terra corta,
«Pois se diz que murmura a fonte sua,
«Além dos sopros Boreaes, nos montes,
«Mui distantes, Ripheos, mas vindo aos termos
«Do Thrace, e Scytha, braços dois aparta,
«Um que no Euxino mar se interna, e outro
«Que se desagôa n'um profundo golfo[36]
«Sobre o Trinacrio mar, e se approxima
«A vossa terra, si é que a terra vossa
«É d'onde rompe o Acheloio.» Disse,
E Juno então lhe deu propicio agouro,
Visto o qual, os Heroes assentem todos
Com leda acclamação! a que esse rumo
Se houvesse de tomar, que se inclinava
Para o caminho, que marcava o fado.
Ledos, deixado alli de Lico o Filho,
A plenas vélas vam cortando os mares
Os Paphlagonios montes tendo á vista,
Nem tocaram Carambis, pois durava
O celeste fulgor, e o vento em quanto
Não chegaram do Istro á grão corrente.
Parte dos Colchios, que debalde os seguem.
Pelas Cyaneas rochas vam-se ao Ponto,
Outros, de quem é Chefe o proprio Absyrto,
Pelo rio navegam, e este os Mynias
Atraz deixou entrando pela bocca
Formosa dita, e rodeada a longa
Cerviz de Terra, foi sahir no extremo
Do Jonio mar! que onde desagôa o Istro

Ilha triangular, Pence chamada,[37]
As ondas cercam, sua base corre
Para o lado do mar, e ao rio impede
Com seu angulo o curso, e desta sorte
Cá e lá duas boccas se prolongam
Uma Nareco, outra Formosa chamam
Na parte inferior, por esta Absyrto
Mais depressa rompeu co'a frota sua,
Que os Gregos, que dobrar iam a ponta
Superior ao longe! espavoridos
Com a vista das Náos Zagaes agrestes
Pelos palustres campos abandonam
Immensos fatos ovelhuns, julgando[38]
Ser Feras, que do mar ceti-fecundo
Furibundas rompiam. Essas gentes
Navios até li não tinham visto,
Nem os Scythas c'os Thraces misturados,
Nem tambem os Graucenios, e os Sigynnios,[39]
Bem como os Sindios, que do Laurio em torno
Povoaram vastissimos desertos.
Tendo os Colchios transposto Monte Auguro,
E a, longe delle, alta Cauliaca Rocha,
Aonde em dous o Istro se divide,
D'aqui, d'alli mandando ao mar as ondas,
Passadas egualmente as Laureas terras,
No pelago Saturnio penetraram,
Tomando, porque os outros não escapem,
Toda a sahida. Os Mynias, que apoz elles
O rio descem, ás Brigeias duas,
Ilhas sagradas a Diana, abicam,
N'uma dellas da Deosa um Templo havia,
Na outra o desembarque effectuaram
Para os soldados evitar de Absyrto;
Pois aquellas, de muitas não occupam
Respeitando a Deidade, porque em todas
As de mais Ilhas té a terra Nerthia,
E ao Salanconco rio guarneceram.

Aqui os Mynias, poucos contra muitos,
Pereceriam em fatal combate,
Não recorrendo, porque o risco evitem,
A estipular partidos, que o aureo véllo,
Já que lh'o havia promettido Eeta,
Uma vez que o combate ao fim levassem,
Ficasse em seu poder, ou elle obtido,
Fosse por dólo, ou por aberta força,
Contra vontade delle; que Medea,
(Que esta era da contenda a maior causa)
Ficasse neste Templo, sob á guarda
Da Filha de Latona, e separada
Dos Heroes, té se achar Rei, que decida
Imparcial Juiz, si voltar deve
Para a paterna casa, ou para a Grecia
Acompanhar os Mynias. Estas cousas
A Donzella na mente ponderando,
Agudas dores de continuo sente
Pungir-lhe o coração. Ella chamando
Jason só, que conduz longe dos Socios,
Este discurso flebil lhe endereça:

«Respeito a mim, que convenções sam estas[40]
«Filho de Eson? a prospera fortuna
«O esquecimento te imbebeu no peito?
«Não te recordas do que me dizias
«Na hora da angustia e do perigo? aonde
«Estão os juramentos, que por Jove,
«O protector dos supplices, fizeste?
«Onde as meigas promessas?... eu por ellas
«Patria, Solar, os proprios Paes, que tudo
«Para mim eram, com infamia, e pêjo
«Abandonei! vou divagando agora
«Pelo mar co'as Alcyones queixosas,[41]
«Por te valer para que ao fim levasses
«O combate c'os Touros, c'os Gigantes:
«O velocinio, da viagem vossa
«Causa, e motivo, em tuas mãos há posto

«Minha temeridade; o femeo sexo
«Por mim cobriu descommunhal opprobrio.
«Por isso dizem que te sigo á Grecia.
«Esposa, Filha, Irmã! cumpre que auxilio
«De algum modo me dês, que me não deixes
«Desamparada aqui, em quanto buscas
«A sentença d'um Rei; que me protejas
«Quanto couber em ti, que firmes sejam
«Justiça em ti, e os pactos, que juramos.
«Si não co'a espada esta cerviz decepa,
«Condigno premio da loucura minha!
«Ingrato! se esse Rei, a quem commettes
«A decisão deste funesto pleito,
«Determina que a Abyrtho eu seja entregue,
«Como hei de apparecer do Pae aos olhos?...
«Com grande gloria certo!... que castigo,
«Que grave pena, misera! me espera
«Pelo delicto meu! ah! nem tu proprio
«Voltar á Patria jubiloso contes,
«A Rainha dos Céos, de Jove Esposa,
«Com cuja protecção te ensoberbeces
«Não permittirá tal! de mim lembrar-te
«Tu has de então entre fataes trabalhos,
«Ha de em sombra esvaír-se o véllo d'ouro
«Como a visão d'um sonho! as Furias mesmas
«Te hão de affastar da Patria; os males todos
«Que me grangeou temeridade tua,
«Cahir não devem, irritos, por terra,
«Cruel! o mais solemne juramento
«Tu violaste, sim, porém á sombra
«De impio tratado, da desgraça minha
«Por muito tempo escarnecer não pensem.»
Acabou; e em seu peito estão fervendo
A tristeza, o furor. Fixo na idéa
Tinha dar fogo a Náo com quanto encerra,
E ella propria no fogo arremeçar-se;
Mas Jason, que a tenção lhe bruxulêa,

Com estas brandas expressões a amansa:
  «Contem-te, de tal pacto estou mui longe,
«Demorar o combate só buscamos.
«Pois de contrarios desmedida nuvem
«Arde em roda de nós por causa tua.
«Todos os desta terra habitadores,
«Tem resolvido auxiliar Absyrto
«Para que ao Pae captiva te conduza
«E restitua a casa. E nós teremos
«De acabar todos de infelice morte
«Nesse fatal combate. E dôr mais viva
«Terás então se mortos te deixamos
«Do inimigo em poder. Mas o tratado
«A que ora damos obra, o meio aprompta
«De lhe dar fim por dólo. Que não hão de
«Os visinhos aos Colchios dar auxilio
«Para aprezar-te quando o Rei lhe falte,
«Que por teu protector, e Irmão conhecem,
«Nem tardarei em combater os Colchios,
«Mesmo quando a viagem não me embarguem.»[12]
  Assim dizia, consolando-a, e ella
Co'estas palavras replicou funestas:
  «Ouve o que digo, si um delicto novo
«Cumpre agora juntar aos commettidos,
«Bem que então só pequei por paixão louca,
«E em ruins obras me enredaram Numes,
«Tu dos Colchios na pugna evita as lanças,
«E eu porque elle em mãos tuas cahir venha,
«O embahirei. Sauda-o com dons ricos.
«Si eu ganhar que os Arautos lhe persuadam,
«Que venha a sós conferenciar comigo,
«Eu não me opponho, si te apraz o meio.
«Mata-o, depois combaterás os Colchios.
  Dólo infando assim tramam contra Absyrto:
Dous hospedeiros prodigos lhe mandam.
E de Hypsipyle entre elles o purpureo
Manto precioso, que a Licu bordaram

As lindas Deosas Charytes, em Dia
Undi-cercada: o Deos deu-o a Thoante
Filho seu, este a Hypsipyle, e com outros
Hypsipyle offertou d'Eson ao Filho
Este hospedeiro dom, bem recamado
De variadas gemmas, que fartar-te
De o ver, e de o palpar nunca poderas.
Todo exhalava de ambrosia o cheiro
Des que nelle dormíra o Nyseo Nume
Banhado em vinho, e nectar, apertando
Entre seus braços o nevado seio
Da Minoida Donzella, que següíra
Theseo oütr'ora desde Gnosso, e que elle
Na insula Dia abandonára ingrato.
  Medea em tanto c'os Araütos trata
Que Absyrto induzam a que prompto acôrra
Da Deosa ao Templo, (quando a lá deponham
Conforme ao pacto) nas nocturnas trévas,
Para com ella combinar no meio
Com que, roubado o velocino, volva
Ao Palacio de Eeta, pois que á força
De Phryxo os Filhos entregado a tinham
Para a levar comsigo aos Gregos Nautas.
  Taes instrucções tendo aos Arautos dado,
Pelo ar, pelos ventos diffundia
Um philtro attrahidor, que bem podéra
Do alto trazer do mais erguido monte
Por longe, que estivesse, a brava Fera.
  Perfido Amor, calamidade grande
Grande ruina dos mortaes infaustos!...
Perniciosas discordias de ti nascem,
Gemidos, lutos, e outros além destes
Infinitos pezares! contra os Filhos
Dos inimigos nossos, volta, oh Nume,
Crimes qual este, que a Medea inspiras! [43]
Como machinou ella a Absyrto a morte?
É esse agora do meu canto o assumpto.

Deixando-a emfim, como o tratado ordena,
De Diana na Ilha, separados
Todos em seus Baixeis se recolheram.
Jason c'os Socios seus vão collocar-se
Onde a Absyrto a cilada armada fôra.
E este illudido das promessas torpes,
O mar em seus Baixeis rapido corta,
E entre as sombras da noute entrou na Ilha.
A Irmã sósinha com palavras tenta,
Qual tentaria o simplice Menino.
Torrente hiberna, que passar não ousam
Os robustos mancebos, e pergunta
Si por ventura algum engano urdido
Aos Estrangeiros tem. E quando haviam
Já concordado os dous nas cousas todas,
Fóra d'onde se esconde Jason salta
Alto erguendo na dextra a nua espada.
Desvia os olhos a Donzella, e cobre
Co'véo o rosto porque vêr não possa
O fraterno homicidio! elle á maneira
Que um Magarefe corni-ufano Touro
Abate, a Absyrto fere, em quem poz mira
Junto ao Templo, que outr'ora a Brygia Gente
Que em frente mora, edificou a Diana.
De giolhos o Heroe no atrio delle
Cahiu, e no acto de expirar, tomando
Com ambas mãos o denegrido sangue,[44]
Que da ferida em borbotões corria,
Co'ella da Irmã a tunica nevada,
E o manto cobre de vermelhas manchas.
A torva Eryanis, que piedade ignora,
Que tudo doma, com retortos olhos,
Dos dois contempla abominoso o crime.
Logo o Esonide Heroe corta as primicias[45]
Do assassinado corpo, por tres vezes
O sangue chupa, e vezes tres o cospe,
Que uso assim é que o matador expie

Clandestino homicidio. Então sepulta
Seu humido cadaver, e até hoje
Na Apsyrtea terra aquelles ossos jazem.[16]
Em tanto os Mynias descobrindo em frente
A luz do facho, que a Donzella erguêra
Para dar-lhe signal de approximar-se,
Co'a Náo sua a dos Colchios abalroam,
E vão matando nos soldados della
Como os Açôres no esquadrão dos Pombos,
Como os Leões em numeroso armento
Quando dentro em curraes entrar conseguem.
Nem hum só delles escapou da morte:
Que inteira a hoste, á similhança, os Gregos,
De devorante incendio exterminaram.
Chega Jason, emfim, que dar soccorro
Corrêra aos, que tão pouco o careciam,
E que estam já sollicitos por elle.
Em conselho se assentam, e discutem
Qual melhor rumo em navegar tomassem;
Naquelle instante alli chegou Medea,
E assim Peleo seu parecer expunha:
«Meu parecer é que esta mesma noute,
«Nos embarquemos, dirigindo os remos
«Em direcção á do inimigo opposta.
«Pois ámanhã, sabendo o que é passado,
«Certo estou, que não ha hi voz tão forte
«Que dar-nos caça acabe co'elles, antes
«Creio que orphãos do Rei, e desconcordes
«Tenham de dispersar-se, e por tal modo
«Dividido esse Povo em dois partidos,
«Via mais facil de voltar nos fica.»
Disse, e concordam os Mancebos todos
Do Eacida no voto, e sem demora
Entrando no Baixel os remos batem
Sem descançar, té que tocar poderam
Electrida, Ilha sacra, e derradeira,
Das que co'a foz do Eridano confinam.[17]

Sabida do seu Rei a morte, os Colchios
Pensam buscar por todo o mar Saturnio
A Náo Argo, c'os Mynias, que a navegam.
Mas Juno lh'o vedou do alto dos ares
Mil horriveis relampagos vibrando.
Então voltar temendo ás Colchias terras
Dos furores de Eeta receosos,[48]
Vam-se a mil terras, onde em paz habitem.
Uns nessas mesmas Ilhas em que os Mynias
Depararam asylo se aposentam,
E do nome de Absyrtho o seu derivam:[49]
Outros junto ao mui negro, e mui profundo
Rio Ilyrico, e proximo ao sepulchro
De Harmonia e de Cadmo, ergueram torres,
E co'as gentes Enchelias se confundem.[50]
Outros emfim vão procurar morada
Nas Ceraunias montanhas, que este nome
Tem dês que os raios do Saturnio Jove[51]
Lhes vedaram pousar na Ilha fronteira.
Já contando a tornada por segura
Mais ávante os Heroes o Baixel prendem,
Na Hyllense praia. Que alli tantas se erguem
Ilhas, que a custo se navega entre ellas.
Nem os Hyllenses, como outr'ora, adverso
Animo lhe mostraram; e a derrota
Lhe ensinam, grande tripode de Apollo
Recebendo por premio! que esse Nume
Dois tripodes de Eson ao Filho dera
Para longe os levar, quando passava
A sacra Pytho a consultar devoto
O oraculo a respeito desta mesma
Navegação, que commetter tentava.
Dera o Fado a esse tripode que a terra
Onde estivesse, nunca devastada
Podesse ser por invasão d'imigos.
Por isso a nobre dos Hylleos Cidade
Inda hoje o guarda fundamente occulto

Nas entranhas da terra, porque os Homens
Nunca possam saber onde elle existe.[52]
Nem já vivo o Rei Hyllo hi depararam
Que de Hercules pariu Milite a bella,
Dos Pheaces na terra. Alcides veiu
De Nausitho habitar na casa outr'ora,[53]
Em Macris, de Licu Nutriz, a morte,
Para expiar, miserrima, dos Filhos.[54]
Cego de amor a Neyade Milite,
Filha de Egéo, ahi roussou, que delle[55]
O mui valido Hyllo concebêra,
Este passou nessa Ilha a molle infancia.
Mas adulto não quiz presistir nella
Do Rei Nausisitho obediente ao nuto,
De Pheaces indigenas um bando
Ajuntando, demanda o mar Saturnio,
E o proprio Rei, o Heroe Nausitho, auxilio
Para a jornanada lhe outhorgou; morada
Aqui fundou, té encontrar a morte,
Dos Méntores ás mãos, quando pugnava
Seus taurinos rebanhos defendendo.
Agora, oh Musas, patentea-me o como
Deste mar fóra, e em de redor da Ausonia
Terra, e Ilhas Ligustidas, que chamam
Stechadas, da Náo Argo se mostraram
As flamulas? que causa? que forçosa
Necessidade conduziu tão longe
Os Mynias, e que ventos os levaram?[56]
Morto Absyrto, em furor ardeu sem termo
O Rei dos Deoses, Jove, tão nefando
Era o delicto, que manchado os tinha;
Signaes lhe fez de que o funesto sangue[57]
Como lh'o prescrevesse Eea Circe
Lavassem, que antes de voltar á Patria
Muitos haviam supportar trabalhos;
Mas nenhum dos Heroes entendeu isto.
Tendo sahido pois da Helleida terra

Íam vogando ávante; atraz já deixam
Quantas ha pouco os Colchios occupavam,
Entre as Ilhas Liburnidas, que em ordem
Se apinham pelo mar, Petyea amena
Issa horridi-sonante; e depois destas
Costearam Corcyra, onde Neptuno
A pulchri-coma Assopida Corcyra
Fez habitar, que por amor roubada
Aqui, tão longe de Phliunto, a trouxe.
E os Nautas, que do mar sempre envolvida
De tenebrosa selva a descobriam
Lhe deram nome de Corcyra a negra.
Dobrado haviam com propicio vento
Melite, a alta Cerosso, e muito acima
Situada Nymphea, onde habitava
A Rainha Calypso, Atlantia Prole,
E vêr já cuidam os Ceraunios montes.
  Juno então, que o furor de Jove entende,
E o que delles dispõe, mas que o remate
Desta navegação tem muito a peito,
Contra elles solta horrisona tormenta,
Que arrebatados os levava ás praias
De Electrida fragosa; em quanto correm
Com voz humana, com soturno accento
Entra a gemer o que cortou madeiro
De Dodoneo Carvalho a sabia Pallas
Para em meio o embeber da quilha d'Argo;
Mui grave medo se apossou de todos
Ouvindo a voz, e cholera de Jove.
Diz-lhe a voz, « que dos humidos caminhos
« De mar immenso, e das fataes procellas
« Não podia livrar-se em quanto Circe
« Não lavasse de Absyrto a morte crua. »
A Polux e ao Irmão depois ordena
« Que aos Deoses immortaes com fervor peçam
« Que o pego Ausonio lhe franqueem, onde
« De Persea, e do Sol a Filha concentrem. »

Argo disse, e o crepusculo então vinha.
Os Tyndarides dous co'as mãos erguidas
Desempenhavam as mandadas preces,
E os outros Mynias a tristeza assombra.
A plenas vélas o Baixel correndo
Seio intimo do Eridano penetra,
Onde, o peito passado de igneo raio,
Da carroça do sol precipitado
Semi-husto Phaeton cahiu no fundo [58]
Do negro lago, onde até hoje exhala
Um vapor grave da ferida ardente.
Nem Ave alguma com ligeiras pennas
Pode voar por cima destas aguas,
Pois do vôo vae dar da chamma ao centro.
Em tanto que de Phebo as lindas Filhas
Em alterosos choupos estojadas
Com luctuoso som tristes pranteiam,
E sobre o chão das palpebras derramam
Lucidas gôtas de suave Electro,
Que na arêa do Sol os raios seccam.
Quando depois do negro lago as aguas
Sobremontando as ribas se encachoam
Do resonante vento aos rijos sópros,
Ao Eridano vem com o esto todas
Juntando-se em ramaes! corre entre os Celtas
Que estas, que arrastra o redopiar das ondas,
Lagrimas são do Filho de Latona,
Que antes corriam abundantes, quando
Pelo enfado do Pae abandonada
A lucida mansão do Olympo, fôra
Buscar abrigo entre a Hyperborea Gente,
Irado pelo Filho, que em Laceria,
A foz do Amiro lhe pariu Coronis, [59]
Tal tradição é celebre entre os Celtas.
De sustento, e bebida em tanto os Mynias
O appetite não sentem, nem se inclina
Seu animo ao prazer, durante o dia

Os amortecem tetricos vapores,
Que de Phaetonte fumegante exhala
O Eridano com cheiro intoleravel.
De noute ouvem o pranto agudo, e triste,
Das saudosas Heliadas, que choram,
E as lagrimas, que vertem, vem subindo
Como gottas de azeite á flor das aguas.
Do Rodano depois atravessaram,
A profunda corrente; aquelle Rio
Co'Eridano comflue, e as ondas de ambos,
Onde o leito se aperta rumóream,
Nasce da terra no intimo limite
Onde as portas e a casa estão de Noute,
D'alli rompendo por um lado corre
A desaguar nas Oceaneas praias:
Por outro ao mar Jonio se mistura,
E por outro a corrente no mar Sardonio [60]
Por sete boccas em mui amplo golfo
As vagas arrebeça. Logo entraram
Nos tempestuosos lagos, que dos Celtas
As terras extensissimas recortam.
Ía envolve-los misera ruina,
Que os levava a corrente, que sulcavam,
Ao Oceano, aonde si imprudentes
Se empégassem, de lá não mais voltavam.
Porém Juno, arrojando-se do Olympo,
Do alto lhe clamou da Hercynia rocha.
Ao som da voz se apavoraram todos,
Que o vasto Ethereo campo horrendo atrôa:
Para traz os repelle a Deosa, e acham
A, que lhes cumpre de seguir, derrota.
Tarde ás praias chegaram, que o mar banha,
Passando ignotos por favor de Juno
Muitas Nações de Ligures, e Celtas.
Que, a Deosa cada dia os circumdava
De espessa nuvem, que os furtava aos olhos,
Até que pela foz, que é mais ao centro,

Salvos ás Ilhas Stechadas chegaram.
Mercê de Jove aos Filhos, que por isso
Sacrificios, e altares lhe votaram
Estaveis, pois não só desta viagem
Ajudadores foram, porém Jove
Os fez das Náos dos Pósteros patronos.
Das Stechadas sahindo, na Ilha Ethalia [61]
Vam fundear, onde o suor copioso
Alimparam com seixos, que dispersos
Pelas praias a côr conservam inda.
Dos Mynias discos, e armas lá se encontram, [62]
E inda agora é famoso o Porto Argo.
Partem d'alli cortando o Ausonio pêgo,
E descobrindo o littoral Tyrrheno,
O porto embocam mui formoso de Ea, [63]
E a Náo amarram nas visinhas praias.
Lá depararam Circe, que lavava
Sua cabeça nas marinhas aguas, [64]
Tão attonita a tem nocturnos sonhos.
Tinha-se aos olhos seus afigurado
Que o thalamo, e da casa os muros todos
Vertendo estavam sangue, e devorava
O fogo os philtros todos, com que encanta
Quantos estranhos lhe guiava a sorte;
E que ella co'as mãos ambas recolhendo
Aquelle sangue, com elle a chamma apaga,
Ao seu grande terror pondo assim termo.
Por isso mal nos Céos brilhára a Aurora,
Se foi ao mar, e no licor marinho
Purificára as tranças, e vestido.
Feras seguindo a vam, não similhantes
Ás crudivoras Feras, nem aos Homens
Na figura, porém de varios membros [65]
Monstruoso composto, e a Maga seguem
Como as Ovelhas, do curral sahindo,
Em rebanho os Pastores acompanham.
Taes a terra nos tempos primitivos

Corpos compostos de encontrados membros
Inda não comprimida do ar sedento,
Inda não emxambrada c'os ardentes
Raios do Sol, brotou do lodo; e o Tempo
Tudo ordenou depois, separou tudo,
Taes vam com Circe incerti-formes Monstros.[66]
Grave medo aos Heroes entrou no peito;
E de Circe observando o rosto, os olhos,
Facil a deram por Irmã de Eeta.[67]
Ella, banido dos nocturnos sonhos
O temor, que a pungíra, atraz voltando,
Porque a seguissem com a mão lhe accena.
Por ordem de Jason d'alli não passa
A hoste dos Mynias; elle a Colchia Moça
Conduz, e ambos a mesma estrada seguem,
Té que de Circe o Alcaçar avistaram,
Ella os manda sentar em aureos thronos
Dubia da causa, que os alli trouxera.
Elles sem voz, e sem rumor caminham
Para o Lar, ahi se assentam, que o costume[68]
Dos supplices é tal! ella encostando
Nas mãos a fronte, elle a comprida espada
Encravando na terra, com que ao Filho
De Eeta a morte deu, nem erguem olhos.
Que fugiam por crime de assassinio
Conheceu Circe, e de expia-lo o modo.
Os sagrados direitos respeitando
De Jupiter, que os supplices protege,
Que alto contra elles se eufurece, e nunca
Com seu auxilio aos homicidas falta,
Os sacros ritos a cumprir dá obra,
Com que se expiam réos de alheia morte
Quando ao Lar supplicantes se approximam.
Primeiro então (da irrevogavel morte
Expiamento) sobre o altar estende
De uma Cerda, a que as tetas enturgecem
Pelo recente parto, o tenro Filho;

O pescoço lhe corta, e no seu sangue
Banhou dos dois as mãos. Depois com outras
Aspersões invocava o lustral Jove,
Dos homicidas supplices patrono
E tanto que de casa levam fóra
Quanto empregou no expiatorio rito
As Naiadas, que a servem, ella dentro
Com sabios votos ante o fogo queima
Mólas, com outros dons aplacadores,
Porque o Deos faça das crueis Erines
Cessar as iras, e elle aos dois se torne
Caroavel e benigno, quer lhes manche
As mãos sangue parente, ou sangue estranho,
De que purificar-se alli vieram.
   Posto alfim termo ás ceremonias todas,
Manda que se levantem, que se assentem
Em polidas cadeiras, e ella em frente
Toma assento tambem, e mil perguntas
Sobre os successos seus lhe enderessava,
Sobre a sua viagem; de que parte
Tinham vindo buscar a terra sua,
E assentar-se no Lar do seu Alcaçar.
Porque dos sonhos a fatal lembrança
O animo inda lhe assalta, e lhe alborota:
Da Virgem conhecer a patria lingua,
Quer, pois mal que do chão erguêra os olhos,[69]
Nelles descortinou do Sol a prole,
Cuja vista de longe lampejava
Com resplendor, que o ouro escurecia.
   Então a Filha do furioso Eeta,
Mui brandamente em Colchica linguagem[70]
Suas perguntas satisfaz, contando
Quem sejam os Heroes, quaes os caminhos,
Que percorrido tem, quantos venceram
Duros trabalhos; como seduzida
Dos conselhos da Irmã, toda agitada
De mui grave afflicção no erro cahíra,

Como ás do Pae tremendas ameaças
Com os Filhos de Phryxo ella fugíra.
Só contar-lhe não quiz d'Absyrto a morte,
Mas bem a bruxuleou de Circe a mente,
E dos lamentos seus compadecida,
Deste modo lhe disse: — «Desditosa!....
«Foi mal, foi cousa indigna a fuga tua!
«Que longamente evitáras não creio
«A vingança de Eeta!... pouco tarda
«Que elle dos Gregos no paiz penetre
«Para vingar o assassinado Filho:
«Factos horriveis sam os teus, e atrozes!
«Mas como és supplicante, e és do meu sangue,
«Ao ir d'aqui não te urdirei desgraça!
«Vae, pois, vae longe deste Alcaçar! segue,
«Quem quer que seja, esse Estrangeiro errante,
«Que a despeito do Pae comtigo uniste.
«Não mais perante os Lares, meus giolhos
«Abraçando, me implores!... não ajudo
«Projectos teus, nem tua torpe fuga.»[71]
Diz; e dôr viva traspassou Medea.
Com o manto cobre os olhos, e derrama
Um diluvio de lagrimas! a dextra
Jason lhe toma, e fóra a põe dos Paços:
Tremendo de pavor, e assim deixaram
A habitação da incantadora Circe;
Nem isto á Esposa do Saturnio Jove
Se occulta, que Iris lhe annunciou quão presto
Sahir os víra da mansão Circea.
Juno lhe encommendára que observasse
Quando ao Baixel volviam, e instigando-a,
Deste modo lhe diz: — «Iris amiga,
«Si alguma vez mandados meus cumpriste,
«Agora sus! bate as velozes pennas,
«E impõe a Thetis, que, do mar sahindo,
«Se apresente ante mim; della careço.
«Vôa depois ás regiões aonde

«De Mulcibero as incudes retumbam
«De durissimos malhos rebatidas:
«E dize-lhe que em quanto aquellas praias
«Fôr Argo costeando, dê descanço
«Ao crepito do fogo; logo Eolo
«Procura, Eolo, que domina os ventos
«Etheri-nados; dize-lhe que eu mando,
«Que faça emmudecer os ventos todos
«No ar, e Aura nenhuma encrespe as vagas,
«Que de soprar o zephiro não cesso,
«Té que elles cheguem do Pheace Alcino
«Á Ilha negociosa.»—Disse, e prompta
Iris salta do Olympo, e abrindo as azas
Fende ligeira os ares té que desce
Ao mar Egeo, onde se eleva o Paço
Do madido Nereo, chega primeiro
A Thetis, notifica-lhe o mandado
De Juno, e prompta a obedecer-lhe a instiga.
  Vulcano então procura, obtem sem custo
Que elle descance de golpear c'os malhos,
E que os faliginosos longos folles
Façam pausa ao soprar. Emfim diante
Do Eolo se apresenta, a muito nobre
De Hypotades progenie, e dá no emtanto
Que a mensagem lhe expõe algum descanço
Do longo gyro aos rapidos joelhos.
  Thetis emtanto de Nereo se aparta,
Abandona as irmãs, e vae no Olympo
Ouvir as ordens da Saturnia Juno,
Que, sentando-a a seu lado, assim se explica:
  «Preclara Thetis, o que digo attende.
«Sabes quanto honro o Heroe de Eson nascido,
«E a todos, que o seguiram nesta empreza.
«Sabes como os salvei das Cyaneas rochas,
«Onde com fogo as tempestades rugem,
«E aonde açoutam rigidos penedos
«Com duro estrondo os vagalhões, que os cercam,

«Força agora lhes é abrir caminho
«De Scylla entre o cachopo desmedido,
«E a medonha Carybdis que vomita
«Horrido golfão das horrendas fauces;
«Eu te nutri da infancia, eu te amei sempre
«Mais do que todas, que no Oceano habitam,
«Pois de Jove, que ardente o desejava,
«Entrar no leito recusaste, que elle
«Sempre taes obras traz na mente, e sempre
«Unir-se a Deosas, ou mortaes procura:
«Mas de mim com temor, ou com respeito
«Delle fugiste, e o Nume despeitoso
«O grande juramento fez, que nunca
«Deos immortal te chamaria Esposa;
«Mas nem por isso elle deixou de assiduo
«Te revolver com os olhos, té que Themis
«Tudo lhe patenteou, que lei do Fado
«Era que o Filho, que de ti nascesse,
«Superior ao proprio Pae seria.
«Por isso te deixou, bem que nutrisse
«Por ti viva paixão, mas deu-lhe susto
«Que outro imperar aos immortaes viesse,
«E o despojasse do dominio antigo.
«Mas eu d'entre os mortaes o mais prestante
«Para Esposo te dei, porque gosasses,
«Clara prole gerando, alegres bodas.
«Ao nupcial banquete os Deoses todos
«Convidei: de Hymineu, por mais honrar-te,
«Com esta mão eu empunhei o facho.
«Sus! ouve agora uma verdade occulta.
«Quando no Elysio campo entrar teu Filho,
«Que ora, sedento do materno leite,
«Do Centauro Chiron no Antro as Nayas
«Creando estam, Medea por Esposa,
«Filha de Eeta, lhe destina o Fado.[72]
«Presta-lhe pois, qual Sogra a Nora, auxilio,
«E ao teu mesmo Peleo! porque persistes

«Contra elle no enfado? errou, é certo,
«Porém Até tambem não poupa os Numes[73]
«Sabe que ao mando meu, Vulcano o fogo
«Cessára de excitar, que Eolo, o Filho
«De Hyppotades, dos Ventos as rajadas
«Enfreará, té que o tranquillo zephyro
«Dos Pheaces ao porto a Náo conduza.
«Tu pois o navegar lhes facilita
«Pois mais não tens a recear que escolhos,
«E as violentas vagas, que te é dado
«Co'as mãos abalmar. Nem soffras, Thetis
«Que em Carybdis vam dar desattentados,
«Porque os não sorva, e não devore a todos;
«Nem de Scylla malefica na gruta,
«A Ausonia Scylla, que pariu de Phorco
«A noctambula Hécate, que o nome
«Tem de Crateia, porque o monstro fero
«Co'as horrendas mandibulas não trague
«Esta escolhida flôr dos Heroes Gregos.
«Cumpre pois que a Náo guies péla via,
«Que mais estreita sendo, é mais segura.»
Isto disse, e assim Thetis lhe responde:
«Com tanto que tranquillos se conservem
«Fogo devorador, rijas procellas;
«Prometter ouso, que, a despeito de ondas,
«Salvo o Baixel navegará tranquillo
«Do zephyro co'sôpro ameno e brando:
«Mas tempo é já que por immenso, e longo
«Caminho as Irmãs busque, que me ajudem,
«Que onde fundea a Náo passe, e os avise,
«Porque ao romper do dia os mares cortem.
Fallou, e os ares rapida fendendo,
Nos redupiados vortices se affunda,
Do pégo azul, chama as Irmãs Nereydas,
Para auxilio lhe dar; ellas que a ouvem,
Promptas acodem, e a circumdam: ella
Lhe expõe as ordens da Saturnia Juno,

E para o Ausonio mar todas envia.
E ella então, que o relampago mais rapida,
E que os raios do Sol, quando elle assoma
Da Terra nos confins, trigosa corre
Pelos crutos das aguas, té que chega
Á praia Eea da região Tyrrhena.
  Ahi acha os Mynias, que lançando o disco,
Ou disparando os dardos, não distantes
Se entretinham da Náo, e a mão tomando
Do Eacide Peleo, que é seu Consorte,
Lhe apparece, nem vê-la outro podia,
E assim lhe diz:—«Nestas Tyrrhenas praias
«Não mais vos demoreis, e ao romper d'alva
«As amarras soltae da Náo ligeira,
«Que o manda assim soccorredora Juno.
«Por seu mandado de Nereo as Filhas
«Vem todas o Baixel levar sem risco
«Por entre as rochas, que appellidam Planctas,
«Pois vos é destinado este caminho.
«E olha tu que a ninguem me mostres, quando
«Vier co'as outras ao encontro de Argo.
«Vê não te esqueças, que maior despeito
«Accenderás em mim, que o já passado.
Disse, e invisivel se escondeu nos mares.
  Callou n'alma a Peleo acerba magoa,
Pois não mais lhe poz olhos desde o instante,
Em que fugiu de sua casa, e leito
Por causa irada do inda infante Achylles.
  Thelys do Filho, n'alta noute as carnes
Mortaes queimava ao fogo, e o tenro corpo
Durante o dia com ambrosya pura,
Porque fosse immortal, ungia assidua,
Para delle affastar velhice odiosa.
Mas Peleo uma vez saltou do leito,
E observou entre as chammas palpitando
O mui querido Filho, e louco! um grito
Horrendo deu! a Mãe, que o ouve, á pressa

O Menino a chorar na terra arroja,
E á maneira de vento, ou leve sonho,
Sahiu dos Paços rapida, e nas aguas
Entra indignada, nem mais veiu a vê-lo.
Esta recordação Peleo magôa,
De Thetis o mandado expõe aos Socios,
Elles se aquietam, mão dos jogos largam,
E tratam de aprromptar a ceia, e camas,
Em que fartos, qual sempre á noute dormem.
Quando o alto dos Céos c'os raios fere
A lucifera Aurora, ao brando sopro
Do zephiro sereno, que descia,
Da terra a bordo passam, logar tomam
Nos designados bancos, jubilosos
Alam do fundo as ancoras, e apromptám
Os instrumentos, que a occasião demanda,
Içam ao alto a véla, das Antenas
Com as corrêas esticando as pontas.
Já com galerno vento a Náo caminha,
Depressa avistam Insula formosa,
De variadas boninas florejada,
Onde às argutas Filhas do Acheloo
Magas serêas com melifluo canto
Quantos axoram lá encantam, perdem.
Uma das Musas, de Acheloo as houve
A ligeira Terpsicore. Houve tempo
Em que a Filha de Ceres, inda inupta,
Com dulcisono canto deleitavam;
E agora semi-aves, semi-virgens,
De alto penhasco a commodo atalaiam
Toda a extensão do porto: tem a muitos
Roubado o gosto de voltar á Patria,
Consumindo-os com tabido tormento.
Mal que os Mynias descobrem, logo soltam
O canto alliciador com voz suave;
E no porto a ancorar já se apromptavam,
Si acaso o Thracio Orpheo, de Eagro Filho,

Pulsando a larga Cythara Bistonia
Não cobrisse a suave cantilena,
Com rijos sons, e rapido andamento
De concerto estrondoso, que esturgia
Os ouvidos de todos. Assim vence
Virginea voz a Cythara; a Náo vôa
Com zephyro, e corrente em popa, e ellas
Seguem co'canto seu já mal extincto.
Mas assim mesmo de Teleonte o Filho,
O bravo Butes, unico dos Socios
Ao perigo correu, alheada a mente
Das Sereas com canto, do polido
Banco ao mar se arrojou, buscando a terra
Chegar nadando entre as escuras ondas.
Triste! voltar de lá lhe vedariam,
Si a linda Deosa, d'Eryce Rainha,
Chypria, delle apiedada, ao seu encontro
Espontanea não vem, e por salva-lo
No vorticoso golfo o volta, e o leva
Ao cabo Lilibeo, que habitar deve.
  De dôr transidos desta peste escapam,
E acham no encruso da marinha estrada
Outras mais duras, que os Baixeis assustam.
Aqui se eleva altissimo de Scylla
O escalvado penhasco! alli Carybdis
Turbilhões d'agua de jorrar não cessa,
Cobertas de altas vagas murmuravam
Além as Planctas rochas, d'onde ha pouco
De erguidos crutos se arrojavam chammas
Sobre abrasada pedra, denso fumo
Entenebrece os ares, nem os raios
Se divisam do Sol: bem que Vulcano
Dado ferias tivesse a seus trabalhos,
Inda quente vapor do mar sahia.
  De toda a parte neste ensejo acodem
As Filhas de Nereo, e a propria Thetis
Pela popa da Náo empunha o leme,

Porque das Plancteas rochas a salvasse.
Como quando os Delphins no mar folgando
Correm em chusmas do Baixel em torno,
E dam prazer aos Nautas, que os observam [74]
Ora á popa, ora aos bordos, ora á proa,
Assim da Argoa Náo, densas correndo,
As Nereydas em roda se agglomeram. [78]
Thetis rege a derrota, e mal co'as Planctas
Entesta a proa, as Nymphas regaçando
Té aos joelhos de alabastro as roupas
Alto aos rochedos, e ao quebrar das ondas,
Saltam, d'aqui, d'alli lidam deixando
Vãos entre si, nos hombros da corrente,
Argo se eleva, e em de redor as vagas
Insanas rugem nos escolhos rotas;
Em precipicios, como acreos corpos
Uma vez topam essas, e outra aquellas
Do mar no fundo submergidas param,
Onde mais força as cruas vagas mostram.
  Como na orla de arenosa praia
Em dobras duas té á cinta erguendo
Das tunicas a roda, alegres Moças,
Folgam jogando com redonda péla,
Que uma de outra recebe, e a lança aos ares,
Sem que chegue a tocar na terra nunca;
Assim a Náo que sobre as vagas corre,
Uma, e outra das Nymphas impellia
Sempre longe das rochas, e bramindo
Em torno dellas a agua se encachoa. [76]
O proprio Rei Vulcano em pé no pico
Do funesto rochedo, a rija espadua,
De um malho encosta ao cabo, e observa a scena,
Contemplava-a nos Céos de Jove a Esposa,
E a Minerva se abraça, tanto susto
Essa insolita vista lhe causava. [77]
  Espaço egual de Primavera a um dia
Gastam as Nymphas a affastar das rochas,

Multi-sonantes o Baixel dos Gregos,
Que outra vez alcançando o vento, ao largo
Se fizeram, e rapidos passaram
O prado de Trinacria, que sustenta
As manados do Sol; hi as Nereydas
Quaes Mergulhões atufam-se no pégo,
Cumprido o mando da Saturnia Juno.
Vinham ferir dos Nautas nos ouvidos
Berros dos Bois, balidos das Ovelhas,
Estas em veiga roscida apascenta
Phaetusa, do Sol Filha mais nova;
Que trazia na mão cajado argenteo;
Em quanto segue os Bois Lampecia, e vibra
Bastão de lucidissimo Orichalco.
Viram depois os Mynias essas rezes
Pelas margens do rio repastando
Em ferteis campos, em palustres prados,
Nenhuma de côr negra havia entre ellas,
Eram todas tão alvas como o leite,
E com dourados cornos se enfeitavam.
Um dia a terra em costear despendem,
Mas na noute seguinte um largo trecho
De mar transpõe alegres, té que a Aurora
De novo a matutina luz lhe trouxe.
Do Ionico estreito em frente existe
Recostada no mar Ilha ampla e rica,
Ceraunia a chamam, onde (a Fama o conta),
Jaz enterrada... (perdoae, oh Musas
Si involuntario a divulgar me atrevo
De antigas gentes fabulosas lendas),
Jaz enterrada a foice, com que barbaro
Cortou Saturno os genitaes paternos;
Outros ser dizem da terrestre Ceres
A foice de ceifar, pois nessa terra
Ceres viveu, e as fertiles espigas
Insinou a cegar Titania Gente,
De Macris por affecto, e d'ahi veiu

Á sacra terra, que os Pheaces cria,
Dar-se o nome de Drépano; que prole [78]
Sam os Pheaces de celeste sangue.
  A estes entre innumeros perigos
Por mar trouxe Argo, de Trinacria, o vento.
E o Rei Alcino, e o Povo seu accolhem
Os Mynias com pomposos sacrificios,
E taes festejos na Cidade inteira
Ha pela vinda sua, que disseras
Que ella exultava por seus proprios Filhos,
E os Heroes co'esse Povo tanta mostram
Satisfação, como se entrado houvessem. [79]
Na patria Hemonia já! porém mui breve
Tem de armar-se, e pugnar, que frota immensa
Desses Colchios, que a foz do Ponto Euxino,
E os Scyaneos rochedos transpozeram,
Perseguindo os Heroes, alto reclamam
Que, para a casa paternal volve-la,
A roubada Princeza se lhe entregue,
Senão que romper dura guerra ameaçam
Luctuosa, e cruel, e que não tarda
Com outra frota em seu auxilio Eeta.
  Seu belico furor precipitado
Interpondo-se enfrea o Rei Alcino,
Que tinha a peito de compor sem armas [80]
Os discordes partidos; a Donzella
De vivissimo susto transportada
Ora os Socios do Esonide implorava,
Ora os joelhos de Arete, a Consorte
Do Rei Alcino com as mãos aperta,
E clama: — «Ouve, oh Rainha, ouve os meus rogos,
«Sê-me propicia, aos Colchios não me entregues,
«Que ao poder de meu Pae me restituam.
«Si fazes parte da Humanal progenie
«Cuja alma d'erros tenues se despenha
«Facil no crime, como a mim succede,
«Posto que fosse até então prudente;

«Não foi (do Sol á sacra luz o juro,
«Aos ritos da nocti-vaga Donzella
«Pérsea prole) não foi por torpe ardencia
«De lascivo prazer que involuntaria
«Homens estranhos eu segui fugindo,
«Horrido medo me inspirou tal fuga.
«Quando pequei, em nada mais pensava:
«Como em casa do Pae, inteira e pura
«A zona virginal conservo ainda,
«De mim tem dó, e o teu Consorte aplaca.
« Assim te outhorgue o Céo longa existencia,
«Amaveis Filhos, prosperos successos,
«E gloria eterna a esta Cidade illustre.»
Taes rogativas debulhada em pranto
Solta d'Arete aos pés; logo com estas
A cada um dos Principes instava.[81]
«Por vós, oh Bravos, pela empreza vossa
«Ora em pressa me vejo! eu, cujo aviso[82]
«Vos fez curvar ao jugo os bravos Touros,
«E ceifar dos Terrigenas a messe
«Tão horrida e feroz! eu por quem salvos
«Com o véllo de ouro regressaes á Hermonia,
«Aquella eu sou, que Patria, Paes, e casa
«Perdi, e da existencia os mimos todos,
«Porque podesseis habitar ainda
«Na vossa Patria, e nos solares vossos,
«Porque outra vez com ledos olhos visseis
«Os vossos Paes! um Deos cruel roubou-me
«Todo o explendor, e vou vagando odiosa
«Com gente estranha! ao menos recordae-vos
«Dos pactos, que assellaram juramentos,
«Tendo respeito a Eurynis vingadora
«Dos supplices illusos, e dos Numes
«Temei a indignação, si entregue a Eeta,
«Elle me mata com crueis tormentos.
«Templo não tenho, ou Torre, em que me abrigue,
«Nem defensão, que toda em vós não veja.

«Homens sempre crueis, sempre impiedosos!
«Nem essas almas vos confunde o pejo
«Vendo-me aos pés de uma Rainha estranha,
«Alheia de conselho as mãos erguendo!
«Que! pelo velocinio não temestes
«Os Colchios todos affrontar, e Eeta,
«E ora da valentia deslembrados
«Delles um só punhado vos põe medo!»[83]
  Assim diz supplicando, e cada Mynia
Lhe veda as queixas, e animo lhe infunde,
Todos nas mãos vibrando agudas lanças,
Todos despindo da bainha a espada,
Affirmam, si a sentença não fôr justa,
Que contar pode com o auxilio delles.
  Aos Gregos de cuidados taes já lassos
A somni-fera noute sobreveiu
Em seu quartel, dá pausa a humanas lides
Derramando o socego em toda a terra:
Mas o somno a Medea um só momento
As palpebras não prende, e entristecido
Dentro em seu peito o animo se agita.
Como a mulher que na alta noute volve
O redopiado fuso, e que os Filhinhos
Ouve em torno carpir do Esposo a falta,
Banha com desatado pranto as faces,
Que tanto a punge o seu cruel destino,
Assim com vivas lagrimas o rosto
De Medea se banha, e traspassado
De aguda dôr o seu coração palpita.
  Dentro do Paço, na Cidade entanto
O Rei Alcino, e a veneranda Esposa
O destino da Joven consultavam,
Em seu leito, de noute, e qual convinha,
O jovenil Esposo Arete abraça,
E assim com meigas vozes lhe dizia:
  «Caro Marido meu, salva dos Colchios
«Essa angustiada Virgem, e c'os Mynias

«Caroavel te mostra! da Ilha nossa
«Perto está Argos, e os Varões Hermonios;
«Muito longe de nós Eeta habita,
«E só por nome Eeta conhecemos.
«A Virgem, que soffrido tem mil penas,
«Minha alma commoveu co'as preces suas,
«Não a entregues aos Colchios, que a conduzam
«Ao paterno Palacio! o seu delicto
«Foi só ter a Jason prestado o philtro,
«Com que os Touros domou, depois (qual sempre
«É uso em erros) mal com mal curando,
«Do Furibundo Pae fugiu ás iras.
«Tambem ouço dizer que se obrigára
«Voluntario, e com firmes juramentos
«Jason na Patria a recebe-la Esposa.
«Não faças pois com que Jason prejure,
«Não queiras, não, que indignamente puna,
«Por causa tua, o Pae irado a Filha.
«Paes ha que ás Filhas barbaros se mostram.
«Quanto não machinou Nytteo em damno
«De Antiope gentil? quanto nos mares
«Pela insania do Páe não soffreu Danae?
«Inda ha pouco, e d'aqui não longe Echeto,
«Esse malvado!.... com agudos pregos
«Cravou da Filha os olhos, que ora geme
«Com dura pena, em subterraneo escuro,
«A moer cobre condemnada.» Ás preces
Poz assim termo, e do Consorte o peito
As supplicas da Esposa enterneceram.[84]
«Arete (volve), em defensão da Virgem,
«Dos Heroes em obsequio não receio
«Com força, e armas repellir os Colchios.
«Mas temo que de Jupiter offenda
«Os sagrados direitos; nem Eeta,
«Como tu dizes, deve em pouco haver-se.
«Não ha quem tenha mais poder do que elle.
«Bem que de longe, si quizer, bem pode

«Levar a guerra ao coração da Grecia.
«Mais justo é pois pronunciar sentença,
«Que aos Homens todos por ser recta agrade.
«Nem eu t'a occultarei! si inda a Donzella
«Virgem está, quero que ao Pae se entregue,
«Si já com Homem repartiu seu leito,
«Nem do Esposo a separo, nem consinto,
«Que a prole sua, si a já traz no ventre,
«Seja entregue a inimigos.» Disse, e logo
Posse delle tomou tranquillo somno.
N'alma gravado este prudente aviso,
Deixa a Rainha o leito, e pelas casas
As escravas, que a servem, vam com ella.
Chama em segredo o seu Arauto, e diz-lhe
Que insinue a Jason que prompto se una
Com a Donzella, nem ao Rei Alcino
Recorra mais, porque a sentença sua
Aos Colchios será esta, que ao Pae volva
A Virgem, si de o ser não tem deixado,
Mas si com Homem repartiu seu leito
Ao amor conjugal não quer rouba-la.
Disse, e os rapidos pés o Arauto levam
Fóra do Paço, do que intenta Alcino,
Do que Arete aconselha a fausta nova
Conduzindo a Jason. No Hyllico porto
Acha os Mynias a Náo guardando armados,
Da Cidade não longe, e lealmente
Sua mensagem desempenha. Todos
Do que lhe ouviram os Heroes se alegram.
Promptos logo co'as taças empunhadas,
Fazem as libações, que o rito ordena,
Aos Immortaes, e n'ara impõe as rezes.
Na mesma noute á Virgem se adereça
O thoro nupcial em sacra gruta, [85]
Onde habitava nos antigos tempos
Macris a Filha de Aristeo melli-cola,
Que das Abelhas descobriu primeiro

O lavor doce, e que extrahira o oleo
Da pisada Azeitona. Tinha outr'ora
Lá na Abantida Eubea, em seu regaço
De Jove recebido o Nysseo Filho,[86]
Refrescando com mel seus labios sêccos,
Quando das chammas o salvou Mercurio.
Juno, que em tal acção observou Macris,
Da Ilha inteira, furibunda, a expulsa,
Eis porque ella tão longe, dos Pheaces
Neste antro sacro pôr morada veiu.
Ricos tornando os Naturaes da Terra.
  Alli leito magnifico aprestaram:
Pondo-lhe em cima o aureo velocinio,
Para que sempre honradas, e famosas
Ficassem nupcias taes. Nos niveos seios
As Nymphas trazem variegadas flores,
E um fulgor, como fogo, envolve a todas.
Com tal luz da aurea pelle a lã brilhava,
Doce desejo promovendo aos olhos,
Mas bem qne pôr-lhe as mãos quizessem todas,
As conteve o pudor! daquellas Nymphas,
Umas do Rio Egeo se dizem Filhas,[87]
Cumiadas do Melito habitam outras,[88]
Outras dos campos vem, e habitam bosques;
A propria Juno, do Tonante a Esposa
Lá as mandava, de Jason por gloria.
E inda hoje de Medea guarda o nome
A sagrada caverna, onde os juntaram,
E os cobriram com véos dulci-odorosos.
  Bellicas lanças os Heroes vibrando,
Porque as tropas imigas, que estão perto
Accommette-los subito não venham,
Cingida a frente de frondosos ramos,
Da Cythara de Orpheo ao som cadente
Da gruta á entrada Hymno nupcial cantavam.
  O Esonide Heroe nunca estas bodas
Teve tenção de celebrar nos campos

*

Onde Alcino imperava, mas a Iolchos
Tendo voltado, no solar paterno.
Tinha Medea egual desejo. O Tempo
A unir-se os obrigou, tanto é verdade
Que nós, tristes humanos, não firmamos
Inteiro o pé no alvergue da Alegria,
E anda junto ao Prazer dura Tristeza.[89]
Por isso estes que em doce amor folgavam,
Não deixam de temer, considerando
A sentença de Alcino, em que redunde.
Com raios immortaes voltando a Aurora,
Pelos ares dispersa a noute umbria.
Da Ilha toda a praia está sorrindo,
Sorrindo ao longe os orvalhosos campos,
E alto rumor nas ruas se levanta,
Todas se movem da Cidade as Gentes,
E os Colchios, que de longe se aquartelam.
Da Macridia Peninsula no extremo.[90]
Conforme a convenção sahiu Alcino
Para o destino sentencear da Virgem.
Seu aureo sceptro judicial empunha,[91]
Com cuja insignia na Cidade é uso
Que imparciaes os Juizes sentenceem.
Todos de armas guerreiras revestidos
Vam apoz delle os Proceres Pheaces
Em ordenadas turmas. Da Cidade
As Mulheres em chusma os muros deixam.
Para ir vêr os Heroes; os Camponezes
Tambem concorrem escutado o caso,
Porque Juno a noticia diffundíra.
Escolhido Cordeiro este levava,
Outro Bezerra inda do arado intacta,
Outros presentam amphoras de vinho,
Para libar com elle, e longe aos ares
Dos sacrificios se elevava o fumo.
Trazem Mulheres, como é pooprio dellas,
Com arte grande bem lavrados mantos

Presentes de ouro, e ornamentos varios,
Com que se enfeitam Noivas; e se assombram
Dos Heroes os semblantes contemplando,
E os trajos seus; pasmam ao ver entre elles
De Eagro o Filho, que a compasso justo
Da Cythara, e do canto ía frequente
Com bem calçado pé o chão pulsando,
Tanto ao de leve que se escuta apenas.
Com elle as Nymphas, memores das bodas
Ora o amavel Hymeneu cantavam,
Ora por si em giro circulando
Cantam, augusta Juno, os teus louvores,
Pois Arete tu só moveste o sabio
Cauto projecto a revellar d'Alcino.
O Rei, como ao principio, da sentença
As clausulas mui rectas pronuncía,
E ora que estam as nupcias consumadas,
Sempre o mesmo sustenta; grave medo,
Nem de Eeta os tremendos ameaços
O fazem demover, conserva exacto
Os juramentos seus, promessas suas.
Vendo os Colchios baldada a vinda sua,
Que o Rei lhe ordena ou que fieis respeitem
A sua decisão, ou que conduzam
Longe da terra, e de seu porto a frota;
Dos furores de Eeta amedrontados,
Supplicavam humildes, que os receba
Entre os subditos seus; e assim moraram
Longo tempo na Ilha entre os Pheaces,
Té que oriundos d'Ephyra hi vieram [92]
Habitar os Bacchiadas. Os Colchios [93]
Para a Ilha fronteira então passaram,
D'onde depois para os Ceraunios montes
Dos Abantes: para Orico, e os Nesteos [94]
Inda em futura transportar-se haviam,
Mas seculos depois succedeu isto.
Desde então até hoje sacrificios

Annuaes se offerecem nos Altares
Das Nymphas, e das Parcas, que no Templo
Do Nomio Apollo edificou Medea.[95]
Então os Mynias, que a partir se apromptam,
Doẽs hospedeiros receberam muitos
Do bom Alcino; e muitos a Rainha
Lhe offerece tambem, e do seu Paço
Dez a Medea deu Pheaceas Servas,
Que em viagem a sirvam. Abandonam
Dreppano ao dia septimo. Saturnia
Mansi-spirante matutino vento
Lhe envia, e delle ao sôpro avançam muito,
Mas ainda volver á Terra Achiva
Lhes não davam os fados, tinham antes
Graves affanos de soffrer na Libia.
Haviam já deixado a plenas vellas
O golpho, a que os Ambracios deram nome,
E o Paiz dos Curetes, e essas Ilhas[96]
Que em ordem co'as Echinadas se apertam.[97]
Já a terra Pelópia descobriam,[98]
Quando impetuosa Boreal procella,
Pelos mares de Libia nove noites
Nove dias inteiros os arroja,
The que encalharam na longiqua Syrte,[99]
D'onde retroceder Baixeis não podem,
Que o tempo a entrar naquelle golfo obriga.
Tudo em roda é paul, tudo musgosas
Condensações do mar, sobre que boia
Das aguas sem rumor ligeira espuma,
Prolonga-se-lhe ao pé areia immensa,
Porque não passam nem reptís, nem aves;
A maré, (que esse mar da terra foge
Frequente, e volta com violencia ás praias,)
Rapida arrebatára a Náo aos baixos,
Nelles a encrava, e n'agua só lhe deixa
Pouca parte da quilha! desembarcam
Logo os Heroes, e viva magoa, e funda

A alma lhes repassou quando contemplam
O ar, e a terra, mas a terra aos ares
Se ajunta, e mais e mais se estende immensa.
Uma fonte, um caminho, uma cabana,
Pastoral não se encontra, alli só reina
Mudo, tranquillo, atterrador silencio;
Então afflictos entre si perguntam.
«Que terra é esta? onde a fatal Procella
«Nos arrojou? Oh quanto melhor fôra
«Dar de avêsso ao temor, e o mesmo rumo
«Seguido haver pelas Cyaneas rochas!
«Contra as ordens de Jove fôra... embora!...
«Morria-se tentando egregio feito.
«Que faremos agora, quando os ventos,
«Mesmo por curto espaço aqui nos prendam,
«Si é tão extenso este ermo?» Assim fallaram!
O habil Piloto Anceo então responde
Desatinando em tão fatal perigo.[100]
«Ah que morremos de ruim morte, e meio
«De salvação não ha! antes não tarda
«Que nestes descampados onde a sorte
«Nos arrojou, a ultima desgraça
«De supportar tinhamos, mal que os ventos
«Da terra soprem, pois que quanto em roda
«Co'a vista ao longe alcanço é mar limoso,
«E muita agua quebrando em alva areia
«Já mui longe da terra a Náo sagrada
«Miseramente em mil pedaços feita
«A verieis, se acaso não a alcançasse
«A enchente da maré, que do mar vindo,
«A faz boiar, mas ora esse esto mesmo
«De novo ao mar com impeto volvendo
«Pouca ahi vae deixar inavegavel
«Agua, que cubra, e muito mal o fundo.
«Cumpre, eu creio, deixar toda a esperança
«De outra vez navegar, e a Patria vermos.
«Outro, se acaso o ha, sua arte mostre.

«Póde ao leme sentar-se, si o deseja.
«Mas que voltando a Grecia, os nossos males
«Findem, bem certo estou que Jove o véde.»
Assim disse chorando, e concordaram
Com elle quantos reger Náos sabiam.
O coração a todos desfallece,
O rosto a todos palido se torna.
Como, a mortos espectros similhantes,
De uma Cidade os moradores vagam,
Quando esperam a peste, ou guerra esperam,
Ou quando aguardam aluvião chuvosa,[101]
Que os trabalhos dos Bois arrasa, e leva,
Quando as Estatuas de suado sangue
Espontaneas se cobrem, ou parece[102]
Dentro dos Templos reboar mugidos;
Ou quando ao meio dia o sol na esphera
Veste as sombras da noite, e em logar delle
Lucidos Astros pelos ares brilham,
De egual modo os Heroes iam marchando
Da longa praia ao longo; eis chega a Noite,
Uns dos outros as mãos apertam tristes,
E só acham prazer vertendo pranto,
Até que separando-se na areia
Si estendem, e abandonam á tristeza;
Um aqui, outro alli, procuram pouso,
E as cabeças nos mantos envolvendo
Passaram sem sustento a noite inteira,
E o dia com temor de acerba morte.
Distantes delles, em redor da Filha
De Eeta gemem as Pheacias Servas.
Quaes caindo da fenda de um rochedo,
Onde a Mãe os deixára, os Passarinhos,
Que inda voar não podem, o ar atroam
Com estridulos pios; como os Cisnes
Nas margens do Pactolo auri-fluente,[103]
Soltam a doce melodia, os prados[104]
Orvalhosos em torno a repercutem,

E os formosos regatos, que os recortam.
Assim, estas, soltando as louras tranças
No pó, a noite solida despendem
Em tristes ais, em flebiles lamentos.
   Nesse ermo descampado morreriam
Inglorios os Heroes, sem deixar fama
Na memoria dos Homens, porque a empreza
Não levaram ao cabo, a não valer-lhes
Piedosas do desanimo, em que as viam,
As Heroinas, que protegem Libia,
Aquellas, que outro tempo, ao saltar fôra
Da cabeça do Pae, armi-lusente
Receberam Minerva, e que o seu corpo
Lavaram na Tritonida Alagôa. [105]
   Meiodia era já, e os muito ardentes
Raios do sol a Libia retisnavam,
Quando ellas a Jason chegam, e o manto
Brandamente lhe affastam da cabeça.
Elle atraz, desviando-os, volve os olhos, [106]
Em reverencia as Deosas, que patentes
Só a elle angustiado, assim lhe fallam:
   «Porque o animo entregas, desgraçado,
«Á desesperação? sabemos todas
«Que pelo Velocinio o mar rompestes,
«E quantas pelo pélago vagantes,
«Ou por terra façanhas, perpetrastes;
«Deidades somos nos ermi-habitantes,
«Familiares, terrestes, Heroinas,
«Filhas da Libia, e defensoras suas.
«Sus! tanto á desventura te não rendas;
«Chama os Socios; e quando de Neptuno
«Desjungir Amphitrite o veloz carro,
«Vossa Mãe compensae de quantas lidas
«Em trazer-vos no ventre supportára.
«Si isto fazeis, ainda á Achaia terra
«Vos será dado hir!» assim disseram,
E invisiveis de novo, ao callar, ficam.

Havendo um pouco derramado em roda
Jason a vista, sobre o chão se assenta;
«Oh vós que os ermos habitaes, propicias
«Nos sêde (exclama) oh Numes venerandos,
«Bem que difficil de entender encontro
«Este Oraculo vosso! chamar quero
«Os Socios meus, talvez depare entre elles
«Quem ahi de voltar á Patria cara,
«Reconheça o signal; sempre de muitos
«O conselho é melhor!» disse, e da terra
Esqualido de pó, se ergue impetuoso.
E voz em grita os companheiros chama
Como ruge o Leão, que pelos mattos
A femea, com quem pasce, procurando,
Solta horrendo clamor; e aos seus bramidos
Estremecem nos montes os Arbustos,
E se horrorisam Touros, e Pastores,
Porém do Heroe clamante aos seus amigos,
Temor não causa a voz; baixos os rostos,
Elles se ajuntam subito; não longe
D'onde a Náo jaz, Jason que os vê tão tristes,
Sentar os manda co'a feminea turba,
E assim lhe diz todo o successo expondo.
«Amigos, escutae; quando ahi jazia
«Submergido em pesar, tres Divindades
«De Donzellas em fórma, a quem descendo
«Da cerviz aos Ilhaes, as costas cobrem,
«Compridos mantos de caprinas pelles, [107]
«Sobre a minha cabeça se inclinaram,
«Della affastando com mão leve o peplo,
«Mandaram que me erguesse, e vos chamasse,
«E accrescentaram que de egual maneira
«Ora pagar a nossa Mãe devemos
«As fadigas, que teve em tanto tempo
«No ventre nos trazer. E que isto seja
«Quando o rapido carro de Neptuno
«Amphitrite des-junja. O vatecinio

«Bem não posso entender. Accrescentaram
«Ser Heroinas, filhas, defensoras
«Da Libica Região, e que sabiam
«Quantos por terra, e mar passado temos
«Duros trabalhos. E isto apenas dito
«Mais não as vi, que cerração, ou nuvem
«Se pôz em meio, e mas roubou da vista.»
Fallou, e todos de o ouvir se admiram.
E eis que um grande portento lhe apparece
Rebentando das ondas vem á praia
Corpolento Corsel; de um lado, e de outro
Vestem-lhe a ardua cerviz as aureas jubas,
Prompto dos membros a marinha espuma
Sacode, e a galopar deita, emulando
Com seus rapidos pés rapido vento. [108]
E então Peleo alegre aos socios disse.
«Da linda Esposa as mãos, segundo entendo,
«Já de Neptuno o carro desjunjiram.
«Nem agouro que a Mãe outra ser possa
«Senão a Náo; trazendo-nos no bojo [109]
«Em mui duros trabalhos tem gemido.
«E ora essa cumpre nos robustos hombros
«Levar erguida, as forças envidando,
«Por esse areal tão longo, e descampado
«Thé onde a velocipede Ginete
«Chegou; que elle na terra entrou, não creio,
«Mas que os vestigios seus hão de guiar-nos
«Á Bahia, que ao mar nos dê passagem.»
Disse, e todos conformam-se ao seu voto.
Na voz das Musas tal resôa o facto,
Das Pierides Antiste, eu me limito
A cantar o que ouvi por certo á Fama.
Vós, oh Filhos de Reis, Heroes prestantes,
Fiados na virtude, e força vossa,
Da Libia pelos comaros desertos
A Náo, e quanto dentro a Náo continha,
Doze dias inteiros, noites doze,

Sobre os válidos hombros transportastes. [110]
Quem ha hi, que em seu canto ao vivo exprima
Que afflicções, que fadigas supportaram
Neste improbo trabalho? duras provas
Deram de os animar sangue de Numes
Os que obra tão penosa, constrangidos
De atroz necessidade, concluiram!
Até que de tão longe conduzida,
Ledos nas ondas do Tritonio lago,
A Náo descida dos robustos hombros,
Por elle dentro entrando, a nado lançam. [111]
Logo como raivosos cães, procuram
Potavel manancial, que á dôr, e ás lidas,
Accrescentava a sêde os seus tormentos.
Nem o seu divagar ficou sem fructo,
Pois foram dar em um sagrado campo,
De Atlante na Região, onde aureos pômos
The esse dia vigile guardára,
Produzido da terra, o Dragão Ládon.
E as Hesperides Nymphas o serviam,
Amavelmente descantando. Alcides
Ao pé do tronco productor dos fructos
Tinha acabado de o matar. Da cauda
Sómente a ponta inda no chão saltava,
Desde a cabeça até á negra espinha
Morto, estendido jaz do corpo o resto.
Nas pútridas feridas morrem, secam
Môscas com o sangue o toxico chupando
Da Hydra Lernea, que os farpões verteram.
E não longe as Hesperides, que punham
As niveas mãos sobre as cabeças louras,
Com flebile clamor alto gemiam.
  Vendo os Heróes, que subito alli chegam,
Ellas aos olhos seus desapparecem
Em terra, e pó tornadas; reconhece
O divino portento Orpheo, e logo
Supplecces vozes taes lhe endereçava:

«Oh formosas, benevolas Rainhas,
«Para comnosco vos mostrae propicias!
«Ou façaes parte das Celestes Deosas,
«Ou das Deosas da terra, ou vos proclamem
«Ermi-habitantes Nymphas! eia oh prole
«Sacra do Oceano, oh Nymphas, pois tivemos
«O bem de contemplar-vos; uma rocha
«De que limpidas aguas se debrucem,
«Nos amostrae, ou fonte, que da terra
«Burbulhando rebente, com que a sêde,
«Que nos devora, si refrêe, oh Divas.
«Por tal favor, si navegando um dia
«Nos fôr dado tornar da Patria ao seio,
«Lá infinitos doẽs vos votaremos
«Como as principaes Deosas; e com elles
«Libações, e sacrificos banquetes.»
Assim com flebil voz rogando disse,
E se compungem da afflicção, que os vexa,
Depois primeiro rebentar da terra
Herva fizeram, e dessa herva ramos
Compridos estender, e em fim aos ares
Do chão troncos surgir verdes, direitos.
Hespera em chôpo se transforma, em olmo
Erytheis, e Egle n'um salgueiro sacro,
E depois destas arvores saindo
Quaes d'antes eram, mostram-se a seus olhos,
Assombroso espectaculo! assim Egle
A desejada lhe outhorgou resposta.
«Grande soccorro nos trabalhos vossos
«Foi certo esse impudente, que deu morte
«Ao Dragão guardador, e os aureos pômos
«Roubou das Deosas, e si foi com elles,
«Deixando-nos no peito acerba mágoa.
«Sim; hontem veiu aqui Homem medonho
«Por audacia, e por corpo; scintilavam
«Os olhos seus na fronte acobertados
«Dos rispidos sobr'olhos, por vestido

«Traz de um Leão descommunal a pelle,
«Crua, e sem que o Artista inda a curtisse,
«Traz clava ingente de Oliveira, e settas
«Com que esse monstro atravessou de longe;
«Ardendo vinha em sêde, como aquelle
«Que a pé faz seu caminho, revistava
«Todo esse vasto campo em busca d'agua,
«Que de vêr nunca tinha! eis que descobre
«Rocha que está junta ao Tritonio lago,
«E então (talvez um Deos assim lh'o inspira)
«Co'calcanhar a fere ao rez da terra,
«E a agua em borbotões rebentou della,
«Elle em terra firmando as mãos, e o peito,
«Largo bebeu da rôta pedra, e farta
«O amplo ventre, e curvado um Boi parece.»
Disse, e elles de jubilo alheados
Á desejada fonte á pressa correm,
Que a linda Egle mostrou. Como as Formigas
Laboriosas se aglomeram densas
Da estreita fenda em torno; como as Moscas
Zubindo voam, ávidas cercando
De dulcissimo mel gota pequena,
Taes os Mynias se ajuntam, e se affanam,
Junto á fonte saxatil, e algum delles
Com os humidos labios diz folgando.
«Ai! que Hercules salvou, posto que ausente,
«Os companheiros seus de sêde oppressos!
«Ah! si ao irmos daqui dado nos fôra
«Nesta terra vagante depara-lo!» [112]
Disse, e apoz conferirem, designaram
Os que aptos julgam pora o fim proposto,
Que procurando o vam por varias partes.
Nocturnos ventos revolvendo a areia
Apagado do Heroe o trilho haviam.
Fiando-se nas asas vam de Boreas
Os gemeos Filhos, vae tambem Euphemo,
Que nos rapidos pés punha a esperança;

Lynceo, que a vista aguda ao longe estende,
Aos quaes em logar quinto accresceu Cantho,
Que dos Deoses o fado a tal jornada,
E o valor impeliu, porque soubesse,
De Hercules onde abandonado havia
O bravo Polyphemo, Elotia prole,
Pois no desejo de indagar se abraza,
Do companheiro, e amigo os feitos todos.
Mas Polyphemo, edificada a nobre
Mysia Cidade, de voltar ancioso [113]
Longe se foi por terra em busca de Argo,
Até que havendo á Região chegado
Dos Maritimos Chalybis, a Morte [114]
Lá o domou, e de alto choupo á sombra
Proximo ao mar, jaz seu sepulchro. Apenas
Lynceo no extremo vislumbrou da terra
Hercules, como alguem no novo dia
Ou vê, ou julgou vêr nublada a Lua. [115]
E atraz voltando aos Socios assevera,
Ser vão, que alguem de quantos o procuram,
Com dianteira tal pense alcansa-lo.
Do Thracio Boreas volta a gemea prole,
Em vão cansados, e o ligeiro Euphemio.
Porém a ti, oh Cantho, os negros Fados
Deram em Libia a morte, ao commetteres
Rebanhos, que pasciam, agreste Homem,
Que te segue, as Ovelhas defendendo,
Que aos Socios, delles faltos, conduzias,
C'uma pedrada te matou! nem era
O matador menos robusto que elle,
Caphauro, neto de Lycoreo Appollo, [116]
E da Nympha Acacalida, que Minos,
Seu Pae, ao vê-la gravida de um Nume,
Desterrou para Libia. Aqui a Phebo
Pariu um filho de inclita belleza,
Que os Garamantes Amphitesnio chamam
Amphitesnio depois entrou nos braços

Da Tritonida Nympha, de quem houve
A Nazamon, e o valído Caphauro,
Que de seus gados em defeza, a morte
Agora a Cantho deu, porém não póde
Dos Mynias evitar as mãos infestas
Tanto que o crime seu lhes foi notorio.
Elles do amigo o corpo procurando
Com lagrimas na terra o depozeram,
E das Ovelhas todas se apossaram.
　Tambem no mesmo dia acerbo Fado
Mopso roubou, de Ampyco o sabio Filho:
Nem para desviar tão dura sorte
Algumas Artes poderosas foram,
Porque força não ha que a morte affaste.
　Entre as areias, evitando a força
Do meridiano Sol, jaz Serpe horrenda
Porém tarda a offender quem não a offende,
Menos disposta a perseguir quem foge.
Mas seu veneno é tal, que se o recebe
Algum dos animaes, que a terra nutre,
Lhe é de um covado longa a estrada ao Orco,
Nem Pean mesmo (diga-se a verdade)
Applicára remedio a quem sómente
Tocassem dentes seus. Quando voava
Perseo divino sobranceiro á Libia,
Perseo que Erymedonte a Mãe chamava, [117]
Levando ao Rei da Gorgona a cabeça,
Recemcortada, quantas negras gôtas
De sangue seu cairam pela terra,
Quantas hi destas cobras polularavam. [118]
Mopso desattentado caminhando
A planta esquerda lhe assentou no lombo,
Volta-se ella co'a dôr, e junto ao radio,
E ao musculo visinho as carnes rasga.
Trepidas fogem com Medea as Servas,
Elle animoso a chaga apalpa, e muito
Viva não sente a dôr!... ah!... desgraçado!... [119]

Já lavrando a modorra vae no corpo,
E os membros lhe desata: já nos olhos [120]
Densa nevoa se espalha, porém quando
No chão reclina os torpecidos membros,
Inteirissado expira. Em tanto os Socios
Delle em roda se apinham, e com elles
O Esonide, e de morte tal se assombram.
Nem demorar-se ao sol póde o cadaver,
Pois dentro a carne o toxico apodrece,
E já lurida sanie escorre a pelle;
Por isso éreas enxadas empunhando,
Cavam á pressa funda cova, e cortam,
E tambem as Mulheres, seus cabellos, [121]
Dessa atroz morte a victima carpindo.
Por tres vezes armados delle em torno
Marcham, e findas as funereas honras,
Cavada terra em cima lhe accumulam.
Quando os ventos Austraes no mar sopravam,
Se recolhem á Náo, e procurando
Via que do Tritonio lago os tire,
Navegaram á tôa o dia inteiro.
Qual Serpe quando a tisna o raio intenso
Do ardentissimo Sol, vae tortuosa
Pela terra rojando; a um lado, e outro
Volta a cabeça, agudos silvos solta,
Como a furiosa os olhos lhe chamejam,
Até se encuvillar na funda toca.
Assim por largo tempo Argo divaga,
Sem que a foz da Lagôa deparasse.
Em lance tal Orpheo aos companheiros
Propõe que a grande tripode de Appollo
Da Náo tirada, se offereça aos Numes
Daquella terra indigenas, que á Patria
Seu tornar applacados favoreçam.
Approvam, e na praia o dom pozeram.
Então em fórma de Mancebo accode
Tritão mui poderoso ao seu encontro,

E de terra um torrão do solo alçando,
Dom hospedeiro, lh'o entregou, e disse.
«Recebei isto. amigos, pois não posso
«Dar-vos, vindos aqui, um dom mais rico.
«Porém si deste mar buscais as vias
«Conhecer, qual mil vezes o carecem
«Homens, que vagam por estranhas terras,
«Eu vol-as mostrarei, porque Neptuno,
«Meu Pae, me deu a posse deste pego,
«E nesta orla maritima domino.
«Eu Euripelo sou, nascido em Libia, [122]
«Terra abundante em feras, si o meu nome,
«Longe escutastes lá na patria vossa.»
Disse, e Euphemo ao torrão lançando a dextra
Deste modo responde: «O mar Minoo, [123]
«E Atthida, si de ti sam conhecidos,
«Illustre Heroe, sem dolo nos ensina,
«Nossa supplica é esta. Voluntarios
«Não viemos aqui, duras Tormentas
«Desta terra aos confins nos arrojaram,
«Co'Baixel nosso aos hombros, opprimidos
«Do grave pêso, deste golfo ás aguas
«Temos vindo por terra: e não sabemos
«Porque derrota navegar nos cumpre
«Porque aportemos á Pelopia terra.»
Callou-se, e o Deos estende o braço, e mostra
Ao longe o mar, e a foz do Lago, e diz-lhe:
«Aquella para o mar é a sahida;
«D'gua a profundidade alli negreja
«Mais, e quêda si mostra; a um lado e outro
«Ribas si elevam nitidas de alvura,
«E canal navegavel se abre entre ellas;
«Esse mar, que além fica mais escuro,
«Banha a divina Pelopeia terra,
«De Creta acima! quando da Lagôa
«No mar desembocardes á direita
«Voltae o rumo, costeando a praia,

«Em quanto corre para cima, e quando
«Em fim a terra se encurvar bojando
«A parte opposta, abandonando a ponta
«Do Promontorio, que direito corre, [124]
«Então vos fica o navegar seguro.
«Mas hide alegres, da fadiga o tedio
«Os vossos membros juvenis não cance.»
Benevolo assim disse: elles se embarcam,
Impacientes de deixar o Lago
De remo á força, e viva alacridade
Os animos, e as forças lhe vigora.
Tritão em tanto o tripode tomando
Entrou no lago, nem depois foi visto,
D'algum dos navegantes tão depressa
Co'tripode invisivel se fizera!
Alegraram-se os Mynias porque um Nume
Lhe apparecêra com feliz auspicio,
Querem, que das Ovelhas, que tomaram,
O Esonide a melhor sacrificasse
Pios votos fazendo. O Heroe a escolhe
Mui cuidadoso, e conduzida á popa
Sobre o bordo a degola, assim depreca.
«Nume, qualquer que sejas, que na praia
«Do Lago a nossos olhos te mostrastes,
«Ou de Tritão, maritimo prodigio,
«Nome te dêem do Pelago as Nereidas,
«Ou te chamem Nereo, ou Pharcys chamem,
«Propicio sê comnosco, e nos concede
«A patria vêr, nosso desejo ardente.»
Disse, e com pressa a immolada Ovelha,
Da pôpa arrojou n'agua; então na fórma,
Que lhe é propria, Tritão do fundo surge.
Bem como ás vezes do certame ao Circo
Guiando-o prêso pela densa juba,
Docil corsel alguem conduz, e elle
Entonando a cerviz, ufano o segue,
E masca o freio, que entre os dentes range,

Envolto em tufos de nevada espuma,
Tal da quilha o remate empunhou d'Argo
Tritão, e ávante para o mar o impelle.
Desde o alto da cabeça era o seu corpo
Pelas costas, por lombos the ao ventre,
A quem o via similhante aos Numes,
Em formusura; mas do Corpo o resto
Si terminava em bifurcada cauda,
Que ao lume da agua se destende, e a açouta
Co'as barbatanas, que em recurvos bicos
Si abrem na ponta, qual da Lua os cornos.
Guiando a Náo, the que no mar entrasse,
Logo ao fnndo desceu. Soltaram gritos
Os Heroes contemplando o monstro ingente.
Em porto que inda Argoo hoje se chama,
E onde da Náo vestigios, e inda altares
De Tritão, e Neptuno se conservam,
Nesse dia ficaram. Vindo a Aurora
Soltas as vellas, a deserta terra
Ficando-lhe á direita, vam correndo
Do Zephiro á bafagem. Descobriram
Pela manhã o cabo, que se encurva,
E o mar, que além do que direito corre,
Interno se prolonga. Então faz pausa
Zephiro, e se levanta o rijo Noto,
Que elles saudam com clamor festivo.
Transposto o Sol, e apparecendo logo
No alto dos Céos a Vespertina Estrella,
Que traz descanço ao Lavrador cançado,
Então na escura noute abalma o vento,
Elles, as vellas amainando, deitam
O longo mastro, que arrearam, batem
Com toda a força os bem pulidos remos,
Inteira a noite, inteiro o dia, e findo
Este, outra noute, deram vista ao longe
De Carpatho fragueira, que os acolhe,
D'onde depois vam abordar a Creta,

Ilha a melhor das que esse mar circumda.
  Na Dictea Bahia entrar procuram,
Eis de Rocha empinada o bronzeo Talo,
Lascadas pedras disparando, impede
Que as amarras prender na terra possam.
Talo unico era então da enea estripe
Da fraxi-genea gente, que existia [125]
Na edade actual dos semi-Deoses. Jove
O dera á Europa, guardador da Ilha, [126]
E Creta vezes tres a pé rodêa.
De bronze, e invulneraveis de seu corpo
Todos os membros eram, porém tinha
No calcanhar, e do tendão por baixo
Uma veia, que turgida de sangue,
Tunica mui delgada veste, e della
O seu viver, e o seu morrer depende.
  Cançados de tão asperas fadigas
Forçando os remos, timidos afastam
Da terra a Náo os Mynias, e de Creta
Cheios de afan, e sêde, iriam longe,
Se desta arte Medea lhe não falla.
  «Escutae-me! só eu, só eu presumo
«Aquelle Homem domar, quem quer que seja.
«Bem que tudo de bronze tenha o corpo
«Existencia immortal não lhe foi dada.
«O Baixel conservae, longe do alcance,
«Das disparadas pedras, the que seja
«Por meu poder vencido.» Elles c'os remos
Suspenderam a Náo longe dos tiros,
E do que ella traçou o exito esperam.
  Ella co'as pregas do purpureo manto
Ambas faces cobrindo, á tolda sobe,
Sua dextra Jason na dextra toma,
E a conduz pelos bancos. Eis começa
Com magos cantos a invocar as Parcas
Animi-voras, Cães velozes do Orco,
Que nos ares vagueam sempre promptas

Para aferrar os vivos. De joelhos
Venerando-as, por vezes tres com cantos,
Por tres vezes com preces as implora.
E seu feral espirito embobando,
Ei-la fascina com infestos olhos
Do bronzeo Talo a vista, furia cega
No peito lhe soprou, rangendo os dentes,
Lhe oppõe irosa exiciaes Phantasmas.
Oh Padre Jove, que terror me assombra,
Si não só das Doenças, das feridas
A morte nos provém, si qualquer póde
Nossa ruina fabricar de longe!
Assim Talo cedeu, bem que de bronze,
De Medea ao poder toxi-potente,
Pois quando grossas pedras disparando
Lida porque lhe embargue entrar no Porto,
De um rochedo quebrou na esquina aguda
O malleolo, d'onde similhante
A derretido chumbo espirra o sangue,
Nem muito em pé se tem na penha erguido.
Como alto Pinho, em cruto de Montanha
Grosso, e frondoso, que os Mateiros deixam
Semi-cortado co'a bippme aguda
Ao sahirem do bosque, na alta noute
Verga primeiro c'o soprar dos ventos,
Depois de todo estalla, e mede a terra. [127]
Tal nas válidas plantas elle um pouco
Animoso sustenta-se, mas breve
Fallece a força, horrisono baqueia.
Passam aquella noite em Creta os Mynias,
E mal que surge a Aurora um Templo erigem
Á Minoida Minerva; e feita aguada,
Si recolhem a bordo, porque em breve
O salmonido cabo a remos dobrem. [128]
Já do Cretico mar além navegam,
Eis que subito os animos lhe altera
Espessa noute, (catulada a chamam) [129]

Terrivel noute, que romper não podem
Das Estrellas a luz, da Lua os raios.
Ou descessem dos Céos tão densas trevas,
Ou do seio do Barathro profundo
Esta tão negra escuridão brotasse.
Os mestos Nautas atinar não podem
Si no Inferno, ou no mundo as aguas cortam,
E, ignaros d'onde o pélago os conduza,
Á descripção do pélago se entregam. [130]
Com erguidas as mãos, e a voz em grita
Roga a Phebo Jason que os salve! e vota
Levar mil dons a Pytho, mil a Amiela,
Muitos, e immensos conduzir a Ortygia.
Tu o escutaste, de Latona oh Filho,
E propicio do Céo rapido desces
Aos Melanthios rochedos, que se elevam
No seio desse mar; n'um dos dois pousas,
O aureo arco na dextra ergueste, o arco
Vivo, claro fulgor dispara em roda,
Das Sporidas logo uma descobriam
Ilha pequena, que defronte fica [131]
De outra Ilha, que Hippuride nomeam,
E alli deitaram ferro. Logo a Aurora
Subindo fulge, elles em bosque opaco
Formoso Templo, ara frondosa a Appollo
Sagram; e pela luz, com que as salvára,
Pelo nome d'Eglete a Phebo invocam. [132]
E essa Ilha fragosa Anaphe dizem,
Porque o numen na angustia lh'a mostrára. [133]
Quantos é dado em descampada praia
Apromptar sacrificios, logo offertam.
Derramar vendo sobre accesas brazas
Agua por libações, o riso soltam
As Pheacenses Servas de Medea,
Porque em casa de Alcino jámais viram
Immolar senão Touros! rindo os Mynias
Com procaces palavras lhes replicam,

E assim entre umas, e outros se accendia
Dicaz contenda, e lepido motêjo.
Daqui vem que nessa Ilha inda hoje é uso,
As Mulheres com os Homens contenderem.[134]
Cada vez que consagram sacrificios
De Anaphe ao protector o Eglette Appollo.
Quando d'alli, a amarra recolhendo,
O bonançoso mar cortando foram,
Se recordou Euphemo, venerando
De Maya o Filho, de um nocturno sonho.
Viu que o torrão de terra, que acceitára
Chegado ao peito co'recurvo braço,
De niveas, lacteas gôtas se regava;
Pareceu-lhe depois vê-lo volvido
Em Mulher, que de virgem dava visos,
Bem que pequena fosse, que abrasado
Em vehemente affecto elle a gosára,
Mas chorava por ter comsigo unido
Donzella, que nutriu co'proprio leite.
Que ella o consola com caroaveis vozes.
«Sabe, amado, que eu sou Tritonia prole,
«Nutriz dos Filhos teus, não Filha tua.
«Pois que a Tritão, e a Libia o ser eu devo.
«Põe-me entre as Filhas de Nereo nos mares
«Porque d'Anaphe junto habitar possa,
«Para os teus filhos nos futuros tempos
«Delles tenho de erguer-me á luz de Phebo.»
Viva tendo no peito esta lembrança,
O Esonide chama, que na mente
De Appollo o vaticinio ponderando
Deste modo lhe explica: «ah! que te coube
«Inclita gloria! e grande! porque os Numes,
«Si acaso esse torrão ao mar lançares,
«Hão de torna-lo em Ilha, onde morada
«Tenham dos Filhos teus ultimos Filhos.
«Tritão esse penhor, da Libia terra,
«Hospedeiro, te deu, que outro dos Numes,

«Além d'esse, que o deu, não encontramos.»
Fallou, e Euphemo não tornou baldadas
Do Esonide as palavras, mas a gleba
As aguas arrojou, c'o auspicio alegre.
Della a Ilha surgiu Callista dita,[135]
Sacra Nutriz da geração d'Euphemo.
Pois os seus Netos, que Inquilinos foram
Da Sintiada Lemnos, della expulsos,
Os seus lares a Esparta transportaram,
Mas de Esparta a Callista após as trouxe
Theras, o Filho de Antesion, que a Ilha
Therá denominou do proprio nome.[136]
Tudo isto houve logar já morto Euphemo.
Rapidamente longo mar transposto,
Abicaram d'Egina as praias, onde[137]
Si detiveram, e ao fazer aguada,
Entre elles si accendeu nobre contenda
Sobre quem a agua á Náo mais preste leve.
Que a precisão, e o vento a par lhes insta.
Daqui veio, (inda dura em tempo hodierno)
Que os Filhos dos Myrmidones desputem,[138]
Cheias urnas levando sobre os hombros,
Da pedestre carreira a palma honrosa.
A vossa protecção imploro agora,
Oh cara estirpe dos Heroes ditosos.
Fazei que de anno em anno os Homens achem
Mães suaves no canto estes meus versos.
Já toco a meta dos trabalhos vossos,
Sim, pois quando de Egina as vélas destes,
Não só vos presentou contraste, ou lida,
Nem procellosos turbilhões de vento;
Mas costeando em paz Cecropia Terra,
Aulis de Eubea, no canal, dos Locrios
As Opuneias Cidades, lançar ferro
Alfim viestes no Pagaseo porto.

FIM.

NOTAS AO LIVRO IV.

[1] Chegado finalmente o poeta ao principio do quarto livro, ultimo do poema, mostra-se incerto, e duvidoso sobre os verdadeiros motivos da fugida, e procedimento de Medea; e roga á Musa, que ella propria se encarregue de contar os factos, que restam. É este um artificio mui recommendado por todos os auctores de poeticas; porque, (dizem elles) pôr na bocca d'uma divindade a narração de cousas maravilhosas, e estranhas, é grangear-lhe maior gráo de credibilidade, e de verosimilhança, do que teriam, se o leitor as ouvisse immediatamente da bocca do poeta.

[2] Nestes versos pinta maravilhosamente Apollonio a indole, e o proceder dos tyrannos, sempre promptos a quebrantar a fé, e sempre prodigos de suspeitas. Eeta propoz aos gregos entregar-lhe o velocinio, si algum delles acabasse a aventura dos touros, e dos gigantes; mas esta promessa tinha só fundamento na certeza, em que elle estava, de que não haveria ninguem, que não perecesse naquelle empenho; mas, não correspondendo o exito ás suas esperanças, em vez de cumprir a palavra dada, não só suspeita das proprias filhas, mas chama a conselho os seus Aulicos, para procurar meios de exterminar á traição os gregos. O commentario desta passagem está na maior parte da historia antiga, e moderna.

[3] Resolvido Apollonio a tirar do caracter de Medea a maior parte do interesse pathetico do seu poema, tem com grande juiso o cuidado de procurar que todos os seus erros nasçam d'um motivo estranho, d'uma causa sobrenatural, a que não póde resistir apesar da reflexão, e dos remorsos, que sente. Si ama perdidamente um estrangeiro, é porque Cupido, a rogos de Venus, vem feri-la com todas as suas furias; si abandona a casa paterna, é por inspirações de Juno, que enche sua alma de terrores. É assim que procedem os grandes poetas em similhantes casos, e nos fazem derramar lagrimas sobre os crimes involuntarios dos seus heroes; é assim que Alfieri tornou interessante a sua Myrrha; Monti o seu Aristodemo, e Racine a sua Phedra, de que o severo Boileau não duvida dizer:

Et qui voyant un jour la douleur vertueuse
De Phedre malgré soi perfide, incestueuse,
D'un si noble travail justement étonné,

Ne benirá d'abord le siècle fortuné,
Qui rendu plus fameux par tes illustres veilles,
Vit naitre sous ta main ces pompeuses merveilles.
Epit. á Racine.

[4] O poeta romano Valerio Flacco, muito inferior a Apollonio em talento, e quasi sempre seu imitador servil, começa o oitavo livro da sua *Argonautica* com Medea nordesteada de temores, e de receios:

At trepidam in thalamis et jam sua facta paventum
Colchida circa omnes pariter furiæque, minæque
Patris habent.

[5] Estes projectos de Juno, eram que Medea acompanhasse Jason á Grecia, para alli a vingar de Pelias, que tinha transcurado seu culto, como se disse no principio deste poema. O theor da vingança foi que as proprias filhas de Pelias lhe dessem a morte, illudidas com as promessas, que Medea lhe fez, de o remoçar, como remoçára Eson, pae de Jason. Vide *Metamorphoses de Ovidio*, Liv. VII, vers. 330.

[6] Era costume dos antigos gregos beijar, e saudar aquelles logares de que se ausentavam para não tornar a elles; assim o provam ós seguintes versos de Sophocles no seu *Philoctotes:*

Vamos, oh Filhos, saudando aquella
Deshabitada habitação.

Assim o provam estes versos de Virgilio, descrevendo a ruina de Troia.

Tum pavidæ tectis matres ingentibus errant,
Amplexæque tenent postes, atque oscula figunt
Æn. Lib. II, vers. 489.

Valerio Flacco affasta-se aqui de Apollonio, dizendo que Medea beijou o leito, e as faxas virginaes.

Ultima virgineis tunc flens dedit oscula vittis
Quosque fugit complexa toros.

O inimitavel Ariosto parece ter-se recordado deste trêcho, quando escreveu no *Orlando Furioso*, Canto XVII.

L'afflicte donne percutendo i petti,
Corron per casa pallide, e dolenti,
E abbraccian l'usci, e i geniali letti,
Che tosto anno a lasciar a strannie genti.

[7] Outro costume das douzellas gregas, segundo se colhe de Callimacho,

e de Horodoto. Quando estavam para casar cortavam uma porção de seus cabellos, e a consagravam como monumento de sua virgindade, áquelle Nume, de que eram mais devotas. Não póde negar-se que esta fuga de Medea está pintada com toda a delicadeza, e graças de pincel, e que a linda comparação, que se segue ainda lhe dá maior realce.

[8] *Jupiter omnipotens utinam nec tempore primo*
Gnossia Cecropiæ tetigissent littora puppes.
Catullo.

[9] Apollonio chama á lua=Titania=porque segundo o testemunho de Hesiodo, foi filha de Hyperion, e de Thia, ambos de familia Titania. A legenda mythologica, que faz o sol, e a lua; isto é, Appollo e Diana, filhos de Jupiter, e de Latona, é muito mais moderna. Consulte-se Bergier nos commentarios á sua traducção de *Hesiodo*, em que ha muitas idéas curiosas, e mesmo novas.

[10] O monte Lathmo é na Caria, junto do golpho Lathmico, e pouco distante de Mileto; na sua falda ficava uma cidade do mesmo nome, e que alguns geographos chamam tambem Heraclea, que dizem fundada por Hercules. Foi em uma caverna deste monte, que a mythologia collocou os amores furtivos da casta Diana com o pastor Endymião, allegoria graciosa de tantas mulheres, que conseguem no publico grande opinião de castas, e virtuosas porque tem em particular Endimões de libré, e ainda mais de tunica de borel, que lhes tornam facil a privação dos prazeres, de que fingem abster-se.

[11] Allude á persuasão, em que estavam os antigos de que as Magas com seus canticos faziam descer a lua do céo; era na verdade um absurdo, e uma superstição, mas ao menos não accrescentavam, como os modernos, ao desconchavo de acreditar em magos, a barbaridade de queimar vivos os infelices, que se lhe figuravam como taes.

[12] As fogueiras como signal de regosijo publico sam da mais alta antiguidade, como se collige destes versos. Foi preciso todo o espirito sêcco e positivo do seculo XIX, para prohibi-las, mesmo nas vesporas de S. João e S. Pedro. Muito ganhou com isso a humanidade!

[13] Medea resolve-se a deixar a casa de seus paes, e acompanhar Jason; mas chegando á margem do rio, chama, não por elle, mas pelos filhos de Phrixo, que sam seus parentes mui chegados, e é a elles que pede que a salvem. Assim sabe o poeta com admiravel delicadeza melindrear o pejo, e o decoro d'uma donzella, ao passo que nos pinta Jason ganhar a praia d'um salto, antes da náo chegar a ella, o que faz ver maravilhosamente a impaciencia d'um amante.

[14] Novo rasgo de delicadeza no poeta. Medea não quer partir sem que Jason em presença de todos os heroes gregos lhe confirme a promessa de desposa-la, que lhe fizera no templo de Hécate.

[15] Apollonio no Livro II, vers. 1150 diz que Phrixo sacrificára o car-

neiro, porque este assim lh'o exigíra; aqui attribue este mandado a Mercurio. Ha pois contradicção manifesta entre estes dois logares. Sería descuido no poeta, ou alteração feita pelos copistas? quem o sabe?

[16] *Cujus adhuc rutilam servabant brachia pellem*
Nubibus accensis similem, aut cum veste recincta
Labitur ardenti Thaumantias obvia Phœbo.
Val. Flacc. Lib. VIII, vers. 114.

[17] Este Lyco é differente do rio da Merandiania, de que se fez menção no Livro segundo. Este, posto que tenha o mesmo nome, é um rio da Armenia, que Strabo menciona assim no Livro XI: = *Flumina Armeniæ sunt multa, notissima eorum in Euxinum mare exeuntia, Phasis, et Lycus.*

[18] Dos silvos, ou urros deste Dragão de Apollonio, tirou Virgilio as côres para descrever o effeito do grito de Alecto.

qua protinus omne
Intremuit nemus, et silvæ intonuere profundæ;
Audiit et Triviæ longe lacus, audiit amnis
Sulphurea Nar albus aqua, fontes que Velini,
Et trepidæ matres pressere at pectora natos.
Æn. Lib. VII, vers. 513.

Estacio na sua Thebaida imitou egualmente este logar:

Ut stetit, abrupta qua plurimus arce Cytheron
Occurrit Cœlo, fera sibila crine virenti
Congeminat, signum terris, unde omnis Achæi
Ora maris late, Pelopeia que regna resultant;
Audiit et medius Cœli Parnassus, et asper
Eurotas, dubium que jugo fragor impulit æthera,
In latus, et geminis vix fluctibus obstitit Isthmos
Ipsa suum genitrix curvo Delphina vagantem,
Arripuit frœnis, gremio que Palemona pressit.
Theb. Lib. I, vers. 114.

Tambem o nosso Camões luctou aqui bizarramente com Apollonio:

Deu signal a trombeta Castelhana
Horrendo, fero, ingente e temeroso,
Ouviu-o o monte Artabro; o Guadiana
Atraz tornou as ondas de medroso;
Ouviu-o o Douro, e a terra transtagana;
Correu ao mar o Tejo duvidoso,
E as mães, que o som terrivel escutaram,
Aos peitos os filhinhos apertaram.
Lusiad Cant. IV, Est. XXVIII.

E Gabriel Pereira de Castro:

Sentiu nos grossos ares o ruido
O Pachino, o Pelouro, o Cassio monte

De ambos os mares o Isthmo combatido
Se quiz abrir ao mar, que tem defronte,
Tremeu Pirene, e o Rifeo temido
Rhodope altivo, e a Parnassia fonte,
E as Mães, onde os gemidos penetraram,
Ao peito os tenros filhos apertaram.
Ulyssea Cant. VIII, Est. X.

19 *Te que ciebat*
Somne pater, somne Omnipotens.
Val. Flacc. Arg. Lib. VIII, vers. 7.

20 *Immania terga resolvit,*
Fusus humi, totoque ingens extenditur antro.
Virg. Liv. VI, vers. 422.

21 Valerio Flacco servindo-se desta comparação a tornou menos propria para a fazer mais pomposa.

Jamque altæ cecidere jubæ, nutat que coactum
Jam caput, at que ingens extra sua vellera cervix,
Ceu refluens Padus, aut septem projectus in amnes
Nilus, et Hisperium veniens Alpheus in orbem.
Argon. Lib. VIII, vers. 88.

22 Eis aqui como Ovidio no Livro VII, vers. 149 descreve o roubo de Velocino:

Pervigilem superest herbis sopire Draconem:
Qui crista, linguisque tribus præsignis, et uncis
Dentibus horrendus, custos erat arboris aureæ,
Hunc post quam sparsit lethæi gramime succi,
Verba que ter dixit placidos facientia somnos,
Quæ mare turbatum, quæ concita flumina sistunt;
Somnus in ignotos oculos ubi venit; et auro
Heros Æsonius potitur; spolioque superbus,
Muneris auctorem secum, spolia altera, portans,
Victor Iolciacos tetigit cum conjuge portus.

E Valerio Flacco:

Contra Tartareis Colchis spumare venenis,
Cunctaque Lethæi quassare silentia rami
Prestat, et adverso luctantia lumina cantu
Obruit; at que omnem linguaque, manuque, fatigat
Vim Stygiam. Argon. Livro VIII, vers. 83.

23 As comparações de Homero sam de ordinario deduzidas dos objectos grandiosos, ou terriveis da natureza physica, ou da vida campestre, e laboriosa. Dos meteoros, dos ventos, dos trovões, e dos raios; das pedras despenhadas dos montes, do leão, da serpente, dos lobos, do cavallo, e até

do burro, que lhe pareceu um simile mui proprio de um dos mais importantes dos seus heroes, dos lavradores, das obreiras da Caria, etc. Apollonio procura de ordinario objectos graciosos; compara um navio orsando a plenas velas, com um falcão, que vae pelos ares sem agitar as azas; os Gigantes mortos por Jason antes de sahirem de todo fóra da terra, com os arbustos derrubados pela tempestade; as Nereidas cercando a náo Argo, com um bando de Delphins retouçando á flôr das ondas, ou com uma turba de donzellas jogando a péllа a beira-mar, e enviando-a de uma a outra sem a deixar tocar em terra; Medea, que foge da casa pelo meio da noute, com uma donzella recentemente captiva, que, não affeita a trabalhos servís, foge ao enfado da senhora, que a maltrata; finalmente a alegria de Jason por se vêr senhor do Velocinio, com a de uma menina, que se diverte em contemplar o esplendor da lua, que reflecte no seu vestido. Esta differença é outro resultado dos seculos, em que ambos os poetas floreceram, e do seu differente modo de vida, um viajando em tempos de barbaridade entre nações grosseiras, escrevendo o outro na polida côrte da Alexandria, ou no seio da opulenta, commercial, e civilisada Rhodes. Os rusticos contemporaneos de Homero, precisavam de quadros fortes, e energicos que os commovessem, e atterrassem; os alexandrinos quasi sybaritas exigiam de Apollonio, graça, delicadeza, espirito e novidade. É assim que os talentos do homem se modificam pelas opiniões, e costumes do seu tempo. Ha em Dante versos admiraveis, e pinturas de maravilhosa energia, que nem Petrarca, nem Tasso se atreveriam a aventurar.

24 Posto que esta pintura seja mui poetica, e cheia de viveza, acho-lhe comtudo um não sei que de demasiado infantil, que me parece não convir ao chefe dos Argonautas. Sem embargo disso Valerio Flacco o julgou de outro modo, pois a imitou assim no seu poema:

micat omnis ager, villisque comantem
Sidereis totos pellem nunc fundit in artus,
Nunc in colla refert, nunc implicat ille sinistræ.
Argòn. Lib. VIII, vers. 122.

25 *vaginaque eripit ensem*
Fulmineum, stricto que ferit retinacula ferro;
Idem omnes simul ardor habet.
Virg. Lib. IV, vers. 579.

26 *Interea patrias sævus vexit horror ad aures*
Fata domus, luctum que ferens, fraudem que fugam que
Virginis. Val. Flacc. Argon. Lib. VIII, vers. 134.

27 *Quam multa in silvis, autumni frigore primo,*
Lapsa cadunt folia. Æneid. Lib. VI, vers. 309.

28 *Absyrtus subita præceps cum classe parentis*
Advehitur, profugis infestam lampada Graiis
Concutiens. Flacc. Argon. Lib. VIII, vers. 26.

29 Consta pela chronica de París que a invasão da Grecia pelo Egypcio

Danáo e seu estabelecimento em Argos, tivera logar 1511 annos antes da era vulgar.

[30] *Arcades Astris, Luna que Priores.*
Estacio.

[31] Roro, Xutho, e Eolo, que foram os troncos dos principaes povos da Grecia, eram filhos de Deucalião, filho de Hellen, que a chronica de Paros diz que reinára na Phtiotida, 1521 annos antes da nossa era.

[32] O Nilo, assim antigamente chamada. O poeta, que era Egypcio, quiz com este episodio lisonjear o orgulho, que os seus compatriotas tiravam da sua muita antiguidade, consignando aqui que o Egypto já era uma nação grande, civilisada, e instruida, quando a Grecia inda não tinha mais habitantes que os Arcades, ainda em tal estado de barbarez, que se nutriam de glande. O nosso Camões nos seus *Lusiadas* faz menção da guerra, que os Egypcios tiveram com os Scythas, que lhe disputavam a antiguidade.

Aqui de Scythas grande quantidade
Habitam, que outro tempo viva guerra
Tiveram sobre a humana antiguidade
Co's, que tinham então a Egypcia terra.

[33] Naturalmente o poeta falla aqui de Sesostris, que reinou no Egypto 3712 annos entes da era vulgar, e que a historia nos representa como o mais famoso guerreiro, e conquistador da antiguidade.

[34] O poeta, segundo a praxe dos epicos, aproveita todas as tradições e legendas, de que póde resultar gloria á sua patria; por isso, depois de representar os Egypcios como o povo mais antigo do mundo, nos representa Sesostris conquistando, e colonisando a maior parte da Europa, e da Asia, dando finalmente os Colchios por uma colonia de Egypcios. Esta opinião é apoiada na auctoridade de Diodoro Siculo e de Estrabo. Valerio Flacco tambem a seguiu, como se vê dos seguintes versos:

Cunabula gentis
Colchidos hic, ortusque meus; ut prima Sesostris
Intulerit rex bella Getis, et clade suorum
Territus hoc Thebas, patrium que reducat amnem;
Phasidis hos imponat agris, Colchos que vocari
Imperat. Argon. Liv. v, vers. 418.

Esta persuasão, que naturalmente assentava na similhança de alguns costumes dos Colchios com os dos Egypcios, e com especialidade o uso da circumcisão, não pareceu justa nem a Plinio entre os antigos, nem a Voltaire entre os modernos. E a fallar a verdade tal similhança me parece mui pouco solida para demonstrar que um povo se deriva de outro, como bem advertiu Paw, combatendo o sentimento dos que por eguaes rasões tem os Chinas, e os Americanos por colonias Egypcias.

[35] Os antigos figuravam o Oceano como um grande animal, cujos pés e braços eram os estreitos, e cujos cornos eram os rios. Segundo esta imagem chama Apollonio ao Istro=*corno do Oceano.*

[36] O Adriatico, onde os Gregos se persuadiam que vinha metter-se um braço do Istro, ou Danubio.

de cœlo lapsa per umbras
Stella facem ducens multa cum luce cucurrit
Illam summa super labentem culmina tecti
Cernimus Idæa claram se condere sylva.
Virg. Æn. Lib. v, vers. 693.

[37] Actualmente Piezina.

[38] Rebanhos d'ovelhas. A palavra fato nesta significação encontra-se em poucos dos nossos diccionarios, que de ordinario só a trazem como equivalente da *roupa*. Por causa disto o senhor Bricolani, o ultimo, e talvez o mais elegante traductor dos *Lusiadas*, cahiu em um notavel erro, pois vertendo a Estancia XLIX, do Canto III:

Bem como quando a flamma, que ateada
Foi nos aridos campos, (assoprando
O sibilante Boreas) animada
Co'o vento o secco matto vae queimando:
A pastoral companha, que deitada
Co'o doce somno estava, despertando
Do estridor do fogo, que se atêa,
Recolhe o *fato*, e foge para a Aldêa.

Disse

Como fuoco talor, ch'istiga il vento
Aquilonar, con impeto s'apprende
All'arida campagna, e in un momento
Le secche stoppie in ogni lato incende;
Desto a un trato il Pastor pien di spavento,
Delle fiamme al fragor suo mal comprende:
Trepido i panni aduna, *e via sen fugge:*
L'incendio in tanto sue speranze strugge.

Parece impossivel que o senhor Bricolani, que no resto da obra se mostra sempre grande poeta, e bom traductor, cahisse aqui em tantas inexactidões. Em primeiro logar *Le secche stopie in ogni lato incendi* não corrèsponde ao que diz o poeta:

animado
Co'o vento o secco matto vae queimando.

Stopie são o restolho, as palhas, que ficam na terra depois de cegada a seara; assim o testificam os melhores diccionarios. Ora, nem isto é o que

nós chamâmos *matto*, nem o poeta falla aqui de campos cultivados; nem um incendio de restolho podia dar grande cuidado aos pastores, nem o estridor delle os faria despertar. O poeta falla aqui d'uma *queimada*, isto é, d'uma campina coberta de tojos, de estevas, de giestas, e de todas as plantas, e arbustos bravios, a que chamâmos matto, e a que se lança o fogo. Em segundo logar *i panni aduna* não quer dizer *recolhe o fato*, porque, como já dissemos, *fato* é rebanho, e não roupa, como se vê deste terceto de Domingos Maximiano Torres:

Hoje venho escolher um capro dino
De me guiar o gado petulante
Nos copiosos fatos de Falcino.
Eclog. II.

Ainda mais; como póde o traductor persuadir-se que os pastores cuidassem em ajuntar a roupa, e não em recolher o gado? ignora acaso que a roupa, que os pastores levam para os prados, é meramente a que tem vestida, e uma manta, em que se embrulham, e que elles nunca largam?

O ultimo verso

L'incendio intanto sue speranze strugge.

Além de não estar no original, é um perfeito contrasenso. Um campo incendiado era grande desgraça para um lavrador, lá se perdiam as suas esperanças; mas para o pastor é um motivo d'alegria, pela certeza de ter herva abundante para as suas rêzes, que para isso lançam elles fogo aos mattos. Não se presuma que faço estes reparos para menoscabar a traducção do senhor Bricolani, ao contrario, tenho-a por excellente; o que pertendo é mostrar a difficuldade d'uma boa traducção, ainda mesmo quando feita por homens de talento, e de bom saber.

39 Povos, que segundo Herodoto habitavam nas margens do Danubio. Este logar foi imitado por Cicero: «*Pastor, qui navem nunquam vidisset, ut procul divinum, et novum vehiculum Argonautarum e monte conspexit primo admirans... dubitat primo qua sit ex natura quam cernit ignotam.*»
De Natura Deorum.

40 Esta falla de Medea a Jason é cheia de movimentos apaixonados, e um dos trechos mais elegantes do poema.

41 Esta identificação, que Medea faz de si com os Alcyones, é um rasgo tão terno como gracioso.

42 Ha neste poema alguns logares, e este é um delles, em que a grammatica se apresenta tão irregular e confusa, que mais se adivinha do que se entende o sentido. Não hesito em attribuir taes irregularidades aos copistas; porque parece impossivel que um homem reconhecido pelos criticos antigos, como Suidas, e Longino, por escriptor mui puro, e correcto, quizesse por mero capricho, e por fazer doidos os leitores, manchar a habitual clareza do seu estylo com meia duzia de charadas grammaticaes.

[43] De todos os epicos antigos, especialmente Gregos, foi Apollonio o que mais uso fez destas exclamações sentenciosas: é mais um ponto de similhança, que tem com o estylo dos modernos.

[44] Esta terrivel circumstancia da morte de Absyrtho é uma pincelada de mestre, e digna do genio de Shakespeare. É natural que o grande poeta Vicente Monti, que foi um dos maiores brasões da Italia no nosso seculo, tivesse presente este trecho quando escreveu os seguintes versos:

Allor che tutte
Dormon le cose, ed io sol veglio, e siedo
Al chiaror fioco di notturno lume,
Ecco il lume repente impallidirssi
E nell'alzar degli occhi ecco lo spettro
Starmi d'incontro, ed occupar la porta;
Minacioso, e gigante. Egli é ravolto
In manto sepolcral, quel manto stesso
Onde Dirce coperta era quel giorno,
Che passó n'ella tomba. I suoi capelli
Aggrupati nel sangue, e n'ella polve
A rovercio gli cadono sul volto,
E più lo fanno col celarlo orrendo.
Spaventato io m'arretro, e con un grido
Volgo altrove la fronte, e mel riveggo
Seduto al fianco. Mi riguarda fisso
Ed immobile stassi, e non fa motto;
Poi dal volto togliendosi le chiome
E piovendone sangue, apré la veste,
Esquarciato m'addita utero, e seno,
Di nera tabe ancor stillante, e brutto.

Monti. Aristod. Act. III, Scen. VII.

[45] Uso supersticioso dos gregos quando matavam alguem á traição. Delle faz menção Sóphocles na sua *Electra*, para exagerar o horror do assassinio de Agamemnon commettido por sua esposa Clitemnestra, ajudada de Egistho, seu amante. Tanto é certo, que em todos os tempos os homens abraçaram a commoda doutrina de aplacar a ira da divindade pelos crimes mais atrozes; ou com ceremonias vãs, ou com donativos aos sacerdotes. Quem é que na edade media cobriu a face da Europa de tantos e tão soberbos mosteiros? Os crimes, e os remorsos dos reis, e dos grandes, que julgavam peitar assim, e desarmar a justiça divina.

[46] Nas ilhas Absyrtheas.

[47] Plinio, e Strabo entre os antigos, Cellario, e Danville entre os modernos, negam a existencia destas ilhas na embocadura do Pó, e dão por prova que as ilhas Electridas dos antigos eram no Baltico, sem que apesar disso concordem na sua situação. Comtudo Apollonio tem a seu favor o tratado de *Mirabi. audit.* que se explica assim: «*Electridos insulas, quæ in Adriatico sinu extant, ab Eridano adstrui asseverant. Locus non procul ab amne Eridano constat, cujus aqua callida est, ac odorem gravem, mo-*

lestum que exhalat, ex qua nullum animal bibit, nulla que avis eum supervolat, at intercipitur, pariterve moritur. Hic autem CC stadia circuit, ac per X latus est. Accolæ vero fabulantur Phaetontem jam fulmine ictum in hunc decedisse, ibi que crebras populos existere, ex quibus Electrum dictum excidere. » A este escriptor favorece a opinião de alguns modernos, e entre elles a do abbade Fortis, que em um tratado, que se publicou em o Tomo I dos *Saggi Scientifici*, e *Literari* assevera que a estas ilhas, que existiram nesses tempos remotos na foz do Pó, correspondem agora os outeiros chamados *Colli*. Enganei, devido tudo ao desviamento do mar, em virtude de revelações physicas, que tiveram logar depois daquelles antigos tempos, de que falla Apollonio.

48 Apollonio, como grande poeta que é, não gasta tempo em exagerar a crueldade, e a tyrannia de Eeta; e com factos nos faz conhecer a sua extensão. Depois de ter posto na bocca daquelle, que si os Colchios lhe não trouxessem sua filha lh'a pagariam com as suas cabeças, accrescenta agora, que os Colchios, tendo-lhe escapado os Argonautas, preferiram expatriar-se para sempre, a voltar a Ea, expondo-se aos furores de Eeta: póde pintar-se mais viva, e energicamente o terror, que a crueldade daquelle tyranno tinha produzido no povo, que regía?

49 Isto é nas ilhas Abyrtidas, na Istria, o que é conforme á seguinte passagem de Hygino: « *Colchi qui cum Abyrtho venerant timentes Æetam illic remanserunt, oppidumque condiderunt, quod ab Absyrti nomine, Absorin appellarunt*, é a Obsero de hoje.

50 O outro sitio em que, segundo o poeta refere, se refugiaram os Colchios, foi no Illirio, entre os povos Enchelios, onde existia o sepulchro de Cadmo, fundador de Thebas na Beocia, e de sua esposa Harmonia, filha de Marte, e de Venus. Esta opinião tem a seu favor Strabo, e Lucano, que disse no Livro III da sua *Pharsalia*:

et nomine prisco
Encheliæ versi testantes funera Cadmi
Colchis, et Hadriacas spumans Absyrtos in undas.

51 O terceiro refugio, ou asylo destes Colchios, foi nos montes Ceronnios, chamados depois Acrocerannios, onde principia o Epiro, como o testifica Plinio: « *Epirus in Acroceranniis incipit montibus.* »

52 Aqui temos nós outro *Paladio* dos Troyanos, e outro *Ancilio* dos Romanos; entre os antigos eram muito vulgares estes talismans, que asseguravam a perpetuidade, e invencibilidade das cidades; não devem, porém, os modernos escarnecer delles. Não temos nós posto a mesma confiança nas reliquias de alguns martyres? Quando os Francezes invadiram a Italia, não julgaram os Napolitanos que para dispersar o exercito de Buonaparte, que marchava sobre a sua capital, bastava mandar-lhe ao encontro uma procissão, levando na frente uma redoma com o sangue de S. Gennaro? desenganemo-nos; os homens sam os mesmos em todos os tempos, e o mundo moderno não tem mais juiso, que o mundo antigo.

[53] Estes versos como se lêem na edição de Shaw, não fazem sentido nenhum. Segui pois a edição de Roma, transpondo o verso 541 para o logar do verso 545, o que dá um sentido rasoavel.

[54] A Deosa Juno, incansavel perseguidora de Hercules, lhe inspirou um dia um furor tão desatinado, que, durante esta alienação, matou os filhos, que tivera de sua mulher Megara. Este acontecimento, que dera assumpto a uma tragedia de Euripides, e outra de Seneca, foi depois tratado conjuntamente por Quita, e Pedegache na sua Megara, uma das melhores tragedias, que a nossa litteratura possue.

[55] *Roussar*, *rousso*, *roussada*, e *roussão;* são palavras tão antigas na lingua, que a ultima se encontra no fragmento do antiquissimo poema da *Cava* conservado por Faria e Sousa:

O rouçom do rei, que em Toledo vivia.

Os puristas da eschola franceza, que nos impobreceram a lingua, a titulo de apura-la, as condemnaram, como muitos outros vocabulos energicos, conservando sómente da numerosa familia deste verbo, o participio *Roussado*, não como palavra de uso, mas como simples appellido. Que teiró tomariam aquelles proluxos contra estas vozes? não valem ellas mais, ao menos em verso, que *forçar*, *forçamento*, *forçada*, e *forçador?* para que havemos de descartar-nos de vocabulos curtos, harmoniosos, e energicos? porque escrupulisaremos de usar delles, si não sam asperos, nem obscenos, nem baixos?

[56] Shaw, na sua edição, junta a este trêcho uma observação de Hœlzlino, que transcreverei por me parecer judiciosa: « *Si fragili nitimur tritæ notationis fundamento est hic anachronimus vel prolepsis. Scilicet prævidit Apollonius non defore qui reprehendant has itinerum ambages. Quæ tamen haud paulo fidei merentur, quam quæ Homerus, et Virgilius de Ulysse et Ænea scripserunt: quos decennali navigatione, aut septennali circumducunt, quo tempore ali quoties orbis terrarum circumnavigari poterat.* »

[57] Todo o maquinismo deste poema corre pela influencia dos Deoses subalternos, e quando o poeta introduz em scena Jupiter, o primeiro de todos, é para impôr a expiação de um crime horroroso, o fratercidio com aleivosia. Isto prova, como já em outra parte disse, que no tempo do poeta as idéas dos gregos sobre a Divindade, tinham soffrido grande modificação.

[58] *At Phaeton rutilos flamma populente capilos*
Volvitur in præceps. Ovid. Met. Lib. II.

[59] Esculapio, que Jupiter, por elle empregar a sciencia medica em resuscitar mortos, havia fulminado, como Virgilio refere nos seguintes versos:

Tunc Pater Omnipotens aliquem indignatus ab umbris
Mortalem infernis ad lumina surgere vitæ,
Ipse repertorem medicinæ talis, et artis
Fulmine Phebigenam Stygias detrudit ad undas.

Creio que com medo de serem assim tratados, é que os medicos de então para cá, não só não resuscitam mortos, mas nem ao menos curam os doentes.

60 Ou golfo de Leão. O poeta considera o Rhim, o Rhodano, e o Pó, como tres braços do mesmo rio; este engano lhe é commum com muitos outros escriptores, que Cluverio mui diffusamente combateu.

61 Falla o poeta da ilha d'Elba, situada proximo da Toscana, conhecida na antiguidade por este nome, e pelo de Ilua, e suas minas de ferro, e agora mais celebre pela soberania, que della se deu a Napoleão, que della sahiu com um punhado de bravos, para de novo se apossar do throno da França. Apollonio refere que chegando a ella os argonautas, empregaram os seixos da praia em limpar o suor, e os ditos seixos ficaram manchados... e que ainda se acham pelas praias muitos daquelles, pouco macios, guardanapos. Esta ficção extravagante não sahiu da imaginação do poeta; era uma tradição corrente entre os gregos, pois que Aristoteles o affirma no livro intitulado de *Mrirab. aud*, e Holstenio accrescenta que havendo-se refugiado em Porto Ferrajo, que é um dos daquella ilha, onde esteve alguns dias para escapar aos piratas, *com grande admiração sua vira dispersos pelo beira-mar muitos daquelles seixos manchados de suor.*

62 Estes discos eram grandes malhas de ferro redondas, com que os antigos jogavam, ganhando aquelle, que mais longe alcançava. O Porto Argos é o que hoje se conhece pelo nome de Ferrajo, ou Ferraro, de que faz menção Strabo « *ad Æthaliam portus est Argos, ab Argo navi sic dictus.*

63 Os antigos, e modernos não concordam bem em suas opiniões a respeito desta ilha, uns a tomam por Enaria, outros pela de Calipso; o que parece mais verosimil é que seja o monte, que hoje chamam Circello; não faltam exemplos de ilhas tornadas continente, como bem advertiu Servio, quando disse a respeito deste logar: « *Qui nunc Circœus mons à Circe dictus aliquando, ut Varro dicit, Insula fuit, nondum siccatis paludibus, quœ eam dividebant à continente.*

64 Este episodio de Circe me parece mui superior ao de *Odyssea*, ao menos pelo interesse, e pelo magestoso das idéas. Aqui não vemos Ulysses com a herva molly, que, como bem advertiu Manoel de Gallegos, parece remedio de Sigana, apresentar-se a Circe, que tinha transformado em porcos os seus companheiros, e ella dar-lhe uma taça, e tocar-lhe com uma vara; e vendo que conserva a mesma figura, convida-lo logo para o seu leito, o que obrigou *La Harpe*, bem que muito enthusiasta de Homero, a dizer: « *La déclaration est un peu précipitée, surtout après la coupe de poison. Quelque privilège qu'aient les Déesses en amour, encore faut-il que les avances soient un peu moins deplacées, et un peu mieux menagées: car enfin les Déesses sont des femmes. Il y a loin de lá aux amours de Didon.* »

Apollonio no seu poema colloca Circe em um quadro cheio de grandeza, e de magestade. Jason, e Medéa a demandam para a expiação de um crime atroz, e se apresentam a ella cheios de terror religioso; e desta expiação depende nada menos, que a tornada dos Mynias. É assim que se liga um episodio com o fundo da fabula, e se reforça o interesse épico. O poeta sempre judicioso, faz que os seus encontrem, pela primeira vez, a terrivel encantadora Circe, em uma occasião solemne, isto é, quando está occu-

pada em expiar-se de sonho terrivel, que a perseguiu toda a noite; e esse sonho é a representação do sangue de Absyrtho derramado, e do crime de Medéa!...

65 Quasi todos os poetas, e mythologos antigos fallam destes encantamentos, com que Circe transformava os homens em brutos; mas não me recordo de algum delles, que finja como Apollonio, que estas transformações não sejam completas; mas uma confusa mistura de membros de homens, e de animaes. Talvez o poeta, mais philosopho que religioso, quizesse zombar dos sacerdotes egypcios, que pintavam as suas d vindades com cabeças de differentes animaes.

66 O poeta refere-se aqui á doutrina de Archeláo, que ensinava que todos os animaes tinham nascido do lôdo da terra aquecida pelo calôr do sol; systema que Ovidio abraçou no primeiro livro das *Metamorphoses*, como se vê destes versos, traduzidos assim por Bocage:

> Os outros animaes nas fórmas varios,
> A Terra os produziu, sendo escaldado
> Pelos raios do sol o humor antigo:
> Os encharcados, os lodosos campos,
> Com o activo calôr se entumeceram,
> E das cousas, a próvida semente,
> Qual no materno claustro, alli cerrada,
> Nutriu-se, e devagar cresceu, formou-se.

Adm ttindo este thema, não ha duvida em admittir que nesta producção espontanea, muitos individuos sahiram com membros proprios de outros.

67 Uma tradição universalmente introduzida entre os gregos era que os descendentes do sol tinham nos olhos um brilho tal, que os distinguia de todos os viventes.

68 Entrar n'uma casa alheia, e ir sem dizer palavra sentar-se no lar era, entre os antigos, signal de implorar hospitalidade, e protecção.

69 Medéa era sobrinha de Circe; esta desconfia de que ella seja parenta sua, attento o resplendor de seus olhos, privativo, como já apontamos dos descendentes do sol, e deseja certificar-se desse facto. Nem faça duvida o não conhecer ella Medéa, porque fôra trazida para a Italia, antes do nascimento daquella princeza, attento o que expende Eeta no principio do livro antecedente

70 Acho mui particular graça, e bom juizo em Apollonio, fazer que Medéa narre a Circe o seu crime, e suas peregrinações, não em grego, mas no seu proprio idioma de Colchos. Em primeiro logar attende ao pudor femiuil, fallando da sua paixão diante de Jason, em lingua que lhe era estranha; em segundo logar captava melhor a attenção, e a piedade de Circe, não só porque sempre nos apraz ouvir o idioma materno, em terra alheia, onde ha muito não fazemos uso delle; mas finalmente porque

quem trata de objectos melindrosos na sua propria lingua, tem mais facilidade de os attenuar, e disfarçar com a expressão.

71 Situação sobremaneira dramatica! Circe apiada-se de Medéa, e com tudo é tal o horror, que lhe causa o seu crime, que bem que não quizera aggravar a sua desgraça, não consente que de joelhos lhe implore a sua protecção, nem que se demore na ilha! este rasgo é uma importante lição de moral.

72 Juno diz em mui claros termos a Thetis, que depois de Achilles ter entrado nos Elysios, deve tomar Medéa por esposa. Penso que esta ficção é peculiar de Apollonio. Não me recordo de ter achado em poetas gregos, ou latinos, um só exemplo de casamentos no Elysio.

73 Ate, Deosa da invenção de Homero, e perturbadora da paz dos homens, e dos Deoses a quem allicia, e leva a offenderem-se uns aos outros.

74 *Delphinum similis, qui per maria humida nandò*
Carpathium, Libycumque secant, ludunt que per undas.
Virgil.

75 O nosso Camões imitou mui galhardamente esta pintura:

Já n'agua erguendo vam com grande pressa
Com as argenteas caudas branca escuma,
Doto co'peito corta, e atravessa
Com mais furor o mar do que costuma,
Salta Nise, Nerina se arremessa
Por cima d'agua crespa em força summa,
Abrem caminho as ondas encurvadas
Co'temor das Nereydas apressadas.
Lusiad. Cant. II, Est, XX.

76 Esta comparação é uma das mais graciosas do poema, e contrasta mui poeticamente com o horrivel da situação.

77 Outra pincelada de mestre: Apollonio não se cança em exagerar o perigo, e difficuldade da náo passar a salvo por entre as Planctas; mas dá-o indirectamente a entender, fazendo que Vulcano largue a sua officina para observar este lance do alto de um rochedo; e que Juno e Minerva, protectoras dos argonautas, e que os contemplam do alto dos céos, se abracem afflictas, como certas do seu naufragio.

78 Δρεπανη em grego, significa *Foice.* A ilha dos Pheaces, que geralmente se julga ser a Corfu dos modernos, foi chamada por Homero na *Udyssea* Scheria, acha-se designada nos auctores antigos, com os nomes de Drepano, como aqui nota o poeta, de Macris, ou Macrida, e mais usualmente Corcyra. É de observar o escrupuloso cuidado, com que Apollonio refere todas as tradições, e legendas dos povos, de que tem occasião de fallar.

[79] O poeta segue aqui as idéas de Homero, que pinta os Pheaces, como o povo mais rico, mais hospedeiro, e polido daquelles tempos; parece-me que este episodio, além de mais dramatico, não é inferior ao da *Udyssea*, nem pela poesia, nem pelo interesse.

[80] Orpheo, ou Onomacrito, como é mais provavel, que tambem nos deixou um poema grego sobre este assumpto, não pinta Alcino tão favoravel a Medéa, pois sem a menor hesitação, determina que seja entregue a quem a reclama, como se vê dos seguintes versos que passo a traduzir:

Prompto Alcino aos Arautos concedia
Que da guerreira embarcação levassem
A pleiteada Donzella, onde podesse
Seu pae puni-la de seus impios feitos.

[81] Continua a desenvolver-se o caracter de Medéa, com a mesma perfeição, e energia. Temendo ser entregue ao pae, cujo rigor conhece bem; procura valedores, e com uma eloquencia terna, pathetica, e humilde, ganha o coração da esposa de Alcino; e agora volta-se para os principes Gregos, e com eloquencia, não menor, porém com maior artificio, colloca-se debaixo da sua protecção, estimula o seu brio, appella para o seu valor, e até os enche de pêjo, de que uma rainha estranha lhe preste mais apoio, que elles, que lhe devem a victoria, e a vida.

[82] *Ver-se em pressa*, por *ver-se em perigo*, *em tribulação*, é phrase muito usada dos nossos classicos. Bastará por todos citar Camões.

O Batel de Coelho foi depressa
Para o tomar, mas antes que chegasse,
Um Ethiope ousado se arremessa
A elle porque não se lhe escapasse:
Outro, e outro lhe sahem: vê-se em pressa
Veloso, sem que alguem lhe alli ajudasse,
Acudo eu logo, e em quanto o rêmo aperto,
Se mostra um bando negro descoberto.
Lusiad. Cant. v, Est. xxxii.

[83] Este argumento não tem réplica; elle devia fazer a maior impressão em almas briosas. A eloquencia parece um dom natural nos Gregos; os escriptos dos seus poetas o comprovam. Homero, mesmo quando não fosse um grande poeta, sempre seria o primeiro orador do seu tempo.

[84] Esta deferencia de Alcino para sua esposa, é tambem uma idéa Homerica de que Apollonio soube aproveitar-se.

[85] Natal dei Conti, no seu poema *de Venatione*, faz allusão a esta fabula de Aristeo, como inventor do mel, e do azeite; mas assim como outros mythologos, si affasta de Apollonio, em attribuir a creação de Baccho a elle, e não a Macris sua filha, collocando esta gruta não em Corfu, mas na Eubea

Fertur Aristæus antrum hic colluisse, virorum
Qui genus indocile, et viventum more ferarum
Glandibus, et baceis, pomis silvestribus, et quæ
Sylva tulit cultu nullius jussa Coloni,
Edocuit primus teneras armenta per herbas
Pascere, et quercus fumis pellentibus actas
Claudere Apes vacuo sub cortice; primus olivæ
Exprimere ex oleo fructus, lac cogier idem:
Nutrivit hic Bacchum, miro divinctus amore,
Eboycas inter Nymphas, Dryadasque puellas.
Liv. IV.

86 Baccho, filho de Jupiter, e de Sémele.

87 Não se trata aqui do mar Egeo, mas de um rio da ilha de Corcyra que tem este nome

88 Monte da mesma ilha.

89 Esta sentença foi imitada por Ovidio:

usque adeo nulli sincera voluptas;
Sollicitumque aliquid lætis intervenit.
Metam. Lib. VII, vers. 454.

90 Amena, viva, e concisa descripção do romper do dia.

91 Este sceptro não era symbolo do poder, mas da justiça; e era commum aos reis, e juizes nos tempos antigos.

92 Nome primitivo de Corintho, como se colhe destas palavras de Velleio Paterculo: «*Corinthium, quæ antea fuerat Ephyre.*»

93 Estes Bacchiadas, de que o poeta aqui faz menção, foram uma familia mui poderosa de Corintho, onde por muitos annos administraram seus membros as primeiras magistraturas; mas que foram banidos da patria seiscentos annos depois da guerra de Troia.

94 Orico, cidade situada no fundo de uma bahia do mar Adriatico, nos faldas dos montes Acroceranneos. Os Nesteos eram uma nação illyrica.

95 Este sobrenome de Appollo deriva-se de Νομος = *lei* = e significa = *protector*, *presidente*, ou *mantenedor das leis*; — outros o derivam de νεμω, pascer, mas além que então o appellido devia ser *Nemio*, e não Nomio; não vejo a razão porque Medéa lhe havia dedicar um altar neste sitio, quando parece mui natural esta dedicação, em memoria do Nume ter inspirado a Alcino, o *manter* a sentença que dera.

96 A Acarnania, que hoje chamam *Kania*.

97 Situadas á foz do rio Acheloo, ao presente Aspropotamo.

[98] A terra de Pelops, isto é, o Peloponesso, ou a Morea como lhe chamam os modernos.

[99] Falla o poeta da Syrte Cyrenaica, a grande Syrte, que hoje se denomina *Sidra* na Costa d'Africa, no reino de Tripoli, e que Sallustio por incidente descreveu assim: « *Ager in medio arenosus una specie; neque flumen, neque mons erat... locis illiis tempestas haud secus ac in mare retinet. Nam ubi per loca œqualia, et nuda gignentium ventus cohortus arenam humo excitavit, ea magna vi agitata ora, oculos que implere, et prospectu impedito, morari iter.* »

[100] Apollonio, cujo talento triumpha no pathetico, e no affectuoso, nos faz passar do quadro risonho das nupcias de Medéa, e dos canticos das Nymphas, á descripção melancolica da Syrte, do desalento, e desesperação dos Argonautas, que perdidos naquellas solidões desconhecidas, sem abrigo, sem agua, sem esperanças, suspiram pelos perigos, de que escaparam, e estendidos na areia, esperam mudos a hora do passamento. É este um dos mais bellos trêchos de todo o poema.

[101] O poeta, arrebatado do fogo da composição, derrama neste logar as comparações, a fim de fixar melhor na imaginação do leitor, o quadro da calamidade, que descreve. Este proceder tem exemplos entre os melhores poetas, tanto antigos como modernos, de que citarei aquelles, que me forem lembrando.

Frigidus ut quondam sylvis immurmurat Auster,
Ut mare sollicitum stridit refluentibus undis,
Æstuat ut clausis rapidus fornacibus ignis.
Virg. Georg. Lib. IV, vers. 261.

Rapido si che torbida procella,
Da cavernosi monti esce piu tarda,
Fiume che alberi insieme e case svella,
Folgore che le torri abata, ed arda;
Terremoto, ch'il mondo empia d'orrore,
Son piciole sembianze al suo furore.
Tass. Gofred. Cant. IX, St. XXII.

Non mugghiar d'Occeano, e non fracasso
D'ultimo tuono assordator del cielo
Puó, ugagliar quel rimbombo!
Ossian. Fing. Cant. I.

Tel que brille l'éclair, qui touche au meme instant
Des portes de l'Aurore aux bornes du couchant,
Tel que le trait fend l'air sans y marquer sa trace,
Tel, et plus prompt encor part le coup de la Grace.
Louis Racine.

Náo possante dos ventos acossada,
Que não dá pelo leme em mar furioso;
Potro, que a brida rompe resentido
Da sangrada roseta: audaz Novilho
Aguilhoado do Insecto, ou que exaspere
Ignea farpa estalante; Ebrio, que tonto
Contra páos, contra pedras se espedaça,
Estes com outros similes são fracos
Do rancor, com que então se lacerava
A Patria dos Bourbons.
Santos e Silva. Brasiliad. Cant. VII.

então mais rapida
Que as setas zunem, se despenham torres,
Que os ventos bramem, se revolvem mares,
E que das nuvens se despede o raio,
De chofre a Morte inexoravel desce.
Moniz. Apparição Cant. III.

102 Era opinião supersticiosa dos antigos, que as estatuas dos Deoses suavam sangue, e que no interior dos templos se escutava mugidos, quando estava proxima alguma grande calamidade pública. A esta opinião allude Virgilio quando diz no livro 1.º da *Georgica*, verso 479:

Et mœstum illacrimat templis ebur, æraque sudant.

E Tibulo na Elegia v, do Liv. II:

Et simulacra Deum lacrimas fudisse tepentes,
Fataque vocales præmonuisse Boves.

103 Rio da Lidia, que os antigos diziam volver arêas de ouro, desde que Baccho mandára lavar nelle o rei Midas, para livrar-se da praga de tornar em ouro tudo, que tocava.

104 Virgilio imitou esta comparação:

Ceu quondam nivei liquida inter nubila Cycni
Qum sese e pastu referunt, et longa canoros
Dant per colla modos; sonat amnis, et Asia longè
Pulsa palus. Eneid. Lib. VII, vers. 701.

Foi tambem imitado por Casa nos seguintes versos:

Tosto che sente esser vicino il fine
Il bianco Cigno all'ore sue dolenti,
Empie l'aria di canto, e le vicine
Rive fa risuonar di nuovi accenti.

105 Lagôa, ou lago nas cercanias da cidade de Berenice, e hoje conhecida pelo nome de Bernic, á entrada da grande Syrte.

[106] Os gregos tinham como origem de grandes calamidades, o encarar uma divindade na sua verdadeira fórma; esta supperstição passou aos romanos, que durante os sacrificios cobriam os rostos com um véo escarlate. Entre os hebreos parece terem grassado as mesmas idéas, e talvez dellas provenha o systema dos judeos modernos, não entrarem nas suas synagogas, sem cobrirem as cabeças com uma toalha.

[107] Traje proprio das mulheres de Libia, segundo a descripção que delles nos deixou Herodoto no Liv. IV da sua historia.

[108] No tomo XII das *Actas da Academia das Inscripções, e Bellas-Letras de Paris*, depara-se com uma memoria do abbade Banier, homem profundamente versado na archeologia, e mythologia, em que trabalha por provar que este trêcho é todo allegorico, explicando as heroinas, pelos habitantes de Libra, o corsel de Neptuno por um escaler, ou outra embarcação ligeira, em que os tiraram fóra daquelles baixos, conduzindo-os á presença do rei do paiz, mais adiante figurado por Tritão.

[109] Em todos os tempos tem os homens julgado proprio da divindade o fallar-lhe por meio de charadas, e adivinhações; charadas eram todos os oraculos, e este das heroinas de Libia, é muito similhante ao oraculo de Themis, que, segundo Ovidio, disse a Deucalião, e sua esposa, unicos escapados do diluvio, que para repovoar o mundo *espalhassem os ossos de sua mãe*, cousa que encheu de horror os pobres consultantes; e só á força de pensar no caso, é que Deucalião veiu no conhecimento de que os ossos maternos de que fallára Themis, *eram as pedras da terra*, mãe commum de todos os viventes.

[110] Em uma nota da edição de Shaw, vem esta reflexão, que me parece muito acertada. «*Timeo sane Apollonio, qui nullum Deum Argonautis, in re tam ardua opitulantem introduxit, (dignus erat enim hic nodus Deo vendice.) Sed tantum eos facinus sua vi, sua que virtute patrasse narravit.*» Por minha parte confesso que não quizera que Apollonio lançasse mão desta ficção absurda; e o mesmo poeta parece querer resalvar-se, dizendo que este facto é por elle referido como sôa na voz das Musas. É a mesma desculpa, a que recorreu Virgilio, quando cantou a transformação das náos de Eneas em Nymphas

Prisca fides facto, sed fama perennis.

Póde com tudo allegar-se em favor de Apollonio: 1.°, que tendo de cantar um assumpto popular, e já cantado por outros, não podia ommitir uma legenda recebida, e já pelos outros mencionada; 2.°, que não é tamanha a inverosimilhança como parece á primeira vista; era preconceito recebido, entre os antigos, e que mesmo continua a vogar entre os modernos, que os homens desses tempos remotissimos, eram mui superiores aos homens actuaes em grandeza de corpo, e em forças; porque a especie humana si ía progressivamente acanhando, e enfraquecendo. Esta idéa encontra-se a cada passo nos poemas de Homero. Horacio a exprimiu nestes versos:

Ætas parentum, peior avis, tulit
Nos nequiores, mox daturos
Progeniem viciosiorem.

Virgilio, no fim da *Eneida*, diz que Turno atirára a Eneias com uma pedra, que doze mancebos do seculo, em que elle vivia, não seriam capazes de levantar: e o mais é que alguns monumentos cyclopicos, que ainda existem, como os do templo de Balbek, parecem dar pêso a esta opinião; que forças não é preciso suppor nos homens que para alli acarretaram aquelles enormes e descommunaes penedos, cuja conducção parece hoje impossivel, mesmo com o soccorro das nossas machinas, que aquelles edificadores não conheciam! Volney diz que vira nas paredes do templo, ao angulo do nordeste, tres pedras que occupavam por si só um espaço de 175 pés e meio; e na pedreira, pelo lado direito da cidade, um penedo com tres faces lavradas, que tinha 69 pés e duas pollegadas de comprimento, doze pés e dez pollegadas de largura, e treze pés e tres pollegadas de grossura. Com isto concorda a relação de m.me Saint Edme, que affirma nas suas memorias ter visto nas ruinas de Thebas no Egypto pedras, que tinha cada uma a altura de um primeiro andar, e o espaço de oito janellas de largo

Os Argonautas eram cincoenta, deduzindo-se deste numero Hercules, Hyllas, e Polyphemo, que se haviam separado dos companheiros, Idmon, e Typhis, que haviam morrido, e Butes, que Venus salvára das Sereias, conduzindo-o a Scicilia; restam quarenta e quatro, juntando a estes os filhos de Phryxo, teremos quarenta e oito bravos, suppondo cada um delles tão forte como Turno, o total das suas forças, será a de quinhentos cincoenta e seis; e não seria ella sufficiente para conduzir aos hombros a náo Argos, que não podia passar de uma barcassa, e quanto vinha dentro della? quanto mais que Apollonio podia suppôr ainda maior a força de cada um dos seus heróes, visto que Homero dá os seus heroes, pela maior parte, filhos destes, por inferiores aos seus antepassados. O velho Nestor, que já tinha reinado em duas gerações, no tempo do assedio de Troia, diz no 1.º livro da *Illiada*, aos principes gregos, que tinha vivido com homens muito mais fortes que elles, e nenhum ousa contradize-lo.

[111] O erudito Brunk dá a este logar a seguinte intelligencia: «*Simulac ad Tritonidem lacum venerunt, statim deposita nave, in eam ingressi sunt*, permitta o douto Hellenista que lhe diga que o sentido, que elle dá a estes versos me parece inadmissivel, porque é fóra de toda a razão que os Mynias chegando á borda do lago com o navio ás costas, atirassem com elle ás aguas, como se fôra uma pella, sendo muito mais provavel que entrassem com elle pela agua dentro, the onde achassem altura em que elle podesse boiar, o que certo não sería na ourella da praia; é pois claro que o poeta disse que entraram na lagôa, e não na náo; ainda mais, para se vêr que Brunck se enganou, basta notar que o seu sentido fórma um contrasenso com os seguintes versos, em que se diz que os Argonautas desesperados de sêde, se espalharam em procura d'uma fonte, e é bem claro que não iriam procura-la dentro do navio.

[112] O poeta não perde occasião, como já tenho notado, de celebrar a gloria de Hercules; a cada passo encontramos esta magestosa figura cam-

pindo os longes do seu quadro. Os fados o separaram da expedição, mas as suas proezas, e virtudes o associam á gloria della.

113 A cidade de Cio, situada em um golfo de mar de Marmora, e hoje conhecida pelos nomes de Ghio, e Komlik, dos quaes não sei qual é o mais barbaro.

114 Região ao meio dia de Trebisonda, no mar Negro; chama-se hoje Kelder.

115 Comparação imitada por Virgilio.

qualem primo qui surgere mense
Aut videt, aut vidisse putat per nubila Lunam.
Æneid. Lib. VI, vers. 453.

116 O mesmo que Delphico; porque a cidade Delphos se chamou antigamente Lycoria.

117 Titulo que os gregos davam a Neptuno, e a Perseo, quer dizer *poderoso*, *dominador*, ou *triumphador*.

118 O poeta attribue aqui ao sangue cahido da cabeça de Medusa, que Perseo levava pelos ares no seu cavallo aligero, a origem das virulentas cobras, que infestam a Africa; Ovidio aproveitou esta idéa:

Viperei referens spolium memorabile monstri
Area carpebat tenerum stridentibus alis.
Cumque super Lybicas victor penderet arenas,
Gorgonei capitis guttæ cecidere cruentæ,
Quas humus exceptas varios animavit in angues
Unde frequens illa est, infecta que terra colubris.
Meth. Lib. IV, vers. 614.

Lucano tambem imitou esta tirada:

Cur Lybiem tantis exsudit pestibus aer
Fertilis in mortes, aut quidem secreta recenti
Miscuerit Natura solo, non cura, labor que
Noster scire valet; nisi quod vulgata per ordem
Fabula pro vera decepit secula causa
. . . .
Aliger in cœlum, sic rapta Gorgone fugit.
. . . .
Itque super Libyam, quæ, nulla consita cultu,
Sideribus, Phebo que vacat; premit orbita solis
Exurit que solum; nec terra celsior ulla
Nox cadit in cœlum, Lunæque meatibus obstat,
Si flexus oblita vagi per recta cucurrit
Signa, nec in Borean, aut in Nothon effugit umbram.
Illa tamen sterilis tellus, fecunda que nullo

Arva bono, virus stillantis tabe Medusæ
Concipiunt, diros que fero de sanguine rores,
Quos calor adjuvit, putrique incoxit arenæ.
Pharsal. Lib. IX.

O grande Epico inglez João Milton, tambem tocou esta fabula:

Not so thick swarm'd once the soil
Bedropt with blood of Gorgon.
Parad. Lost. Book. III.

[119] *Vix dolor, aut sensus dentis fuit, ipsa que leti*
Frons caret invidia; nec quiqam plaga minatur.
Luc. Pharsal. Lib. IX, vers. 739.

[120] Nicandro no seu poema Didascalico, intitulado a *Theriaca*, attribue a um veneno effeitos similhantes:

O veneno subtil mais, e mais lavra,
Nevoa derrama do infeliz nos olhos,
Devora-o, mata-o.

[121] Era antiquissimo costume dos gregos cortar os cabellos, e deposita-los no sepulchro das pessoas, que desejavam honrar: entre os israelitas tambem se deparam vestigios desta ceremonia.

[122] Nome de um principe de Libia, que cedeu os seus estados á Nympha Cyrene, em recompensa della haver morto um ferocissimo leão, que havia causado grande damno nos seus rebanhos.

[123] Mar Minoo, o de Creta; Atthida, antigo nome da Attica.

[124] Fallo do promontorio Phyco, hoje conhecido pelo nome barbaro de Cabo Rasat.

[125] Esta raça de homens de bronze, que precedeu a dos semi-Deoses, será invenção de Apollonio? pelo menos ainda não achei este mytho em outro escriptor antigo.

[126] Todos sabem que Jupiter, transformado em touro, roubou Europa, filha de Agenor, rei da Phinicia, e atravessando com ella o mar, a escondeu na ilha de Creta. Tenho por um dos mais bellos trêchos da poesia moderna, a descripção do roubo de Europa, que se encontra no Canto II do *Jardim Botanico*, excellente poema Didascalico do doutor Darwin. Em obsequio aos leitores, que não sabem inglez, a transcrevemos pela elegante traducção, que delle publicou o meu amigo o doutor Vicente Pedro Nolasco da Cunha, que a morte roubou ha pouco ás Musas portuguezas.

Eis bronzeo Touro d'Africa nas praias
Muge, e saltando com dançante frente
Colhe a relva florida: a mão de Europa

Com capellas de rosas lhe guarnece
A crespa testa, e lusidias pontas.
Em cima delle com presteza salta
A divertida Dama. Elle contente
Passea ao longo dos florídos campos,
Conduz com lento passo a linda preza
Sua distante, e nas serenas ondas
O casco eburneo crava, os seus felpudos
Joelhos molha, vadeando lava
Nas crespas vagas os lustrinos flancos;
De sua comitiva o pranto, os gritos
Soam da praia ao longe, e longo espaço
Mãos lhe acenaram, se estenderam olhos.
Debaixo de seu manto, as niveas plantas
Ella recolhe, e os radiantes braços,
Meio inclinada sobre o mole assento,
Do erguido colo em torno ella lhe lança,
E no encrespado da flocosa testa
As lindas faces pousa; as flavas tranças
Sobre os lascivos Zephiros ondeam,
E solto no ar seu manto azul veleja.
Avante elle se move. Abrem-lhe a estrada
Os festivos Amores, e a lusente
Veia com aza pressurosa espumam.
Tritões, deixando as coralinas lapas,
Sobem ao lume d'agua, as rijas conchas
Soam, abrandam circulantes vagas,
Cercam a Deosa timida nadantes,
E os alvos membros namorados fictam.
Já nas praias da Europa altos clamores,
A bella fugitiva saudando,
Com fostivo rumor seu nome applaudem:
Brandos echos gorgeam, susurrantes
Florestas nutam, sente a Natureza
A presença do Deos, e a reconhece.
Deixando o ser de Touro, extasiado
Recobra o Nume a mocidade eterna.
Com brilho divinal, com brandas vozes
Desarma os sustos da formosa Virgem,
Que sem lhe resistir no seio aperta.

[127] Comparação soberbamente imitada por Virgilio:

Ac veluti summis antiquam in montibus ornum
Quum ferro accisam, crebrisque bipennibus instant
Eruere Agricolæ certatim; illa usque minatur,
Et tremefacta comam concusso vertice nutat:
Vulneribus donec paulatim evicta, supremum
Congemuit, traxit que jugis avulsa ruinam.
Æneid. Lib. II, vers. 626.

[128] Este promontorio era tambem chamado pelos antigos Symonio, e os modernos por corrupção de nome lhe chamam *Capo Salamone*.

[129] Os gregos; este vocabulo, segundo a ethimologia que lhe dá Suidas, equivale a *funesta*, ou *perniciosa*.

[130] Espalhadas as Náos pelo destino
Dos ventos, e do mar sem rumo, ou tino
Ao arbitrio se entregam da tormenta.
Pina e Mello, Conquist. de Gôa Cant. I.

Este poema merecia ser mais conhecido do que presentemente é.

[131] Anaphe, chamada agora *Namphio.*—Os antigos, segundo o testemunho de Plinio, acreditavam que esta ilha se tinha repentinamente levantado do mar.

[132] O epitheto Eglete corresponde a *fulgurador*, *resplandecente*, *brilhante*.

[133] O nome de Anaphe deriva-se do verbo αναφαινω, que significa *mostrar*, *descobrir*, *fazer vêr*, ou *apparecer*.

[134] Homero, e Apollonio sam os dois poetas, que melhor servem para o conhecimento da Grecia antiga, e dos paizes circumvisinhos; o primeiro por sua exactidão geographica, o segundo, pelo disvello, com que refere a origem das cidades, e os costumes dos póvos, e a causa das ceremonias religiosas. Pausanias attribue um costume similhante aos póvos da Achaia. Ao entrar no templo (diz elle) os homens ás mulheres, e as mulheres aos homens recebem com harto riso, e mutuas apodaduras.

[135] Plinio tambem affirma que esta ilha saíra repentinamente do seio das ondas; mas engana-se quando dá o seu apparecimento no quarto anno da olympiada 135, o que corresponde ao anno 237 da era vulgar.

[136] Este nome de Therá, já desappareceu do uso, pois que esta ilha se nomeia presentemente *Santorim*.

[137] Presentemente Eugia, no golfo do mesmo nome, ao nascente da Morea.

[138] Myrmidones sam os Eginenses. Estrabo no Livro VIII, dá uma razão deste nome, inteiramente diversa da que lhe apontam os mythologos: «*Myrmodones vero appellantur Æginetœ, sicuti traditur, non quod (veluti Fabulœ jactant) magna oborta peste, Formicœ Æeaco votis id impetrante, in hominum naturam sint mutatœ; sed quod, Formicarum in morem, terram fodientes, in saxa semen conjicerent, ut agriculturam exercere possent; et quod laterum penuria in fossis habitarent.*